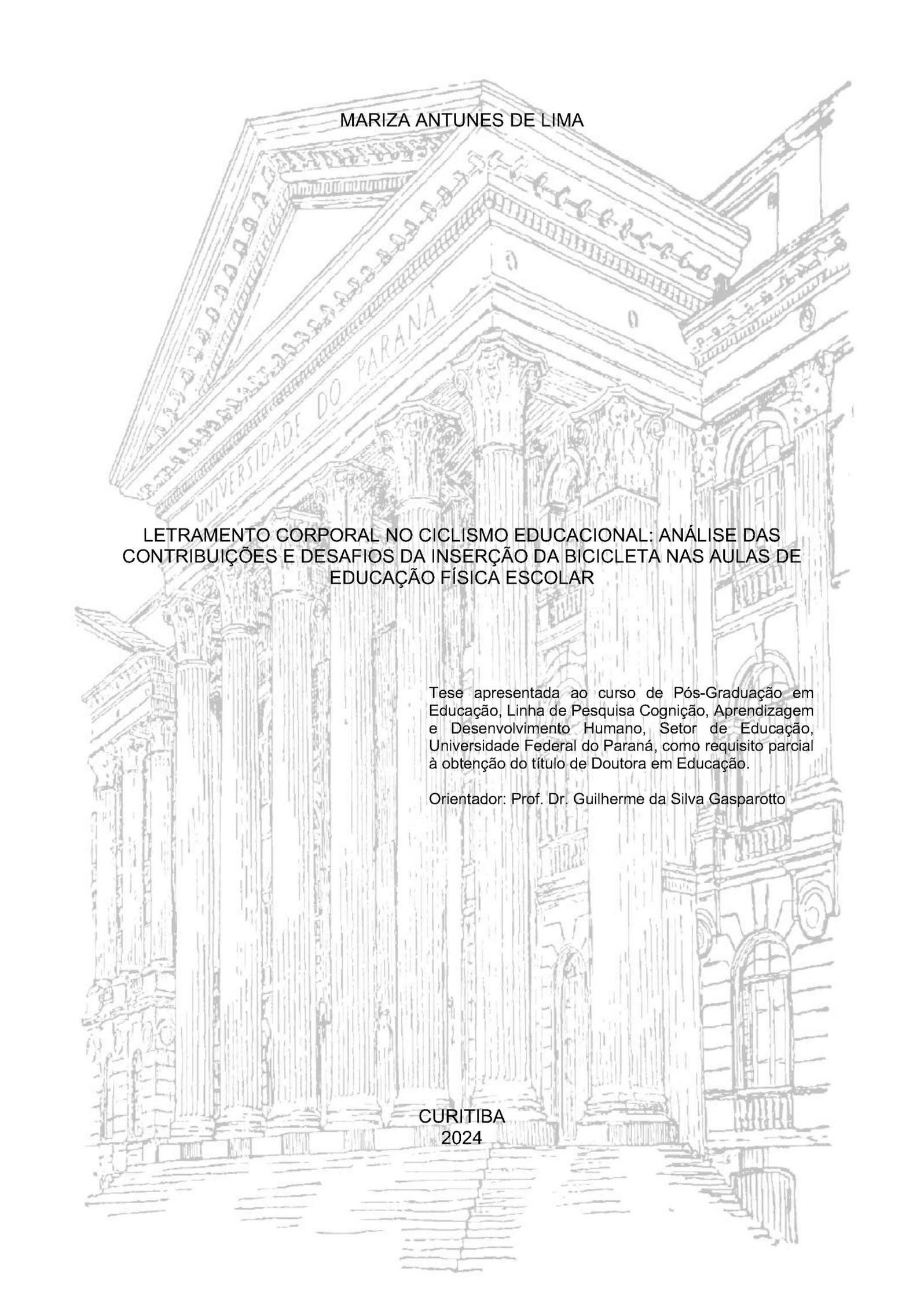
A blue line drawing of the main entrance of the University of Paraná. The drawing shows a grand neoclassical facade with a prominent portico supported by tall, fluted columns. The pediment above the columns is inscribed with the text 'UNIVERSIDADE DO PARANÁ'. To the right of the main entrance, there are arched windows and a balcony. The drawing is a detailed architectural sketch, capturing the texture of the columns and the ornate details of the building's exterior.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIZA ANTUNES DE LIMA

LETRAMENTO CORPORAL NO CICLISMO EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS  
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA BICICLETA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CURITIBA  
2024



MARIZA ANTUNES DE LIMA

**LETRAMENTO CORPORAL NO CICLISMO EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS  
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA BICICLETA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme da Silva Gasparotto

CURITIBA  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Lima, Mariza Antunes de.

Letramento corporal no ciclismo educacional: análise das contribuições e desafios da inserção da bicicleta nas aulas de educação física escolar / Mariza Antunes de Lima – Curitiba, 2024. 1 recurso on-line: PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador: Prof. Dr. Guilherme da Silva Gastarotto.

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. Ciclismo. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -  
40001016001P0

## ATA Nº615

# ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM EDUCAÇÃO

No dia dois de agosto de dois mil e vinte e quatro às 14:00 horas, na sala 240, 2º pavimento, Edifício Teixeira Soares, Campus Rebouças da Universidade Federal do Paraná, rua Rockefeller, 57, bairro Rebouças, Curitiba, Paraná, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de tese da doutoranda **MARIZA ANTUNES DE LIMA**, intitulada: **LETRAMENTO CORPORAL NO CICLISMO EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA BICICLETA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, sob orientação do Prof. Dr. GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO (INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ), VALDOMIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANDRÉ MENDES CAPRARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOÃO BATISTA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de doutora está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 02 de agosto, de 2024.

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 14:39:01.0

GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 14:52:08.0

VALDOMIRO DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 15:57:53.0

ANDRÉ MENDES CAPRARO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 16:58:31.0

JOÃO BATISTA FREIRE DA SILVA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Assinatura Eletrônica

16/08/2024 07:41:19.0

MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

---

Rockefeller nº 57. Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil  
CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppgе.academico@ufpr.br  
Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.  
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 389993  
Para autenticar este documento/assinatura, acesse

<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 389993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO

40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **MARIZA ANTUNES DE LIMA** intitulada: **LETRAMENTO CORPORAL NO CICLISMO EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA BICICLETA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, sob orientação do Prof. Dr. GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação. CURITIBA, 02 de agosto de 2024.

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 14:39:01.0

GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 14:52:08.0

VALDOMIRO DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 15:57:53.0

ANDRÉ MENDES CAPRARO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

15/08/2024 16:58:31.0

JOÃO BATISTA FREIRE DA SILVA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Assinatura Eletrônica

16/08/2024 07:41:19.0

MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA).

---

Rockefeller nº 57. Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil  
CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br  
Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 389993

Para autenticar este documento/assinatura, acesse

<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinatura.s.jsp> e insira o código 389993

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos àqueles que em algum momento de suas vidas se  
aventuraram em cima de uma magrela.

## AGRADECIMENTOS

Desde que estacionei a minha bicicleta na Universidade Federal do Paraná (UFPR), mais especificamente no paraciclo do campus Rebouças em 2019, muitas coisas incríveis e inéditas aconteceram na minha vida eu tive a oportunidade de conhecer, conviver e, principalmente, reencontrar pessoas inspiradoras e maravilhosas. Chegou a hora de agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa longa e alegre pedalada. Um pedal pode acontecer de muitas maneiras, geralmente ele é dinâmico e plural, você pode começar sozinho, depois ele passa a acontecer em duplas e, finalmente, ele se torna coletivo e uma grande celebração.

A minha pedalada acadêmica começou no melhor estilo, ao lado daquele que passou a ser minha dupla mais qualificada, o querido professor e orientador Doutor Guilherme da Silva Gasparotto, eu devo os meus mais sinceros agradecimentos. De imediato ele topou as minhas ideias e as rotas malucas que eu estabeleci para a minha jornada acadêmica. Ele me deu toda a liberdade para eu seguir os percursos que eu havia planejado e sempre esteve por perto nos momentos em que me faltaram fôlego e pernas para superar as subidas que pareciam sem fim. Como um bom “fecha” ele me orientou com sabedoria e equilíbrio nos momentos em que eu precisava alterar, refazer e rever as minhas rotas, com gentileza e uma clareza acadêmica e científica que melhorou muito as maneiras com as quais eu tratei o meu objeto de pesquisa. Eu não conseguiria chegar até o fim dessa pedalada sem a sua orientação, parceria, suas palavras de apoio e de motivação. Guilherme, você me ajudou a manter o equilíbrio e a não cair da bicicleta, mesmo quando tudo pendia para o chão. Obrigado pelo apoio.

O pedal que começa com poucas *bikes* vai ganhando corpo e força. Eu não posso deixar de agradecer a todos os professores e colegas de doutorado da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por terem contribuído significativamente com a minha formação intelectual e terem me ajudado a manter a cadência de toda a minha pesquisa com seus olhares atentos, plurais e acadêmicos.

Serei eternamente grata aos meus professores de uma vida inteira e aos queridos professores que compuseram a minha banca de defesa: André Mendes Capraro, João Batista Freire, Miguel Archanjo de Freitas Júnior e Valdomiro de

Oliveira. A palavra obrigado não consegue expressar todo meu sentimento e alegria de compartilhar minha vida acadêmica com vocês.

Mais de duas décadas é o tempo em que compartilho histórias, alegrias e superações com o André e o Miguel. Ter vocês na minha banca de defesa é um privilégio e uma honra. Muito obrigado por suas considerações e por tornar a minha pesquisa melhor, mas, principalmente, por fazerem parte da minha vida acadêmica.

Mais de vinte anos, também é o tempo que sou e estou leitora e admiradora do professor João Batista Freire. Li e reli seus livros inúmeras vezes, me matriculei em um curso de especialização só para ter aulas com ele, tive a honra de ter o meu livro prefaciado por ele e, agora, ele faz parte dessa tese que desenvolvi com muita dedicação. Obrigado professor João Batista, é um privilégio e uma alegria imensa ter tido a chance de trocar ideias com o meu autor preferido da Educação Física escolar. Acompanhar um professor que tem feito ao longo de toda a sua vida uma Educação Física de corpo inteiro fez toda a diferença na minha formação, na minha profissão e na minha pesquisa. Fica aqui meu muito obrigado, de corpo inteiro.

Em todo pedal tem uma paradinha para dar uma respirada, se hidratar, se alimentar e recompor as energias. E em uma das disciplinas do doutorado encontrei o Professor Valdomiro de Oliveira, cujas contribuições teóricas e metodológicas fortaleceram e nutriram o meu pensamento científico de modo significativo me ajudando a minimizar a anemia de percepções sobre o meu objeto de estudo.

Finalmente, eu agradeço o meu maior incentivador e o mais dedicado companheiro de pedal de uma vida inteira: Clóvis Martins. Não sei se o projeto Hoje tem Pedal existiria sem você ter me incentivado, me apoiado, me ajudado e carregado as bicicletas por todos os cantos da cidade. Essa tese tem muito das nossas pedaladas, das nossas discussões acadêmicas, das nossas pesquisas, das nossas buscas, das nossas leituras e diferenças de opiniões. Essa tese tem muito de nós. Eu te agradeço imensamente por você fazer parte desse sonho, que só foi possível porque você acreditou em mim antes mesmo de eu acreditar. Obrigado por tudo e obrigado por existir em minha vida e por sempre pedalar ao meu lado.

Ademais, meu muito obrigado a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta pesquisa, os doadores das bicicletas, os colaboradores, os diretores, os estudantes participantes e os colegas de trabalho que me apoiaram e acreditaram neste projeto. Muito obrigado a todos.

## EPÍGRAFE

*“La bicicletta è un atto di espressione creativa, una forma d’arte che cambia ogni volta che qualcuno va in sella”*  
Charles Youel

## RESUMO

Esta pesquisa fundamentou-se no conceito de Letramento Corporal de Whitehead (2019), articulou-se com a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2011) e teve como ferramenta de aplicabilidade a bicicleta. Buscou-se implementar o Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física Escolar com vistas a desenvolver o Letramento Corporal de estudantes do Ensino Fundamental. Articulando teoria e prática essa pesquisa estabeleceu como **objetivo geral** compreender os aspectos contributivos e desafiadores da prática de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental, articulando-o ao Letramento Corporal e, como **objetivos específicos**, buscou-se discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino de Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física escolar; identificar as possíveis contribuições pedagógicas do ensino de Ciclismo Educacional para estudantes do Ensino Fundamental sob a percepção dos participantes; verificar alterações na satisfação acadêmica dos estudantes, após a participação nas aulas de Ciclismo Educacional, e compreender aspectos de ensino-aprendizagem de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental com vistas ao Letramento Corporal nas aulas de Educação Física escolar. A **metodologia** utilizada nessa pesquisa caracterizou-se por uma abordagem mista, descritiva e analítica de natureza participativa, operacionalizada por meio de uma Pesquisa-Ação (Thiollent, 1988), que foi aplicada em três escolas públicas da cidade de Curitiba no primeiro trimestre letivo de 2024 e contou com a participação de 260 estudantes (divididos entre grupo controle e grupo intervenção). Dentre os **instrumentos** utilizados para a coleta de dados listam os registros fotográficos captados durante a aplicação das aulas; a produção textual dos estudantes no final da aplicação da sequência didática; a aplicação de um questionário de satisfação acadêmica com os estudantes antes e após a intervenção e a construção de um diário de bordo sob a perspectiva da professora. Os **procedimentos** elencados para as **análises dos dados** foram: a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2002); o *software* IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009); e o *software* SPSS (Huebner, 1991); os dados foram triangulados, visando conectar e articular os dados qualitativos e quantitativos em prol de uma análise mais aprofundada e conferir legitimidade aos resultados. Os principais **resultados** obtidos indicaram que as aulas de Ciclismo Educacional contribuíram para o desenvolvimento do Letramento Corporal dos estudantes; que a efetividade das aulas foi possível pela presença ativa da professora e de alguns colaboradores; que a bicicleta tornou-se uma ferramenta educacional relevante ao ser tematizada de acordo com os pressupostos dos documentos norteadores da educação; que a bicicleta no ambiente escolar implicou positivamente sobre a motivação e a participação dos estudantes nas aulas e apresentou um aumento significativo da satisfação acadêmica dos estudantes. Finalmente, nas **considerações finais** esta pesquisadora concluiu que essa pesquisa contribuiu para a promoção do conceito de Letramento Corporal no país, para as discussões acadêmicas e científicas sobre a operacionalização do conceito na área da Educação Física e que os participantes alcançaram o Letramento Corporal por meio das práticas educativas de Ciclismo Educacional. Ademais posso afirmar que práticas significativas promovem novas formas de ser e estar mais ativamente no mundo.

**Palavras-chave:** Letramento Corporal; Ciclismo Educacional; Bicicleta; Educação Física; Escola.

## ABSTRACT

This research was based on Whitehead's concept of Physical Literacy (2019), articulated with Bronfenbrenner's Bioecological Theory (2011) and had the bicycle as an applicability tool. We sought to implement Educational Cycling in School Physical Education classes with a view to developing the Physical Literacy of Elementary School students. Articulating theory and research practice, this research established as a general objective, to understand the contributory and challenging aspects of the practice of Educational Cycling, with Elementary School students, articulating it with Body Literacy and, as specific objectives, we sought to discuss the applicability and effectiveness teaching Educational Cycling in school Physical Education classes; identify the possible pedagogical contributions of teaching Educational Cycling for Elementary School students from the participants' perspective; verify changes in students' academic satisfaction after participating in Educational Cycling classes and understand teaching-learning aspects of Educational Cycling with Elementary School students with a view to Physical Literacy in school Physical Education classes. The methodology used in this research was characterized by a mixed, descriptive and analytical approach of a participatory nature, operationalized through an Action Research (Thiollent, 1988), which was applied in three public schools in the city of Curitiba in the first academic quarter of 2024 and had the participation of 260 students (divided between control group and intervention group). The instruments used for data collection list the photographic records captured during the classes; students' textual production at the end of the didactic sequence; the application of an academic satisfaction questionnaire to students before and after the intervention and the construction of a logbook from the teacher's perspective. The procedures listed for data analysis were: the Content Analysis technique (Bardin, 2002); the IRAMUTEQ software (Ratinaud, 2009); and SPSS software (Huebner, 1991); the data were triangulated, aiming to connect and articulate qualitative and quantitative data for a more in-depth analysis and give legitimacy to the results. The main results obtained indicated that the Educational Cycling classes contributed to the development of students' Body Literacy; that the effectiveness of the classes was possible due to the active presence of the teacher and some collaborators; that the bicycle has become a relevant educational tool when it is thematized according to the assumptions of the educational documents; that cycling in the school environment had a positive impact on students' motivation and participation in classes and presented a significant increase in students' academic satisfaction. Finally, the final considerations pointed out that this research contributed to the promotion of the concept of Body Literacy in the country, to academic and scientific discussions on the operationalization of the concept in the area of Physical Education and that the participants achieved Physical Literacy through practices educational cycling courses. Furthermore, it concludes that meaningful practices promote new ways of being and being more actively in the world.

**Keywords:** Physical Literacy; Educational Cycling; Bicycle; Physical Education; School.

## RESUMEN

Esta investigación se basó en el concepto de Alfabetización Corporal de Whitehead (2019), articulado con la Teoría Bioecológica de Bronfenbrenner (2011) y tuvo como herramienta de aplicabilidad la bicicleta. Se buscó implementar el Ciclismo Educativo en las clases de Educación Física Escolar con miras a desarrollar la Alfabetización Corporal de los estudiantes de Educación Primaria. Articulando teoría y práctica investigativa, esta investigación se estableció como objetivo general, comprender los aspectos contributivos y desafiantes de la práctica del Ciclismo Educativo, con estudiantes de Educación Primaria, articulándolo con la Alfabetización Corporal y, como objetivos específicos, buscamos discutir la aplicabilidad y efectividad en la enseñanza del Ciclismo Educativo en las clases de Educación Física escolar; identificar las posibles contribuciones pedagógicas de la enseñanza del Ciclismo Educativo para estudiantes de Educación Primaria desde la perspectiva de los participantes; verificar cambios en la satisfacción académica de los estudiantes luego de participar en las clases de Ciclismo Educativo y comprender aspectos de enseñanza-aprendizaje del Ciclismo Educativo con estudiantes de Educación Primaria con miras a la Alfabetización Corporal en las clases de Educación Física escolar. La metodología utilizada en esta investigación se caracterizó por un enfoque mixto, descriptivo y analítico de carácter participativo, operacionalizado a través de una Investigación Acción (Thiollent, 1988), que fue aplicada en tres escuelas públicas de la ciudad de Curitiba en el primer trimestre académico de 2024 y contó con la participación de 260 estudiantes (divididos entre grupo control y grupo de intervención). Los instrumentos utilizados para la recolección de datos enumeran los registros fotográficos capturados durante las clases; producción textual de los estudiantes al final de la secuencia didáctica; la aplicación de un cuestionario de satisfacción académica a los estudiantes antes y después de la intervención y la construcción de una bitácora desde la perspectiva del docente. Los procedimientos enumerados para el análisis de datos fueron: la técnica de Análisis de Contenido (Bardin, 2002); el software IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009); y software SPSS (Huebner, 1991); los datos fueron triangulados, con el objetivo de conectar y articular datos cualitativos y cuantitativos para un análisis más profundo y dar legitimidad a los resultados. Los principales resultados obtenidos indicaron que las clases de Ciclismo Educativo contribuyeron al desarrollo de la Alfabetización Corporal de los estudiantes; que la efectividad de las clases fue posible gracias a la presencia activa del docente y algunos colaboradores; que la bicicleta se ha convertido en una herramienta educativa relevante cuando se tematiza según los supuestos de los documentos educativos; que la bicicleta en el entorno escolar tuvo un impacto positivo en la motivación y participación de los estudiantes en clases y presentó un aumento significativo en la satisfacción académica de los estudiantes. Finalmente, las consideraciones finales señalaron que esta investigación contribuyó a la promoción del concepto de Alfabetización Corporal en el país, a discusiones académicas y científicas sobre la operacionalización del concepto en el área de Educación Física y que los participantes lograron la Alfabetización Corporal a través de prácticas cursos educativos de ciclismo. Además, concluye que las prácticas significativas promueven nuevas formas de ser y de estar más activamente en el mundo.

**Palabras clave:** Alfabetización Corporal, Ciclismo Educativo, Bicicleta, Educación Física, Escuela.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 -	A Jornada do Letramento Corporal ao longo da vida.....	45
QUADRO 02 -	Cadernos do Jornal Gazeta do Povo onde o termo buscado apresentou maior incidência de resultados.....	57
QUADRO 03 -	Percurso do Estudo.....	83
QUADRO 04 -	Categorias para Análise das Fotos.....	92
QUADRO 05 -	Aulas Previstas e Aulas Realizadas.....	119

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Dendograma de classes (1) .....	106
TABELA 02 -	Comparação entre os grupos antes da intervenção.....	113
TABELA 03 -	Comparação pré e pós-intervenção – grupo controle.....	114
TABELA 04 -	Comparação pré e pós-intervenção – grupo intervenção....	114
TABELA 05 -	Dendograma de classes (2) .....	120

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 -	Síntese da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner.....	49
FIGURA 02 -	Algumas Aproximações entre o modelo PPCT, o Conceito de Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional.....	51
FIGURA 03 -	Análise de similitude, formação das comunidades de palavras e suas relações de coocorrências (1) .....	108
FIGURA 04 -	Análise de similitude, formação das comunidades de palavras e suas relações de coocorrências (2) .....	124

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM - 01	Nossa Senhora de Ghisallo.....	55
IMAGEM - 02	Reportagem selecionada 01.....	58
IMAGEM - 03	Reportagem selecionada 02.....	58
IMAGEM - 04	Reportagem selecionada 03.....	58
IMAGEM - 05	Reportagem selecionada 04.....	58
IMAGEM - 06	Reportagem selecionada 05.....	58
IMAGEM - 07	Reportagem selecionada 06.....	58
IMAGEM - 08	Reportagem selecionada 07.....	58
IMAGEM - 09	Reportagem selecionada 08.....	59
IMAGEM - 10	Reportagem selecionada 09.....	59
IMAGEM - 11	Reportagem selecionada 10.....	59
IMAGEM - 12	Reportagem selecionada 11.....	59
IMAGEM - 13	Reportagem selecionada 12.....	59
IMAGEM - 14	Reportagem selecionada 13.....	59
IMAGEM - 15	Reportagem selecionada 14.....	60
IMAGEM - 16	Reportagem selecionada 15.....	60
IMAGEM - 17	Reportagem selecionada 16.....	60
IMAGEM - 18	Reportagem selecionada 17.....	60
IMAGEM - 19	Reportagem selecionada 18.....	60
IMAGEM - 20	Reportagem selecionada 19.....	60
IMAGEM - 21	Reportagem selecionada 20.....	61
IMAGEM - 22	Reportagem selecionada 21.....	61
IMAGEM - 23	Reportagem selecionada 22.....	62
IMAGEM - 24	Publicação na rede social.....	63
IMAGEM - 25	Reportagem selecionada 23.....	63
IMAGEM - 26	Reportagem selecionada 24.....	64
IMAGEM - 27	Reportagem selecionada 25.....	64
IMAGEM - 28	Reportagem selecionada 26.....	65
IMAGEM - 29	Reportagem selecionada 27.....	65
IMAGEM - 30	Reportagem selecionada 28.....	65
IMAGEM - 31	Reportagem selecionada 29.....	65
IMAGEM - 32	Reportagem selecionada 30.....	66

IMAGEM - 33	Reportagem selecionada 31.....	67
IMAGEM - 34	<i>Print</i> da reportagem veiculada no telejornal Meio-Dia Paraná.....	68
IMAGEM - 35	Imagem retirada da dissertação D02.....	74
IMAGEM - 36	<i>Print</i> de publicação do Instagram oficial do Jornal Tribuna.....	81
IMAGEM - 37	Captada durante as aulas.....	94
IMAGEM - 38	Captada durante as aulas.....	96
IMAGEM - 39	Captada durante as aulas.....	99
IMAGEM - 40	Captada durante as aulas.....	102

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BDTD -	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BMX	<i>Bicycle Moto Cross</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDH	Classificação Hierárquica Descendente
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CET/SP	Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
EPTRAN	Escola Pública de Trânsito
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IPLA	<i>International Physical Literacy Association</i>
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnel-les de Textes et de Questionnaires</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PBC	Praça do Bolso do Ciclista
PMC	Prefeitura Municipal de Curitiba
PPCT	Processo, Pessoa, Contexto e Tempo
PPGTE	Programa de Pós-graduação em tecnologia e Sociedade
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RPC	Rede Paranaense de Comunicação
SESC	Serviço Social do Comércio

SMELJ	Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade Estadual de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>23</b>
1.1	Problema de Pesquisa	29
1.2	Justificativa Pessoal e Social	29
1.3	Justificativa Acadêmica	31
1.4	OBJETIVOS DA PESQUISA	36
1.5	Objetivo Geral	36
1.6	Objetivos Específicos	36
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>37</b>
2.1	O Conceito de Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica: Algumas Aproximações	37
2.2	A Presença da Bicicleta no Ambiente Social	54
2.3	A Presença da Bicicleta no Ambiente Escolar	67
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>83</b>
3.1	Caracterização da pesquisa	83
3.2	Instrumentos e procedimentos para aplicação e coleta de dados da pesquisa	84
3.3.	Planejamento da pesquisa	87
3.4	Participantes da pesquisa	87
3.5	Critérios de inclusão	88
3.6	Critérios de exclusão	89
3.7	Critérios éticos da pesquisa	89
3.8	Percurso da pesquisa	89
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA</b>	<b>91</b>
4.1	Fotos que revelam	91
4.2	Textos que significam	105
4.3	Questionários que respondem	113
4.4	Diários que falam	117
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>130</b>

<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE 01 – PLANOS DE AULA</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE 02 – IMAGENS SELECIONADAS</b>	<b>180</b>
<b>APÊNDICE 03 – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>186</b>
<b>APÊNDICE 04 – DIÁRIO DE BORDO DA PROFESSORA</b>	<b>201</b>
<b>ANEXO 01- TCLE - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</b>	<b>224</b>
<b>ANEXO 02 - TALE - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>227</b>
<b>ANEXO 03 - QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>230</b>
<b>ANEXO 04 - TERMO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	<b>232</b>

## APRESENTAÇÃO

Antes da Educação Física fazer parte da minha vida como um todo, sempre fui adepta de um estilo de vida ativo e saudável. Quando adolescente fui atleta amadora de corridas de rua e depois me apaixonei pelo voleibol e, conseqüentemente, pelo vôlei de praia, o qual pratico até hoje. Os esportes estão presente e fazem parte da minha vida desde a minha mais tenra idade, assim como a bicicleta. Atualmente eu corro, pedalo, nado, jogo vôlei e, nos últimos anos, tive que me render à musculação.

Como professora de Educação Física há mais de 15 anos, eu nunca deixei de estudar e de seguir em busca de novos caminhos que me levassem a construir uma prática mais relevante e significativa, tanto para mim, quanto para os meus estudantes.

Sou graduada em Educação Física pela Universidade Positivo, especialista em Educação Física Escolar pela PUC-PR, mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutoranda em Educação, também, pela UFPR e participante, constante, de cursos de formação continuada e de cursos livres de curta duração.

Na graduação, participei de muitos projetos, cursos de curta duração, palestras, oficinas, formações continuadas, eventos esportivos que envolviam tanto a prática esportiva como a educacional, ora como voluntária, ora como estagiária. Meu envolvimento me colocou em um projeto de iniciação científica da Universidade, no qual publiquei alguns resumos e artigos científicos, assim como a participação em vários congressos científicos.

No projeto de iniciação esportiva (futsal, basquetebol e voleibol) de que que participei por dois anos, tive a oportunidade de aprender muito, além de dar aulas de iniciação esportiva como estagiária; também realizei avaliação física e motora com os participantes do projeto.

Participei de muitos seminários, congressos, colóquios e eventos acadêmicos. Meu grande interesse era na área da História e da Sociologia do Esporte. Gostaria muito de entender o macro universo dos esportes que movem a economia e atingem o cidadão comum quando ele se transforma em telespectador desse esporte espetacularizado, assim como o microuniverso esportivo voltado diretamente para a minha prática esportiva.

Ao terminar a graduação, iniciei uma especialização em Educação Física Escolar para aprofundar meus conhecimentos, uma vez que já estava atuando como

professora na rede estadual de ensino. O curso foi muito produtivo e enriquecedor, ampliou meu olhar sobre o meu instrumento de trabalho.

Particpei de grupos de estudo e sempre estive às voltas com a Universidade: cursei duas disciplinas isoladas, participei de dois processos seletivos para o mestrado, mas o tempo de trabalho me impediu de seguir adiante. Guardei o sonho para uma outra oportunidade.

O mesmo mundo do trabalho que me afastou do universo acadêmico me mostrou o caminho de volta. Como ciclista costumaz, enxerguei na bicicleta um potencial educacional que me levou em direção ao mestrado e que, de muitas maneiras, me ressignificou como professora e pesquisadora.

Em 2019 consegui voltar a estudar formalmente, me inscrevi, participei do processo seletivo para o mestrado profissional da UFPR e fui aprovada. Após minha aprovação e início das atividades do mestrado, cumpri os créditos, produzi artigos científicos, participei efetivamente do grupo de pesquisa do meu orientador, colaborei com capítulos em dois livros digitais, além de alguns eventos acadêmicos, uma *Live* que discutia a Educação Física diante dos novos tempos, assim como alguns eventos de extensão da Universidade.

Minha dissertação de mestrado, logo que finalizada, tornou-se um livro intitulado, *Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física escolar*,<sup>1</sup> que foi prefaciado por um professor de alta relevância no campo dos estudos da Educação Física escolar, e que eu admiro muito, João Batista Freire.

Na busca pelo avanço acadêmico, como aluna de Doutorado dei continuidade à minha pesquisa realizada no mestrado, agora com a aplicação daquela proposta pedagógica. Como aluna de Doutorado cumpri os créditos, colaborei com três capítulos de livro, publiquei artigos científicos, participei de cursos de Extensão Universitária, palestrei em um evento nacional sobre bicicletas em 2023, ministrei cursos de formação sobre o Ciclismo Educacional e sua inserção nas aulas de Educação Física escolar para os professores da Prefeitura Municipal de Curitiba em e para professores do Instituto Federal do Sul de Minas em 2023 e, mais recentemente, em março de 2024, para estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) assim como cursos de curta duração sobre a temática.

---

<sup>1</sup>Disponível gratuitamente em <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00327101.pdf>. Acesso em 29 agosto 2022.

Hoje sigo pedalando, na esperança de me tornar uma professora/pesquisadora mais bem qualificada e assim seguir contribuindo para uma Educação Física mais significativa, plural e, com os novos conhecimentos adquiridos, criar um tripé entre a Universidade, a Escola e a Sociedade.

Conjecturar uma Educação Física como promotora do Letramento Corporal com vistas a possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes por meio do uso da bicicleta é o que esta pesquisa se propôs.

A pesquisa inicia-se com a introdução geral da temática investigada, seguida da delimitação do problema que norteia a pesquisa e a apresentação dos objetivos e as justificativas para o seu desenvolvimento, aplicação e análise da pesquisa como um todo.

Há de se destacar que o referencial teórico da pesquisa foi, de modo geral, construído por meio de uma ampla revisão narrativa, na qual, primeiramente, buscou-se encontrar as possíveis conjugações entre o conceito de Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica. Em seguida buscou-se os sentidos e significados da presença da bicicleta no ambiente escolar e, posteriormente, a sua presença no ambiente social.

Na sequência das revisões narrativas que dão todo o embasamento norteador desta investigação seguimos apresentando o percurso metodológico que foi operacionalizado nesta tese por uma abordagem mista, descritiva e analítica de natureza participativa.

Ademais, vencidas as etapas da construção do referencial teórico e os percursos metodológicos, a pesquisa foi aplicada e os dados coletados serviram de base para a análise, a qual implicou nos resultados e, por conseguinte, nas discussões e considerações que revelaram os aspectos contributivos e desafiadores da inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física e os impactos sobre a comunidade acadêmica e escolar como um todo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos vivem e viverão cada vez mais nas cidades. A cidade, como afirma Oberzaucher (2017, p. 07), pode ser entendida como o epicentro da vida humana contemporânea. Nesse sentido, a forma como as pessoas vivem, aprendem e se desenvolvem sofrem interferências diretas desse ambiente.

As instituições de sociedades, predominantemente, urbanizadas e grafocêntricas, tendem a valorizar a educação formal e institucional, mas esse tipo de educação vem sendo colocado em questão nas últimas décadas (Freire, 2001; Gadotti, 2001; Trilla 2005; Carbonell, 2016), e tais questionamentos podem ser compreendidos como possíveis implicações das mudanças constantes e aceleradas pelas quais o mundo globalizado vem passando cotidianamente. Nesse sentido Prensky (2019), considera que a “educação não é apenas o processo em que passamos o passado da humanidade - é onde criamos o futuro”.

Haja vista os tantos outros espaços de aprendizagem, além da escola, onde pode ser identificado e promovido o aprendizado, como clubes, parques, praças, teatros, cinemas, bibliotecas e, por que não, a própria cidade. Pode-se afirmar que se aprende o tempo todo e em todos os ambientes nos quais os indivíduos estão inseridos.

Nesse sentido Hayes *et al.* (2017, p. 02) postulam que “as crianças crescem e se desenvolvem em meio à sociedade, às pessoas, a lugares, a objetos e ideias que se encontram e formam a base de seu aprendizado e de seu desenvolvimento”, ou seja, o desenvolvimento humano acontece num processo contínuo e interdependente.

Portanto, a pessoa em desenvolvimento não pode ser considerada meramente como uma tábula rasa sobre a qual o ambiente provoca seu impacto, mas como uma entidade em crescimento, dinâmica, que progressivamente penetra no meio em que reside e se reestrutura. De modo que a interação entre a pessoa e o meio ambiente é considerada bidirecional (Bronfenbrenner, 1996, p. 18).

A bidirecionalidade se dá justamente no dinamismo da influência de um sobre o outro, ou seja, o homem cria o meio e o meio transforma o homem. O desenvolvimento dos seres humanos é fruto dessa relação intercambiável e multidimensional.

É atribuída a Paulo Freire a frase: “a educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo”<sup>2</sup>, e por meio da consciência de sua inconclusão o homem desenvolveu a capacidade de se perceber e ressignificar o ambiente do qual faz parte, ademais, como afirma Freire (2001, p. 07), “o corpo consciente e curioso que estamos sendo se veio tornando capaz de compreender, de inteligir o mundo, de nele intervir técnica, ética, estética, científica e politicamente”.

Do ponto de vista da corporalidade, pode-se considerar que, quanto mais espaços estimuladores de um estilo de vida ativo e saudável existirem, maiores serão as chances de os indivíduos permanecerem ativos nesses respectivos ambientes<sup>3</sup>.

Para que todo e qualquer indivíduo se desenvolva e permaneça em uma jornada ativa, que é uma das prerrogativas do conceito do Letramento Corporal<sup>4</sup> que alicerça esta investigação, se faz necessária a criação de espaços estimuladores e catalizadores de estilos de vida ativo e holístico e que acompanhem e estejam, de modo geral, adaptados para cada etapa da vida.

Whitehead (2019a, p. 08) afirma que “embora as experiências na infância sejam particularmente importantes, a natureza do Letramento Corporal significa que essa capacidade deve ser estimulada para além dessa faixa etária, adentrando a idade adulta e a velhice”, ou seja, muito embora as práticas de letramento possam ser desenvolvidas na escola, tais práticas não se limitam à escola.

Deve-se ter em mente que não se aprende a ler e escrever somente com a cabeça e na escola. É um processo que acontece pelo, no, com, através, contra e a favor do corpo. Corpo este que se apresenta como a primeira forma de visibilidade humana, ele invade lugares, exige compreensão, determina funcionamentos sociais, cria disciplinamentos, além de despertar interesses de diversas áreas do conhecimento (Soares, 2004).

---

<sup>2</sup>Conforme Albuquerque, A, A, E; Nascimento, D. C. J. Educação para transformar as pessoas do mundo, geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos (2017). Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/466991>. Acesso em 01/10/2022.

<sup>3</sup>Documento Plano de ação global para a atividade física 2018-2030: mais pessoas ativas para um mundo saudável (2018). Disponível em: [https://cnapef.files.wordpress.com/2020/04/global-action-plan-on-physical-activity-2018-2030\\_inglc3aas.pdf](https://cnapef.files.wordpress.com/2020/04/global-action-plan-on-physical-activity-2018-2030_inglc3aas.pdf). Acesso em 01/10/2022.

<sup>4</sup>Letramento Corporal: Destaca-se que nesta pesquisa, que o conceito de Letramento Corporal que será utilizado é aquele publicado no ano de 2019 no livro, intitulado *Physical Literacy Across The World*, sendo “**o Letramento Corporal é a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas por toda a vida**”, ainda sem tradução para o Brasil (Whitehead, 2019b) e a opção por essa publicação se deve ao fato de o conceito ter passado por algumas atualizações, como será discutido ao longo desta tese.

Os corpos nas salas de aulas ainda são silenciados. Dá para imaginar o que representa para uma criança, que passou sete anos se movimentando, ser subitamente “amarrada” para “aprender” o que é para ela uma linguagem totalmente estranha, uma linguagem da imobilidade e do silêncio (Freire, 2008).

O corpo que na sala de aula esbarra em barreiras para o seu movimento encontra certa liberdade nas aulas de Educação Física. E essa liberdade pode ser potencializada por meio do Letramento Corporal, conceito concebido pela professora Margaret Whitehead, (Whitehead, 1993, 2001; 2013; 2017; 2019a; 2019b).

Assim, a Educação Física escolar, perspectivada sob a concepção de Letramento Corporal, encontra suporte nos documentos norteadores da educação brasileira: os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN's, 2001) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018).

Esses documentos sistematizam e caracterizam nacionalmente a Educação Física como uma disciplina tematizadora das práticas da cultura corporal de movimento, inserida na área das linguagens. Sobre a Educação Física, a BNCC afirma que ela:

Desenvolve autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso à um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas (Brasil, 2018, p. 171).

E em uma perspectiva mais local, onde se desenvolve esta investigação, o Currículo do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba (2020, p. 79) corrobora com a BNCC, haja vista que considera o componente curricular da Educação Física como “uma prática pedagógica que compreende manifestações corporais diretamente vinculadas ao corpo, a cultura e ao movimento”.

No que tange à cultura do movimento, Freire (1992, p. 118) aponta que:

Correr atrás de uma bola não é um movimento qualquer. É uma expressão humana, simbólica, cultural, expressão de uma pessoa e de uma bola, de uma situação, uma manifestação de pensamentos e sentimentos, postos na criança tanto quanto no objeto que ela manipula.

Esse gesto de correr atrás de uma bola, mais do que um movimento qualquer, pode ser entendido como um ato comunicativo que produz sentidos e significados que,

de muitas maneiras, são construídos histórica e socialmente, e que podem ser lidos e interpretados. Os gestos e os movimentos corporais constroem e materializam uma linguagem corporal.

Os documentos oficiais, de modo geral, vêm discutindo e argumentando que a Educação Física é um componente que pertence à área da Linguagem há mais de 20 anos e enfrenta, de modo geral, muita resistência por parte dos profissionais da Educação e até mesmo da Educação Física em compreender completamente essa inserção. No campo da Educação como um todo, poder-se-ia afirmar que a linguagem verbal e escrita é mais valorizada do que linguagem não verbal, o que pode obstaculizar a aceitação de todos (Souza, 2018; Ehrengberg, 2014).

Ehrengberg (2014, p. 186) afirma que:

A linguagem não se restringe à oralidade, mas é possível entender como linguagem as diversas formas de comunicação e expressão, tais como a pintura, o poema, a escultura bem como, todos os elementos da cultura corporal.

A Educação Física escolar, como um componente curricular não tem, como argumentam Soares, Taffarel e Escobar (1992, p. 213) “tarefas diferentes do que a escola em geral. Sendo assim, considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade social que a população brasileira exige da escola: ensinar e ensinar bem”, inclusive a linguagem corporal.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o corpo fala e as práticas de Letramento devem, como sugere Whitehead (1993, 2001; 2013; 2019a; 2019b), assim como as práticas de leitura e escrita, acontecer sistematizadamente a fim de se inscrever nos corpos dos estudantes, de forma significativa e duradoura e que se estenda por toda a vida do sujeito, independentemente de qual faixa etária ele esteja.

O Letramento Corporal, conforme definição de Whitehead (2019b, p. 23), é “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas por toda a vida”. Muito embora o conceito de Letramento Corporal apresente uma ideia generalizada e pouco compreensível à primeira vista, de modo geral o conceito sugere que as pessoas optem, conscientemente, por um estilo de vida saudável e predominantemente ativo.

Faz-se necessário evidenciar que o Letramento Corporal não é um conceito desenvolvido somente para aplicações na escola, da mesma forma que não existem pessoas mais ou, menos letradas corporalmente. O Letramento Corporal é um

conceito que atravessa a vida dos indivíduos como um todo e, que nesta investigação parte-se do pressuposto que as aulas de Educação Física podem contribuir com uma parcela dessa jornada.

Nesta investigação, para desenvolver os pressupostos do Letramento Corporal, valer-se-á da bicicleta como uma ferramenta educacional, haja vista a presença da bicicleta em muitos ambientes onde acontece a vida humana, seja nas ruas, nos parques, nos clubes, na escola, ou na cidade como um todo.

Pucher e Buehler (2012, p. 14), apontam que “usar a bicicleta requer mais do que simplesmente ‘montá-la’ e sair tomando as ruas da cidade”, exige uma compreensão do espaço, do tempo, da economia, das relações sociais, de urbanismo e, principalmente, de uma educação para tal, haja vista que, na medida em que a sociedade se complexifica, as práticas sociais requerem novas formas de se viver e habitar no mundo.

À escola cabe estimular, incentivar e promover a conscientização do que significa viver em uma cidade e quais são as implicações dessa vivência e ou experiência. Nesse sentido Mossa *et al.* (2018) destacam que a bicicleta se enquadra em duas unidades temáticas<sup>5</sup> previstas pelo documento norteador da educação brasileira, a BNCC, (Brasil, 2018).

Além dos documentos norteadores da educação brasileira, também levar-se-á em consideração o documento desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), chamado Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foi adotada por líderes de 193 países. O referido documento aborda 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, buscando imprimir mudanças sociais, econômicas e ambientais na vida das pessoas. Observa-se que, dos 17 Objetivos propostos, ao menos 04 deles estão diretamente relacionados com esta pesquisa, que são: ODS 3 saúde de qualidade, ODS 4 educação de qualidade, ODS 11 cidades sustentáveis, ODS 13 combate às alterações climática, e indiretamente pode-se citar a ODS 5 igualdade de gênero, ODS 7 energias renováveis, ODS 10 redução das desigualdades, ODS 15 vida sobre a terra e a ODS 16 paz, justiça e instituições fortes.

Deste modo, a bicicleta pode ser utilizada como mais uma ferramenta educacional, seja pela regulamentação, seja pela atratividade que ela provoca, pelos inúmeros ganhos motores, pela sua representatividade social, pela importância para

---

<sup>5</sup>Unidades Temáticas, a de esportes: como ciclismo na categoria de marca e na unidade temática de práticas corporais de aventura: incluindo as práticas de aventura da natureza e as práticas de aventuras urbanas.

o meio ambiente, ou pela sua variabilidade de possibilidades de usos nos mais distintos ambientes.

Nas aulas de Educação Física a bicicleta, apesar de sua popularidade, ainda não foi explorada em toda as suas potencialidades pedagógicas e, pior que isso, não se compreendeu a importância que ela representa no mundo vivido das crianças e jovens (Carneiro, 2007).

Tendo em vista a potencialidade pedagógica que a bicicleta pode oferecer é que a aplicabilidade do Projeto “Hoje tem Pedal”, alicerçado pela concepção de Letramento Corporal de Whitehead (2019b), articulado com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano<sup>6</sup> de Urie Bronfenbrenner (2011), se utilizará da bicicleta como uma ferramenta educacional para desenvolver o Letramento Corporal dos estudantes participantes deste Projeto Educacional.

O letramento<sup>7</sup> não é uma novidade na área da Educação, ele já circula há certo tempo (Soares, 2017). A boa nova reside no surgimento do conceito de Letramento Corporal orientado por princípios monistas e fenomenológicos que, de modo geral, relativizam o dualismo que separa corpo e mente e advogam em nome de uma “corporeidade vivida” como aponta (Whitehead, 2019a, p. 24).

Ler e escrever se aprende, sistematicamente, na escola, o que pode ser entendido como uma prática de letramento (Kleiman, 2005; Soares, 2017), mas não somente nela, o aprendizado hoje, acontece em todos os ambientes, em todos os momentos e, principalmente como afirma Freire (2008), pelo corpo inteiro.

Sendo assim, para compreender como as práticas corporais, sejam elas esportivas ou não, afetam nosso modo de interagir com o meio ao qual estamos inseridos e como elas interferem na formação humana, é que seguimos pedalando.

---

<sup>6</sup>Teoria Bioecológica, é concebida como um conjunto de sistemas concêntricos em quatro níveis sucessivos, que compreendem o microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O modelo bioecológico tem como objetivo investigar o desenvolvimento do indivíduo mediante a relação entre ele e o ambiente (Bronfenbrenner, 2011, p 23). E dentro da teoria bioecológica, o desenvolvimento humano é definido como um fenômeno de continuidade e de mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos, como indivíduos e como grupos. Esse processo se estende ao longo do ciclo da vida, mediado pelas sucessivas gerações e pelo tempo histórico (Bronfenbrenner, 2011, p. 43).

<sup>7</sup> Conceito de Letramento: é a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos- para informa-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; (Soares, 2017, p. 27).

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Essa investigação se fundamenta no conceito de Letramento Corporal, definido por Margaret Whitehead (2019b), cuja ferramenta de aplicabilidade será a bicicleta. A bicicleta, objeto comum e presente em diversas culturas, é compreendida nesta pesquisa como um objeto híbrido, principalmente pela sua versatilidade de usos, como um brinquedo, como uma modalidade esportiva, como uma alternativa de mobilidade urbana, como um transporte sustentável, como uma plataforma de resistência, como experiências de lazer, como um meio de trabalho ou, simplesmente, como um estilo de vida.

Uma das razões pelas quais a bicicleta foi escolhida como uma ferramenta educacional para esta pesquisa, reside no fato dela perpassar por todas as fases de vida dos indivíduos, além de se alinhar ao que Whitehead (2019a) chamou de jornada de Letramento Corporal, uma vez que o Letramento Corporal acontece concomitantemente ao processo de desenvolvimento dos seres humanos.

Sendo assim, a pergunta inquietante e que desencadeou a presente pesquisa foi: Quais os aspectos contributivos e desafiadores da prática de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental, articulados ao Letramento Corporal?

## 1.2 JUSTIFICATIVA PESSOAL E SOCIAL

A bicicleta, assim como o esporte e a atividade física, sempre fizeram e fazem parte da minha vida. Hoje utilizo a bicicleta, por prazer, pela praticidade de se deslocar pela cidade, pela liberdade que ela me proporciona, como um meio de resistência, como uma atitude política e, também, pelos benefícios coletivos, econômicos e sustentáveis que ela promove.

Pedalar no grande centro urbano requer uma educação de abordagem holística e ecológica<sup>8</sup>. Uma educação que compreenda a cidade, que abranja o trânsito, que contemple a competência motora e que potencialize uma educação para o ciclismo, cujo foco se volta para a importância de inserir a bicicleta na escola e os cuidados

---

<sup>8</sup>Educação ecológica nesta pesquisa será compreendida no sentido de Capra, 2001; Gadotti, 2001; Bronfenbrenner, 1996 e 2011; e Whitehead, 2019b, para os quais a ecologia é algo muito maior do que apenas o meio ambiente, nos seus estudos depreende-se que o ecológico representa uma articulação entre o indivíduo e o meio como um todo e não como partes que se juntam, por isso da escolha deste termo educação ecológica.

necessários para pedalar na e pela cidade, assim como contemplar o seu uso ao longo da vida.

De modo geral, a bicicleta tem se destacado no atual cenário contemporâneo pela sua onipresença e usos plurais. No trânsito, ela é versátil e dinâmica, do ponto de vista econômico, ela é favorável ao usuário, benéfica para a saúde e inclusiva, ao passo que fortalece as relações entre indivíduos, cidade e meio ambiente.

Apesar das inúmeras vantagens e usos, a presença da bicicleta na escola é quase invisível, pois enfrenta inúmeros desafios, como convencer a gestão escolar, adquirir as bicicletas e dispor de um espaço apropriado para guardá-las, obter recursos para mantê-las em constante manutenção, encontrar professores dispostos a encarar o desafio e desenvolver atividades específicas com a bicicleta voltadas para as questões educacionais, entre outros.

Os obstáculos, entretanto, servem como motivação e desafios a serem superados em prol de uma educação mais abrangente, holística, significativa e ecológica. A bicicleta é uma realidade presente no cotidiano urbano, pedagogizar sua prática na escola é, de algum modo, instrumentalizar os estudantes na construção de um mundo mais sustentável, fluído e responsável.

Utilizar a bicicleta como uma ferramenta educacional e tornar o ciclismo como mais um conteúdo das aulas de Educação Física, além de promover momentos de alegria e de prazer pode, também, contribuir para um ambiente mais significativo e contributivo para o engajamento dos estudantes nas práticas de atividades físicas ao longo de suas vidas.

Deste modo, por meio dos usos plurais da bicicleta, espera-se que o indivíduo possa alcançar os letramentos, seja este urbanístico, crítico, ecológico, viário e, principalmente o Letramento Corporal (Whitehead, 1993; 2001; 2013; 2019a; 2019b).

O Projeto “Hoje tem Pedal” é um Projeto Educacional articulado aos documentos norteadores da educação local e nacional com vistas a desenvolver e promover práticas ativas e relevantes nas aulas de Educação Física que se querem mais significativas e criativas no seu fazer cotidiano.

Busca-se, também, contribuir para a motivação, participação e engajamento contínuo dos estudantes em práticas de atividades físicas que se façam presentes em ambientes que ultrapassem aqueles das quadras de aula.

A inclusão da bicicleta no ambiente escolar pode ampliar consideravelmente o repertório motor dos estudantes, assim Whitehead (2019a) descreve que a habilidade de andar de bicicleta expressa-se em um ‘saber como’.

Nesse sentido a autora defende que a maneira pela qual cada pessoa:

Se equilibra, controla e coordena sua dimensão incorporada não é 'sabida' da mesma forma que sabemos um endereço ou uma receita de bolo, o conhecimento tácito é em certo sentido, 'guardado' na corporeidade e invocado sem atenção consciente a qualquer momento, efetivando assim o Letramento Corporal (Whitehead, 2019a, p. 29).

O Letramento Corporal não pode ser tomado como um sinônimo de Educação Física ou de atividade física (Whitehead, 2019a), mas pode contribuir para uma mudança na maneira como a Educação Física é pensada e operacionalizada no ambiente educacional.

Uma aula de Educação Física alicerçada pelos preceitos que sustentam o Letramento Corporal pode contribuir para o desenvolvimento de uma vida permanentemente ativa, de modo que as dimensões físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e tantas outras podem ser pensadas como interfaces de uma mesma dimensão.

A Educação Física do século XXI precisa estar articulada cada vez mais com as dinâmicas da vida contemporânea. Sabe-se que a Educação Física, o Letramento Corporal e a Bicicleta não resolvem todos os problemas, mas podem contribuir para vidas mais ativas, mais saudáveis, mais sustentáveis, mais fluídas, mais equilibradas e, por que não, mais felizes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA

O componente curricular Educação Física tem como uma de suas muitas prerrogativas, tematizar os fenômenos que compõem a cultura corporal de movimento. A bicicleta é um desses elementos da cultura que se faz presente no ambiente urbano.

De acordo com Lima (2021) a bicicleta é uma ferramenta plural, haja vista que ela pode ser um brinquedo de criança, um instrumento de lazer, um meio de transporte sustentável, um recurso para viajar, uma alternativa de trabalho, um artifício para a inclusão social, um dispositivo político, uma prática de atividade física, um estilo de vida e, nesta investigação, ela será compreendida e utilizada como uma ferramenta educacional.

Nesse sentido, Carneiro (2007, p. 11) destaca que “a bicicleta como tema é um conteúdo importante para a área da Educação Física porque faz parte do mundo de

movimentos das crianças, ou seja, ela tem significado e sentido para elas” e, segundo o autor, “as crianças estabelecem uma relação concreta com suas experiências de movimento extraescolares”.

A utilização da bicicleta na Educação Física escolar também encontra suporte nos documentos norteadores da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2001), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e o Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba (Currículo, 2020). Assim, a bicicleta, além de sua pluralidade de usos, pode ser também compreendida como uma ferramenta educacional.

Em estudo anterior essa pesquisadora (Lima, 2021), realizou uma busca sistemática nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Eric/Thesaurus*; *Scopus*; *SPORTdiscus* e na *Scielo* sobre a temática aqui investigada. Foram encontrados e selecionados 2950 artigos científicos que dissertavam sobre a bicicleta na escola, no entanto, após toda a seleção realizada na busca, restaram apenas 06 artigos para a análise completa que pode ser observada na minha dissertação de mestrado.

Nesse sentido, uma vez que a busca sistemática realizada nas bases de dados eletrônicas supracitadas não respondeu significativamente ao propósito desejado e não apresentou um número significativo de artigos para uma análise mais aprofundada, optou-se aqui por um caminho alternativo para talvez alcançar um número maior de estudos, artigos e publicações que contribuam para a compreensão do fenômeno investigado nessa tese.

Portanto, na tentativa de compreender melhor o que mostram os estudos sobre os usos da bicicleta na escola no cenário nacional, optou-se pela realização de uma busca sistematizada em três bases de dados eletrônicas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a *Scielo* e o Observatório da Bicicleta (ObservaBici).

A escolha por essas plataformas digitais se deu pelo fato de que, na BDTD é possível encontrar quase todas as teses e dissertações produzidas no Brasil, a *Scielo* por conter um amplo número de artigos científicos depositados em língua portuguesa e a ObservaBici por ser um centro de referência de informação de monitoramento de políticas públicas e de experiências da sociedade civil sobre a bicicleta como um meio de mobilidade no Brasil<sup>9</sup>.

Para alcançar o maior número de resultados sobre a temática, foram combinados para a busca as palavras, bicicleta e escola. A busca aconteceu no dia

---

<sup>9</sup>Conforme apresentado no *site* oficial do Observatório da Bicicleta (ObservaBici), disponível em: <https://observatoriodabicicleta.org.br/pesquise/>. Acesso em 03 de setembro de 2022.

03 de novembro de 2022 e alcançou o número de 164 resultados nas três plataformas pesquisadas, e após a leitura de todos os títulos, apenas 04 apresentaram a relação entre escola e bicicleta.

Na BDTD, foram encontrados, 88 resultados, no entanto, todos os estudos encontrados foram descartados por não apresentarem o uso da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar.

Na *Scielo*, foram obtidos 09 artigos científicos, dos quais apenas 01 estudo correlacionou bicicleta e escola. O estudo intitulado “Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes”, de Ferreira *et al.* (2018), trata do deslocamento ativo para a escola, contemplando deslocamento a pé e de bicicleta, no entanto, sem indicar correlações diretas com as aulas de Educação Física escolar.

Na base ObservaBici, dos 67 resultados encontrados, apenas 03 estavam diretamente relacionados com a inserção da bicicleta na escola. O primeiro, um manual organizado pelo Instituto Aromeiazero<sup>10</sup> intitulado: “Rodinha Zero: Inspirações e práticas com bicicleta na comunidade escolar”, demonstrando possíveis ideias para a inserção da bicicleta na escola.

O segundo estudo, apresenta uma experiência pedagógica com a bicicleta na escola, intitulado: “Bicicleta na escola: pedalando e educando”, uma monografia que traz a experiência de quatro encontros realizados no contraturno escolar, com estudantes de 5ª e 6ª série, abordando respectivamente: brincadeiras e jogos com a bicicleta, manutenção básica da bicicleta e educação no trânsito. O autor afirma que “a bicicleta se mostrou uma ótima opção para superar a mesmice das propostas tradicionais para a Educação Física escolar” (Carneiro, 2007).

E, no terceiro estudo, “Possibilidades e limites da bicicleta na Educação Física escolar”, também uma monografia, Ransolin (2013) apresenta uma entrevista semiestruturada com seis professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para tentar identificar a possibilidade de incluir a bicicleta como um conteúdo nas aulas de Educação Física.

Segundo esse autor, esses professores foram escolhidos para a pesquisa por estarem diretamente ligados à Educação Física escolar, pois são responsáveis pelos estágios de docência dos acadêmicos. As entrevistas demonstraram que é possível

---

<sup>10</sup>Instituto Aromeiazero: o aro desenvolve projetos sociais, educacionais e culturais para reduzir as desigualdades sociais e tornar as cidades mais resilientes. Nossa missão é promover mudança no modo de vida das pessoas e das cidades através da bicicleta. Disponível em: <https://www.aromeiazero.org.br>. Acesso em: 01/10/2022.

utilizar-se da bicicleta como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, contudo, os entrevistados deixam claro que é preciso saber o que e como trabalhar com a bicicleta na escola (Ransolin, 2013).

Após a análise dos estudos selecionados, observou-se algumas lacunas: baixa incidência de estudos sobre bicicletas no Brasil relacionados à escola, nenhum estudo mostrou o uso da bicicleta especificamente nas aulas de Educação Física escolar, e o único trabalho que apresentou uma aplicação prática aconteceu no contraturno escolar e teve a duração de 04 encontros, totalizando 22 participantes.

Destaca-se também que as pesquisas se mostraram predominantemente teóricas. Esses estudos foram realizados por meio de revisão e de entrevistas com professores universitários, e o único estudo prático utilizou a bicicleta como uma ferramenta de entretenimento, não estabelecendo correlações entre teoria e prática.

Por meio da leitura dos estudos selecionados, não foi localizada a indicação dos documentos norteadores da educação brasileira no tocante à utilização/inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar, assim como não foi identificada qual abordagem, teoria ou conceito que sustentou tais pesquisas.

Outro ponto a considerar, apesar do fato de haver um relativo aumento na utilização da bicicleta pela sociedade em geral, na contramão deste contexto apresenta-se uma baixa incidência de produção sobre a utilização da bicicleta na escola e a constatação de que, quando encontram-se pesquisas sobre esta temática, elas apresentam limitações e fragilidades e, na maioria dos casos, sem aplicação prática. De modo que, rever e atualizar os dados se faz necessário e relevante em uma sociedade que se refaz constantemente.

Estas são algumas lacunas encontradas nas buscas que reforçam a ideia de incluir pesquisas acadêmicas com aplicação prática diretamente dentro da escola, neste caso com o apoio da bicicleta e com o intuito de disseminar uma nova atividade dentro da escola nas aulas de Educação Física para vir a somar e diversificar as muitas práticas já desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar.

Desta maneira, esta pesquisa estabelece, por um lado, uma sustentação teórica a partir dos escritos de Whitehead (2019b), Bronfenbrenner (2011), Freire (2009), Betti e Silva (2018), dentre outros, e, por outro lado, leva em consideração a preconização da inserção da bicicleta como mais um conteúdo escolar, conforme proposto pelos documentos oficiais da educação brasileira.

Se nos estudos analisados a utilização da bicicleta se mostrou desarticulada das aulas de Educação Física escolar, o Projeto “Hoje tem Pedal” foi desenvolvido em

um trimestre letivo como conteúdo das aulas regulares de Educação Física escolar, tendo como ferramenta principal a bicicleta, com o objetivo de promover práticas significativas que potencializem o Letramento Corporal dos estudantes envolvidos.

As aulas de Educação Física com a utilização da bicicleta foram elaboradas com abordagens teóricas e práticas, articulando o pensamento crítico ao movimentar-se significativamente. A bicicleta foi uma ferramenta advinda da cultura contemporânea dos estudantes, pedagogizada e sistematizada de modo lúdico, holístico e ecológico.

O objetivo da inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar se justifica pelas mudanças que ocorrem na sociedade e pelos altos índices de abandono das práticas de atividades físicas no decorrer da vida pós escolar.

Ademais, as pesquisas analisadas apresentaram um baixo número de participantes inscritos, ao passo que o Projeto “Hoje tem Pedal”, contou com um número real de estudantes matriculados nas escolas onde a pesquisa foi aplicada.

O Projeto contabilizou a participação de 260 estudantes, entre grupo controle e intervenção e, por meio de coletas regulares, foi possível registrar dados que contribuirão para a compreensão do panorama geral e real da utilização da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar.

Dentre os estudos analisados, nenhum deles indicou a presença da bicicleta nos documentos oficiais da educação brasileira, e nem mesmo o conceito de Letramento Corporal, compreendido como, potencialmente, renovador da Educação Física escolar.

Na mesma medida em que o conceito não consta nos trabalhos analisados, no Brasil apresenta-se baixa incidência de publicações e discussões sobre o tema, enquanto, em outras partes do mundo, o conceito de Letramento Corporal já consta na agenda educacional. Tal inserção requer novos modos de fazer e pensar as práticas escolares da Educação Física.

Ademais, Crane (2023), do portal *Sport England*, afirma que “o Letramento Corporal é uma filosofia que pode impulsionar mudanças significativas, mas ela precisa de pessoas, lugares e provisões para provocar mudanças eficazes”.

A Educação Física do século XXI tem passado por reestruturações em países como os Estados Unidos, China, Canadá e Reino Unido por meio da utilização do conceito de Letramento Corporal (Chen *et al.*, 2020). Ao passo que no Brasil pouco se discute sobre o conceito, principalmente em publicações específicas da área da Educação Física.

Nesta investigação a bicicleta será interpretada como uma ferramenta educacional e pode contribuir significativamente para mudanças paradoxais no fazer cotidiano da Educação Física escolar, portanto, o desafio está lançado: vamos pedalar juntos até a linha de chegada?

#### 1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

##### 1.5 Objetivo Geral

- Compreender os aspectos contributivos e desafiadores da prática de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental, articulando-o ao Letramento Corporal.

##### 1.6 Objetivos Específicos

- Discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino de Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física escolar;
- Identificar as possíveis contribuições pedagógicas do ensino de Ciclismo Educacional para estudantes do Ensino Fundamental sob a percepção dos participantes;
- Verificar alterações na satisfação acadêmica dos estudantes, após a participação nas aulas de Ciclismo Educacional;
- Compreender aspectos de ensino-aprendizagem de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental, com vistas ao Letramento Corporal nas aulas de Educação Física escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção discutir-se-á, por meio de uma revisão narrativa, as possíveis conjugações entre o conceito de Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica, e os sentidos e os significados da presença da bicicleta no ambiente social e no ambiente escolar.

### 2.1 O CONCEITO DE LETRAMENTO CORPORAL E A TEORIA BIOECOLÓGICA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

É do século XX que vem o conceito que tem provocado desestabilizações e lançado novas formas de pensar, sentir, praticar atividades físicas e sistematizar a Educação Física do século XXI em muitas partes do mundo. Tal conceito é o de Letramento Corporal.

Esse conceito foi introduzido no cenário acadêmico internacional pela pesquisadora e professora de Educação Física britânica, Margaret Whitehead, a partir dos anos 90 do século passado e, desde então, ele vem conquistando adeptos e provocando questionamentos ao redor do mundo.

Letramento Corporal é a tradução em português do termo inglês *Physical Literacy*<sup>11</sup> e, ao buscar no google a expressão Letramento Corporal, é possível obter aproximadamente 193 mil resultados<sup>12</sup>, enquanto o termo *Physical Literacy*<sup>13</sup> apresenta um saldo superior a 200 milhões.

Em 1993 a professora e pesquisadora Whitehead defendeu, publicamente, pela primeira vez, na Austrália, o conceito, afirmando que “o Letramento Corporal é essencial para uma experiência completa de vida” (Whitehead, 2001), mesmo que ainda a apresentação não tenha sido feita de maneira sistemática e oficial.

Nos primeiros anos do novo século a autora publicou o artigo “*The concept of physical literacy*” (Whitehead, 2001), no qual ela apresentou as primeiras impressões,

<sup>11</sup>Se faz necessário destacar que todos os termos e todas as expressões, livros, artigos e revistas utilizadas nesta tese quando estiverem em outro idioma serão traduzidos pela autora.

<sup>12</sup> Conforme busca realizada no buscador do site do Google com o termo Letramento Corporal.

Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=letramento+corporal&hl=pt-BR&sxsrf=APwXEdfQLai1Cd3yCCmw57IZbFIVFp8Z5Q%3A1684090148630&source=hp&ei=JC1hZMeal6zz1sQPqpCLsA0&iflsig=AOEireoAAAAAZGE7NPuJRJyF1fYme9wbvtpt8uJdmv0&oq=&gs\\_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzINCC4QxwEQ0QM6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJ1AAWA Bgjlw1oAXAAeACAAQCIAQCSAQCYAQcWAQo&sclient=gws-wiz](https://www.google.com.br/search?q=letramento+corporal&hl=pt-BR&sxsrf=APwXEdfQLai1Cd3yCCmw57IZbFIVFp8Z5Q%3A1684090148630&source=hp&ei=JC1hZMeal6zz1sQPqpCLsA0&iflsig=AOEireoAAAAAZGE7NPuJRJyF1fYme9wbvtpt8uJdmv0&oq=&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzINCC4QxwEQ0QM6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJzIHCCMQ6gIQJ1AAWA Bgjlw1oAXAAeACAAQCIAQCSAQCYAQcWAQo&sclient=gws-wiz) Acesso em 14 maio de 2023.

<sup>13</sup>Segundo dados informados pelo site oficial do *Physical Literacy Expert*. Disponível em: <https://physicalliteracy.expert>. Acesso em 30 maio de 2023.

de modo mais sistematizado, do conceito, na tentativa de responder aos questionamentos gerados a partir da sua primeira apresentação.

Nesse primeiro artigo a autora buscou reforçar a importância de debater o conceito de Letramento Corporal de forma mais aprofundada (Whitehead, 2001), articulando-o aos princípios existencialistas e fenomenológicos que, filosoficamente, o reatualizariam, o embasariam e o sustentariam sem, no entanto, apresentar uma definição objetiva.

É comum atribuir à Whitehead a criação do conceito de Letramento Corporal (Cairney *et al.*, 2018), entretanto, já no primeiro artigo de 2001 a autora argumentava que o termo se fazia presente, embora de modo pouco sistematizado, em alguns estudos possíveis de serem encontrados (Whitehead, 2001).

Tal argumento é reforçado pelos pesquisadores Cairney *et al.* (2018), os quais retraçam e demarcam a presença do conceito de Letramento Corporal distribuído ao longo de todo o século XX, sendo possível, até mesmo, encontrar a utilização do conceito nos últimos anos dos 1900s.

Mesmo não tendo gerado o conceito, Whitehead é, mundialmente, reconhecida por renovar, defender, propagar e estabelecer o conceito que, de alguma maneira, por meio de seus estudos, tem ressignificado as maneiras como se pensa a atividade física e, também, a Educação Física, principalmente a escolar, em vários países do mundo (Whitehead *et al.*, 2018; Chen *et al.*, 2020).

Evidencia-se que o conceito de Letramento Corporal, no sentido anterior àquele proposto por Whitehead, poderia ser compreendido como uma habilidade atrelada, especificamente, a um saber fazer, como uma capacidade prática do indivíduo, o que implicaria na capacidade do sujeito reagir imediatamente a determinadas situações reais (Whitehead, 2001, p. 130).

O frescor e a atualização do conceito de Letramento Corporal, reside no fato de que a noção de Letramento Corporal pode, segundo Whitehead (2019a, p. 5-6) contribuir para:

Identificar o valor intrínseco da atividade física; superar a necessidade de justificar a atividade física como meio para outros fins; oferecer um objetivo claro a ser lançado em todas as formas de atividade física; enfatizar a importância e o valor da atividade física no currículo escolar; refutar a noção de que a atividade física é algo supérfluo, cujo valor é apenas recreativo; justificar a importância da atividade física para todos, não apenas para os mais hábeis; explicar a questão da participação durante toda a vida em atividades físicas; identificar pessoas próximas que têm um papel a desempenhar na promoção da atividade física.

Esse senso prático ou saber fazer para Whitehead (2001) estaria perspectivado sob a ótica do existencialismo e da fenomenologia e, não de ser uma reação mecânica, mas, uma resposta à uma determinada situação fisicamente desafiadora, daí a importância de se construir ambientes que potencializem uma atitude ativa dos indivíduos e na escola uma quadra de aula que eduque os estudantes para uma vida menos sedentária.

Assim, para Whitehead (2001, p. 130) o Letramento Corporal “é um conceito muito mais amplo, o qual inclui aspectos relacionados com a capacidade de perceber de forma inteligente e de responder adequadamente às situações e ambientes”.

Para a autora o Letramento Corporal abrange “mais do que o movimento físico, deve incluir a capacidade de 'ler' o ambiente e responder de forma eficaz” (Whitehead, 2001, p. 130) ou seja, mais do que uma reação o Letramento Corporal implicaria em uma resposta adequada e situada que pode alcançada por meio do desenvolvimento da consciência corporal.

Lima (2021, p. 35) exemplifica que:

Pode-se conjecturar que indivíduos não corporalmente letrados evitarão se envolver em qualquer atividade física, seja ela esportiva ou não. Isso pode incluir por exemplo, evitar percorrer um determinado trecho a pé, escolher o elevador ao invés das escadas, evitar sempre tarefas manuais ou domésticas e até optar por modos de locomoção passivos, ou seja, acabam por evitar toda atividade física que não seja estritamente essencial.

Nesse sentido, observa-se em alguns centros urbanos que é possível encontrar equipamentos públicos diversificados e qualificados como calçadas, ciclovias e ciclofaixas, paraciclos, lombadas elevadas, transporte público diversificado, praças e parques arborizados, academias ao ar livre que podem, de certo modo provocar respostas ativas por parte dos cidadãos que transitam por tais ambientes.

E, no sentido contrário, a escola parece oferecer cada vez menos ambientes que estimulem atitudes ativas dos estudantes. Ela permite, institucionalmente, o tempo do recreio e das aulas de Educação Física como os únicos tempos e espaços para atitudes, controladamente, motoras os mesmos. De modo que, ao final do longo processo da escolarização dos estudantes, não se pode esperar por atitudes ativas, e sim, comportamentos e estilos de vida inativos.

Desde a sua primeira aparição, no sentido de Whitehead (2001), o conceito de Letramento Corporal tem gerado inquietações e inúmeras teses, dissertações, monografias e artigos científicos em vários países da Europa, da Ásia, no Canadá, na Austrália e, nos Estados Unidos (Bopp *et al.*, 2022).

O Letramento Corporal passou a ser considerado, em muitos países onde chegou, como um programa de política pública, uma espécie de meta, de um padrão de qualidade ou um resultado a ser alcançado, de uma prática qualitativa, quantitativa e qualificada da Educação Física o que implica na busca de alguns países por formas de tentar torná-lo mensurável em alguns países como Estados Unidos, Canadá e China (Chen *et al.*, 2020).

De modo geral, esses países têm apresentado, nas últimas décadas, uma diminuição no índice de engajamento em atividades físicas, ao mesmo tempo que nota-se um aumento dos problemas relacionado à baixa prática de atividade física, o que eleva o problema ao grau de uma questão de saúde pública<sup>14</sup> e, por este motivo, o conceito de Letramento Corporal tem sido usado de maneira operacional (Chen *et al.*, 2020).

A região da Grande China (China Continental, Hong Kong, Macau e Taiwan) estabeleceu duas grandes metas para o século XXI, primeiro superar os altos índices de inatividade física e, ao mesmo tempo, tornar-se a grande potência esportiva do século. Para alcançar tais objetivos a região adotou o Letramento Corporal como uma ferramenta instrumental para as aulas de Educação Física e o instituiu como uma política pública de governo, conforme afirmam Li, Whitehead *et al.* (2022).

No Brasil, embora incipiente, o conceito de Letramento Corporal tem começado a receber atenção de professores/pesquisadores. No ano de 2017, o Letramento aparece associado à Educação Física pela primeira vez por Viana (2017), ainda que a autora não tenha se aprofundado no conceito, especificamente, desenvolvido por Whitehead.

---

<sup>14</sup>De acordo com Kohl III *et al.* (2020, p. 26-27) A saúde pública é um campo que engloba muitas disciplinas em um esforço para promover e proteger a saúde e prevenir doenças e deficiências em populações e comunidades definidas. Embora a medicina e a formação médica sejam parte integrante da saúde pública, particularmente na compreensão dos mecanismos de transmissão de doenças, a medicina está mais interessada no tratamento e na cura de doenças e deficiências nos indivíduos. A principal diferença entre saúde pública e medicina é que a saúde pública tradicionalmente se concentra menos nos indivíduos e no tratamento e mais nas populações e na prevenção. Portanto, a saúde pública deve focar nos problemas que afetam, ou podem afetar, uma parcela substancial da população. Por esta razão, doenças raras, deficiências e eventos de saúde aparentemente aleatórios são muitas vezes menos preocupantes para o campo da saúde pública do que problemas que podem afetar muitas pessoas em uma população. Isso não quer dizer que tais situações não sejam importantes, principalmente para as pessoas atingidas, mas sim que o foco da saúde pública está na saúde da população como um todo. No geral, a saúde de uma população raramente é melhorada concentrando-se apenas em doenças raras e problemas de saúde que afetam poucos (Kohl III, H, M. *et al.*, **Foundations of Physical Activity and Public Health**. Second Edition, Human Kinetics, 2020).

Em 2018 Margaret Whitehead vem ao país pela primeira vez para o pré-lançamento do livro *Letramento Corporal* e realiza uma palestra no SESC São Paulo<sup>15</sup>. Em 2020 foi defendida a tese “*Letramento Corporal: validação de testes para a avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras*” defendida por Moreira (2020) na Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais.

Na referida tese, Moreira (2020) se baseia em testes desenvolvidos no Canadá, país onde o *Letramento Corporal* tem sido muito utilizado e discutido, e aplica protocolos validados naquele país de forma adaptada para estudantes brasileiros. Esses protocolos têm como finalidade mensurar o *Letramento Corporal* dos participantes.

A busca por ferramentas que mensurem ou estabeleçam o grau de *letramento* dos indivíduos não é negada por Whitehead (2019, p. 166), segundo ela:

Embora seja possível descrever um esboço de sistematização de como chegar aos atributos do *Letramento Corporal*, incluindo-se competências incorporadas, não é adequado classificar normativamente pessoas e compará-las a ‘expectativas’ e aos seus semelhantes. Devemos centrar a atenção no desenvolvimento individual e no domínio gradual do *Letramento Corporal*.

No ano de 2021, Whitehead participa remotamente do III Encontro Arapiraquense sobre Atividade Física, Esporte e Saúde<sup>16</sup> e os tradutores Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho Dantas e Edison de Jesus Manoel participam da semana da Educação Física, Esporte e Carreira da Universidade Estadual de São Paulo (USP) onde divulgam e apresentam a obra *Letramento Corporal*<sup>17</sup>.

Ainda em 2021, os professores e pesquisadores Mariza Antunes de Lima e Guilherme da Silva Gasparotto publicaram o livro intitulado “*Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: uma proposta pedagógica para aulas de Educação Física escolar*” (Lima e Gasparotto, 2021).

O livro foi um desdobramento da dissertação de Mestrado defendida nesse mesmo ano, no qual a autora expõe e discute o conceito de *Letramento Corporal* e apresenta uma proposta pedagógica com vistas a alcançar o *Letramento Corporal* por meio do *Ciclismo Educacional* nas aulas de Educação Física escolar.

---

<sup>15</sup> Conferência proferida por Margaret Whitehead: *Letramento Corporal- Escolhendo a Atividade Física para a Vida com Margaret Whitehead*, durante o V Seminário Internacional de Esporte pela mudança social, que aconteceu entre 25 e 28 de setembro de 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=U7v-bHTu\\_Qg](https://www.youtube.com/watch?v=U7v-bHTu_Qg). Acesso em 17/04/2022.

<sup>16</sup> Disponível no canal oficial do Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS), <https://www.youtube.com/watch?v=5IQjroMFQi8>. Acesso em 03/08/2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MN9L0jz5TIY>. Acesso em 03/08/2022.

Ainda em 2021, mais uma investigação sobre a temática é encontrada como um capítulo de livro intitulada, “Letramento Corporal na Educação Física: debate, contribuição e intervenção” (Giudicelli *et al.*, 2021).

Giudicelli *et al.* (2021) apresentam genericamente o conceito de Letramento Corporal e anunciam uma possível articulação do conceito com a Educação Física, o que não acontece de fato, mas os autores sugerem novas pesquisas e incentivam a difusão do conceito em países de língua portuguesa.

As publicações supracitas indicam um início das discussões sobre o Letramento Corporal no Brasil e um novo olhar sobre a Educação Física que passa por uma renovação e busca novas perspectivas para o século XXI.

Diante da incipiência da mensuração do Letramento Corporal poder-se-ia compreender que um indivíduo considerado letrado corporalmente, segundo Whitehead (2001, p. 136) é aquele que:

Se move com equilíbrio, economia e confiança em uma ampla variedade de situações fisicamente desafiadoras. Além disso, o indivíduo é perceptivo na 'leitura' de todos os aspectos do ambiente físico, antecipando necessidades ou possibilidades de movimento e respondendo adequadamente a elas, com inteligência e imaginação.

Um indivíduo letrado corporalmente como o sugerido por Whitehead (2001) em muitos aspectos apresenta aproximações com o que o professor e pesquisador brasileiro João Batista Freire chamaria de um indivíduo educado de corpo inteiro (Freire, 2009). Ou ainda como cita o professor D'Angelo (2013), “crianças bem alfabetizadas corporalmente realmente demonstram mais habilidade na escrita dos belos textos corporais”.

Uma possível ressignificação da Educação Física impactada pelo conceito de Letramento Corporal se daria justamente por situar a Educação Física no mapa das discussões contemporâneas. Mais do que aulas práticas a Educação Física deve ser uma educação holística, ecológica e articulada ao seu tempo. E neste sentido Freire (2009, p. 77) argumenta que a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento, é educação de corpo inteiro.

No mesmo sentido, o Letramento Corporal requer, como pontua Whitehead (2001, p. 136) “um engajamento holístico que englobe capacidades físicas embutidas na percepção, experiência, memória, antecipação e tomada de decisão”.

Mais do que uma definição específica do conceito de Letramento Corporal, Whitehead apresenta inúmeros questionamentos sobre o conceito por ela reelaborado, dentre os quais listam-se:

O 'letramento' é um termo mais apropriado do que 'domínio' ou 'competência'? O conceito foi articulado de forma a se referir apenas aos humanos? Os animais poderiam se enquadrar na mesma definição, como sugerido? O foco no desenvolvimento do Letramento Corporal ajudaria a profissão a passar da visão de que desenvolver competência em diferentes atividades físicas é o objetivo central da Educação Física? A obtenção do Letramento Corporal, em vez do envolvimento na Educação Física, deve ser defendida como um elemento essencial na educação? (Whitehead, 2001, p. 136-137).

Tais perguntas parecem não ter ainda encontrado respostas definitivas, mesmo tendo se passado mais de 20 anos depois de terem sido levantadas. No entanto, no ano de 2010 com a publicação do livro *Physical Literacy: throughout the life course* a autora apresenta uma definição mais sistematizada do que ela entende por Letramento Corporal.

Segundo Margaret Whitehead (2010, p. 10-11), em conformação com as condições de cada indivíduo, o Letramento Corporal pode ser descrito como “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida”.

Se faz imprescindível destacar que a definição supracitada é a mesma que aparece na versão brasileira do livro publicado quase uma década depois da versão em inglês, com o título Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida (Whitehead, 2019a).

Entretanto, a definição do conceito de Letramento Corporal trazido na versão em português já havia sido atualizada por Whitehead em 2013 e aparece na *International Physical Literacy Association (IPLA)* no ano de 2017 assim como em textos mais recentes (Whitehead, Durden-Myers, Pot, 2018; Whitehead, 2019b; LI, *et al.*, 2022).

O site oficial do *International Physical Literacy Association (IPLA)* apresenta a atualização do conceito proposto em 2013 (Chen, *et al.*, 2020) no qual o Letramento Corporal é descrito como, “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas para toda a vida” (IPLA, 2017).

A atualização do conceito amplia os desdobramentos do reconhecimento da importância do indivíduo em se manter ativo ao longo de sua vida. A novidade inclui a responsabilidade do indivíduo em incorporar tal atitude no seu cotidiano.

Assim o conceito de Letramento Corporal se mostra mais apropriado, uma vez que ele:

Afasta-se de uma abordagem dualista; abrange o fazer, o interpretar, o responder e o compreender, alinhando-se ao monismo; tem associações holísticas que prontamente absorvem aspectos da cognição e emoção humana; assina-la uma interação com o meio, um aspecto crítico do pensamento filosófico no qual o conceito de Letramento Corporal é embasado; tem uma conotação inclusiva indicando que qualquer um, em seu próprio patamar, pode alcançar o letramento (Whitehead 2019a p. 07).

O conceito difundido por Margaret Whitehead (2001, 2013, 2019a, 2019b) não se quer o solucionador de todas as mazelas que acometem a sociedade de modo geral ou, especificamente a Educação Física escolar, o Letramento Corporal é antes de tudo, um conceito norteador da tomada de consciência do indivíduo de sua humanidade, de sua corporeidade materializada num tempo e espaço histórico.

No entanto, Suchet e Stebbins (2015, p. 04) apontam que:

Uma grande maioria de autores das Ciências Sociais, qualquer que seja a sua geração ou ancoragem teórica, concorda que as atividades humanas estão sujeitas a ciclos de grande amplitude. Uma fase inicial correspondente ao nascimento e desenvolvimento da atividade, uma fase de pleno crescimento como o desenvolvimento sustentado e finalmente, uma fase de maturidade marcada pela desaceleração, estagnação ou mesmo declínio da atividade.

No quadro 01, Whitehead parece corroborar com a ideia de ciclos de grande amplitude, supracitado, no entanto, Whitehead é mais positiva no que se refere ao engajamento dos indivíduos na construção de longa duração do Letramento Corporal por meio da participação destes nas práticas de atividades físicas.

QUADRO 01. A JORNADA DO LETRAMENTO CORPORAL AO LONGO DA VIDA.



0 a 3/5 anos	3/5 a 9/11 anos	9/11 a 16/19 anos	16/19 a 30/35 anos	30/35 a 70/80 anos	70/80 a 100/110 anos
Marca o início da jornada do Letramento Corporal, nesta fase as crianças são curiosas, exploradoras, imaginativas, observadoras imitativas e sentem prazer nas novas habilidades descobertas.	O desenvolvimento físico se dá de forma articulada ao aumento da confiança e da competência motora, o conhecimento e a compreensão sobre a natureza do movimento e da atividade física crescerem e valorizam a prática da atividade física para a saúde.	Os indivíduos se tornam mais responsáveis e autônomos, estabelecem metas e engajam-se em atividades físicas, conscientizam-se dos benefícios holísticos da prática da atividade física, são motivados e tomam iniciativas para a prática de atividades físicas para além dos espaços da escola.	São completamente responsáveis pela sua participação nas práticas de atividades físicas, são entusiasmados, podem se especializar em alguma modalidade esportiva costumaz ou recém descoberta, são conscientes e racionais sobre o valor das práticas e são objetivos nas suas escolhas e participação.	O indivíduo adota a atividade física como parte do seu estilo de vida, ele é proativo e participa voluntariamente, ele reconhece e aprecia o valor da prática de atividade física, é comprometido e engajado, ao mesmo tempo que, compartilha com os amigos, familiares, etc..., sobre os benefícios holísticos da participação em atividades físicas.	Os indivíduos compreendem, apreciam e valorizam a importância de se manterem ativos.

FONTE: Adaptado pela autora em (2022), de Whitehead, (2019b)<sup>18</sup>.

A definição de Letramento Corporal apresentou variações entre os anos de 2001 e 2010, data do primeiro livro, e está relativamente estabilizado desde a publicação do livro *“Physical Literacy across the world”* (Whitehead, 2019b). O que não tem impedido uma certa nacionalização do conceito ao ser adotado em determinados países.

O conceito de Letramento Corporal indica uma jornada a qual o indivíduo constrói e atravessa ao longo da sua vida. O conceito é dinâmico e acontece em situações reais, precisa ser estimulado em ambientes reais e presentes na vida dos indivíduos.

Tendo em mente que a vida humana acontece em múltiplos ambientes, o conceito de Letramento Corporal pode ser aproximado à Teoria Bioecológica do russo americano Urie Bronfenbrenner, o qual discute sobre as influências dos vários ambientes no desenvolvimento humano de maneira articulada.

Vale ressaltar que as possíveis articulações entre a Teoria de Bronfenbrenner e o conceito da Whitehead estabelecidas nesta pesquisa, se deve ao fato de atender a possibilidade de diálogo entre a teoria e o conceito e ampliar as discussões no ambiente acadêmico.

<sup>18</sup>Segundo Whitehead, não há intenção na tabela de sugerir normas em relação ao progresso ou expectativa, pois cada indivíduo percorre sua jornada única de Letramento Corporal. Em geral, o desenvolvimento de um indivíduo demonstrará comportamentos progressivos mais seguros e confiáveis que correspondam aos atributos. As características apresentadas não abrangem todos os atributos, mas são aquelas características específicas de cada fase (Whitehead, 2019b, p. 27).

A ideia de articulação merece uma atenção especial, haja vista que não é apenas o contexto que exerce influência sobre o desenvolvimento humano, mas as relações que se estabelecem entre o indivíduo e o meio ambiente como um todo.

Bronfenbrenner (2011, p. 37) é enfático ao assertar que “o ser humano cria o ambiente que dá forma ao seu desenvolvimento humano”. Pode-se afirmar que não apenas o (um) ambiente, mas, todos os ambientes no qual a vida humana acontece.

O ambiente no qual o indivíduo está inserido também exerce inúmeras influências no seu desenvolvimento, sendo esse um processo de mútua interação. Os contextos influenciam a vida no ambiente em que os indivíduos estão inseridos, seja de forma direta ou indireta (Bronfenbrenner, 2011).

Bronfenbrenner (2011, p. 05) parece corroborar as perspectivas sob a ótica da pluralidade ao afirmar que o ambiente por ele definido como ecológico é “concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas”.

Destaca-se que o termo ecológico utilizado pelo autor se refere à natureza integrada e holística do desenvolvimento humano. Na sua abordagem ecológica o autor reconhece que os indivíduos estão inseridos e afetados por diferentes níveis de contexto, do macro ao microambiente (Hayes *et al.*, 2017).

A estrutura encaixada de bonecas russas poderia ser, segundo o autor, “a casa, a sala de aula, ou como frequentemente acontece por propósitos de pesquisa, o laboratório ou a sala de testagem” (Bronfenbrenner, 2011, p. 05). Esta investigação se vale do ambiente escolar e, mais especificamente, da quadra de aula da Educação Física como mais um destes ambientes.

Evidencia-se, no entanto, que todas as bonecas (ambientes) formam uma cadeia interdependente que se mantém, de algum modo, articulada e relacionada agindo esses ambientes uns sobre os outros concomitantemente, ou seja, não é apenas um elemento que exerce influência sobre o outro, mas, de modo geral, todos os elementos agem simultaneamente.

Assim como o conceito de Letramento Corporal (Whitehead, 2001; 2013; 2019; 2019b) tem sido constantemente atualizado, e vem se mantendo estabilizado desde 2013, a teoria desenvolvida por Bronfenbrenner também sofreu variações ao longo do tempo.

No primeiro momento, Bronfenbrenner (1942-1970), se debruçou em estudos comparativos entre crianças russas e americanas, posteriormente, entre (1971-1980), os estudos de Bronfenbrenner apareceram intitulados como a Teoria Ecológica

(1996), considerado pelos cientistas um marco do desenvolvimento mundial no estudo sistêmico sobre o desenvolvimento humano e, por fim, a partir de (1981 a 2005), ele amadurece e consolida suas ideias com a sua Teoria Bioecológica (Barreto, 2016).

Segundo Barreto (2016, p. 280), Bronfenbrenner aprofunda seus estudos sobre a personalidade em pesquisas transculturais, com estudos comparativos entre as sociedades estadunidense e soviética. Esse período pode ser considerado de transição científica da teoria de classe para a sistêmica. Esta fase pode ser observada no seu livro, *Two worlds of childhood: US and USSR* (Bronfenbrenner, 1970).

Leão *et al.* (2015, p. 342) afirmam que a Teoria Ecológica “privilegiava uma compreensão de desenvolvimento contextualizada e em ambientes naturais visando apreender a realidade de forma mais abrangente, tal como é vivida”. A Teoria Ecológica é apresentada em 1996 no livro intitulado, *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*.

No que se refere à Teoria Bioecológica, Leão *et al.* (2015, p. 342) apontam que, nesse caso, além da interdependência indivíduo contexto, as “características da pessoa em desenvolvimento em relação às influências de quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados” passaram a ser ressaltados. E o resultado da atualização da Teoria, agora conhecida como Teoria Bioecológica, é detalhado por Bronfenbrenner em seu livro *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os Seres Humanos Mais Humanos*, (2011).

Na Teoria Bioecológica, aparecem as características que compõem o chamado modelo PPCT<sup>19</sup>, que articula o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo, de modo interdependente e representa a base da Teoria Bioecológica (Leão *et al.*, 2015; Bronfenbrenner, 2011).

Antoni e Koller (2010, p. 18) indicam que o “núcleo Pessoa, ou também denominado ‘eu ecológico’, representa o ser humano ou o grupo familiar em desenvolvimento por meio das suas características biológicas, psicológicas, sociais e por suas interações”.

O Processo diz respeito “à participação ativa em interação progressivamente mais complexa, recíproca com pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato ocorrendo de forma irregular e duradora” (Leão *et al.*, 2015, p. 342).

---

<sup>19</sup>Evidencia-se que os estudos de modo geral, apresentam quando se referem ao modelo PPCT a seguinte ordem, Pessoa, Processo, Contexto e Tempo, no entanto no livro de (Bronfenbrenner, 2011), o autor quando utiliza tal termo se refere na relação interdependente entre Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. Nessa pesquisa valer-se-á da ordem Pessoa, Processo, Contexto e Tempo, por entender que os estudantes (pessoas) participantes dessa pesquisa estão em (processo) de desenvolvimento no (contexto) escolar dentro de um (tempo) pré-estabelecido.

O núcleo Contexto compreende “o ambiente (ecológico) no qual a pessoa está inserida (micro, meso, exo, macro e cronossistema) e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais” como pontuam (Leão *et al.*, 2015, p. 342).

Em relação ao microsistema, Bronfenbrenner (2011, p. 114), aponta que ele “envolve estruturas e processos que ocorrem em um contexto imediato no qual a pessoa em desenvolvimento está inserida”. O mesossistema compreende “os vínculos e os processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento está inserida” (Bronfenbrenner, 2011, p. 114).

O exossistema, para Bronfenbrenner (2011, p. 114):

Engloba os vínculos e os processos que ocorrem entre dois ou mais contextos, pelo menos um deles não contém ordinariamente a pessoa em desenvolvimento, mas nele ocorrem eventos que influenciam os processos dentro de outros contatos imediatos que contêm essa pessoa.

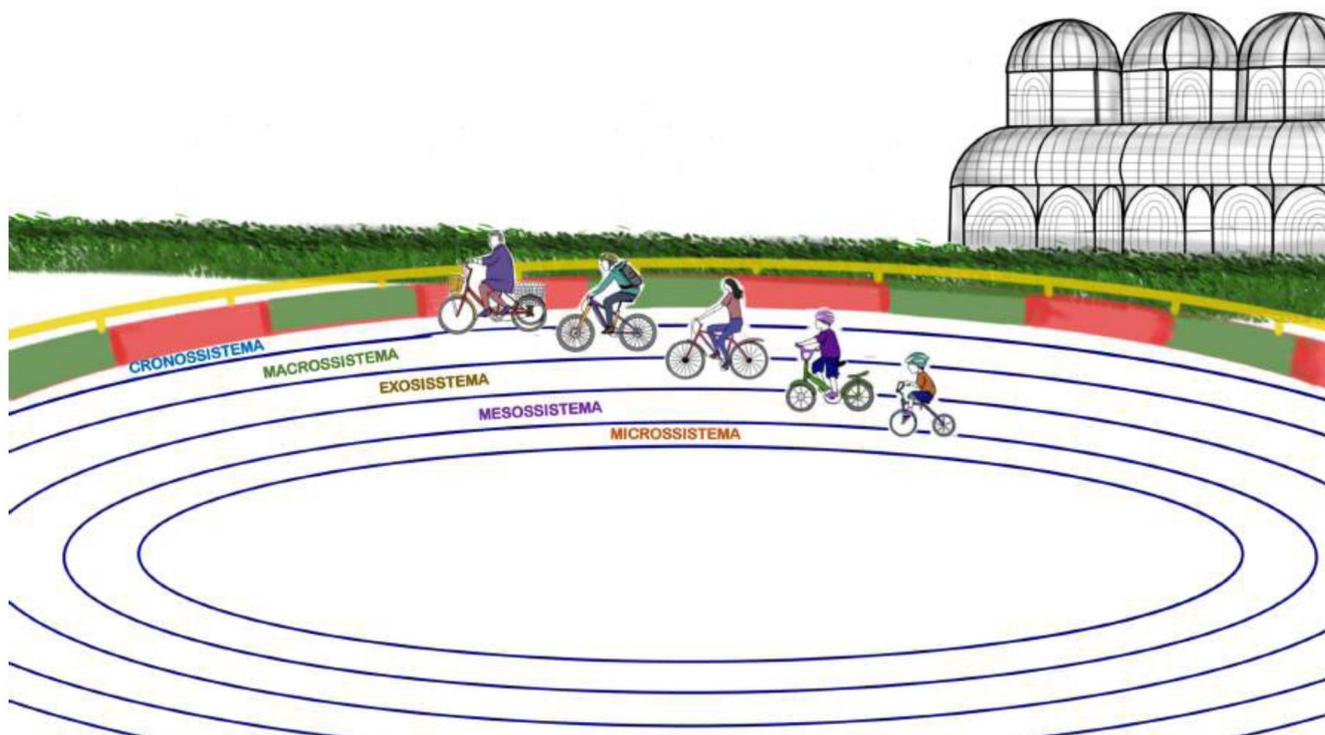
Agora o macrosistema é definido como “padrão global de ideologia e organização das instituições sociais comuns em uma determinada cultura ou subcultura”. Para o teórico o “macrosistema engloba as características dos padrões do micro, meso e exossistema de uma determinada sociedade ou segmento” (Bronfenbrenner, 2011, p. 15).

Por fim, o cronossistema é a dimensão temporal ao longo de todo o tempo da vida dos sujeitos. Considera-se o aspecto temporal relacionado com as transições que vivemos no curso de nossas vidas. Há, segundo o autor, dois tipos de transições: as normativas “eventos esperados do curso normal da vida, como entrada na escola, a puberdade, o mercado de trabalho, etc.” e as não-normativas “eventos não esperados, como divórcio, mudanças de residência, de profissão dentre outros.” (Bronfenbrenner, 2011, p. 23).

E no que se refere ao núcleo Tempo, Antoni e Koller (2010, p. 19) apontam que ele está “relacionado às influências e às heranças culturais existentes nas famílias, revelando as raízes históricas da sociedade, as descendências étnicas e a valorização ou não de determinada prática cultural ou ritualística”.

Desta maneira, a figura 01 busca apresentar uma possível sintetização dos sistemas proposto por Bronfenbrenner, cuja dinamicidade prevalece sobre a unicidade:

FIGURA 01. SÍNTESE DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE BRONFENBRENNER



FONTE: Figura ilustrativa adaptado pela autora em (2023), de Bronfenbrenner, (2011).

Nesta investigação foi possível encontrar pontos de aproximações entre o conceito de Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica quando se analisa os dois estudos que se interconectam por meio de um processo dinâmico e permanente, o qual Whitehead (2019a; 2019b) chama de jornada ao longo da vida e Bronfenbrenner de processo ao longo da vida (1996; 2011).

Destaca-se que a Teoria Bioecológica indica a inter-relação entre indivíduo e meio ambiente ao analisar como o desenvolvimento humano acontece e é interferido pelos espaços vividos e, ou construídos. Já o conceito de Letramento Corporal é uma jornada que o indivíduo atravessa ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Assim, pode-se inferir que ambientes construídos que privilegiem formas de vida mais ativas podem contribuir para que as pessoas desenvolvam seu Letramento Corporal com maiores chances de sucesso. Por exemplo, uma escola com professores competentes, com equipamentos apropriados e com ambientes adequados pode potencializar a motivação, a confiança dos estudantes, o que pode contribuir para a aderência e a permanência de estilos de vida mais ativos.

A bicicleta, como um elemento da cultura presente em todas as fases da vida de um indivíduo/estudante, potencializa a experiência humana ao possibilitar e

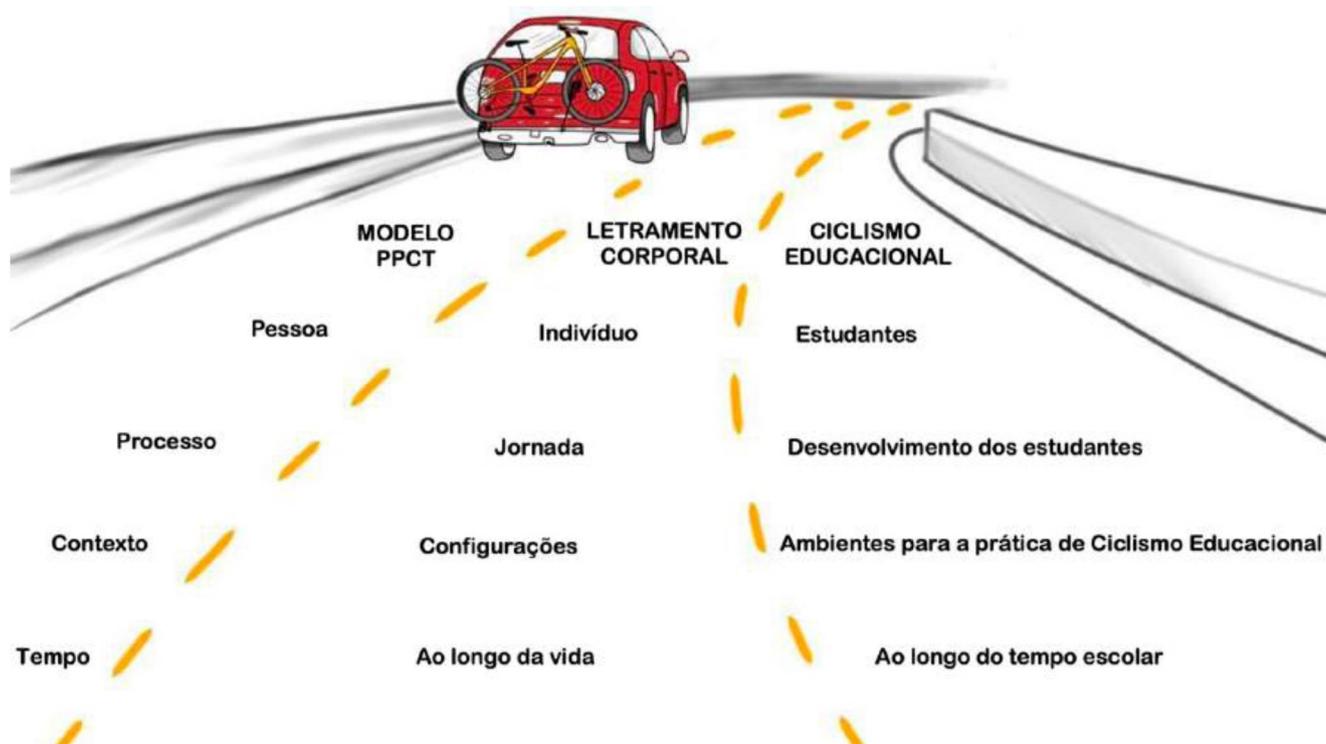
transitar por todos os ambientes estabelecidos por Bronfenbrenner (2011) e por ser uma contribuinte significativa para o Letramento Corporal (Whitehead, 2019b).

As aulas de Educação Física escolar conjugam ambientes, ou seja, o que se aprende no ambiente escolar pode e deve ser projetado para o ambiente social e vice e versa, e essas aprendizagens, podem contribuir para o desenvolvimento do que Whitehead (2019b) denominou de Letramento Corporal, que, mais do que estabelecer um estilo de vida ativo, representa uma compreensão holística do viver e ser no mundo. Ademais, destaca-se que, para Sanches Neto (2003), “a Educação Física é o componente curricular que desenvolve a integração entre corpo, cultura, movimento e ambiente”.

O produto da relação interdependente entre a produção de ambientes favoráveis e o fomento de práticas ativas de atividades físicas, de esporte e de lazer, fortalecem o desenvolvimento de um estilo de vida mais qualificado e integrado com o mundo.

A figura 02 apresenta, de forma geral, algumas das possíveis interseções entre o modelo PPCT de Bronfenbrenner (2011), o conceito de Letramento Corporal de Whitehead (2019b) e o Ciclismo Educacional, sugerido por Lima (2021). Deve-se levar em consideração que a ilustração é estática, mas com um olhar mais apurado pode-se observar que a via apresenta três faixas de rolagem, sendo possível alternar ou escolher em qual delas o indivíduo deseja permanecer, ou seja, são interdependentes.

FIGURA 02. ALGUMAS APROXIMAÇÕES ENTRE O MODELO PPCT, O CONCEITO DE LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL.



FONTE: A autora, (2023).

Foi possível constatar pontos de aproximações entre o conceito de Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica discutidos ao longo deste capítulo, principalmente, quando se observa, mais atentamente, o quadro sintetizado 01 e as figuras 02 e 03.

O que, no entanto, se faz necessário pontuar é que Whitehead (2001, 2013, 2019a, 2019b) trata o conceito Letramento Corporal como uma jornada, ou seja, um percurso, predominantemente individual, que é impactado por inúmeras configurações, dentre as quais, os ambientes podem potencializar ou despotencializar o envolvimento dos indivíduos nas práticas de atividades físicas.

Bronfenbrenner (1970, 1996, 2011), por outro lado, desenvolve uma Teoria acerca das relações que se estabelecem a partir do deslocamento dos indivíduos nos múltiplos ambientes pelos quais eles se movem, concomitantemente, e como esses ambientes implicam e agem sobre o desenvolvimento dos mesmos.

Aproximar Whitehead e Bronfenbrenner pode ser possível por meio da Jornada de Letramento Corporal ao longo da vida, Whitehead (2019b) ao tentar identificar em quais ambientes, predominantes, o indivíduo transita, ambientes estes identificados na Teoria Ecológica e Bioecológica de Bronfenbrenner (1996, 2011).

Entretanto, é necessário enfatizar que Whitehead (2019b) identifica, por meio de faixas etárias, as disposições positivas para o desenvolvimento e para o envolvimento dos indivíduos em práticas de atividades físicas. Bronfenbrenner (2011)

desenvolve uma Teoria que apresenta os sistemas que interferem no desenvolvimento dos indivíduos, logo, eles tratam de coisas diferentes.

No Quadro 01, Whitehead (2019b) destaca a Jornada de Letramento Corporal ao longo da vida, e é possível identificar, através das faixas etárias, as principais características ou disposições positivas dos indivíduos em sua jornada de Letramento Corporal e, por meio delas, os prováveis ambientes em que o indivíduo/estudante pode estar situado quando se aproxima dos Sistemas do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (2011).

Por exemplo, nas duas primeiras fases etárias propostas por Whitehead (2019b), que compreendem as idades de 0-3/5 anos e, 3/5- 9/11 anos, talvez seja possível identificar dois ambientes, **predominantes**, nos quais os indivíduos/estudantes transitam: a casa e a escola.

O termo destacado, predominante, não exclui os demais ambientes, apenas acentua a presença dos indivíduos dessa faixa etária em dois dos ambientes que compõem o chamado microsistema de Bronfenbrenner (2011), principalmente por serem “os pais, a mais poderosa influência sobre o desenvolvimento de crianças” (Bronfenbrenner, 2011, p. 166). Isso não quer dizer que a criança não transite em outros ambientes e esferas da vida social, mas que como ainda elas não possuem certa autonomia, os ambientes dos quais elas participam são, de modo geral, mais restritos.

Embora, as características de cada uma das fases propostas por Whitehead (2019b), possam apresentar inúmeras variações, a autora destaca que elas não são estáticas e específicas, mas evidenciam, ora as características mais gerais, ora as mais positivas quanto ao possível engajamento em práticas de atividades físicas ao longo da vida do indivíduo.

No caso do mesossistema, Bronfenbrenner (1996, p. 161) destaca que ele “apresenta uma série de inter-relações entre dois ou mais ambientes em que a pessoa se desenvolve e torna-se participante **ativa**” (grifo da autora). É no mesossistema que se poderia situar a terceira faixa proposta por Whitehead (2019b) na qual são incluídos os indivíduos entre as idades de 9/11anos e 16/19 anos.

Entende-se que nas idades da terceira fase de Whitehead (2019b), o termo destacado, **ativa**, indica que o indivíduo tomaria parte nas decisões nos ambientes em que ele transitaria. Há um ganho de autonomia do indivíduo quanto ao seu deslocamento, muito embora a casa e a escola ainda componham o quadro de ambientes predominantes no qual eles estão inseridos.

Se na primeira fase, proposta por Whitehead (2019b), há uma forte influência dos pais na escolha dos ambientes que o indivíduo frequenta, na segunda compreendeu-se que o desenvolvimento passa, discretamente, para uma fase mais ativa, ao passo que na terceira fase (16/19 anos e 30/35 anos) o indivíduo se torna responsável e consciente pelas suas tomadas de decisões.

Essa fase pode ser aproximada daquela que Bronfenbrenner (2011) classifica como exossistema, no qual se evidencia o caráter multiambiental. Mais do que casa, escola, praças e trabalho, o indivíduo tem a possibilidade de se mover entre muitos outros ambientes. Agora sua vida é composta por inúmeras relações e configurações que se interpõem e se complexificam.

Sobre o Letramento Corporal, nessa fase Whitehead (2019b) conjectura que o indivíduo seja capaz de escolher e participar, responsável e conscientemente, de alguma prática de atividade física que o interesse. Aqui a Educação Física escolar deixa de ser o principal ambiente de prática de atividades físicas, e academias, praças, parques, ruas e clubes recreativos passariam a ser opções para esses indivíduos escolherem se movimentar.

Entre as idades de 30/35 e 70/80 anos e 70/80 a 100/110 anos, na quarta faixa, proposta por Whitehead (2019b) se configuraria, na perspectiva de Bronfenbrenner (2011) o macrosistema. Nesse sistema a cultura, o contexto, as crenças e os recursos financeiros impõem sua força sobre os indivíduos e os ambientes transitados por eles. Tais ambientes, são escolhidos de maneiras coerente com seus valores, e apresenta-se como o sistema mais distante da pessoa, pois abrange a comunidade na qual os outros três sistemas estão inseridos.

Já na perspectiva cronossistêmica de Bronfenbrenner (2011, p. 150) que, “pode ser de curto ou de longo prazo”, ou seja, como afirma o autor, na Teoria Bioecológica:

O desenvolvimento humano é definido como um fenômeno de continuidade e de mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos, como indivíduos e como grupos”. Esse processo se estende ao longo do ciclo da vida, mediado pelas sucessivas gerações e pelo tempo histórico (Bronfenbrenner, 2011, p. 43).

Segundo Whitehead (2019b, p. 260) os seres humanos “são naturalmente animais sociais” e, de acordo com a autora, o Letramento Corporal “é socialmente construído e situado dentro de uma comunidade social, seja uma escola, uma comunidade local ou um estado/país” (Whitehead, 2019b, p. 261).

Whitehead e Bronfenbrenner desenvolvem estudos que, em muitos momentos, são absolutamente distintos, mas que, no entanto, com um olhar mais sensível e objetivo, foi possível encontrar pontos de aproximações entre eles.

Obviamente não se desconhece os riscos de aproximar teóricos distintos, contudo, faz sentido e contribui para ampliar as discussões sobre este tema de pesquisa, uma vez que a ferramenta principal desta pesquisa (a bicicleta), transita em todos os ambientes propostos por Bronfenbrenner e pode fazer parte da jornada proposta por Whitehead.

Logo, se crianças e jovens de uma nação tiverem a oportunidade de desenvolver suas capacidades ao máximo, se lhes forem dado o conhecimento para entender o mundo e a sabedoria para mudá-lo, então as perspectivas para o futuro serão mais brilhantes (Bronfenbrenner, 1970).

Assim, as práticas de Letramento Corporal, quando ambientadas e desenvolvidas por um profissional qualificado, podem catapultar a qualificação do desenvolvimento humano dos estudantes envolvidos e impactar sobre os modos como os indivíduos vivem, agem e se comportam nos diferentes ambientes em que transitam e como se movimentarão ao longo da vida.

Nos próximos capítulos pretende-se apresentar de que maneiras a bicicleta se faz presente nos ambientes sociais e, na sequência, investigar como ela se presentifica e está sendo utilizada nos ambientes escolares.

## 2.2 A PRESENÇA DA BICICLETA NO AMBIENTE SOCIAL

A bicicleta, como um artefato da cultura, se faz presente nos mais diversos ambientes urbanos contemporâneos, seja nas ruas, nos parques, nas praças, nas quadras poliesportivas, nos clubes, nos estacionamentos ou cadeadas nos postes mais próximos.

A princípio, a bicicleta é vista nos ambientes urbanos como um modal ou um veículo para o trabalho, um meio de deslocamento, de sustentabilidade, de economia, de recreação, e não apenas como uma tecnologia de transporte.

Além de estar nas ruas, a bicicleta também se faz presente na literatura, na poesia, na música, nas crônicas jornalísticas, em documentários, em reportagens de tevê, nas agendas políticas, nas discussões acadêmicas e, até mesmo, em locais sagrados.

Os ciclistas italianos contam com uma igreja e uma padroeira dedicada ao ciclismo. No ano de 1949 o Papa Pio XII consagrou a *Madonna del Ghisallo* (Nossa Senhora de Ghisallo) como a Santa Padroeira dos Ciclistas<sup>20</sup>.

A igreja está localizada na região norte da Itália, na cidade de Lombardia, onde acontece uma das etapas do *Giro de Lombardia*, um evento tradicional de ciclismo. Além de ser um centro de peregrinação de ciclistas e turistas durante o ano todo, a igreja de Nossa Senhora de Ghisallo funciona também como museu dos ciclistas.

No Brasil há registros de eventos e festividades dedicados à Santa, em Patos de Minas, Coromandel e Patrocínio, todas cidades de Minas Gerais. Nossa Senhora de *Ghisallo* é conhecida e invocada também como protetora dos viajantes, peregrinos e todos os esportistas.

IMAGEM 01: NOSSA SENHORA DE GHISALLO



FONTE: <https://www.mobilize.org.br/noticias/10873/madonna-de-ghisallo-a-padroeira-dos-ciclistas.html>.

Sagrado e profano à parte, a presença da bicicleta nos ambientes sociais é um fato. Vivanco (2013, p. 28) aponta que uma das razões pelas quais a bicicleta se destaca na cotidianidade se dá pelo:

Crescente reconhecimento de que as bicicletas podem fornecer um método útil, rápido, saudável, barato, tecnologicamente simples, eficiente e até agradável de ir do ponto A ao B. Essa utilidade é especialmente verdadeira em áreas urbanas, planas e densas onde as distâncias são relativamente curtas e onde o congestionamento persistente torna difícil se locomover de carro.

---

<sup>20</sup>Disponível em: [www.mobilize.org.br](http://www.mobilize.org.br). Acesso em 01 maio 2023.

Locomoção, urbanidade e sustentabilidade são temas recorrentes na agenda contemporânea e, na maioria das vezes, aparecem articuladas a um ideal de bicicleta que funcionaria como uma espécie de antídoto para algumas das mazelas que afligem o mundo.

Tavares *et al.* (2018, p. 89), argumentam que “há indícios do aumento, na mesma proporção, da divulgação da bicicleta nos diversos tipos de mídias jornalísticas (eletrônica, impressa, digital, entre outras)”.

Destaca-se que para Lozza (2009, p. 33) “o jornal é um grande formador de significados” e ao analisar as práticas do jornalismo Zamim (2011, p. 102) asserta que

As narrativas pontuais somam-se outras, seriadas, desde analogias que remetem ao passado até antecipações que projetam o futuro. Ora, se o acontecimento continua a acontecer enquanto dura o seu campo de possíveis, é pelo acompanhamento da longa duração no tempo, todavia, que se pode identificar que pela atualidade e recorrência todos estes acontecimentos se comunicam, formando um abrangente quadro de sentidos.

Vale ressaltar que o jornal tem sido utilizado como fonte de pesquisa e, segundo Kreniski e Aguiar (2011, p. 03), ao utilizar a imprensa como fonte, podemos de forma clara fazer a reconstrução dos acontecimentos através dos mais eficazes meios de comunicação na difusão das informações.

Visto isso, buscou-se em um dos principais jornais do país, a Gazeta do Povo<sup>21</sup>, identificar em quais cadernos o termo BICICLETA mais apareceu e compreender de que maneiras a bicicleta se fez representada nas reportagens desse importante veículo de informação.

A utilização do jornal Gazeta do Povo como uma fonte de pesquisa nesta investigação se deve ao fato desse jornal ser comumente reconhecido como um dos mais tradicionais da cidade de Curitiba e do estado do Paraná como um todo. Essa investigação tem sido desenvolvida na mesma cidade em que o jornal foi lançado o que pode contribuir para a compreensão de como a bicicleta se faz presente nas discussões locais, especificamente analisadas aqui.

Utilizando o termo BICICLETA no buscador do *site* oficial do jornal Gazeta do Povo, no dia 30/04/2023, obteve-se 6.659 resultados para a palavra buscada. No entanto, se faz necessário destacar que os resultados obtidos não apareceram em ordem cronológica.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 30 abril 2023.

Os 6.659 resultados apresentados apareceram divididos em 221 páginas, das quais apenas 45 páginas de resultados estavam disponíveis para consulta, assim foram captadas 1.435 reportagens com o termo bicicleta nos mais variados e distintos cadernos do jornal.

Por meio dessas reportagens que estavam disponíveis para consulta, foi possível identificar 108 cadernos, 19 colunistas e 07 *blogs* que utilizaram o termo buscado em suas reportagens, chamadas, artigos etc. O quadro 02 apresenta os principais cadernos onde o termo buscado apresentou maior incidência de resultados.

QUADRO 02. CADERNOS DO JORNAL GAZETA DO POVO ONDE O TERMO BUSCADO APRESENTOU MAIOR INCIDÊNCIA DE RESULTADOS.

Vida e Cidadania	Ir e Vir de Bike	Esportes	Mundo	Caderno G	Turismo	Futuro das Cidades	Economia	Curitiba	Outros
429	215	95	65	34	33	30	30	27	98

FONTE: A autora, (2023).

O alto número de incidência do termo BICICLETA em reportagens, cujo aparecimento se materializa nos mais variados e diversificados tipos de cadernos do jornal Gazeta do Povo, indicam a importância, a atualidade e a relevância da bicicleta no ambiente social contemporâneo.

Ademais, se faz necessário destacar que, de todas as 45 páginas disponíveis e consultadas no *site* oficial do jornal foram geradas cópias das telas exibidas (comumente chamada de *printar a tela*).<sup>22</sup>

As imagens que seguem foram “printadas” do *site* oficial do jornal Gazeta do Povo, são alguns exemplos ilustrativos e significativos de notícias e reportagens que apareceram após a busca realizada com o termo BICICLETA.

A seleção das imagens se deu por conveniência, no entanto, deu-se preferência por chamadas que evidenciassem a presença da bicicleta nos mais variados ambientes que compõem a sociedade como um todo.

Buscou-se, também, elencar reportagens dos cadernos que apresentaram maior resultado na busca. Os ambientes curitibanos aparecem com maior frequência nas reportagens do jornal, e um dos motivos pode ser por ser a cidade a sede do respectivo jornal.

<sup>22</sup>Disponível em dicionário online: <https://pt.wiktionary.org/wiki/printat>. Acesso em 01 maio 2023.

## IMAGEM 02: REPORTAGEM SELECIONADA 01.

14/05/2011 21:08  
Vida e Cidadania**Bicicletas para todos os lados**

A bicicleta deixou de ser apenas um meio de transporte: em Curitiba, ela se tornou ícone de uma causa coletiva. A despeito da falta ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=26&q=bicicleta>.

## IMAGEM 03: REPORTAGEM SELECIONADA 02.

20/01/2015 21:05  
Vida e Cidadania**Quem usa mais a bicicleta tem visão mais crítica sobre cidade**

Mais do que uma simples troca de endereço, a mudança para o centro de Curitiba transformou os hábitos do empresário e dentista Luciano Zaina, ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=8&q=bicicleta>.

## IMAGEM 04: REPORTAGEM SELECIONADA 03.

21/03/2012 11:00  
Ir e Vir de Bike**Hoje: Semana de Arquitetura e Urbanismo da UTFPR debate a bicicleta nas cidades**

Evento discute mobilidade urbana sustentávelA VI Semana de Arquitetura e Urbanismo, da UTFPR reunirá hoje representantes das principais universidades da capital paranaense para discutir ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=12&q=bicicleta>.

## IMAGEM 05: REPORTAGEM SELECIONADA 04.

10/04/2014 21:24  
Ir e Vir de Bike**Detran-PR terá questão obrigatória sobre bicicleta na prova teórica**

Quem quiser tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no Paraná ou passar pelo curso de reciclagem de motoristas terá de saber obrigatoriamente as ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=14&q=bicicleta>.

## IMAGEM 06: REPORTAGEM SELECIONADA 05.

05/04/2018 17:28  
Esportes**Gol de bicicleta de Cristiano Ronaldo contra a Juventus**

Depois da partida contra a Juventus, vencida por 3 a 0 pelo Real Madrid, Cristiano Ronaldo falou sobre sua atuação e o golaço que ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=10&q=bicicleta>.

## IMAGEM 07: REPORTAGEM SELECIONADA 06.

24/01/2015 21:27  
Mundo

## França paga para quem usar bicicleta para ir ao trabalho

Pagar 0,25 euro por quilômetro aos funcionários que vão ao trabalho de bicicleta se traduziu em um aumento de 50% do uso desse meio ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=5&q=bicicleta>.

## IMAGEM 08: REPORTAGEM SELECIONADA 07.

20/08/2007 18:53  
Mundo

## Paris vive a revolução da bicicleta

Paris Um mês após o lançamento, o Vélib de Paris, também conhecido como o sistema "da bicicleta da liberdade", vem enlouquecendo o ciclismo ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=bicicleta&page=2>.

## IMAGEM 09: REPORTAGEM SELECIONADA 08.

27/11/2010 21:04  
Caderno G

## Sempé fala da vida moldada por dificuldades imbatíveis

Raul Taburin é perfeito e simples. Com um mínimo de traços, poucas cores e legendas debaixo das imagens, o livro do escritor e desenhista ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=29&q=bicicleta>.

## IMAGEM 10: REPORTAGEM SELECIONADA 09.

23/06/2012 21:04  
Caderno G

## Uma volta na garupa de uma bicicleta

A literatura indiana é praticamente desconhecida no Brasil. Poucos escritores da Índia foram publicados por editoras brasileiras. O mais conhecido talvez seja Salman Rushdie. ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=13&q=bicicleta>.

## IMAGEM 11: REPORTAGEM SELECIONADA 10.

09/11/2006 16:36  
Turismo

## Bicicleta como companheira

Os amantes da bicicleta, que vivem procurando locais agradáveis por onde possam pedalar tranquilamente, observando belas paisagens, têm uma nova opção: é o Circuito ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=bicicleta+como+companheira>.

## IMAGEM 12: REPORTAGEM SELECIONADA 11.

07/09/2016 13:57  
Futuro das Cidades

## Motoristas são 4 quilos mais pesados que ciclistas, diz estudo

Uma pesquisa que monitorou 11 mil voluntários na Europa concluiu, ainda preliminarmente, que pessoas que dirigem carros são, em geral, 4 quilos mais pesadas ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=25&q=bicicleta>.

## IMAGEM 13: REPORTAGEM SELECIONADA 12.

07/10/2016 21:30  
Futuro das Cidades**Bicicleta compartilhada não é para a cidade toda**

Para quem sai do estádio do Corinthians, na Zona Leste de São Paulo, são duas horas de caminhada até chegar à estação de bicicleta ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=3&q=bicicleta>.

## IMAGEM 14: REPORTAGEM SELECIONADA 13.

23/06/2015 15:34  
Economia**Google Maps passa a mostrar rotas de bicicleta em Curitiba**

O Google anunciou nesta terça-feira (23) que passará a exibir em seu aplicativo de localização Maps caminhos recomendados para bicicleta, por vias consideradas menos ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=10&q=bicicleta>.

## IMAGEM 15: REPORTAGEM SELECIONADA 14.

16/12/2018 18:03  
Curitiba**Adolescente é atropelado ao pegar a rabeira de ônibus com bicicleta**

Uma brincadeira terminou com um adolescente de 17 anos com múltiplas fraturas no corpo, correndo risco de morte, na tarde deste domingo (16) em ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=8&q=bicicleta>.

## IMAGEM 16: REPORTAGEM SELECIONADA 15.

13/09/2018 07:58  
Virtudes e Valores**Menino inventa bicicleta diferente para carregar primo cadeirante**

Lisandro tem 11 anos e vive em Laboulaye, na Argentina. Ele tem dificuldades motoras e é cadeirante, pois nasceu com espinha bifida. Mas a ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=5&q=bicicleta>.

## IMAGEM 17: REPORTAGEM SELECIONADA 16.

22/07/2015 21:30  
Empreender**Seis negócios em que a bike está no comando**

Vender produtos em bicicleta não é exatamente um negócio inovador: funileiros, afiadores de faca, entregadores de leite, água e pães usam o modal há ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=25&q=bicicleta>

## IMAGEM 18: REPORTAGEM SELECIONADA 17.

07/10/2020 17:17  
Comportamento**Como a bicicleta virou um item indispensável durante a pandemia**

Com o fechamento temporário das academias devido à pandemia da Covid-19, e com as orientações que ainda seguem de manter distanciamento de outras pessoas, ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=7&q=bicicleta>.

IMAGEM 19: REPORTAGEM SELECIONADA 18.

14/02/2012 14:23  
Ir e Vir de Bike

### Durante a greve do ônibus, a bicicleta é a solução

Ir e vir é um direito. Exerça-o de bike! A greve dos motoristas e cobradores de ônibus do transporte público de Curitiba e região metropolitana ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=10&q=bicicleta>.

IMAGEM 20: REPORTAGEM SELECIONADA 19.

10/04/2022 08:00  
Curitiba

### Curitiba prepara volta do sistema de aluguel de bicicletas

As bicicletas compartilhadas estão próximas de retornarem para as ruas de Curitiba. Depois da amarela Yellow, a startup de mobilidade Tembici – conhecida pelas bicicletas laranjas de um ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=18&q=bicicleta>.

As reportagens listadas, retiradas dos inúmeros cadernos do jornal Gazeta do Povo, além de reforçar a presença da bicicleta no ambiente social, de modo geral, contribuem significativamente para a compreensão de que modo a bicicleta se faz presente na sociedade curitibana.

Por meio das inúmeras reportagens encontradas na busca realizada constatou-se que, na Gazeta do Povo, a bicicleta é uma ferramenta plural e contributiva para a sociedade, exigente de atenção e carente de uma educação para o ciclismo, haja vista a sua onipresença no mundo contemporâneo.

Na reportagem a seguir é possível observar o posicionamento afirmativo dos profissionais do jornal Gazeta do Povo em favor da bicicleta, para e por um mundo melhor.

IMAGEM 21: REPORTAGEM SELECIONADA 20.

31/08/2012 17:32  
Ir e Vir de Bike

### Bicicleta: um sonho coletivo do povo da Gazeta

Uma campanha interna na Gazeta do Povo, ligada ao Voto Consciente, passou pela redação perguntando: qual o seu sonho para o combater os principais ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=8&q=bicicleta>.

Duas reportagens, separadas por uma década (uma publicada em 2011 e a outra em 2021), destacaram-se e chamam a atenção entre os resultados obtidos. Publicadas em cadernos e com autores diferentes elas tratam da presença feminina em passeios ciclísticos organizados e voltados para as mulheres. Observe as imagens que seguem:

IMAGEM 22: REPORTAGEM SELECIONADA 21.

05/11/2011 20:50  
Ir e Vir de Bike

### Elas no pedal: 1º Encontro Mulheres da Bike de Curitiba

Pedal e salto alto: curitiba terá grupo feminino de ciclistas. Batom, salto alto e bicicletas. E assim, as ruas da cidade vão ficar mais ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=elas+no+pedal>.

IMAGEM 23: REPORTAGEM SELECIONADA 22.

12/11/2021 09:55  
Unidos pelo amor

### Comunidade “vou de bike e salto alto” reúne mais de 20 mil mulheres ciclistas

Escrever para vocês sobre as comunidades do Facebook tem sido uma experiência deliciosa. E confesso que, em minhas investigações, ando me apaixonando e me ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=bicicleta+como+companheira>.

A segunda reportagem, datada de 12/11/2021, evidenciou o crescente número da participação feminina em eventos cotidianos relacionados à prática do ciclismo. De acordo com a reportagem o evento promovido pela comunidade “vou de bike e salto alto” reuniu mais de 20 mil mulheres naquela data.

A partir das reportagens encontradas buscou-se nas redes sociais a comunidade “vou de bike e salto alto” sendo possível chegar a números mais atualizados dos eventos ciclísticos promovidos pela comunidade.

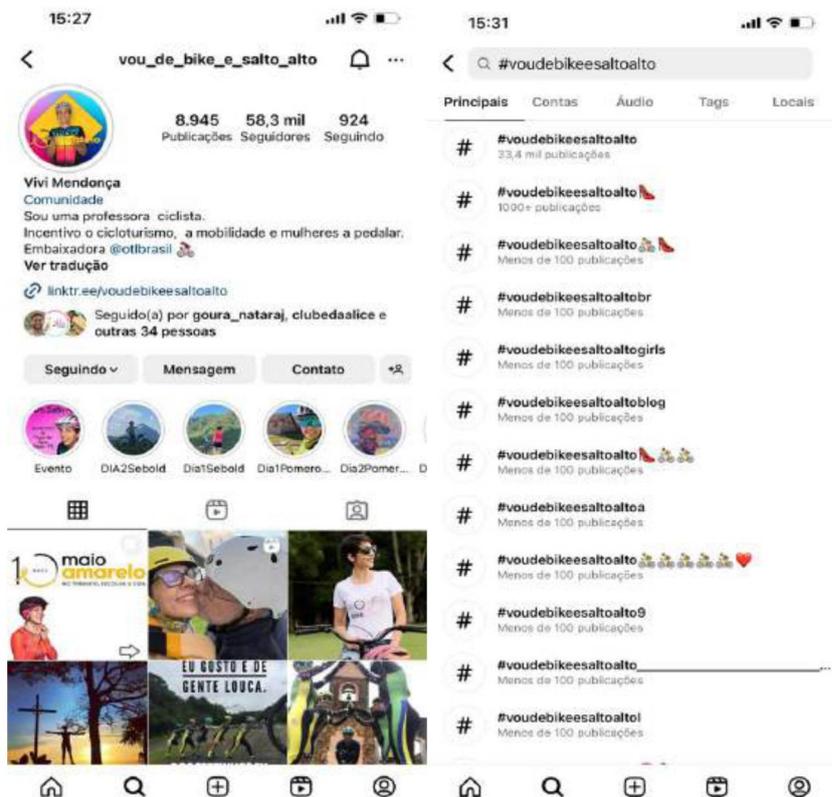
Antes de seguir com nossas pedaladas, se faz necessário destacar que tal comunidade é administrada por Viviane Mendonça, uma ciclista e professora de Geografia da rede estadual de ensino e estudante de mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No Instagram a página [@vou\\_de\\_bike\\_e\\_salto\\_alto](#) conta atualmente com mais de 58 mil seguidores (verificado no dia 01/05/2023). Observou-se também que a comunidade é seguida predominantemente por mulheres que praticam ciclismo.

No buscador do Instagram, foi utilizado a *tag* [#voudebikeesaltoalto](#) com o objetivo de identificar o número médio de publicações que se valeram dessa *tag* no dia da busca (01/05/2023) e o resultado aproximado foi de 34 mil publicações com a *tag*.

As duas buscas, tanto a da comunidade como a da *tag*, podem ser observadas na figura a seguir, onde é possível depreender outras informações, como a existência da variação da *tag* e um número significativo de publicações da administradora do [@vou\\_de\\_bike\\_e\\_salto\\_alto](#).

IMAGEM 24: PUBLICAÇÃO DE REDE SOCIAL.



FONTE: [https://www.instagram.com/vou\\_de\\_bike\\_e\\_salto\\_alto/](https://www.instagram.com/vou_de_bike_e_salto_alto/) e  
<https://www.instagram.com/explore/tags/voudebikeesaltoalto/>.

As redes sociais têm se destacado no cenário contemporâneo por engajar muitas pessoas por um extenso tempo de permanência, de modo que elas podem contribuir com pistas do que acontece nas sociedades atuais. As publicações representam, de alguma maneira, o estilo de quem faz as publicações.

Os programas de políticas públicas do município de Curitiba também se fizeram presentes nas reportagens do jornal Gazeta do Povo encontradas na busca para este estudo.

IMAGEM 25: REPORTAGEM SELECIONADA 23.



FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=15&q=bicicleta.>

Por meio das reportagens do jornal chegou-se ao Programa Pedala Curitiba, oferecido pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) e detalhado no site oficial da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e Juventude (SMELJ).

O Pedala Curitiba, de acordo com as informações do site da SMELJ, tem como objetivo proporcionar à comunidade a prática de atividades físicas e de lazer, por meio do uso da bicicleta, para a comunidade em geral.

O Programa Pedala Curitiba compreende quatro eventos ciclísticos, o Pedala Noturno, que acontece todas as noites em uma regional diferente a cada dia da semana, seguido do “Sextou de *Bike*”, o Pedala Metropolitano e, finalmente, os Passeios Ciclísticos Regionais.

Outra reportagem significativa que se destacou foi o *Bike Anjo*, uma organização sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover mudanças nas cidades por meio da promoção, mobilização e participação social das pessoas pela utilização da bicicleta.

IMAGEM 26: REPORTAGEM SELECIONADA 24.

01/06/2012 13:15  
Ir e Vir de Bike



### **Bike Anjos vão ensinar como andar de bike com segurança em Curitiba**

Gosta de andar de bike mas tem medo de usá-la como meio de transporte, por não saber como lidar com o trânsito da cidade? ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=bike+anjos>.

O *Bike Anjo* promove diversos e constantes eventos ciclísticos pela cidade de Curitiba, mas destaca-se o fato de que o grupo promove aulas comunitárias, coletivas e gratuitas para aqueles que ainda não sabem pedalar ter a oportunidade de aprender. As aulas acontecem sempre no primeiro domingo de cada mês na Praça Nossa Senhora da Salete.

Curitiba ainda conta com pelo menos dois cidadãos ilustres, do ponto de vista do uso da bicicleta, que percorrem a geografia curitibana cotidianamente. Os dois personagens, aparecem também nas reportagens do jornal e em mais de uma reportagem.

IMAGEM 27: REPORTAGEM SELECIONADA 25.

23/08/2017 19:18  
Videos



### **Plá: o músico das ruas de Curitiba conta sua história.**

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=pl%C3%A1>.

IMAGEM 28: REPORTAGEM SELECIONADA 26.

22/10/2016 09:57  
Vida e Cidadania

### Sumido das ruas de Curitiba, Oil Man manda recado: “estou me preparando para voltar”

Oil Man está recluso. A ponto de o bronzeado que consagrou o personagem mais famoso de Curitiba estar desbotado. Não se trata da aposentadoria ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?page=30&q=bicicleta>.

Cidadão honorário de Curitiba, o Plá é um cantor, compositor e filósofo facilmente encontrado na Rua XV de Novembro com sua bicicleta e violão cantando e encantando aos transeuntes. Já o Oil Man é um personagem icônico que desfila de bicicleta por toda a cidade, trajando apenas, uma sunga e esbanjando simpatia.

Foi possível destacar também três espaços significativos, relacionados à bicicleta, que apareceram nas reportagens do jornal, a saber, a Bicletaria Cultural, o Velódromo e a Praça de Bolso do Ciclista.

IMAGEM 29: REPORTAGEM SELECIONADA 27.

30/09/2011 13:04  
Ir e Vir de Bike

### Hoje tem lançamento do livro “Anjos e Bicicletas”, na Bicletaria Cultural

O ciclista Roberto Coelho, criador do Curitiba Bike Night, lança hoje, na Bicletaria Cultural o livro “Anjos e Bicicletas”. Portador da Doença de Parkinson há ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=bike+anjos>.

IMAGEM 30: REPORTAGEM SELECIONADA 28.

10/04/2017 16:28  
Curitiba

### Velódromo de Curitiba ganha cara nova após limpeza e corte do mato

Ao lado de um dos principais cartões-postais da cidade, o Velódromo de Curitiba, que até semana passada vivia em situações precárias, enfrenta dias melhores. ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=velodromo+de+curitiba>.

IMAGEM 31: REPORTAGEM SELECIONADA 29.

03/07/2017 17:44  
Curitiba

### Curitibanos se unem para revitalizar a Praça de Bolso do Ciclista

A Praça de Bolso do Ciclista, no São Francisco, foi alvo de uma ação de revitalização na tarde desta segunda-feira (3). Batizada com o ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=curitibanos+se+unem+para+revitalizar+a+pra%C3%A7a+do+bolso+do+ciclista>.

A Bicletaria Cultural é um ambiente diferenciado e oferece à comunidade os mais diversificados tipos de eventos sociais, saraus, encontros musicais, cursos, lançamentos de livros, apoio ao ciclista, vestiários, estacionamento para as *bikes*, entre muitas outras coisas relacionadas à bicicleta.

Para os atletas profissionais e amadores o Velódromo do Jardim Botânico, que foi inaugurado no ano de 1979, é uma boa opção para a prática de treinos

sistematizados e para eventos esportivos. Vale destacar que não apareceu entre as reportagens nada relacionado à pista de BMX do Parque Olímpico do Cajuru, inaugurado em 2021 e, também voltado para a prática esportiva de ciclismo.

Sobre a Praça de Bolso do Ciclista (PBC), Santanna (2016) descreve que:

Mais do que a objetiva construção deste espaço de lazer, a iniciativa da implementação da PBC está imbuída de valores agregados, tais como evidenciar a importância dos ciclistas e dos benefícios trazidos pela locomoção por bicicleta, mas também promover a intensificação do seu uso e alertar para a segurança necessária no trânsito, romper com a individualização crescente a partir da dimensão comunitária e seu agir efetivo e chamar a atenção para a humanização e democratização da cidade.

Por meio das reportagens encontradas no buscador do jornal Gazeta do Povo foi possível identificar a presença da bicicleta nos inúmeros ambientes que compõem a sociedade curitibana contemporânea.

Obviamente que ao optar por realizar a busca em um jornal do tipo local, não se ignorou o fato desse jornal indicar e discutir a bicicleta sob a perspectiva predominantemente local, o que não prejudica a compreensão da presença da bicicleta nos ambientes sociais.

A cidade de Curitiba que é, até hoje, considerada como a detentora de um dos melhores sistemas de transportes públicos do país<sup>23</sup> e tem seu modelo copiado por muitas cidades do Brasil e do mundo, ainda está engatinhando em sua luta contra a cultura dos automóveis.

IMAGEM 32: REPORTAGEM SELECIONADA 30.

06/02/2019 14:53  
Curitiba



### Curitiba promete dobrar vias de bicicletas interligando modais de transporte

A prefeitura de Curitiba pretende duplicar a extensão de vias destinadas a bicicletas, chegando a 408 km até 2025. A ampliação de 200 km ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=ciclovias+em+curitiba&page=2>.

Constatou-se um número significativo de reportagens na Gazeta do Povo que analisam e discutem a malha cicloviária das cidades e de Curitiba, que se quer uma cidade do futuro, mas que, no entanto, conta hoje com apenas 283,7 km de malha cicloviária<sup>24</sup>.

<sup>23</sup>Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-para-que/por-que-o-transporte-publico-de-curitiba-e-copiado-no-mundo/>. Publicado no dia 10 de abril de 2020. Acesso em 01 de maio de 2023.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-amplia-rede-de-bicicletas-compartilhadas-e-conta-agora-com-780-bikes/73953>. Acesso em 20 de junho de 2024.

Finalmente, a presença e as condições de usos da bicicleta, assim como as percepções dos seus usuários nos cenários curitibanos podem ser vistos por meio do vídeo documentário: “O veículo Fantástico”<sup>25</sup>, descoberto na busca do jornal. Uma década depois do seu lançamento o vídeo documentário ainda é provocativo.

IMAGEM 33: REPORTAGEM SELECIONADA 31.

14/09/2011 22:21  
Ir e Vir de Bike

### **Veja o documentário “O Veículo Fantástico” sobre o uso da bicicleta em Curitiba**

A experiência da estudante norte-americana Nicole DiSante em Curitiba se transformou no vídeo-documentário “O Veículo Fantástico”. O trabalho é um olhar preciso e precioso ...

FONTE: <https://www.gazetadopovo.com.br/busca/?q=o+ve%C3%ADculo+fant%C3%A1stico>.

Entre as reportagens captadas no jornal Gazete do Povo, ficou evidente que a bicicleta aparece como um artefato da cultura, como um meio de se locomover pela cidade, uma prática de atividade física, um meio saudável e sustentável para ir para o trabalho, uma alternativa de lazer, e ela, portanto, se faz presente e com alta incidência nos ambientes sociais.

A presença da temática que envolve a bicicleta nos inúmeros cadernos do referido jornal reforça o argumento da onipresença da bicicleta nos ambientes sociais, no entanto, observou-se poucas reportagens que indicassem a sua presença nos ambientes escolares.

O próximo capítulo pretende buscar, identificar e compreender os usos e a presença da bicicleta no ambiente escolar. Uma vez que nas casas, nas ruas, no trânsito, nos parques, nos clubes, nas competições esportivas se vê bicicletas, ela deveria também estar naquele ambiente que forma os futuros cidadãos que viverão nos múltiplos ambientes que compõem a sociedade, seja como pedestre, ciclista ou motorista.

## 2.3 A PRESENÇA DA BICICLETA NO AMBIENTE ESCOLAR

Em reportagem vinculada pelo telejornal Meio-Dia Paraná, da Rede Paranaense de Comunicação (RPC) no dia 10 de maio de 2023<sup>26</sup>, anunciava-se a seguinte chamada: “Escola incentiva o uso de bicicleta”. Nela pôde-se assistir o percurso realizado por dois estudantes/irmãos desde sua casa até a escola.

<sup>25</sup>Disponível no canal do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=c87onzJu5S4>. Acesso em 05 de maio de 2023.

<sup>26</sup>Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11605520/>. Acesso em: 07 de agosto de 2023.

A escola, localizada na região metropolitana de Curitiba, conta com 500 estudantes matriculados, dos quais aproximadamente 100 deles vão para a escola de bicicleta, o que exigiu uma reconfiguração dos ambientes que constituem a instituição, de modo que um bicicletário foi instalado na escola.

O bicicletário foi o primeiro incentivo por parte da escola mostrado pela reportagem. O segundo fator incentivador apresentado na reportagem é o caso exemplar da professora de Educação Física, que se vale da bicicleta como o seu meio de transporte principal para se deslocar para o trabalho diariamente.

Por meio da reportagem, os telespectadores são informados que a bicicleta é uma importante aliada no enfrentamento e combate aos altos índices de sedentarismo, de obesidade e de poluição na sociedade contemporânea. A reportagem mostrou ainda que a bicicleta gera motivação e confiança dos usuários

IMAGEM 34: *PRINT DA REPORTAGEM VEICULADA NO TELEJORNAL MEIO-DIA PARANÁ*



FONTE: Adaptado pela autora em (2023).

No entanto, a reportagem deixou de apresentar de que maneiras a bicicleta é operacionalizada nos conteúdos escolares, se acontecem discussões sobre a importância do uso dos itens de segurança, do uso de ciclovias e ciclofaixas, ou na sua ausência, do uso adequado das vias públicas, se existe a presença de sinalizações específicas, no entorno da escola, no bairro de modo geral, e como a escola articula o uso de bicicletas como um exercício de cidadania e como uma educação para o trânsito.

A reportagem, muito embora tenha evidenciado a presença da bicicleta no ambiente escolar, o apoio da gestão escolar, os benefícios de seu uso, ela não mencionou a bicicleta como uma ferramenta educacional, ou ainda como um conteúdo indicado nos documentos norteadores da educação.

Nessa perspectiva se faz relevante considerar os argumentos de Lima e Gasparotto (2021, p. 52), os quais afirmam que

A bicicleta como ferramenta educacional pode promover pequenas mudanças na forma como os aprendentes agem e se movem no e pelo mundo, a utilização desse objeto presente e tangível em suas vidas pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e lúdica de modo que possa atingir o letramento urbanístico, crítico, ecológico, viário e, principalmente o Letramento Corporal.

A presença da bicicleta nos ambientes escolares deve, além de promover experiências prazerosas e divertidas, provocar mudanças na forma de se pensar sobre como se move, vive, age, respira, trabalha na, sobre e pela cidade. A cidade é, contemporaneamente, o lugar onde a vida humana acontece.

Lima e Gasparotto (2021) realizaram dois estudos de revisão, um estado da arte e uma busca sistematizada, para compreender de que maneiras os artigos, as dissertações e as teses nacionais, publicadas entre os anos de 2000 e 2020 apresentavam e discutiam a relação entre a bicicleta e a educação.

Pelos estudos selecionados e analisados os autores concluíram que as pesquisas não apontam a bicicleta como uma ferramenta potencialmente educativa, ou, a bicicleta como mais um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Nos estudos a bicicleta sempre pareceu desenvolver um papel coadjuvante para outros fins (Lima e Gasparotto, 2021).

A dissertação “Articulando o conceito de Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: uma proposta pedagógica para aulas de Educação Física Escolar”, de Lima (2021), oferece um novo olhar sobre as potencialidades da inserção da bicicleta nas aulas regulares de Educação Física.

Na sua pesquisa a autora propôs a utilização da bicicleta como uma ferramenta e mais um conteúdo educacional para as aulas regulares de Educação Física. Foi desenvolvida, também, uma sequência didática para que professores tenham acesso e manifestem possível interesse em trabalhar com a bicicleta nos ambientes escolares (Lima, 2021).

Ao propor o Ciclismo Educacional, Lima (2021) assume a posição de ler a realidade, na qual está inserida, buscando articular os documentos norteadores da educação e promovendo intervenções significativas que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais ativa, justa, responsável e sustentável.

No momento mais urbano da história<sup>27</sup> e de uma sociedade, predominantemente, do tipo escolarizada (letrada), se faz necessário articular ou tematizar questões que listam na agenda contemporânea. Mobilidade urbana,

---

<sup>27</sup>OBERZAUCHER, E. **Homo urbanus. Ein evolutionsbiologischer blick in die zukunft der städte.** Deutschland: Springer Berlin Heidelberg, 2017.

transporte sustentável, meio ambiente, economia, trabalho, saúde, atividades físicas, práticas esportivas e de lazer, perpassam pelo uso da bicicleta, que na escola pode ser didatizada por meio do Ciclismo Educacional.

Da mesma maneira que os cidadãos têm direito à cidade<sup>28</sup>, direito à educação<sup>29</sup>, eles também têm direito ao trânsito. O exercício do direito à cidade deve começar pela possibilidade dos cidadãos se moverem com segurança, responsabilidade e ética nos espaços públicos, seja nas calçadas, nas ruas, nas ciclovias e ciclofaixas, nas praças, nos parques etc.

Segundo o Código Nacional de Trânsito (1997) a bicicleta é considerada um veículo de duas rodas, de propulsão humana, e que deve, obrigatoriamente, estar equipada com campainha, sinalização noturna e espelho retrovisor.

No Capítulo VI, da Educação para o Trânsito, do Código Nacional de Trânsito (1997), encontra-se o Art. 74 onde se lê “a educação para o trânsito é um direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito. No § 2º afirma-se que se deve promover o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito nos moldes do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

De acordo com informações disponibilizadas no site oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba,<sup>30</sup> a Escola Pública de Trânsito de Curitiba foi inaugurada em setembro de 2015 e tem espaço para atividades educativas e recreativas, laboratório de informática e Circuito Intermodal Educativo com **minicarros**, que simulam as situações do trânsito na via pública.

Complementa o texto acima a seguinte afirmação

Através das **solicitações**, agendamos visitas nas escolas municipais, estaduais e particulares para Orientação e Conscientização nas Escolas, e desenvolvemos ações educativas dentro e fora da nossa sede para os condutores dos diversos modais (motoristas de ônibus, taxistas, motociclistas e **ciclistas**), como o Curso de Monitores para Operação Escola e também para Operação Igreja e Operação Eventos.

As três palavras grifadas (por esta autora) acima merecem destaque, a primeira, (minicarros) indica um circuito voltado para a prática de direção de carros e não menciona nenhum outro tipo de modal, a segunda palavra (solicitações) aliena o

---

<sup>28</sup>LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de T. C. Netto. São Paulo: Documentos, 1969.

<sup>29</sup>Conforme a Constituição Federal de 1988 disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 29 julho 2023.

<sup>30</sup><https://transito.curitiba.pr.gov.br/escola/escola-publica-de-transito/11> [Cita-se Curitiba por ser essa a cidade na qual se localiza a instituição onde se desenvolve esta pesquisa pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, UFPR].

exercício do direito à educação, ao passo que a terceira (ciclistas) inclui o ciclista no contexto das ações, embora seja bastante generalista.

Seguindo o Código Nacional de Trânsito, destaca-se que o Art. 76 merece uma leitura mais atenta ao informar que

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

- a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III - a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV - a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito (Código Nacional de Trânsito, 1997).

No capítulo anterior, por meio de análises de reportagens jornalísticas, constatou-se a relevância e a presença da bicicleta nos ambientes sociais, de modo geral, e, obviamente, a escola como parte da sociedade não ficou de fora dos lugares onde a bicicleta se faz presente.

No entanto, chama a atenção o fato de, mesmo sendo um tema presente e pertinente do cotidiano urbano, a presença da bicicleta no ambiente escolar parece não receber a devida atenção que merece devido à sua importância.

Objetiva-se, aqui, ampliar tal discussão, analisando e discutindo de que maneiras a bicicleta, como uma ferramenta educacional, pode contribuir para a construção de cidadãos mais responsáveis, éticos e comprometidos com a sociedade da qual fazem parte, além de permanecerem indivíduos fisicamente mais ativos.

Lima (2021) não encontrou em sua busca um número significativo de pesquisas que indicassem tanto o uso, quanto a presença da bicicleta em aulas regulares de Educação Física e, tampouco, a bicicleta como tema de formação, inicial ou continuada, dos profissionais de Educação Física. De modo geral, a bicicleta apareceu como tema e conteúdo de atividades extracurriculares.

Por meio do Código de Trânsito Brasileiro (1997) é possível compreender o porquê do uso da bicicleta em atividades extracurriculares, haja vista a indicação da

interdisciplinaridade e transversalidade no desenvolvimento das atividades. O documento supracitado também indica a obrigatoriedade da oferta da educação para o trânsito em todas as etapas da educação, da básica à superior. No entanto, pouco se sabe como se dá essa organização e distribuição da educação para o trânsito.

Coloca-se, aqui, em questão se as pesquisas acadêmicas brasileiras revelam como a educação para o trânsito tem sido desenvolvida nas escolas, e se há um olhar sobre o ensino da bicicleta como parte da educação para o trânsito. Sabe-se que, para a formação de condutores de carros, há escolas específicas, que os coloca em vantagem sobre as pessoas de bicicleta, que não são preparadas ou educadas formalmente para o trânsito; basta saber pedalar.

As ruas e o trânsito têm regras bastante particulares que requerem um usuário atento, competente e proficiente, de modo que são necessários, não apenas condutores competentes e habilidosos, mas ciclistas educados, letrados e bem preparados para se deslocar com segurança e confiança.

Se os documentos norteadores da educação preconizam a educação para o trânsito, questiona-se se a bicicleta aparece como um tema da educação para o trânsito, se têm sido desenvolvidos projetos nas escolas voltados para o uso da bicicleta, se a Educação Física escolar aparece entre os componentes curriculares que discutem e tematizam a educação para o trânsito, ou se há apenas projetos que orientam para o trânsito de maneiras gerais ou preocupados, apenas, com a cultura do carro.

Ademais, destaca-se que os documentos que norteiam a educação brasileira, e o Código Nacional de Trânsito, indicam o trânsito e a bicicleta como tema a ser discutido e ensinado nas escolas, de maneiras interdisciplinar e transversal, porém, não exclusivos de um ou de outro componente curricular.

Tendo em mente informações e dados supracitados buscou-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma eletrônica da ObservaBici, por meio de dois estudos do tipo estado da arte e uma busca sistematizada, pesquisas, artigos, teses, dissertações, documentos, livros, manuais dentre outros, que esclareçam de que modos a educação para o trânsito tem sido ensinada nas escolas e se a bicicleta aparece como tema e conteúdo de tais práticas.

Os termos selecionados para as duas buscas realizadas na BDTD foram, respectivamente, educação, trânsito e escola, e, na segunda busca, os termos foram, trânsito e bicicleta, e na ObservaBici optou-se pelas palavras bicicleta e escola. Com

os termos selecionados, buscou-se encontrar não apenas a presença da bicicleta na escola, mas práticas educativas para um trânsito mais sustentável e ativo.

A primeira busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) aconteceu no dia 18 de julho de 2023 e compreendeu o período de 20 anos, entre 2002 e 2022, resultando em 709 pesquisas acadêmicas, dentre as quais 233 teses e 476 dissertações.

No primeiro momento foram lidos todos os 709 títulos dos estudos encontrados, com o objetivo de separar e ordenar as pesquisas. Constatou-se, inicialmente, que muito mais do que um substantivo, o termo “trânsito” apareceu com maior incidência, nos títulos, como o verbo transitar, como em “**Transitando**<sup>31</sup> na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil” (Gomides, 2014).

Os termos utilizados também apresentaram títulos que apareceram misturados e desconectados do objetivo proposto como em “**Educação** musical soando na **escola: transitando**<sup>32</sup> (grifos da autora) entre turno e contraturno numa escola de Caucaia-CE” (Sombra, 2018), exemplos como os supracitados foram excluídos após a leitura dos títulos.

Segurança e acidente no trânsito, ações educativas, gêneros em trânsito, transitividade verbal e transitar foram os termos que mais se repetiram nos títulos lidos, e, dos 709 estudos encontrados foram selecionadas apenas 10 pesquisas para leitura na íntegra, das quais foram 08 dissertações e 02 teses.

Os trabalhos foram salvos em duas pastas, uma intitulada D, para as dissertações e uma T para as teses. As pesquisas foram salvas como D01, D02, D03, D04, D05, D06, D07 e D08, assim como T01 e T02 para facilitar a identificação.

Após a leitura na íntegra foram descartados os seguintes estudos: a D01 e a D06. A D01 “Jogando para transitar seguro: Uma experiência de Educação para o Trânsito” da florianopolitana Barbosa (2015a). Ela se vale de um jogo de tabuleiro para promover a educação para o trânsito por meio do jogo chamado *Vrum*, mas seu objetivo específico gira somente em torno da motivação e prazer do aprendizado, portanto, acabou sendo descartada.

Já na D06, Pereira (2006) disserta sobre “A educação para o trânsito no ensino fundamental: horizontes para uma cidadania no estado neoliberal”, e se revelou uma

---

<sup>31</sup>GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil**. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

<sup>32</sup>SOMBRA, D. N. **Educação musical soando na escola: transitando entre turno e contraturno numa escola de Caucaia-CE**. 2018. 95f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação Profissional em Artes, Fortaleza (CE), 2018.

discussão, particularmente, filosófica e não discute o uso da bicicleta ou questões práticas.

A pesquisa, D02, de Kiefer (2011) analisa o “Programa Fazendo Escola – Educando para novos valores no trânsito: Um estudo de caso com professores”, e analisa as práticas extracurriculares de professores participantes do programa articulado à Companhia de Engenharia de Tráfego (CET/SP) de São Paulo em todos os níveis da educação básica.

Contação de histórias, teatro de fantoches, espaços vivenciais (móveis e fixos) de trânsito fazem parte da Educação Infantil e Fundamental I e II, ao passo que no Ensino Médio o GP Segurança no Trânsito promove jogos, debates e análise da relação entre mídia e trânsito.

O Programa Fazendo Escola, segundo os professores, de acordo com Kiefer (2011), acredita que a inserção do Programa nas escolas é significativa para a formação dos alunos, mas, não detalha de que maneiras ele contribui, e eles afirmam não conseguir vislumbrar mudanças no cotidiano escolar.

Embora o termo bicicleta não apareça em nenhuma das linhas do texto, na figura 22 da D02 há uma imagem da saída de uma escola onde se vê a presença de, pelo menos, 02 bicicletas usadas por estudantes no entorno da escola, o que não gerou nenhuma discussão sobre o tema.

IMAGEM 35: IMAGEM RETIRADA DA DISSERTAÇÃO D02



Figura 22 - EMEF Pedro Aleixo- Foto do entorno escolar no horário de entrada da escola  
Fonte: CET, 2007

FONTE: Dissertação “Programa Fazendo Escola – Educando para novos valores no trânsito: Um estudo de caso com professores”

Simonelli (2019), discorre sobre a (D03) “A necessidade de inserção da educação para o trânsito na educação básica: O desafio intermodal como um estudo de caso”, analisando os dados recolhidos pelo Programa Ciclovida, da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2015 e 2017, aplicado em 05 escolas municipais de Curitiba.

O Desafio intermodal aconteceu de modo interdisciplinar e articulado aos conteúdos propostos pelo Currículo de Curitiba, no entanto, apenas dois grupos de uma das escolas usou a bicicleta e de todos os componentes curriculares escolares participantes do Desafio, o único que não participou foi a Educação Física.

Segundo Simonelli (2019, p. 118), “cabe às instituições e aos professores buscar mecanismos dentro dos seus parâmetros e promover o conhecimento sobre o trânsito e sobre mobilidade”. A autora considera a educação para o trânsito importante para o exercício da cidadania.

A dissertação D04 de Lima (2016) “A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal” poderia ser descartada por fazer uma revisão dos marcos regulatórios da Educação para o Trânsito no Brasil, no entanto, ela traz duas informações relevantes.

A primeira questão relevante da pesquisa de Lima (2016) é o fato de delimitar, analisar e especificar a transversalidade do tema da Educação para o Trânsito na escola, e a segunda questão foi apresentar de que maneira a Educação Física pode contribuir com a temática.

Ledur (2015) na pesquisa (D05) “Educação para o trânsito no ensino de Ciências: proposta de uma unidade de ensino potencialmente significativa” reforça o argumento de que “a escola, por seu caráter educativo e formativo, não pode ficar alheia à realidade social. É importante que ela desenvolva um projeto pedagógico voltado para a cidadania rodoviária” (Ledur, 2015, p. 19).

Conclui o autor que:

Há a necessidade de a escola contribuir para a formação de uma atitude de responsabilidade social, de cidadania e de urbanidade; os estudantes sabem intelectualmente o que é 'aceito' em termos de seu comportamento na circulação urbana; entretanto, faltam-lhes alternativas de vivências que estabeleçam valores e critérios de reciprocidade de direito e deveres no trânsito; necessidade de estabelecer ações integradas entre as educativas, legislativas e coercitivas (Ledur, 2015, p. 93-94).

Na D07 a pesquisadora Almeida (2019a) desenvolve uma pesquisa que conta com professoras do Ciclo I do Ensino Fundamental no desenvolvimento de atividades

transversais relativas à Educação para o Trânsito e constroem cartazes, discutem o tema, fazem análises textuais, elaboram desenhos e reafirmam a importância da presença da temática na escola.

As “Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito” é o tema da D08 desenvolvida por Sarto (2018), que tem como objetivo principal elaborar, aplicar e avaliar ações educativas no Ensino Fundamental I sobre a prevenção de acidentes de trânsito.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas do interior de Minas Gerais e contou com o total de 22 participantes do grupo controle e outros 22, mais a professora, no grupo intervenção. As ações se deram por meio de atividades práticas com os estudantes, entrevistas pré-ação e pós-ação ancoradas por meio da Análise de Comportamento.

Segundo Sarto (2018, p. 95):

Na avaliação comportamental (pré e pós-ações educativas) dos escolares, observou-se um aumento no número de comportamentos emitidos de acordo com os objetivos comportamentais do plano de ensino, sendo que, na soma dos quatro módulos, houve a emissão antes das ações educativas de 108 comportamentos, esse número ampliou para 206 comportamentos, tendo um aumento de 86 %. Os alunos avaliaram as ações de forma positiva, relataram no questionário de avaliação que tiveram bons sentimentos em participar, como felicidade e amor, e ainda que gostaram das atividades lúdicas.

A tese (T01) de Melo (2018) objetiva testar a Educação para o Trânsito por meio de práticas de jogos teatrais realizado com seus alunos do curso de Pedagogia, ao passo que a pesquisa (T02) de Souza (2010) investiga, do ponto de vista teórico, “Sobre a forma e o conteúdo da educação para o trânsito no Ensino Fundamental”.

Todos os trabalhos (06 dissertações e 02 teses) analisados afirmam a importância e a relevância de se estudar e levar para as escolas muitas práticas educativas sobre a educação para o trânsito, ao mesmo tempo que todos os estudos não defendem a necessidade de tornar a educação para o trânsito mais um componente do currículo.

Os pesquisadores supracitados reforçam a necessidade de se discutir cada vez mais as questões de trânsito na escola, quando se leva em consideração os altos índices de sinistros de trânsito que assolam as ruas do país e do mundo. Os estudos também apontam que os estudantes são, de modo geral, pedestres e potenciais futuros motoristas, o que justifica a importância de desenvolver projetos e ações educativas ao longo do processo de escolarização dos mesmos.

Observou-se que todas as situações educativas relacionadas à educação para o trânsito que foram desenvolvidas nas pesquisas aconteceram como projetos extracurriculares, em tempos distintos das aulas regulares, e que, em nenhuma das atividades interdisciplinares, contou com o componente curricular da Educação Física.

Muito embora a Educação para o Trânsito seja uma realidade em muitas escolas do Brasil, constatou-se, por meio dos estudos analisados, que a principal preocupação e o foco dos projetos educacionais estão, principalmente, articulados às questões relacionadas aos carros e ao comportamento do pedestre nas vias e calçadas das cidades.

Assim, o uso de bicicleta, das ciclovias e ciclofaixas, dos itens de segurança do ciclista, das sinalizações de trânsito, a importância dos transportes ativos e menos poluentes, do exercício da cidadania, não apareceram em nenhum dos estudos analisados nesta primeira busca.

No dia 25 de julho de 2023 fez-se a segunda busca na BDTD, dessa vez valendo-se dos termos trânsito e bicicleta. Obteve-se, por meio dessa busca, 93 estudos (79 dissertações e 14 teses), os quais, depois de lidos todos os títulos, mostraram que apenas 01 dissertação relacionou os termos trânsito e bicicleta.

A dissertação de Lívia Ferreira Velho Rodrigues (2020) investigou sobre o “Transporte ativo escolar: oportunidades para o município de São Paulo”, e cita dois projetos que se valem da bicicleta enquanto ferramenta educacional, seja para aprender a pedalar, seja para usar a bicicleta como deslocamento ativo para a escola: o Projeto Bicicleta na Escola, criado pela professora Ana Destri, que acontece em mais de vinte escolas de Florianópolis, assim como em outros municípios do país, e o Projeto Pedalando na Escola no Rio de Janeiro (Rodrigues, 2020). No entanto, a autora apenas cita os dois projetos e não os descreve ou detalha como eles acontecem.

Vasconcellos (2005) afirma que a violência no trânsito é uma questão de saúde pública e, nessa perspectiva, é um problema que existe na sociedade da qual os estudantes fazem parte, logo, educar para um trânsito mais ativo ou seja, voltado para as pessoas, pacífico e democrático é uma questão de extrema importância. A bicicleta faz parte da vida dos estudantes desde a sua primeira infância e os acompanha ao longo de toda a sua vida, e uma maneira de potencializar essa prática é oportunizando sua utilização na escola.

David Le Breton (2021, p. 10) lembra que:

A bicicleta convida a experimentar o mundo através dos sentidos, da lentidão, do descuido, reforça a sensação de estar vivo. De bicicleta fica-se permanentemente imerso na sensorialidade do mundo, nos cheiros, nas paisagens, nos sons envolventes. Pedalando despreocupadamente, o tempo e o espaço reencontram seu encanto. A bicicleta leva o ciclista aonde ele quer ir, de acordo com o seu ritmo e o tempo que ele se permitiu, sem a busca frenética por uma vaga de estacionamento, sem medo de atrasos.

Ainda, na tentativa de alcançar o maior número de publicações que apontem e discutam a presença da bicicleta no ambiente escolar e seus desdobramentos, optou-se por buscar na plataforma digital do Observatório da Bicicleta ou, ObservaBici, os termos bicicleta e escola.

Nesta perspectiva, evidencia-se que o ObservaBici é, segundo informações disponíveis na página oficial, “um centro de referência de informação, de monitoramento de políticas públicas e de experiências da sociedade civil sobre a bicicleta como meio de mobilidade no Brasil”, e é também uma plataforma colaborativa e conta com inúmeros tipos de publicações, além daquelas de cunho acadêmico.

Vale ressaltar que optou-se por esta plataforma de busca por já ter sido realizada por esta autora, em 2021, um estudo de revisão sistemática nas seguintes bases de dados: *Eric/Thesaurus*, *Scopus*, *Sportdiscus* e *Scielo* com as seguintes palavras chaves: bicicleta, mobilidade e escola<sup>33</sup>, pesquisa esta que resultou em poucos estudos para análise.

A busca foi realizada no dia 18 de julho de 2023, com os termos bicicleta e escola, tendo como intenção encontrar não apenas a presença da bicicleta na escola, mas práticas educativas para um trânsito mais sustentável e ativo.

A busca resultou em 73 resultados, sendo a primeira seleção realizada pelos títulos e, após a leitura de todos os títulos, foram descartados 55 estudos, pois não apresentaram relação com a temática investigada, restando para a análise 18 trabalhos.

Os textos selecionados foram lidos na íntegra e desses foram excluídos 13 textos, por não estarem de acordo com o tema pesquisado, restando para a análise 05 textos publicados na ObservaBici que, de alguma maneira, parecem se relacionar com o objetivo proposto.

---

<sup>33</sup>LIMA, M. A.; GASPAROTTO, G. S.; MARTINS, C.J. **Pedalando para a escola como uma alternativa equilibrada de transporte: uma revisão sistemática**. Revista Educação e Linguagem. V.10, n. 20 (2021). Disponível em <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6663>. Acesso em 04 de agosto de 2023.

O primeiro texto selecionado trata de um artigo científico intitulado “Desafios da bicicleta como meio de transporte: o deslocamento de estudantes de dois colégios da rede pública no viário de Curitiba” dos pesquisadores Mossa, Ladewig e Uvinha (2020).

Os autores não investigam o uso da bicicleta na escola, mas o (possível) uso de bicicletas pelos estudantes para ir à escola. De acordo com o texto, as escolas observadas contam com bicicletários cobertos, mas apenas 5% dos estudantes das escolas utilizam o veículo.

Fato esse que corrobora para o dado apresentado pelos autores cuja afirmação indica que apenas 2% da população curitibana se vale da bicicleta como um veículo pela cidade, e que 61% dos participantes não sentem vontade de usar a bicicleta e preferem o carro, a van escolar ou o ônibus, pelo conforto e segurança que eles proporcionam (Mossa, Ladewig, Uvinha, 2020).

Os autores mencionam os benefícios para a saúde e para a performance dos escolares sem indicar se a bicicleta é um tema ou um conteúdo na Educação Física ou em algum outro componente curricular ou, ainda, se há algum projeto que discuta a ciclo-mobilidade, ou a educação para o trânsito.

O segundo trabalho incluído para análise é a monografia de Vitor de Souza Carneiro, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), datada de 2007 com o título “Bicicleta na escola: pedalando e educando” fruto de uma pesquisa-ação que contou com três encontros e um passeio ciclístico.

Segundo Carneiro (2007, p. 10) a “Educação Física ainda não percebeu a potencialidade pedagógica da bicicleta e nem a importância que a bicicleta tem no mundo vivido das crianças e jovens”. Se faz necessário destacar que as atividades foram realizadas nas aulas de Educação Física escolar.

O autor defende que as práticas educativas da Educação Física devem ser significativas e conectadas com a realidade dos estudantes para que ela faça sentido e, ainda segundo ele, uma Educação Física viva depende, também, de um professor vivo e articulado ao mundo real dos estudantes (Carneiro, 2007).

“A bicicleta é um conteúdo relevante para a Educação Física”, afirma o autor catarinense, ela amplia os horizontes dos estudantes, alarga a visão de mundo e de sociedade ao mesmo tempo que reconecta o indivíduo ao ambiente do qual ele faz parte (Carneiro, 2007).

Na fase exploratória do projeto, na apresentação da proposta aos professores da escola, o pesquisador enfrentou resistências por parte dos professores e

incompatibilidade de tema indicado pelo currículo escolar, ou seja, há sempre obstáculos na pista.

Apesar de enfrentar inúmeros contratempos durante a execução do projeto proposto, o pesquisador pontua que a experiência foi bastante significativa para os alunos participantes. Nem todos os desafios foram superados, mas todos eles exigiram novas formas de se pensar e fazer uma Educação Física significativa.

Mesmo com uma boa ideia em mente e com objetivos bem estabelecidos, a escola ainda nos dias de hoje se mostra resistente a novidades. Se na primeira década do século XXI a bicicleta era um tema novo e pouco explorado na escola, atualmente, por meio das pesquisas apresentadas até aqui, pode-se afirmar que pouca coisa mudou. Ainda há um longo caminho a ser pedalado.

Cristiano Ransolin é o autor do terceiro trabalho selecionado e se trata de uma monografia que discute “Possibilidades e limites da bicicleta na Educação Física escolar”, defendida em 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A investigação de Ransolin (2013) tenta responder como a bicicleta, no sentido de tema e conteúdo, pode ser abordada pela disciplina de Educação Física, especificamente, na escola.

Para alcançar algumas respostas o autor entrevista 06 professores formadores do curso da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) responsáveis pelas disciplinas de Estágio.

O autor destaca que o curso de Educação Física da UFRGS não considera a bicicleta como um tema ou um conteúdo do curso de graduação, mesmo Porto Alegre contando com muitos entusiastas do ciclismo.

Os professores reforçaram a predominância do esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar e acreditam que não apenas a bicicleta ainda não é contemplada pelo componente curricular, mas também, outros esportes poderiam contribuir com a formação dos estudantes (Ransolin, 2013).

Embora a monografia não tenha discutido como desportivizar o ciclismo e como enriquecer as aulas de Educação Física e a formação de novos docentes com conteúdos e temas que se fazem presentes nas vidas dos estudantes, e na agenda do dia, o trabalho reafirmou o potencial educacional da bicicleta e a necessidade de construir novas formas de pensar a Educação Física.

A Cartilha Rodinha Zero: Inspirações e práticas com bicicleta na comunidade escolar, foi o quarto trabalho selecionado e lido integralmente, no entanto, a cartilha apresenta o relato de 16 experiências que aconteceram na comunidade escolar, mas

nenhuma delas articuladas à escola diretamente ou às aulas de Educação Física ou com qualquer componente curricular.

O quinto e último texto selecionado apresenta uma versão reduzida do documento Plano de Ação Global Para a Atividade Física 2018-2023: Mais pessoas ativas para um mundo mais saudável. Diante do aumento da inatividade física mundial a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu como meta aumentar os níveis de atividade física dos indivíduos.

Segundo o documento, objetiva-se reduzir a inatividade física em 10% até 2025 e 15% até o ano de 2030, além de criar sociedades, ambientes e pessoas ativas e, claro, de sistemas ativos de governança e facilitadores da ação política (Who, 2018).

O texto em síntese não apresenta de que maneiras esse plano poderá ser operacionalizado, mas a bicicleta, enquanto ferramenta educacional, pode contribuir para uma sociedade mais ativa, onde professores de Educação Física podem criar ambientes educativos e mais ativos.

Após a leitura de todos os textos supracitados pode-se afirmar que há a presença da bicicleta no ambiente escolar, mas ainda, predominantemente, fora das aulas de Educação Física, dos conteúdos escolares, do tempo regular das aulas e fora dos currículos universitários.

Instrumentalizar e implantar o Ciclismo Educacional nas escolas, ambiente em que crianças e jovens passam boa parte da vida e, principalmente, em um período de formação dos indivíduos, se faz necessário para que reportagens como a citada a seguir não se repitam nas cidades, e que projetos como esse se espalhem e conquistem novos adeptos das bicicletas pelas cidades brasileiras.

IMAGEM 36: PRINT DE PUBLICAÇÃO DO INSTAGRAM OFICIAL DO JORNAL TRIBUNA



Por fim, a baixa incidência de estudos que discutam o uso da bicicleta na escola, a presença expressiva da bicicleta na sociedade contemporânea e o potencial educacional da bicicleta para uma sociedade mais ativa, menos violenta, mais cidadã, menos poluente, mais sustentável e menos congestionada, reforça a necessidade de sua presença mais efetiva na escola.

Desse modo, as práticas de Ciclismo Educacional propõem uma alternativa para uma possível mudança no olhar dos estudantes para uma sociedade que se quer mais ativa, fluída e que se mantenha em movimento, e por meio de atividades significativas consigam desenvolver uma mudança na forma como esses estudantes se comportarão enquanto cidadãos nos ambientes pelos quais eles pedalem ao longo de suas vidas.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

QUADRO 03. PERCURSO DO ESTUDO.

<b>PROJETO HOJE TEM PEDAL</b>		
<b>METODOLOGIA PARA A APLICAÇÃO DA PESQUISA</b> ABORDAGEM MISTA, DESCRITIVA E ANALÍTICA DE NATUREZA PARTICIPATIVA		
<b>TIPO DE PESQUISA: PESQUISA-AÇÃO</b> A Pesquisa-Ação, por ser idealizada e realizada em estreita associação com uma ação coletiva, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo dentro da pesquisa (Thiollent, 1988).		
<b>APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM 30 AULAS</b>		
<b>INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS</b>		
<b>IMAGENS CAPTADAS AO LONGO DAS AULAS</b>	<b>TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES E O DIÁRIO DE BORDO DA PROFESSORA</b>	<b>ESCALA DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA</b>
<b>PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS</b>		
<b>ANÁLISE DAS IMAGENS CAPTADAS AO LONGO DAS AULAS</b>	<b>ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS PARTICIPANTES E DO DIÁRIO DE BORDO DA PROFESSORA</b>	<b>APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA</b>
Análise de Conteúdo de Bardin, composta por um conjunto de técnicas e análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e de mensagens. Estrutura-se em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação dos resultados (Bardin, 2002).	Análise de Conteúdo será realizada pelo <i>software</i> IRAMUTEQ, ( <i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnel-les de Textes et de Questionnaires</i> ), “trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no <i>software R</i> e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre os corpus textuais” (Ratinaud, 2009).	Será realizada uma análise estatística de comparação entre os grupos pré e pós-intervenção sobre os dados de satisfação acadêmica. Questões específicas da escala de satisfação de vida do estudante. Essa escala é constituída de itens do tipo <i>likert</i> e trata da satisfação do estudante sobre suas relações na e com a escola. Os dados quantitativos serão tabulados e analisados com o auxílio do <i>software</i> SPSS (Huebner, 1991).
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> 260		
<b>GRUPO CONTROLE: 115 (54 F e 61 M)</b>	<b>GRUPO INTERVENÇÃO: 145 (71 F e 74 M)</b>	
<b>TRIANGULAÇÃO DOS DADOS</b>		
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		

FONTE: A autora, (2023/2024).

O quadro acima apresenta as metodologias estabelecidas para a elaboração e construção desta pesquisa, de abordagem mista, descritiva e analítica, de natureza participativa, e terá como o *lócus* de pesquisa três escolas municipais.

Para as análises desta pesquisa se faz necessário destacar que foi realizada uma triangulação dos dados coletados, visando conectar os dados qualitativos e quantitativos para, assim, trazer maior legitimidade aos resultados, ou seja, trata-se de uma estratégia que combina diferentes métodos de coletas de dados para consolidar as conclusões a respeito da temática investigada. Para Denzin e Lincoln (2006, p. 19), “o uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão”.

### 3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA APLICAÇÃO E COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Para a realização da presente pesquisa, e para responder aos objetivos propostos, este estudo contou como procedimento técnico, a Pesquisa-Ação, por ser idealizada e realizada em estreita associação com uma ação coletiva, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo dentro da pesquisa (Thiollent, 1988).

A presente pesquisa foi realizada por meio da aplicação de uma sequência didática, divididas entre aulas teóricas e práticas, na qual espera-se dos estudantes que assimilem os conhecimentos específicos sobre a temática, (conforme apêndice 01), para averiguar a efetividade do uso da bicicleta como uma ferramenta pedagógica para ser utilizada nas aulas de Educação Física Escolar.

A sequência didática pode então, ser entendida como um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, sendo organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos (Barbosa, 2002b).

A pesquisa contou também com a aplicação de questões específicas do questionário validado por (Huebner, 1991), de satisfação acadêmica da Escala de Satisfação de Vida de estudante, antes e depois da aplicação das aulas, tanto no grupo controle como no grupo intervenção. Essa escala é constituída de itens do tipo *likert* e trata da satisfação do estudante sobre suas relações na e com a escola. Os dados quantitativos serão tabulados e analisados com auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 24.0*.

Os dados descritivos foram apresentados em média, mediana e desvio padrão. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk e constatou-se que os dados não apresentavam distribuição normal, sendo  $p > 0,05$ , (Huebner,

1991). Questionário disponível no (anexo 03). Diante da distribuição não paramétrica, diferenças dos valores contínuos entre grupos independentes foram verificadas por meio do teste U-Mann-Whitney e a análise de comparação desses valores, pré e pós-intervenção, foi testada pelo teste de Wilcoxon. A significância estatística foi estabelecida para o valor de  $p < 0,05$ .

Por meio desse questionário, foi possível diagnosticar quantitativamente o perfil de satisfação acadêmica dos participantes. A ideia central da aplicação desse questionário teve como pressuposto verificar como o estudante percebia a escola antes da intervenção e como ele a percebe agora, se ele se sente mais motivado, confiante, confortável na escola após a intervenção do Projeto.

Assim, a satisfação acadêmica pode ser entendida como um indicador do desenvolvimento das competências socioemocionais e do estado de bem-estar psicológico do estudante e, segundo Almeida, (2019b, p. 19), a satisfação acadêmica pode ser definida como uma variável da vida de um estudante que envolve sua percepção, engajamento e realização pessoal com o meio acadêmico.

Somadas a essa perspectiva, utilizamos o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Ratinaud (2009): “trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no *software* R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais”. E serviu de base para realizar a Análise de Conteúdo dos textos produzido pelos participantes após a aplicação do Projeto e o Diário de Bordo elaborado pela professora aplicadora.

Para essas análises lexográficas o programa utilizou a comparação da frequência das palavras, por meio do teste de qui-quadrado, que culmina na emergência das categorias, o que possibilitou a identificação das classes e subclasses, com seus respectivos percentuais de uso (%), e os resultados do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), realizado somente para os vocábulos com significância estatística, e que apresentaram a relação da frequência das palavras com as respectivas classes em que apareceram. Esse procedimento permitiu interpretar as formações de cada classe e subclasses, assim como compreender as aproximações e distanciamentos entre as classes que emergiram.

Outra análise realizada pelo *software* IRAMUTEQ foi a análise de similitude. Na análise de similitude foi possível observar as principais co-ocorrências entre as palavras e a conexão entre os termos presentes nos textos e foram apresentadas as palavras mais recorrentes descritas nos textos.

E para ampliar a compreensão e interpretação dos dados foi realizada a inserção da Teoria do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, mais especificamente o modelo PPCT, e a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2002) para categorizar e analisar as imagens que foram capturadas no decorrer da aplicação das aulas. A AC, na perspectiva de Bardin (2002, p. 34), é composta por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. E, segundo a autora, os domínios possíveis para a aplicação da AC seriam o linguístico (escrito e oral), o icônico (sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes etc.), além de outros códigos semióticos (música, códigos olfativos, comportamentos, espaços, sinais patológicos etc.). Ou seja, todo e qualquer material que apresente um conteúdo é passível de ser analisado.

As técnicas da AC, de Lawrence Bardin (2002), são internacionalmente reconhecidas e amplamente utilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento, desde seu surgimento no século XX. Pode ser considerada como uma técnica híbrida que, de muitas maneiras, contribui para ultrapassar o binômio quantitativo e qualitativo. A AC foi escolhida por ser uma técnica de análise bastante conhecida nas Ciências Sociais e muito utilizada na Educação.

Nesta investigação os registros fotográficos captados foram analisados e interpretados pela perspectiva da AC, principalmente pelo fato de as fotos “se enquadrarem nos domínios possíveis de aplicação da AC”, conforme afirma Bardin (2002, p. 35). Afinal, quando se olha uma imagem é inegável que ali há um conteúdo (Howells, 2003).

A técnica de AC, para Bardin (2002, p. 95), “organiza-se em três polos cronológicos: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. A técnica requer uma atitude de muito empenho e compromisso ético, que aqui foi respeitado em todas as fases.

Importante destacar que as imagens captadas e publicadas nesta pesquisa foram desfocadas, assim como as informações relacionadas aos participantes são conhecidas apenas pela pesquisadora, Mariza Antunes de Lima, e pelo seu orientador, Prof. Dr. Guilherme da Silva Gasparotto, os quais se comprometem a mantê-las em sigilo, para assim garantir o anonimato dos participantes.

Ademais, para alcançar um resultado mais fidedigno e aprofundado do fenômeno aqui observado, foi realizada uma triangulação dos dados obtidos. Por meio

dessa triangulação foi possível ampliar as leituras e as interpretações dos dados que implicaram positivamente sobre as discussões da pesquisa.

### 3.3 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

A aplicação das ações se deu durante o primeiro trimestre letivo de 2024. Faz-se necessário destacar que as aulas foram aplicadas sempre seguindo a mesma ordem estabelecida, porém aconteceram em dias da semana alternados, sendo a escola 01 e 02 nas terças e quintas, respectivamente no período matutino e vespertino, e na escola 03 as aulas aconteceram nas segunda e quartas no período vespertino. Anterior à sua formalização foi agendada uma apresentação do Projeto à equipe diretiva das escolas participantes, visando apoio e aprovação desta.

Finalmente, foram convidados os estudantes para a apresentação formal do Projeto “Hoje tem Pedal”, assim como o recebimento, por parte destes, do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme modelo apresentado no (anexo 01), e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme modelo apresentado no (anexo 02), para colher as devidas assinaturas dos responsáveis, sem deixar de esclarecer e destacar que sua participação no Projeto/Pesquisa é de caráter voluntário.

Tendo em mãos todos os documentos, devidamente assinados, se deu início ao Projeto “Hoje tem Pedal”, em fevereiro de 2024, que prosseguiu até o mês de abril do mesmo ano. É importante destacar que os estudantes que, porventura, não foram autorizados ou, não quiseram participar do Projeto, não foram dispensados das aulas, e sim direcionados, excepcionalmente, nesse período, para a realização das aulas de Educação Física com o outro professor da escola, em período concomitante.

### 3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa foi aplicada em 03 escolas municipais localizadas em dois bairros periféricos da cidade de Curitiba, envolvendo um número de 260 estudantes devidamente matriculados nos 3º, 4º e 5º anos do turno matutino e vespertino, e contemplou duas turmas de cada ano, sendo divididas entre 115 alunos no grupo controle e 145 no grupo intervenção.

A seleção dos estudantes da pesquisa foi realizada por meio de convites para as turmas de 3º, 4º e 5º das escolas participantes que aceitaram o Projeto, e a divisão

entre grupo controle e intervenção foi feita por conveniência.

No que se refere às escolas onde o Projeto foi desenvolvido vale destacar que as escolas 01 e 02 estão localizadas no “bairro mais brasileiro de Curitiba” como nomeia o repórter do jornal Gazeta do Povo, José Carlos Fernandes<sup>34</sup>. O Bairro Novo é a região mais popular e populosa do bairro Sítio Cercado, e basta uma caminhada pelas ruas para constatar que elas são dominadas pela presença dos carros. Pedestres e ciclistas se acotovelam com consumidores das inúmeras lojinhas e farmácias que compõem o ambiente local. A escola 03 se localiza na fronteira entre o Sítio Cercado e o Bairro Xaxim. Mesmo a escola 03 estando em outro bairro ela apresenta muitas semelhanças com as demais.

Ademias, o que diferencia a escola 03 das escolas 01 e 02 é o fato de ela apresentar um ambiente mais arborizado e menos comercial que nas demais escolas. O que as aproxima é a presença tímida de uma ciclofaixa nos arredores das escolas.

Muito embora seja possível encontrar algumas pequenas praças em lugares bastante próximos das 03 escolas, poucas ou quase nenhuma opção de lazer gratuito é disponibilizado aos habitantes daquelas regiões. Assim as quadras das escolas são ocupadas por moradores e até mesmo pelos estudantes das escolas para usarem o pátio, as quadras e o parque como um lugar de lazer nos fins de semana.

O trânsito ao redor das escolas é caótico e muito movimentado. Constata-se a presença de muitos carros, vans escolares e ônibus disponibilizados pela prefeitura e, menos frequentemente, se vê alguns pais com bicicletas levando ou buscando seus filhos nessas escolas. Outro ponto a ressaltar é que as três escolas atendem os estudantes em tempo integral, que permanecem por 09 horas diárias no ambiente escolar.

### 3.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Como critérios de inclusão foram considerados estudantes na faixa etária de 08 a 11 anos dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, que estão regularmente matriculados nas escolas participantes, tendo disponibilidade para participar das atividades da pesquisa.

---

<sup>34</sup> Conforme reportagem intitulada: “E da grama se fez um bairro” escrita pelo jornalista José Carlos Fernandes disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/e-da-grama-se-fez-um-bairro-1vts790mea4x08uolbbf371ou/>>. Acesso em 20 fev. 2024.

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) também foi considerado como critério de inclusão, pois ele teria que ser assinado pelos participantes e pelos responsáveis dos participantes.

### 3.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Como critérios de exclusão foram considerados os estudantes fora da faixa etária alvo da pesquisa, os que estavam em tratamento médico e incapacitados de realizar atividades físicas ou não apresentar os termos de consentimento e assentimento devidamente assinados.

### 3.7 CRITÉRIOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná e aprovado pelo CAAE: 31747120.0.0000.8156, com parecer número 4.100.606. Conforme documento de aprovação apresentado no (anexo 04).

### 3.8 PERCURSO DA PESQUISA

Bicicletas a postos, professora e estudantes preparados e as aulas de Ciclismo Educacional começaram com muita animação por parte da professora e muita motivação por parte dos estudantes. Uma sequência didática com 30 aulas prontas para serem aplicadas em 03 escolas para um total de 260 estudantes (divididos entre grupo controle e grupo intervenção) foi desenvolvida pela professora, que teve como base o conceito de Letramento Corporal articulado à Teoria Bioecológica.

O Projeto “Hoje tem Pedal” aconteceu nas aulas regulares de Educação Física escolar e teve como proposta principal a inserção da bicicleta na escola como mais uma ferramenta educacional e a promoção de práticas que potencializassem o Letramento Corporal dos estudantes participantes.

Ao longo das aulas foram vivenciadas atividades educativas que oportunizaram aos estudantes tempos e espaços de pensamento e de ação. Criar um ambiente ativo,

reflexivo e criativo para os estudantes foi uma tarefa complexa que exigiu múltiplas articulações.

Dentre as atividades propostas destacam-se, aos estudantes que não sabiam, ensinar a pedalar, aos que já sabiam, ampliar seu repertório motor e apresentar-lhes os itens, obrigatórios ou não, de segurança para um pedalar de uma maneira mais segura e responsável. Finalmente, a todos, orientar acerca da importância da expressão comunicativa (linguagem corporal) para o compartilhamento seguro das vias, reparos rápidos da bicicleta, os ODS, assim como iniciá-los na aprendizagem dos códigos e normas de trânsito.

O Projeto “Hoje tem Pedal” foi desenvolvido para ser aplicado em 30 aulas, conforme (apêndice 01), no entanto, a dinâmica do cotidiano escolar e da própria Educação Física, que tem seus conteúdos específicos e percalços alheios ao planejamento, não permitiu a aplicação de todas as 30 aulas pré-estabelecidas.

Do ponto de vista do cotidiano escolar aconteceram reuniões com pais, reuniões pedagógicas, avaliações nacionais, além de eventos e palestras na escola, que impuseram rearranjos na sequência do Projeto. Os ambientes físicos representam um grande desafio à Educação Física escolar, quadras abertas que sofrem com as chuvas torrenciais ou com o calor excessivo, a exigência da aplicação de conteúdos fixos em datas específicas e os altos índices de absenteísmo de profissionais da escola fazem da quadra da Educação Física uma extensão do pátio da escola em certos dias. Outro fator importante a ser destacado é o fato de ser uma exigência do município de Curitiba que os professores de Educação Física realizem, no início do ano letivo, uma avaliação física em todos os estudantes da escola, que invariavelmente acontece nas aulas de Educação Física. Assim, foi possível aplicar um total de 19 aulas no período pré-estabelecido.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Apresentam-se a seguir as análises e as discussões dos resultados obtidos após a aplicação da pesquisa sobre as práticas de Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física escolar, e, por uma questão didática, os resultados e as discussões seguiram a ordem dos objetivos específicos supracitados.

##### 4.1 FOTOS QUE REVELAM

Para responder ao primeiro objetivo específico desta tese, que foi discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino de Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física Escolar, foi registrado fotograficamente pela professora e pelos estudantes o percurso do Projeto, que pode ser observado no apêndice 02. As imagens captadas foram analisadas e interpretadas segundo os preceitos de Bardin (2002).

A técnica de AC, como aponta Bardin (2002, p. 95), “organiza-se em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação”, como será descrito a seguir.

Na “pré-análise” reuniu-se todas as fotos registradas e foram feitas observações e leituras das imagens, com o objetivo de selecionar e excluir aquelas imagens que não contribuíssem para o objetivo proposto. Foram registradas, em média, 40 fotos em cada aula, e como foram aplicadas 19 aulas contabilizamos 776 imagens, as quais passaram por uma seleção de inclusão e exclusão para a composição do corpus de análise. Desse modo as fotos tremidas, desfocadas, aquelas sem focos específicos que mostravam o chão, o céu, as paredes, apenas rodas de bicicletas, fotos repetidas, ou fotos totalmente descontextualizadas, foram excluídas. Nessa primeira observação seletiva foram descartadas 120 fotos.

Restaram então 656 fotos para a “exploração do material e o tratamento dos resultados”, que foram separadas e categorizadas de acordo com o modelo PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo), em referência ao modelo proposto por Urie Bronfenbrenner (2011). Nesse sentido, foram selecionadas, dentro de cada categoria, 200 fotos para a categoria PESSOA, 220 fotos para a categoria PROCESSO, 132 fotos para o CONTEXTO e 104 fotos para a categoria TEMPO.

Após categorizar todas as 656 fotos do Projeto, por uma questão operacional, optou-se por realizar a Análise de Conteúdo de uma amostra de 10% de cada

categoria, haja vista que durante todo o processo de observação constatou-se que uma grande parcela das imagens apresentava uma sequência de fotografias captadas da mesma situação educativa, o que implicou na escolha por amostragem. Diante dos fatos expostos obteve-se, após a fase de análise, inclusão e exclusão, o número de 66<sup>35</sup> fotografias para a próxima fase.

Assim que as categorias Pessoa, Processo, Contexto e Tempo foram estabelecidas, emergiram as subcategorias, com o objetivo de nortear cada uma das categorias, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

QUADRO 04. CATEGORIAS PARA ANÁLISE DAS FOTOS

FOTOS SELECIONADAS	CÓDIGOS DAS FOTOS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ÍNDICES	OBJETIVOS
20	FPE01; FPE02; FPE03; FPE04; FPE05; FPE06; FPE07; FPE08; FPE09; FPE10; FPE11; FPE12; FPE13; FPE14; FPE15; FPE16; FPE17; FPE18; FPE19; FPE20.	PESSOA	Estudantes Professores Palestrantes Estagiários Pai Mãe	Estudantes (145) Professores (2) Palestrantes (6) Estagiários (1) Pai (2) Mãe (03)	Mediação
22	FPR01; FPR02; FPR03; FPR04; FPR05; FPR06; FPR07; FPR08; FPR09; FPR10; FPR11; FPR12; FPR13; FPE14; FPR15; FPR16; FPR17; FPR18; FPR19; FPR20; FPR21; FPR22.	PROCESSO	Com Mediação Sem Mediação Teórica Prática Híbrida Coletiva Com <i>Bike</i> Sem <i>Bike</i>	Com Mediação (14) Sem Mediação (8) Teórica (9) Prática (9) Híbrida (4) Coletiva (11) Individual (11) Com <i>Bike</i> (11) Sem <i>Bike</i> (11)	Ensino Aprendizagem
13	FCT01; FCT02; FCT03; FCT04; FCT05; FCT06; FCT07; FCT08; FCT09; FCT10; FCT11; FCT12; FCT13.	CONTEXTO	Quadra Pátio Refeitório Laboratório Sala de aula EM Trânsito	Quadra (4) Pátio (4) Refeitório (1) Laboratório (2) Sala de aula (1) EP Trânsito (1)	Situação de Movimento
11	FTE01; FTE02; FTE03; FTE04; FTE05; FTE06; FTE07; FTE08; FTE09; FTE10; FTE11.	TEMPO	Espaço/Tempo pedagógico	Espaço/Tempo pedagógico (11)	Situação Educativa

FONTE: A autora, (2024).

Para a “inferência e a interpretação” das fotos selecionadas e incluídas para a análise foram codificadas, a partir de cada categoria, 20 fotos que se encaixaram na categoria Pessoa e receberam códigos entre **FPE01** até **FEP20**. As 22 fotos da

<sup>35</sup> Todos os 66 registros fotográficos podem ser encontrados no apêndice 02 dessa tese.

categoria Processo receberam os códigos **FPR01**, que foi até **FPR22**, ao passo que a categoria Contexto contabilizou 13 fotos e foi codificada com o termo de **FCT01** até **FCT13**. A última categoria, denominada de Tempo, com suas 11 fotos, ganhou os códigos de **FTE01** até **FTE11**.

Howells (2003, p. 02) assera que “vivemos no mundo visual. Estamos cercados por imagens visuais cada vez mais sofisticadas. Mas, a menos que sejamos ensinados a lê-las, corremos o risco de permanecer analfabetos visuais”. Os estudantes contemporâneos passam muito tempo de suas vidas, seja nas redes sociais, nos jogos *online*, nos *sites* de vídeos e músicas, assim como na frente da televisão, logo, promover práticas de leitura visual aos estudantes foi um recurso utilizado nas aulas. Desse modo, coloca-se em relevo o fato de que o desenvolvimento do Letramento Corporal não se dá de maneira isolada das outras questões da vida e da escola.

A professora Margaret Whitehead (2019a, p. 117) argumenta que “não se espera que crianças aprendam a ler simplesmente deixando-as livres em um lugar cheio de livros”. Nesse sentido, a presença de pessoas adultas e responsáveis contribui significativamente para a promoção de todas as potencialidades e capacidades das crianças em desenvolvimento.

Aquilo que Whitehead (2019a, 2019b) chama de lugar, Bronfenbrenner (2011) chama de ambiente, e os ambientes pelos quais os estudantes de Ciclismo Educacional transitam, de modo geral, podem ser apontados como as suas casas e, principalmente, a escola da qual fazem parte. Esses ambientes vividos e (inter)relacionados compõem o mesossistema da Teoria Bioecológica do autor supracitado.

Nas aulas de Ciclismo Educacional foram estabelecidas e firmadas várias participações de pessoas que pudessem enriquecer e potencializar a jornada das práticas de Letramento Corporal dos estudantes. A professora do projeto Hoje tem Pedal participou de todas as aulas e criou ambientes nos quais os estudantes puderam, não apenas estar rodeados de bicicletas, mas em um ambiente educacional com bicicletas.

Ao analisar e categorizar as fotografias obtidas ao longo do percurso das aulas de Ciclismo Educacional, essa participação de pessoas ficou bastante evidenciada nos registros. As fotos materializaram essa presença, o que resultou na categoria Pessoa. Essa categoria contou um total de 20 fotografias codificadas pelo termo **FPE**

(ao termo fora acrescido o número sequencial, por exemplo **FPE01**, **FPE02**, assim por diante até o código **FPE20**).

Estudantes, professores, palestrantes, estagiários, pais e mães compõem a categoria Pessoa. As fotografias **FPE06**, **FPE09** e **FPE15** são particularmente interessantes por revelar a presença de mães com seus filhos/estudantes em atividade prática na escola com a bicicleta. Na fotografia **FPE09** observa-se uma mãe ajudando seu filho a se equilibrar sobre a bicicleta, o estudante está usando a camiseta do Projeto e está equipado com capacete de segurança e montado em uma bicicleta de cor preta. Em dias de atividades diferenciadas na escola é muito comum a presença predominantemente feminina e, muito embora tenha sido observado a presença de pais, naquele dia nenhum registro fotográfico de pais interagindo com seus filhos foi feito.

IMAGEM 37: CAPTADA DURANTE AS AULAS



**FPE09**

O registro fotográfico **FPE10** captado em uma atividade de integração com a família revela a presença de um pai orientando e monitorando sua filha na realização da atividade prática. Na mesma figura a presença da professora se destaca logo à frente do pai. A imagem registrada pela professora revela uma participação

significativa de pais e da comunidade escolar como um todo na atividade. Nesse sentido, Whitehead (2019a, p. 167) afirma que “embora oportunidades de praticar atividades físicas sejam cruciais, uma postura de apoio e incentivo aos praticantes é ainda mais importante”. Nesse sentido, o apoio e a presença de pais no ambiente escolar em práticas educacionais podem potencializar a motivação dos seus filhos e coadjuvar com o protagonismo do professor, que nessa fase é um dos principais atores responsáveis pelo incentivo e desenvolvimento do Letramento Corporal.

Em todas as fotografias selecionadas na categoria Pessoa foi possível observar a presença de mais de um adulto em todas as imagens, estando ou não a professora fisicamente nas fotografias, haja vista que ela participou de todas as atividades e os registros foram, em sua maioria, captados pelos estudantes. As imagens **FPE01**, **FPE02**, **FPE04**, **FPE07**, **FPE08**, **FPE12**, **FPE13**, **FPE14**, **FPE18** e **FPE19** apresentam as crianças ora em momentos teóricos, ora em atividades práticas com palestrantes, professores e estagiários no ambiente escolar. Bronfenbrenner (2011) reforça a importância da exposição das pessoas em desenvolvimento a uma multiplicidade de outras pessoas e instituições ao afirmar que:

A família não é o único possível agente de educação. O processo geralmente começa em casa, mas, não termina lá. O mundo externo tem também um grande impacto, pois a criança é exposta a sucessivas pessoas, grupos e instituições, cada uma impondo suas expectativas, recompensas e sanções sobre a criança e, assim contribuir para moldar o desenvolvimento de suas competências, valores e padrões de comportamento (Bronfenbrenner, 2011, p. 236-237).

Nas fotografias **FPE03**, **FPE05**, **FPE16**, **FPE17** e **FPE20** a professora é a Pessoa em evidência, ela é a agente de letramento que intermedia as atividades teóricas e práticas com seus estudantes, ora em cima da bicicleta, ora no refeitório, na quadra de aula, buscando motivar, potencializar suas competências motoras e ampliar seus conhecimentos para uma vida mais ativa em toda e qualquer fase de suas vidas, assim como em todos os ambientes em que no futuro os estudantes se façam presentes.

Alicerçado ao modelo PPCT de Bronfenbrenner (2011), as relações bidirecionais entre pessoa e contexto configuram a categoria aqui chamada de Processo e nessa categoria estabeleceu-se como objetivo observar as relações que se estabelecem entre os estudantes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem ao longo das atividades propostas de Ciclismo Educacional e registradas nas 22 imagens selecionadas.

As fotografias selecionadas da categoria Processo revelam o caráter dinâmico que se deu entre estudantes e os múltiplos ambientes onde as aulas de Ciclismo Educacional aconteceram e que resultaram em riquíssimas situações de interações entre estudantes, professores e palestrantes e, o mais importante, trocas de experiências entre eles dentro de todo o processo.

A fotografia **FPR15** é bastante representativa e, por essa razão, ela foi montada a partir de três momentos. No primeiro momento, observa-se duas estudantes no início da aula de Ciclismo Educacional, onde uma delas está tentando permanecer na bicicleta e a outra está ajudando a colega a se equilibrar na bicicleta, o segundo momento da fotografia revela a persistência da estudante em ajudar sua colega a aprender a pedalar, e no terceiro momento da fotografia já se percebe que a estudante conseguiu pedalar sem a ajuda de sua colega, e a expressão de uma outra estudante incrédula ao ver que a amiga conseguiu aprender em apenas uma aula, como se ela não acreditasse que ela conseguiu. Sua expressão ao ver a amiga pedalando foi de surpresa, alegria e orgulho pela amiga.

IMAGEM 38: CAPTADA DURANTE AS AULAS



Em um ambiente onde todos os estudantes estão conscientes da sua responsabilidade para com seus colegas, onde todos conhecem as regras para o compartilhamento das bicicletas, onde eles reconhecem a importância do uso de equipamentos de segurança, se cria uma atmosfera onde todos os estudantes aparentam e demonstram satisfação com a escola e com as aulas, mas principalmente consigo próprio. As fotografias revelam a organização das aulas, as variações de ambientes e o comprometimento dos estudantes com as atividades e potencializam um processo dinâmico e interdisciplinar.

A sala de aula registrada na imagem **FPR05** revela como a alegria, a interação e o corpo inteiro podem fazer parte do processo educativo. Na fotografia se vê um estudante celebrando, sentado, a finalização da atividade proposta. Ali se vê um corpo que fala, que vibra e que mesmo em um ambiente onde se aprende a sentar (Freire, 2003) também se pode aprender a tomar a palavra (Certeau, 1995). O mesmo gesto reaparece na fotografia **FPR07**, agora no laboratório de informática da escola onde os estudantes estão confeccionando elementos que compuseram o painel do Projeto. Em todos os ambientes onde foram registradas as fotografias percebe-se algum grau de interação entre os estudantes que formam o grupo participante. A fotografia **FPR20** é a única sem nenhuma interação e se deve ao fato de o estudante que aparece ali ser autista. Esse estudante não interage com nenhum outro estudante na sala de aula, e na Educação Física ele sempre apresentou um comportamento tímido e uma atitude resistente às práticas de qualquer atividade física.

No entanto, quando ele tomou consciência da presença das bicicletas nas aulas de Educação Física, demonstrou muito interesse. Na **FPR20** ele aparece pedalando em três momentos diferentes e com bicicletas diferentes. Na primeira imagem ele foi fotografado por um colega de classe e ele está em uma bicicleta pequena e com rodinhas. Na segunda imagem ele já aparece fazendo atividades com a bicicleta sem as rodinhas e se esforçando para “evoluir”, o que de fato acontece no final do primeiro mês de aula quando ele consegue pedalar sozinho.

Todas as fotografias dessa categoria revelam o caráter plural e dinâmico das aulas de Ciclismo Educacional, haja vista que, se na imagem **FPR03 e FPR11** a professora aparece liderando os estudantes em atividades práticas, na **FPR04, FPR14** a professora se destaca na sala em atividades teóricas com os estudantes, ao passo que na imagem **FPR02 e FPR10** a palestrante faz uma dinâmica teórico-prática na sala de aula com os estudantes. Por meio da imagem **FPR06** foi possível captar um momento da relação da estudante com o ambiente. Na imagem constata-se uma placa que regulamenta o trânsito, a placa incide em um ato sobre o comportamento que naquele ambiente regula a ação do comportamento da estudante, a qual responde positivamente ao ambiente regulado. Os registros captados na **FPR01, FPR08, FPR09, FPR13, FPR16, FPR17, FPR18, FPR19 e FPR22** revelam momentos em que os próprios estudantes se organizam e colaboram entre si nas atividades nas quais a professora foi coadjuvante.

Os impactos do processo de ensino-aprendizagem dessa categoria podem ser observados de maneira materializada na **FPR21**. Nessa imagem se vê um pai

chegando à escola empurrando duas bicicletas, uma grande e uma menor, ou seja, uma para ele e outra para seu filho, o meio de transporte adotado por alguns pais desde o início do Projeto. Ademais, na mesma fotografia é possível observar uma mãe com uma bicicleta esperando próxima do portão seu filho para que ele possa ir até sua casa pedalando sob seus cuidados.

De modo geral, as fotografias da categoria Processo materializaram uma pedagogia da participação nos termos de Whitehead (2019a), onde o percurso das aulas de Ciclismo Educacional estabeleceu uma rota segura, desafiadora e motivadora entre os participantes (estudantes, palestrantes, professores, estagiários) e foi possível estabelecer relações interacionais que contribuíram para o desenvolvimento da confiança de todos os envolvidos e potencializou o Letramento Corporal de todos os participantes. Todo o processo captado nos registros fotográficos evidenciou a tentativa de ampliar as competências e habilidades dos estudantes, mas, sobretudo, que lhes garantisse a confiança para a permanência ativa nas aulas e na vida, o que a **FPR21** de certa maneira confirmou.

Sobre a Educação Física escolar, João Batista Freire (2016) afirma que ela rompe com os dogmas estabelecidos desde o século XIX ao denunciar as pedagogias de transmissão de conhecimentos, ao confessar a ausência do lúdico e da afetividade na educação de modo geral. Para Freire (2016, p. 328), “a Educação Física é alvisseira<sup>36</sup>, é uma das únicas pedagogias esperançosas da educação”. Ela rompe com a lógica do sistema escolar na qual, segundo Freire (1992, p. 116): “crianças não podem raciocinar se movendo; não podem refletir jogando; não podem pensar fantasiando. Então para que se tornem inteligentes e produtivas, precisam ser confinadas e engordadas”. Nesse sentido o termo Situação de Movimento cunhado por Betti e Gomes da Silva (2018) é o que auxiliou o olhar para a análise da categoria Contexto.

De acordo com Betti e Gomes da Silva (2018, p. 44):

A Educação Física tem como meio e conteúdo Situações de Movimento delineadas em uma linguagem. Ou seja, na medida em que falamos em movimento, a aprendizagem na Educação Física envolve necessariamente uma experiência corporal, o que é pouco valorizado ou mesmo inexistente em outros componentes curriculares.

---

<sup>36</sup>Alvisseira: de acordo com o dicionário Michaelis *on line*, alvisseira significa aquela que anuncia ou prenuncia boas novas ou acontecimento auspicioso. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/alvissareiro#:~:text=1%20Que%20ou%20o%20que,que%20solicita%20ou%20promete%20alv%C3%ADssaras>. Acesso em 04 de dezembro de 2023.

Os registros fotográficos da categoria Contexto revelam os indivíduos em desenvolvimento em plena interação em uma variedade de ambientes que não se limitam apenas à quadra de aula da Educação Física. O registro da imagem **FCT01** é provocativa por mostrar uma bicicleta dentro da sala de aula. Na imagem a professora rompe com a lógica do espaço de cadeiras enfileiradas, a sala está organizada diferentemente do que comumente se vê e nessa aula a professora orienta teoricamente seus estudantes sobre a leitura de placas e sinalizações de trânsito.

IMAGEM 39: CAPTADA DURANTE AS AULAS

**FC01**

A **FCT04** sinaliza a presença de estudantes de bicicleta na Escola Pública de Trânsito (EPTRAN) de Curitiba, uma escola especificamente voltada às práticas educativas de usos do trânsito, que educa para o uso responsável das vias e da leitura das placas de trânsito e para questões relacionadas ao uso do carro, mas que não educa e ou, orienta para o uso ativo do trânsito, não educa para a ciclo-mobilidade. A presença dos estudantes naquele ambiente desenvolvido para pensar o cidadão em relação ao carro foi bastante significativa na medida em que promoveu reflexões sobre a presença de pessoas e de bicicletas em um ambiente construído para o carro, nesse sentido, a presença dos estudantes naquela escola foi desestabilizadora e promoveu novas formas de se pensar sobre o trânsito.

Os estudantes estão em movimento em quase todas as imagens captadas nessa categoria e, em todas elas, os estudantes estão em aprendizagem. Na **FCT01**, **FCT06**, **FCT08**, **FCT10**, **FCT12** e **FCT13** as imagens revelam os estudantes imersos em contextos de aulas teóricas em ambientes distintos, ao passo que nas fotografias **FCT02**, **FCT03**, **FCT04**, **FCT05**, **FCT07**, **FCT09** e, **FCT11** os estudantes estão em Situação de Movimento, nos termos de Betti e Gomes da Silva (2018). Assim, quanto mais rico for o contexto no qual o estudante esteja imerso melhor será o texto por ele produzido, seja um texto verbal, não verbal ou corporal.

Marc Prensky (2019) afirma que a “educação não é apenas o processo em que passamos o passado da humanidade, é onde criamos o nosso futuro”. Diante dos inúmeros desafios e da complexidade da vida contemporânea é que o Ciclismo Educacional foi desenvolvido para as aulas de Educação Física escolar. Ele contribuiu significativamente para a compreensão e a busca pela superação de alguns desses problemas que afligem a sociedade atual. Nesse sentido todas as categorias parecem evidenciar e articular o modelo PPCT de Bronfenbrenner (2011), que disserta sobre as inter-relações que se manifestam e convergem no longo processo de desenvolvimento dos seres humanos que, no caso deste estudo, se mostrou muito próximo dos preceitos imbricados ao conceito de Letramento Corporal de Whitehead (2019a, 2019b).

A última categoria emergida a partir das observações e das fases de seleção e inclusão de fotografias é a categoria Tempo. Como se trata de uma categoria bastante subjetiva apoiou-se no conceito de Situação Educativa de Paulo Freire (2003), para tornar visíveis os elementos que compõem essa categoria. Muito embora os indivíduos desenvolvendo estejam em situações de aprendizado constante, nem todas as situações são, de fato, educativas, de modo que, para que a situação seja educativa, ela deve apresentar alguns elementos-chaves, tais quais, professor, estudante, conteúdo, tempo pedagógico e um caráter político.

No registro captado por um dos estudantes e materializado na imagem **FT01** transparece o primeiro elemento constitutivo da Situação Educativa (Freire, 2003). Segundo Freire (2003, p. 32) “é a presença de um professor ou professora que tem uma determinada tarefa específica que é a tarefa de ensinar”, assim como também aparece o segundo elemento que é “a presença de alunos” (Freire, 2003, p. 33). Na fotografia supracitada observa-se a professora no centro da sala utilizando recursos pedagógicos para facilitar a compreensão dos estudantes sobre o tema desenvolvido. Atrás da professora há a presença de um quadro negro que confirma as

características típicas de uma sala de aula e à sua frente encontram-se os estudantes daquela turma. Professora e estudantes em um ambiente pedagógico convivendo em interinidade.

Nessa perspectiva, de modo geral, se faz necessário retomar o autor russo americano Urie Bronfenbrenner para quem

Os eventos ambientais que são mais imediatos e potentes em afetar o desenvolvimento da pessoa são as atividades que outras pessoas realizam com ela ou na sua presença. A inserção ativa ou a mera exposição àquilo que os outros estão fazendo geralmente inspira a pessoa a realizar atividades semelhantes individualmente (Bronfenbrenner, 2011, p. 89).

De acordo com Freire (2003, p. 34), o terceiro elemento constitutivo da Situação Educativa é o “tempo pedagógico”. Como se sabe, não há um espaço sem tempo e ou um tempo sem um espaço delimitado, ou seja, uma aula tem, normalmente, um tempo específico de acontecimento, ela geralmente acontece dentro de uma margem de 45 a 55 minutos, dependendo da instituição. Todas as fotografias **FTE01**, **FTE02**, **FTE03**, **FTE04**, **FTE05**, **FTE06**, **FTE07**, **FTE08**, **FTE09**, **FTE10** e **FTE11** materializam indiretamente esse tempo pedagógico, haja vista que todas as imagens foram captadas dentro de uma Situação Educativa.

Além da presença de uma professora, de estudantes e do tempo pedagógico, acrescenta-se aos elementos da Situação Educativa “os conteúdos curriculares” (Freire, 2003, p. 24). Nesse espaço-tempo de aprendizagem algo é ensinado, não se está ali por acaso. O registro fotográfico **FTE04** revela um fragmento de uma das aulas de Ciclismo Educacional, onde os estudantes estavam no laboratório de informática para realizar uma pesquisa sobre a história da bicicleta. Na imagem dois estudantes foram fotografados registrando anotações em seus cadernos em frente a um computador.

A fotografia **FTE07** também mostra um conteúdo sendo desenvolvido no espaço tempo pedagógico de Ciclismo Educacional, onde os estudantes têm como conteúdo específico daquele dia reparos rápidos de bicicleta. Na fotografia **FTE07** ainda é possível observar um grupo de estudantes em volta de uma bicicleta que está virada ao contrário no chão da quadra para aprender a encher um dos pneus da bicicleta. Eles estão trabalhando em conjunto em um problema que, antes de começar a aula, poderia ter atrapalhado as suas performances e que, no entanto, em conjunto resolveram rapidamente e conseguiram participar da atividade proposta.

IMAGEM 40: CAPTADA DURANTE AS AULAS



Um outro elemento que compõe e constitui a Situação Educativa é o seu caráter político ou, como chama Freire (2003, p. 41), a “política da educação”. Aqui não se trata de partidarismos políticos, mas de uma atitude política dos indivíduos em interação diante dos fatos da vida. Whitehead (2019a, p. 168) disserta que

Quando a criança entra na escola, um novo grupo de pessoas entra em cena: os professores. O papel essencial que desempenham no desenvolvimento e no incentivo ao Letramento Corporal jamais pode ser negligenciado.

O papel essencial dos professores se deve a quatro motivos, segundo Whitehead (2019a, p. 168): primeiro porque eles “oferecem a oportunidade única garantida para que todas as crianças desenvolvam sua competência incorporada”, segundo porque os professores têm “experiência no trabalho com crianças, jovens e adultos”, ademais, eles “têm acesso a uma grande variedade de contextos de atividade e podem oferecer uma rica variedade de experiências para jovens” e, finalmente, os professores “costumam ser tidos em alta conta por seus alunos, e sua opinião pode ter muita importância para o desenvolvimento de atitudes que esses jovens vão adquirir”. Além dessas razões pela qual os professores desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, Whitehead (2019a, p. 169) afirma que

“é preciso não apenas oferecer uma variedade ampla de atividades, mas, também planejar as aulas e ministrá-las de tal forma que cada jovem seja bem-sucedido e receba elogio e reconhecimento de seu progresso”.

Nesse sentido a imagem **FTE06** é bastante reveladora, porque uma aula em um ambiente externo à escola exige do professor uma atitude política. Ele resiste aos obstáculos limitadores do acesso a ambientes distintos daqueles convencionais da escola e consegue colocar os estudantes em contato com as questões da sociedade maior. Na imagem os estudantes estão sentados na escadaria da Escola Pública de Trânsito de Curitiba onde eles participaram de atividades com uma variedade de pessoas diferentes daquelas com quem eles estão acostumados no cotidiano escolar.

Finalmente, no que tange à dimensão política da Situação Educativa, pode-se pensar a partir dos escritos de Bronfenbrenner (2011). Para esse autor deve-se privilegiar “uma maior participação de adultos na vida das crianças e, inversamente, uma grande participação das crianças nos problemas e tarefas da sociedade” (Bronfenbrenner, 2011, p. 229). Nesse sentido, os professores, presença e participação adulta constante na vida escolar dos estudantes, têm um dever político e social de extrema importância para a formação cidadã, ou seja, o de ensinar bem aos seus estudantes, ensiná-los para o futuro, para as questões do cotidiano.

Mais do que ensinar a ler e a escrever, o que é extremamente importante, ou de transmitir os conteúdos específicos de cada tempo escolar, cabe ao professor desenvolver a consciência crítica dos seus estudantes e ajudá-los a interpretar o mundo do qual fazem parte. Por exemplo, ensiná-los e orientá-los a perceberem como o mundo do qual eles fazem parte e as maneiras como esse mundo está construído e organizado é fundamental, para que ele consiga constatar a presença e a qualidade das ruas, calçadas, ciclovias e ciclofaixas, a presença das sinalizações de trânsito, a existência ou não de hortas comunitárias, de postos de saúde, de praças e parques bem equipados no seu bairro e cidade, essa é a dimensão política da educação, haja vista que, como afirma Prensky (2019) “a educação não é apenas o processo no qual passamos o passado da humanidade – é onde criamos o nosso futuro”.

O escritor indígena Daniel Munduruku (2016) pode colaborar com o entendimento de como a pessoa, o processo, o contexto e o tempo se fazem articulados e interdependentes. Ao rever sua trajetória no seu primeiro dia na escola o autor relata que:

Quando eu entrei na escola, meu mundo se dividiu. Antes eu tinha o tempo todo para mim: brincava, corria, nadava no igarapé, subia nas árvores, ia para a roça acompanhar minha mãe, ouvia histórias dos meus avós, cuidava da

minha cutia de estimação. Enfim, o dia não acabava nunca! Quando minha mãe inventou de me colocar na tal da escola, na cidade para que eu crescesse sabendo mais coisas que ela, o tempo tomou outra dimensão [...] acostumado a andar pelado pela aldeia, me agonizou usar um uniforme e um sapato apertado. Era o início de uma prisão em que meu corpo iria ter que se adaptar (Munduruku, 2016, p. 33).

Experienciando a vida enquanto ela acontece, situado naquele ambiente no qual ele age sobre e é agido ao mesmo tempo, Munduruku (2016, p. 27) descreve que “havia, porém, duas coisas que eu gostava na escola e que, para mim, nada tinha a ver com a obrigação de estudar: as aulas de Educação Física e a professora de português”.

Assim, foi possível constatar que o processo de desenvolvimento humano é complexo. A vida humana é complexa. O processo de escolarização é complexo, logo, o que é complexo só pode ser lido, interpretado e superado de modo tão complexo quanto.

Realizar uma Análise de Conteúdo com fotografias captadas durante o processo de desenvolvimento das aulas de Ciclismo Educacional foi um desafio mais complexo do que parecia a princípio. Desde o processo de pré-análise até a etapa de categorização e das análises propriamente ditas, foram muitas horas de observações. No entanto, o desafio foi vencido com alegria e satisfação, uma vez que, muito mais do que um registro não verbal, as fotografias, transpareceram mais do que eu esperava.

Foi possível perceber como é importante oportunizar aulas distintas daquelas que os estudantes estão acostumados na rotina escolar. A presença da bicicleta ressignificou as expressões dos estudantes e, em muitas das fotografias, a alegria, a leveza e a diversão ficaram evidentes e possíveis de serem vistas por meio de suas expressões.

As fotografias revelaram também que, quanto mais pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, mais significativo é o seu resultado. Os receios sobre quem não sabia pedalar e como ensiná-los foi facilmente resolvido com a ajuda dos próprios estudantes. Em vários momentos nos registros fotográficos foi possível observar um estudante ajudando o outro. Não foi registrado nenhum incidente ou acidente durante as aulas, o que significa que todos estavam pedalando de forma responsável e comprometida com as regras das aulas.

As fotografias materializaram a construção das aulas, foi possível observar por meio delas uma organização e a participação ativa de todos os envolvidos e sempre com atividades dinâmicas. As fotografias revelaram muito mais do que

apenas imagens situadas, mas mostraram aulas vivas, dinâmicas, motivadoras e com estudantes satisfeitos.

A influência de um ambiente criativo, adequadamente preparado para os estudantes, potencializou o processo de desenvolvimento do Letramento Corporal daqueles estudantes participantes. Por meio dos registros fotográficos foi possível perceber a fluência daqueles corpos em movimento.

#### 4.2 TEXTOS QUE SIGNIFICAM

O segundo objetivo proposto para a análise foi identificar as possíveis contribuições pedagógicas do ensino de Ciclismo Educacional para estudantes do Ensino Fundamental sob a percepção dos participantes. Para responder a este objetivo, foi realizado a AC dos textos produzidos pelos estudantes conforme (apêndice 03) e analisados pelo *software* IRAMUTEQ.

A Análise de Conteúdo realizada com auxílio do *software* IRAMUTEQ foi feita com base nos textos produzidos pelos estudantes sobre suas percepções a respeito das atividades propostas nas aulas de Ciclismo Educacional. No total foram produzidos 45 textos, pois somente os estudantes que já estavam alfabetizados puderam participar, ademais, não houve intervenção da professora aplicadora durante as produções textuais.

No primeiro momento foi realizada a análise lexográfica, que culminou na emergência das categorias que possibilitou a identificação de três classes e sete subclasses, conforme demonstra o dendrograma das classes, com seus respectivos percentuais de uso e os resultados do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), realizado somente para os vocábulos com significância estatística e que apresentaram a relação da frequência das palavras com as respectivas classes. O que permitiu a interpretação das formações de cada classe e subclasses, assim como compreender as aproximações e distanciamentos entre as classes que emergiram, conforme tabela 01, a seguir:

TABELA 01. DENDOGRAMA DE CLASSES E AS RESPECTIVAS RELAÇÕES ENTRE VOCÁBULOS EM CADA CLASSE X<sup>2</sup>, VALOR DO TESTE DO QUI-QUADRO (1).

AULA		GRUPO			ESCOLA	
SUB 1 (15%)	SUB 2 (12,5%)	SUB 7 (21,2%)	SUB 6 (12,5%)	SUB 5 (13,7%)	SUB 4 (12,5%)	SUB 3 (12,5%)
Palavra % (X <sup>2</sup> )	Palavra % (X <sup>2</sup> )	Palavra % (X <sup>2</sup> )				
Equipamento 100 (17)	Deixar 100 (29,4)	Sair 100 (11,5)	Amigo 60 (11,0)	Conseguir 57 (12,1)	Quando 33 (7,3)	Recreio 85 (37,6)
Explicar 100 (25,8)	Gente 50 (14,7)	Melhor 75 (7,2)	Sempre 45 (9,4)	Saber 50 (18,8)	Aula 32 (12,6)	Educação Física 55 (17,1)
Ver 83,3 (23,7)	Brincadeira 66 (8,3)	Machucar 75 (7,2)	Ganhar 40 (3,6)	Ensinar 50 (18,8)	Mais 30 (3,2)	Bastante 40 (3,6)
Gincana 75 (11,9)	Segurança 50 (8,3)	Ficar 70 (16,2)	Mais 40 (7,9)	Gostar 50 (4,6)	Pedalar 27 (6,0)	Bem 37 (11,4)
Claro 66 (6,5)	Gosto 40 (7,9)	Antes 67 (4,7)	Andar 19 (2,1)	Tentar 40 (6,6)	Legal 27 (4,9)	Escola 20 (5,6)
Acreditar 50 (4,1)	Professor 26 (6,7)	Amar 50 (2,0)		Amigo 40 (3,1)	Agora 25 (4,9)	Andar 19 (2,1)
Capacete 50 (6,2)	Divertido 33 (2,5)	Difícil 50 (2,0)		Mais 30 (2,5)	Andar 19 (2,8)	
Segurança 50 (6,2)	Ser 20 (3,5)	Aprender 34 (4,7)		Andar de <i>bike</i> 26 (5,0)	Escola 18 (2,8)	

FONTE: A autora, (2024).

A tabela 01 foi elaborada e subcategorizada a partir da constatação de reincidência das palavras que mais apareceram nos respectivos textos analisados. Faz-se necessário também destacar que em alguns textos tais palavras apareceram mais próximas e em outros elas apareceram de maneiras coerentes, porém, mas dispersas nos textos.

Por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi possível identificar três classes, sendo a primeira classe denominada como **Aula**, a segunda classe de **Grupo** e a terceira classe de **Escola**, nas quais cada uma delas se subdividiram em sete subclasses (Aula, subclasse 1 e 2), (Grupo, subclasse 7, 6 e 5) e a (Escola, subclasse 4 e 3).

Na classe Aula observou-se certa ênfase em palavras como equipamento, gincana, brincadeira, divertido, gostar e gente. Tais palavras indicam elementos que compõem uma aula propriamente. As palavras evidenciadas nessa classe parecem confirmar que uma aula divertida, com atividades diferenciadas (gincana) aplicadas coletivamente (gente), implica em uma contribuição pedagógica positiva para os estudantes por conseguir engajá-los nas atividades propostas e vir ao encontro das expectativas do que se espera em uma aula de Educação Física.

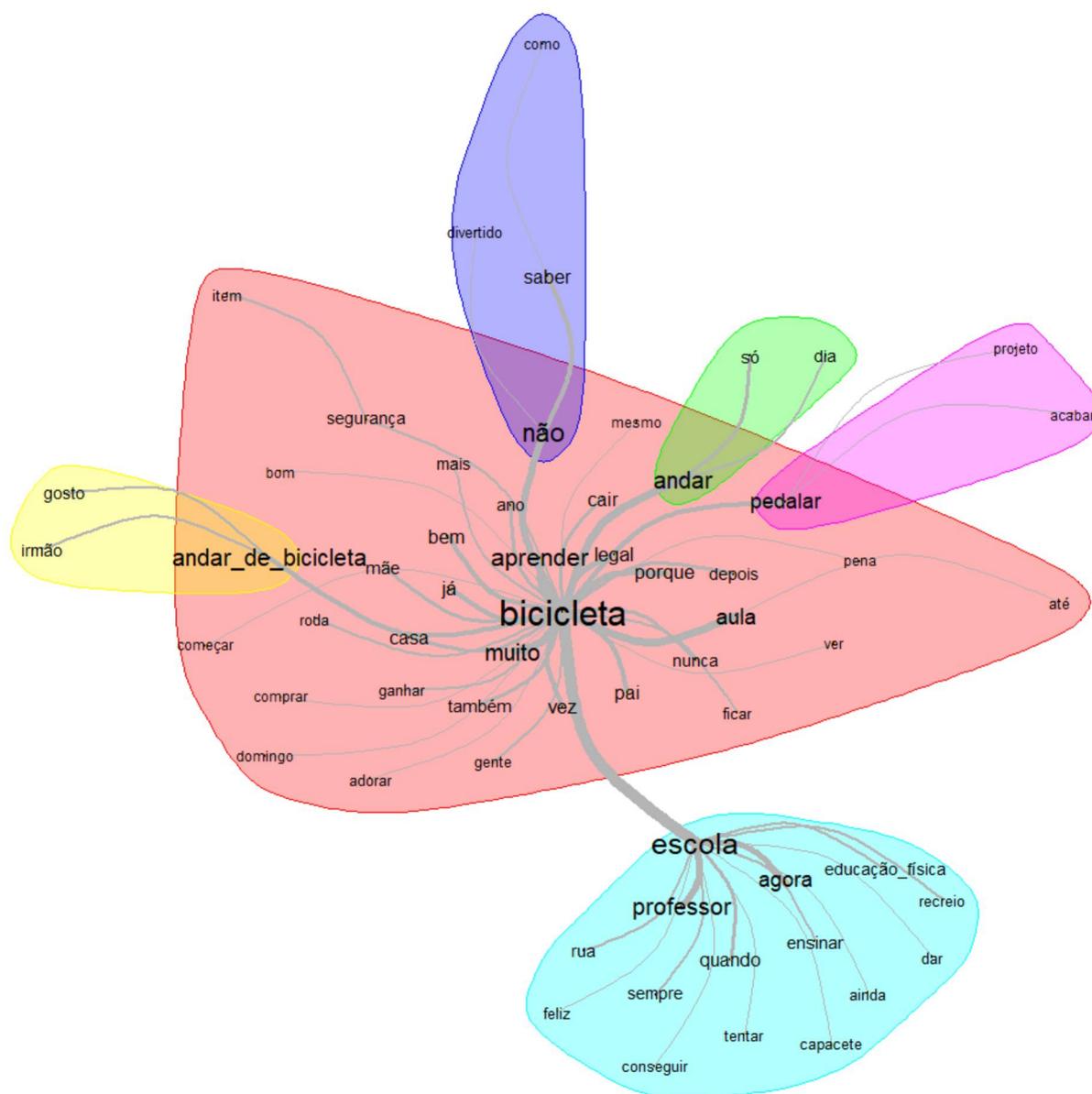
Na classe Grupo, os termos destacados evidenciam a importância do coletivo em situações de aprendizagem. As palavras conseguir, amigo, ensinar, tentar, gostar

e aprender reforçam a ideia de que atividades em grupos favorecem a participação acadêmica dos estudantes ao oportunizar trocas, discussões, ajudas, ensinamentos, e aprendizagens ativas.

E a classe Escola foi composta por palavras que aludem ao ambiente escolar como recreio, Educação Física, escola, aula, legal e bastante. Tais palavras enfatizam que as contribuições pedagógicas em um ambiente inovador, flexível, divertido podem sofrer implicações positivas em relação à fixação de conteúdos e a aprendizagem dos estudantes.

Na análise de similitude, foi possível observar as principais co-ocorrências entre as palavras e a conexidade entre os termos presentes nos textos produzidos pelos estudantes após a intervenção. A palavra “bicicleta” é a mais frequente e conecta-se a três classes e 2 subclasses. Conforme a árvore de co-ocorrência, os resultados indicaram como sendo respectivamente: “escola”, “andar de bicicleta” e “pedalar”. Já as subclasses que emergiram foram “andar” e “não”, todas com fortes relações com o termo “bicicleta”, como pode ser observado na figura 03 a seguir.

FIGURA 03. ANÁLISE DE SIMILITUDE, FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES DE PALAVRAS E SUAS RELAÇÕES DE COOCORRÊNCIAS (1).



FONTE: A autora, (2024).

Na análise de similitude, cuja figura apresenta as palavras mais recorrentes nos textos dos participantes das aulas de Ciclismo Educacional, destaca-se a construção da percepção dos estudantes quanto a contribuição pedagógica que as aulas de Ciclismo Educacional puderam oferecer.

Ao interpretar a figura de similitude que emergiu dos textos produzidos pelos estudantes após as atividades realizadas com a bicicleta na escola, a surpresa e os novos aprendizados dos estudantes ficaram bastante evidenciados por meio de suas composições textuais. A comunidade bicicleta dá origem a outras comunidades de sentido, e que sustentam a construção desta experiência.

Nessa comunidade está o aprender, algo importante na ideação dos estudantes, pois se trata da consciência de algo novo que foi aprendido, que despertou capacidades diferentes, trouxe lembranças afetivas relativas à família, ao pai e à mãe, à própria casa como ambiente de construção de si.

Araújo (2017, p. 135) argumenta que

Os estudantes conseguem uma boa adaptação social quando são capazes de formar um grupo satisfatório de amigos, onde se sintam confiantes e autênticos, podendo expressar a sua opinião e sentindo a disponibilidade do apoio do grupo em caso de necessidade. A adaptação pessoal e emocional inclui aspetos como a confiança na capacidade de fazer face às exigências e desafios colocados pela universidade, um sentimento de estima por si próprio/a, um sentido de autocontrole e autonomia, e um sentimento global de bem-estar, com ausência de sintomatologia ansiosa ou depressiva significativa. Níveis mais elevados de adaptação institucional indicam uma escolha deliberada da instituição de acolhimento e conseqüente compromisso com o estudo nessa mesma instituição, o reconhecimento e apreciação da qualidade das infraestruturas e serviços existentes na instituição, a valorização do ambiente físico e humano da instituição e uma identificação com os valores e cultura aí existentes.

Esse aprender que emergiu da comunidade da bicicleta trouxe consigo o conceito de aula enquanto ambiente satisfatório de conhecimentos úteis, conforme citado neste recorte de fala de um estudante participante da intervenção:

“A bicicleta tem correntes que quando a gente pedala dá um impulso para andarmos. A bicicleta pode nos levar a vários lugares perto ou longe, dá para andar de bicicleta na rua ou na grama, e dá para em dias ensolarados ir até na escola. Nem acredito que temos aulas de bicicleta na escola!”

A percepção de distâncias, de autonomia para seguir de um lugar a outro em ambientes que antes eram de difícil acesso, oferece uma certa sensação de liberdade, o que ajudará o estudante a vencer obstáculos futuros e encarar as dificuldades com um novo olhar, sabendo que o equipamento pode ajudar a superar os desafios com mais coragem e determinação.

Osti e Brenele (2013, p. 417) corroboram essa perspectiva ao afirmar que quando os estudantes “vivenciam relações positivas, tendem a se sentir mais confortáveis e seguros”. Na mesma comunidade (bicicleta) há o entendimento de que algumas vezes este aluno poderá cair diante da prática, como ressaltado na seguinte fala:

“Eu gosto da bicicleta porque quando eu estou brava ou triste, eu vou andar de bicicleta. Quem me ensinou foi meu pai, cai muitas vezes antes de aprender, quando meu pai tirou a rodinha, foi depois de um ano de treino...”

A afirmação supracitada traz consigo o ensinamento de que se deve treinar para conseguir alcançar o domínio do que se quer aprender. Outro aspecto importante, relacionado também ao ato de praticar o exercício para vencer obstáculos, está na consciência de que é possível tratar de suas questões emocionais a partir da prática da atividade física.

De alguma maneira, essa percepção em uma idade tão precoce pode contribuir para o desenvolvimento de uma melhor autoconsciência e atitudes em relação a si mesmo e ao processo de socialização, caso contrário, quando o professor desacredita da capacidade de seu aluno, tratando-o com menos entusiasmo e incentivo, é provável que o estudante acabe por representar negativamente a si mesmo, como pontuam (Osti e Brenelli, 2013, p. 429).

A comunidade escola está visivelmente deslocada do eixo principal que orbita a comunidade bicicleta. Ela é uma formalização do aprender e entendida como o lugar onde se aprende o que fazer, seja nas aulas de Educação Física, onde se aprende a forma correta e segura de pedalar, seja na figura do professor, que reforça a questão do ensino, encorajando os estudantes no exercício de apoiar uns aos outros através do ensinar. Este fato fica bem nítido quando observado este recorte de fala:

“Na rua, quando eu tentava sempre caía e me machucava, aí acabei desistindo. Agora ando na escola todos os dias na hora do recreio e já estou craque - estou ajudando meu irmão a aprender, mas é difícil, ele tem muito medo...”

Nesta fala, a criança aprende sobre suas emoções e as reconhece no outro, gerando empatia. A escola é um lugar de desenvolvimento social e pessoal que ajuda, a partir de seus diversos momentos, como sala de aula, atividades ao ar livre, hora do recreio etc., a criar uma atmosfera de regularidade e de segurança no aprender. Há o reconhecimento de que é na escola o lugar do ensinar.

“Eu aprendi na escola, com minha professora de educação física e com minha prima Beatriz. As aulas foram bem legais e eu não queria que acabasse... A primeira aula foi muito legal, a professora nos entregou as bicicletas.”

O sentido de satisfação e de felicidade fica evidente nesta prática de Educação Física na escola. A escola, na fala do estudante, ganha novas cores e novas

perspectivas por meio das aulas do Ciclismo Educacional, a escola se tornou um lugar alegre:

“Foi quando entrei nesta escola e, para minha felicidade, na Educação Física tinha aulas com bicicleta e a professora me ensinou, e agora ando todos os dias - estou muito feliz”.

Junto à comunidade bicicleta, está a comunidade da palavra andar. Este andar é o mesmo da comunidade andar de bicicleta e pedalar. Este andar é uma construção que parte da família, em momentos geralmente vivenciados por pais e filhos, ou irmãos e primos e reforçados pelas aulas de Educação Física, elemento importante na manutenção das relações familiares, muitas vezes negligenciadas devido à dinâmica das urgências do dia a dia, e decisivo na formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos para com a natureza. A fala deste estudante demonstra esta aproximação familiar proporcionada pela prática da atividade física com o uso do equipamento:

“Agora eu e meu pai andamos todos os dias. Às vezes vamos longe, que eu até canso, a bicicleta do meu pai é bem legal e grande. Eu amo andar de bicicleta - imagine a minha alegria quando a professora falou que teria bicicleta nas aulas... nossa, foi só felicidade!”

No que concerne à comunidade, não, apresentou alguns elementos interessantes, dentre os quais o emprego da própria palavra não. O termo não, que reincidentemente apareceu nos textos, indicam, primeiro, que uma parte dos estudantes participantes não tinham bicicleta, outros que não tinham tido experiências com a bicicleta e outros que de tão encantados com a possibilidade de ter aula de Ciclismo Educacional, os estudantes não acreditavam que teriam bicicletas nas aulas de Educação Física.

Observe o texto abaixo:

“Andar de bicicleta na escola para mim foi uma novidade, as aulas foram muito legais e a gente brincava com a bicicleta, teve gincana e eu vou sentir saudade desses momentos felizes. Teve um dia que estava bem ensolarado e a aula foi bem quente, mas valeu a pena, no outro dia a aula teve alguns desafios como uma competição com a bicicleta. Na escola teve um sorteio de uma bicicleta uma aluna do 2 ano ganhou eu queria muito ganhar, mas **não** ganhei. As aulas com bicicleta são bem legais e seguras sempre temos que usar capacetes de segurança eu **não** gosto, mas é obrigatório, eu gosto de andar sem as mãos, mas a professora também **não** deixa ela diz que é perigoso, mas eu consigo.”

O texto revela o desgosto dos estudantes por ter que pedalar usando equipamentos de segurança, e é justamente aí que reside a necessidade de aulas específicas sobre como pedalar nos ambientes urbanos. A presença da palavra não ao lado de gostar de capacetes, pedalar com segurança e com cuidado reforça a importância de uma educação ciclística, e também reforça as contribuições pedagógicas das aulas. Vejam, por exemplo, o estudante diz que não gosta de usar capacete, mas que é obrigatório, ou seja ele aprendeu que precisa ser usado.

No texto abaixo a participante argumenta que:

“Posso dizer que andar de bicicleta é supereconômico, você **não** gasta dinheiro e é saudável e você se exercita que é sempre bom é sempre bom saber que devemos andar com itens de segurança como faróis, capacete, campainha e os outros eu **não** lembro. Eu aprendi a andar em casa um pouco, mas foi mesmo na escola que aprendi mesmo nunca pensei que ia estudar em uma escola que tinha bicicleta foi muito legal. Todas as vezes que eu andei de bicicleta na escola usei capacete, mas é bom saber que devemos usar todos os itens de segurança, na minha sala só um colega que **não** sabia andar, mas a professora o ensinou, aprendeu aqui na escola, em casa quando eu ando as vezes eu caio, mas aqui na escola ainda **não** cai a professora **não** deixa a gente andar muito rápido e é isso se cuidem.”

Mais do que uma palavra de cunho depreciativo das aulas o termo não, que aparece nos textos e que criou a comunidade, vem evidenciar as positivities de se didatizar a bicicleta como mais uma ferramenta educacional.

No entanto, há de se destacar que nessa comunidade predominou a palavra não, o que indicou que uma parte dos estudantes não sabe pedalar ainda, que não conheciam os itens de segurança e que não podem pedalar nas ruas. O que reforça, mais uma vez, a importância de se ensinar a pedalar na escola.

Araújo (2017, p. 140) reforça o importante papel que as instituições desempenham no desenvolvimento e na formação dos estudantes ao afirmar que

De modo a atingir o seu máximo potencial e qualidade, as instituições devem colocar o estudante no centro das suas práticas, tratando o seu sucesso de modo holístico, considerando os efeitos que a educação tem para a realização dos objetivos pessoais e melhoramento da vida individual, a empregabilidade, e o desenvolvimento da responsabilidade individual e da formação pessoal para a cidadania curiosa e proativa.

As palavras que emergiram e se agruparam em comunidades distintas podem parecer no primeiro momento desconectadas, o que de fato parece não fazer sentido à primeira vista, no entanto, quando a escola oferece aulas de qualidade e articuladas à realidade dos seus estudantes, oportunizando aprendizagens expressivas e

significativas, implica em um aumento perceptível do nível de aprendizagem dos estudantes, como pôde ser observado nos textos produzidos pelos estudantes.

#### 4.3 QUESTIONÁRIOS QUE RESPONDEM

Em resposta ao terceiro objetivo, que foi verificar alterações na satisfação acadêmica dos estudantes, foi aplicado um questionário de satisfação acadêmica, conforme (anexo 03) com os estudantes participantes do Projeto, antes e após a intervenção. Essa escala é constituída de itens do tipo *likert* de cinco pontos e trata da satisfação do estudante sobre suas relações na e com a escola.

Por meio deste questionário, foi possível diagnosticar quantitativamente o perfil de satisfação acadêmica dos participantes das aulas de Ciclismo Educacional, bem como do grupo controle, como podem ser observados nas tabelas 02, 03 e 04 a seguir.

Foi possível observar na tabela 02 que, antes da intervenção, não se constatou diferenças entre os grupos (controle e intervenção), ou seja, anteriormente a intervenção não diferiram as medidas.

TABELA 02. COMPARAÇÃO ENTRE OS GRUPOS ANTES DA INTERVENÇÃO.

	Grupo	Média	Mediana	DP	p
Meus profs. me escutam e levam em conta o que eu falo	C	3.08	3	1.085	0.130
	I	2.94	3	1.019	
Eu gosto de ir à escola	C	3.07	3	0.998	0.232
	I	2.64	3	1.116	
Meus profs. me tratam bem	C	3.53	4	0.798	0.124
	I	3.32	4	0.824	
Me sinto seguro na escola	C	2.91	3	1.189	0.322
	I	3.26	3	0.943	
Quanto satisfeito está com a escola que frequenta	C	6.23	6	2.636	0.222
	I	6.79	6	1.990	
Quanto satisfeito está com outras crianças da sua sala	C	7.36	8	1.855	0.098
	I	8.03	8	2.162	
Quanto satisfeito está com suas notas na escola	C	7.35	8	2.156	0.095
	I	8.03	8	2.260	
Quanto satisfeito está com sua experiência na escola	C	8.81	9	1.350	0.187
	I	8.98	9	1.820	

Grupo: C – Controle, I – Intervenção; DP: Desvio Padrão;  $p^* < 0,05$

Quando observamos a tabela 03, cuja apresentação dos dados refere-se ao grupo controle, os resultados encontrados indicam que não houve diferenças entre as medidas.

TABELA 03. COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO – GRUPO CONTROLE.

	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>DP</b>	<b>p</b>
Meus profs. me escutam e levam em conta o que eu falo				
Pré	3.08	3	1.091	0.233
Pós	3.04	3	0.556	
Eu gosto de ir à escola				
Pré	3.07	3	0.957	0.657
Pós	3.12	3	0.645	
Meus profs. me tratam bem				
Pré	3.53	4	0.805	0.521
Pós	3.62	4	0.511	
Me sinto seguro na escola				
Pré	2.91	3	1.200	0.269
Pós	3.02	3	0.543	
Quanto satisfeito está com a escola que frequenta				
Pré	6.23	6	2.655	0.142
Pós	6.39	6	2.346	
Quanto satisfeito está com outras crianças da sua sala				
Pré	7.36	8	1.877	0.443
Pós	7.04	8	1.273	
Quanto satisfeito está com suas notas na escola				
Pré	7.35	8	2.199	0.167
Pós	7.39	8	1.026	
Quanto satisfeito está com sua experiência na escola				
Pré	8.81	9	1.342	0.289
Pós	8.79	9	0.496	

DP: Desvio Padrão;  $p^* < 0,05$

Em contrapartida quando observamos os resultados da tabela 04, que consiste no grupo que participou da intervenção, observou-se que tanto no pré quanto no pós-intervenção, os dados indicam diferenças em todas as medidas, ou seja, detectou-se o aumento da satisfação acadêmica dos estudantes somente no grupo que participou da intervenção.

TABELA 04. COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO – GRUPO INTERVENÇÃO

	Média	Mediana	DP	p
Meus profs. me escutam e levam em conta o que eu falo				
Pré	2.96	3	1.033	<0.001
Pós	3.57	4	0.590	
Eu gosto de ir à escola				
Pré	2.63	3	1.125	0.002
Pós	3.42	4	1.014	
Meus profs. me tratam bem				
Pré	3.30	4	0.831	<0.05
Pós	3.65	4	0.537	
Me sinto seguro na escola				
Pré	3.25	3	0.949	<0.01
Pós	3.68	4	0.683	
Quanto satisfeito está com a escola que frequenta				
Pré	6.19	6	2.017	<0.001
Pós	8.27	8	1.763	
Quanto satisfeito está com outras crianças da sua sala				
Pré	8.05	9	2.185	<0.001
Pós	8.96	10	1.853	
Quanto satisfeito está com suas notas na escola				
Pré	8.07	8	2.276	<0.001
Pós	8.96	9	1.845	
Quanto satisfeito está com sua experiência na escola				
Pré	8.89	9	1.841	<0.01
Pós	9.50	10	1.385	

DP: Desvio Padrão; p\*&lt;0,05

Referente à melhora nos domínios da percepção de satisfação acadêmica avaliada por meio da escala, outros autores já perceberam tal evolução diante de outras intervenções diversas com grupos similares. No estudo de Koo e Lee (2014), os estudantes envolvidos em atividades esportivas variadas apresentaram maiores escores na medida de satisfação escolar e na variável confiança na escola, quando comparados aos que não participavam deste tipo de atividade. Mais recentemente Moral-Garcia *et al.* (2021), também verificaram em um grande estudo, envolvendo

2823 estudantes, que aqueles participantes que apresentaram maior envolvimento em atividades físicas demonstraram maior satisfação com a escola e com a vida.

Em ambos os estudos, os pesquisadores sugeriram que práticas diferenciadas podem auxiliar na motivação dos estudantes e, conseqüentemente, numa avaliação positiva das práticas desenvolvidas pelo professor na escola.

Diante disso, é possível sugerir que a participação do estudante em variadas práticas corporais oportunizadas pela instituição, pode auxiliar no senso de pertencimento ao ambiente, bem como na percepção de autoconceito e autoeficácia acadêmica (Gasparotto *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva autores como Osti e Brenelli (2013, p. 420) apontam que

Com o avanço da escolaridade, os alunos podem vivenciar relações positivas ou negativas no ambiente escolar. Quando vivenciam relações positivas, tendem a se sentir mais confortáveis e seguros. As relações negativas podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes de rejeição em relação à escola, acarretando assim uma desvalorização pessoal e baixo rendimento relacionado à aprendizagem cognitiva, social ou emocional.

As análises permitiram perceber uma relação positiva entre a prática do Ciclismo Educacional e a satisfação acadêmica dos estudantes após a intervenção. É importante destacar que nos últimos anos houve um aumento da duração do processo de escolarização dos estudantes brasileiros, e o tempo de permanência deles na escola também aumentou, o que implica que a escola precisa oferecer e oportunizar atividades, projetos e aulas interessantes, significativas e produtivas, para que esse tempo ampliado desperte o interesse e não o tédio dos estudantes.

Assim, do ponto de vista do questionário respondido pelos estudantes, ficou claro que as atividades de Ciclismo Educacional despertaram a motivação e a confiança dos estudantes na realização das atividades propostas. A presença da bicicleta no ambiente escolar desencadeou uma animação e um alto índice de presença em todas as aulas, um dado representativo diante dos altos índices de absenteísmo das aulas em geral.

Todos os estudantes da escola passaram a ficar curiosos e a querer participar das aulas de Ciclismo Educacional. Um outro dado relevante foi a constante presença de pais e mães com bicicletas em frente à escola para levar e buscar seus filhos com a bicicleta. O ambiente escolar passou a ser mais leve e alegre, e isso confirma o que os questionários apresentaram como resposta. Os desafios para a inserção da bicicleta na escola são inúmeros, mas as respostas dessa inserção foram positivas e benéficas, tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar como um todo.

#### 4.4 DIÁRIOS QUE FALAM

No que se refere ao quarto e último objetivo, buscou-se compreender os aspectos de ensino-aprendizagem de Ciclismo Educacional com estudantes do Ensino Fundamental com vistas ao Letramento Corporal nas aulas de Educação Física escolar. Para isso foi elaborada uma sequência didática com 30 aulas, para ser aplicada no decorrer do primeiro trimestre letivo de 2024, com estudantes de 03 escolas públicas da cidade de Curitiba. No entanto, diante da dinamicidade do ambiente e do calendário escolar, a sequência didática precisou passar por alguns ajustes e adaptações durante o processo de execução.

O procedimento metodológico escolhido para responder ao objetivo supracitado foi a aplicação da Análise de Conteúdo por meio do *software* IRAMUTEQ sobre os diários de bordo produzidos pela professora ao final de cada uma das aulas pré-estabelecidas. Nesses diários foram registradas as ações realizadas ao longo do percurso, os detalhes relevantes de cada uma das aulas, os comportamentos dos estudantes e as maneiras como eles interagiram, as facilidades e as dificuldades manifestadas pelos estudantes e, finalmente, a professora registrou as suas próprias impressões sobre o processo como um todo. Destaca-se que os registros podem ser encontrados e lidos na íntegra no (apêndice 04).

Chuvas, reuniões pedagógicas, reuniões de pais, treinamento de simulação de incêndio e primeiros socorros, horários diferenciados, faltas de professores, dentre tantos outros imprevistos do cotidiano escolar, listam entre os principais motivos pelos quais não foi possível a aplicação de todas as aulas previstas. Além do mais, destaca-se que o componente curricular Educação Física tem seus próprios conteúdos (obrigatórios) a serem desenvolvidos ao longo de cada trimestre letivo, e o Ciclismo Educacional foi aplicado concomitante e paralelamente a esses conteúdos, o que, de certo modo, também contribuiu para a não realização de todas as aulas propostas.

Outro ponto a se destacar foi o fato de que no planejamento do projeto estava previsto apenas uma aula que seria destinada a ensinar os estudantes que ainda não sabiam pedalar, no entanto, essa aula acabou se estendendo e essa temática teve que ser abordada por mais quatro aulas subsequentes (o que não está no plano), mais um motivo para a não realização de todas as aulas propostas e para se pensar, em uma futura aplicação, em estender o tempo para a aplicação das aulas.

Foram aplicadas um total de 19 aulas das 30 previstas nas escolas 01 e 02, e 18 aulas na escola 03, todas voltadas para o uso da bicicleta no ambiente escolar. As

aulas foram divididas entre teóricas e práticas, com duração de 55 minutos cada uma, a aplicação das ações aconteceu no período de fevereiro a abril de 2024, nos períodos matutino e vespertino, tendo a bicicleta como uma ferramenta educacional, que seguiu a sequência didática disponível no (apêndice 04). Segundo Zabala (1998, p. 18), sequência didática pode ser entendida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um início e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

A seguir, no quadro síntese, pode ser observada a sequência didática das aulas previstas e das aulas aplicadas:

QUADRO 05. AULAS PREVISTAS E AULAS REALIZADAS.

AULAS PREVISTAS	AULAS REALIZADAS		
	ESCOLA 01	ESCOLA 02	ESCOLA 03
01 Apresentação do Projeto	Realizada	Realizada	Realizada
02 Explorando os Ambientes Escolares	Realizada	Realizada	Não Realizada
03 Itens de Segurança para Pedalar	Realizada	Realizada	Realizada
04 Aprendendo a Pedalar	Realizada	Realizada	Realizada
05 Bicicleta na Sociedade	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada
06 Placas e normas de Trânsito	Realizada	Realizada	Realizada
07 Circuito de Orientação	Realizada	Realizada	Não Realizada
08 Siga o Mestre	Realizada	Realizada	Realizada
09 Jogo Caracol	Realizada	Realizada	Não Realizada
10 Circuito com Obstáculos	Realizada	Realizada	Realizada
11 Caça ao Tesouro	Realizada	Realizada	Realizada
12 Ciclovias e Ciclofaixas	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada
13 Pedalada de Orientação	Não Realizada	Não Realizada	Realizada
14 Revezamento com a Bicicleta	Não Realizada	Não Realizada	Realizada
15 Pedalar no Entorno da Escola	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada
16 Circuito com as Placas de Trânsito	Realizada	Realizada	Realizada
17 Palestra sobre Primeiros Socorros	Realizada	Realizada	Não Realizada
18 Reparos Rápidos da Bicicleta	Realizada	Realizada	Realizada
19 Confecção de Folders	Realizada	Realizada	Realizada
20 Roda de Conversa com Ciclista	Não Realizada	Não Realizada	Realizada
21 Vivência com Bicicletas Alternativas	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada
22 Mobilidade Urbana e Transporte Ativo	Realizada	Realizada	Realizada
23 Visita a Escola Pública de Trânsito	Não Realizada	Não Realizada	Realizada
24 Regate Histórico sobre a Bicicleta	Realizada	Realizada	Não Realizada
25 Integração com as Famílias na Escola	Realizada	Não Realizada	Realizada
26 Construção de um Painel Coletivo	Realizada	Realizada	Realizada
27 Jogo Siga a Trilha	Não Realizada	Realizada	Não Realizada
28 Gincana de Encerramento com a <i>Bike</i>	Realizada	Realizada	Realizada
29 Roda de Conversa com os Estudantes	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada
30 Passeio Ciclístico	Não Realizada	Não Realizada	Não Realizada

FONTE: A autora, (2024).

A Análise de Conteúdo realizada com auxílio do *software* IRMUTEQ foi feita com base nos diários de bordo da professora, através de suas percepções registradas ao final de cada aula de Ciclismo Educacional. Uma vantagem da utilização do diário de bordo em pesquisas científicas é que ele permite que o autor reflita constantemente sobre sua prática, e segundo Monteiro (2007, p. 04),

Os registros feitos no diário de bordo são importantes porque a partir deles: [...] podemos identificar as dificuldades encontradas, os procedimentos utilizados, os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que se passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. É uma via de análise de situações, de tomada de decisões e de correção de rumos.

Assim, a análise lexográfica realizada por meio dos diários de bordo da professora culminou na imersão das categorias que possibilitou a identificação de quatro classes bem definidas, conforme demonstra o dendrograma das classes, com seus respectivos percentuais de uso, e os resultados do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), realizado somente para os vocábulos com significância estatística e que apresentaram a relação da frequência das palavras com as respectivas classes. O que permitiu a interpretação das formações de cada classe, assim como compreender as aproximações e distanciamentos entre as classes que emergiram, conforme tabela 05, a seguir:

TABELA 05. DENDROGRAMA DE CLASSES E AS RESPECTIVAS RELAÇÕES ENTRE VOCÁBULOS EM CADA CLASSE  $\chi^2$ , VALOR DO TESTE DO QUI-QUADRO (2).

<b>SEGURANÇA</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>AULAS</b>	<b>APRENDIZAGEM</b>
CLASSE 01/ 22,2%	CLASSE 02/ 28,3%	CLASSE 03/ 22,2%	CLASSE 04/ 27,3%
<b>Palavra % (<math>\chi^2</math>)</b>	<b>Palavra % (<math>\chi^2</math>)</b>	<b>Palavra % (<math>\chi^2</math>)</b>	<b>Palavra % (<math>\chi^2</math>)</b>
Segurança 100 (34,6)	Momento 69 (19,1)	Não 65 (18,2)	Final 70 (19,4)
Item 100 (26,3)	Estudante 35 (13,5)	Ainda 88 (17,9)	Longo 100 (14,0)
Ciclista 85 (17,5)	Participar 66 (11,3)	Aprender 87 (15,0)	Professor 75 (10,0)
Capacete 100 (14,5)	Tema 66 (11,3)	Mais 75 (14,6)	Ambiente 75 (10,0)
Usar 100 (10,8)	Dividir 100 (10,8)	Conseguir 75 (14,6)	Experiência 75 (10,0)
Mostrar 80 (10,1)	Esperar 100 (10,8)	Apresentar 100 (13,3)	Colocar 75 (10,0)
Utilizar 66 (7,3)	Construção 100 (10,8)	Difícil 100 (10,5)	Próximo 100 (8,2)
Trânsito 66 (7,3)	Atividade 45 (10,2)	Dificuldade 83 (9,5)	Ver 75 (10,0)
Como 42 (6,5)	Equipamento 80 (10,1)	Bastante 100 (7,8)	Depois 71 (7,4)
Explicar 60 (4,3)	Acabar 66 (7,3)	Atenção 100 (7,8)	Escola 45 (7,2)

FONTE: A autora, (2024).

A tabela 05 foi elaborada a partir da constatação e da reincidência das palavras que mais apareceram nos textos analisados. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi possível identificar quatro classes, sendo a primeira classe denominada como **Segurança**, a segunda classe de **Participação**, a terceira classe

de **Aula**, e a quarta classe denominada **Aprendizagem**. O número concentrado de classes que emergiram da análise indica a coerência dos textos produzidos pela professora no que diz respeito à sua prática. A tabela revelou classes com percentuais bastante significativos e termos que confirmam a relevância da aplicação de boas práticas educacionais na escola.

A classe Segurança revelou que um ambiente seguro, bem estruturado, preparado e com uma professora comprometida com seus estudantes, pode fazer toda a diferença na formação e construção do conhecimento. Os termos indicaram todo um cuidado com os estudantes e com a sua participação segura nas atividades. O termo capacete se mostrou com índices de 100% de aparição, e indica que a professora tece o cuidado de enfatizar tal equipamento de segurança, uma vez que os estudantes que já pedalavam nunca tinham ouvido falar da necessidade de uso do capacete. O termo trânsito, que aparece com 66% de frequência, se articula aos demais termos e indica que as orientações da professora tratavam de articular aquilo que se aprende na escola e que se leva para o uso na vida cotidiana dos estudantes, reforçando o papel social das aulas de Ciclismo Educacional.

Deste modo, ao falar sobre segurança nas aulas de Educação Física, França e Malvestio (2007) descrevem que os professores que trabalham no ambiente escolar devem estar na linha de frente da prevenção, são eles que devem fazer com que os estudantes entendam a necessidade e a importância de preparar as atividades com segurança, compreendendo os riscos de acidentes que existem. Assim, quando o professor regula e sistematiza as atividades, elas serão aplicadas com maior segurança, fato observado ao longo das aulas de Ciclismo Educacional.

Na classe Participação o termo construção se destacou e indica que toda e qualquer situação educativa requer um planejamento adequado e articulado ao plano de ensino, ou seja, do processo como um todo. Nada se aprende sem uma estratégia educacional bem elaborada pelo professor de determinada turma. Segundo Rossetto Jr., Costa e D'Angelo (2012, p. 22), a participação pode ser entendida como "a lógica da inclusão e da participação de todos, *ensinar* e *aprender* são indissociáveis é preciso romper com a ideia de que ensinar é problema do professor e aprender, problema do aluno".

Nessa classe, os termos dividir e esperar, ambos com 100% de frequência, indicam que as aulas e o processo educativo exigiram uma divisão das etapas do aprendizado, que ele não pode ser construído aleatoriamente, tudo leva tempo. O termo equipamento, com 66% de frequência, chama a atenção pelo fato de que, para

uma boa aula acontecer, ela precisa de equipamentos e materiais para essa aula. Não se pode dar uma boa aula sem os equipamentos adequados, os estudantes precisam entrar em contato com aquilo que está sendo ensinado nas aulas. Apresentar uma proposta educacional precisa e significativa à comunidade escolar pode parecer difícil inicialmente, principalmente pelo fato da escola, como um todo, enfrentar um descrédito geral, no entanto, com uma apresentação eficiente e convincente, todos passam a se engajar nas atividades e as aulas começam a fazer sentido.

Já a classe Aula revelou índices interessantes, por exemplo, os termos “não”, “aprender” e “ainda” aparecem, respectivamente com 65, 88 e 87% de frequência nos textos dos diários da professora, revelando que nas aulas as situações educativas fazem parte de um processo que precisa de metas alcançáveis e etapas bem estabelecidas pela professora. O termo atenção, que aparece com 100% de frequência, indica que o aprendizado, para ser significativo, precisa engajar e motivar os estudantes nas práticas educacionais.

Por fim, a classe Aprendizagem apresenta um índice bastante significativo, com a palavra professor aparecendo com 75% de frequência, ao lado dos termos ambiente e experiência, com 75% cada um deles. A articulação entre professor, ambiente e as experiências práticas que ele promove parecem ser importantes e significativas no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Portanto, aplicar uma aula bem estruturada, onde a aprendizagem realmente aconteça, nas palavras de Santos e Inforsato (2001, p. 80), é

Buscar entender que a aula é, acima de tudo, refletir sobre os espaços onde ela acontece. Na educação atual, salvas pequenas exceções, as aulas acontecem nas salas de aula, espaços limitados e limitadores, herméticos, fechados em um cômodo que foi construído ou adaptado para este fim. Primeiro engano! Se levarmos em conta que sala de aula pode ser chamada de espaço de aprendizagem, precisamos repensar sua estrutura física também. Sala de aula como espaço de aprendizagem será todo o espaço físico onde ocorre a aprendizagem.

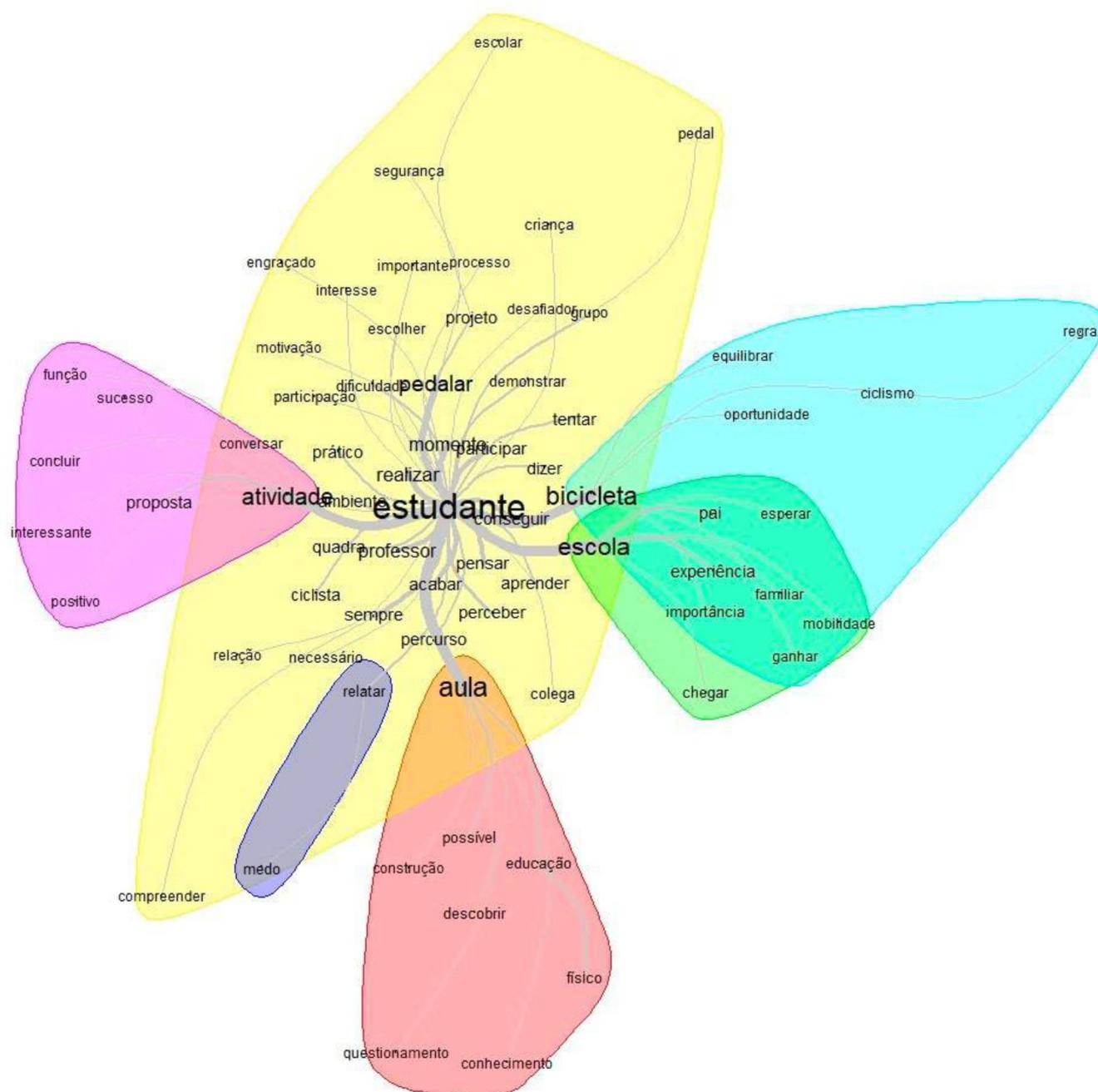
Nesse sentido, vale reforçar o que afirmou Paulo Freire (1998, p. 52): “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E sempre lembrar que para acontecer uma aula realmente significativa, precisamos de dois elementos, ter algo a ensinar e principalmente alguém que queira ser ensinado.

As aulas de Ciclismo Educacional aplicadas para o desenvolvimento desta pesquisa foram bem desenvolvidas e articuladas com a realidade local, de modo que todas as classes revelaram índices coesos e coerentes com os textos da professora,

e estão disponíveis no apêndice 04. O *software* IRAMUTEQ, por meio da categorização dos termos e da materialização da frequência dos termos mais relevantes e significativos, acentuou a importância do processo educativo como um todo. As classes emergidas por meio da análise: Segurança; Participação; Aula e Aprendizagem condizem com toda a trajetória de desenvolvimento do processo formativo objetivado na aplicação do Projeto Hoje tem Pedal.

Outra análise que foi possível de ser realizada pelo *software* foi a Análise de Similitude. Nesta análise foi possível observar as principais co-ocorrências entre as palavras e a conexão entre os termos presentes nos textos. A palavra “**Estudante**” formou a maior classe e conecta-se às outras quatro classes que emergiram. Conforme a árvore de co-ocorrência, os resultados indicaram respectivamente as seguintes palavras: “**Bicicleta**”, “**Atividade**”, “**Escola**” e “**Aula**”, como pode ser observado na figura 04 a seguir:

FIGURA 04. ANÁLISE DE SIMILITUDE, FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES DE PALAVRAS E SUAS RELAÇÕES DE COOCORRÊNCIAS (2).



FONTE: A autora, (2024).

A figura de similitude acima emergiu a partir dos textos que compuseram os diários de bordo da professora. Os textos foram escritos na medida em que as aulas foram sendo aplicadas. É necessário destacar que não era o objetivo nesta análise estabelecer nenhuma comparação entre as escolas, e sim, relatar os fatos mais significativos das aulas como um todo.

Na figura se similitude pode ser observado que a classe mais estruturada é aquela denominada de **estudante**, que aparece com forte relação com as demais classes que emergiram dos textos, ou seja, com as classes **bicicleta**, **escola**, **atividade** e **aula**. No primeiro relato, da primeira aula, a professora afirma que

A meu ver a introdução desta temática nesse primeiro momento foi bem produtiva, os estudantes demonstraram interesse em participar, ficaram animados e empolgados com a oportunidade de experienciar uma atividade diferente das convencionais dentro das aulas de Educação Física e pela novidade claro em se utilizar da bicicleta no contexto escolar (Diário de Bordo 01, apêndice 04).

O entusiasmo dos estudantes é o grande destaque desse relato da professora, o qual corrobora para que o aparecimento da classe **estudante** tenha sido tão significativo no panorama geral. Apresentar uma proposta condizente com a realidade dos estudantes e conquistar o engajamento dos estudantes é um desafio que merece uma atenção especial. Afinal, ao dar aulas, nem sempre os interesses dos estudantes vão ao encontro das propostas oferecidas pelo currículo, pela escola ou pela proposta da aula como um todo. No entanto, quando acontece o encontro entre uma boa proposta e o interesse dos estudantes, de fato, as chances de sucesso e de engajamento tendem a ser bastante positivas, como nesse caso do Ciclismo Educacional.

Os estudantes, uma vez motivados e engajados, tendem a responder positivamente às práticas educacionais e participar com vontade e desejo de todas as etapas pré-estabelecidas, eles reconhecem no professor o papel de liderança e passam a se sentir confiantes dentro daquela proposta, quando ela faz sentido para eles. No primeiro relato, a bicicleta é ainda um tema discutido, uma proposta a ser posta em prática e, mesmo assim, ela provoca muitas respostas e materializam na figura de similitudes termos que potencializam o poder de uma boa prática na escola.

A classe **estudante**, como se pode observar na imagem acima, se configurou como a classe predominante, e apresenta forte relação com todas as demais classes estabelecidas, indicando que os relatos da professora versaram muito especificamente sobre a participação e as atitudes dos estudantes de modo geral. Ao checar os termos correlatos que fazem parte da mesma classe, percebe-se os termos participação, interesse, cooperação, desafiador, tentar, conseguir, perceber, pensar, aprender, dentre outros que confirmam a preocupação da professora com o processo de aprendizagem, com sua motivação, com o engajamento dos estudantes e com a

prática eficiente e significativa. Ao observar o Diário de Bordo 04 (apêndice 04), notamos:

Em relação ao aprendizado dos estudantes, eu realmente não saberia descrever em palavras a emoção deles ao final destas aulas, ver eles pedalando e explorando os ambientes da escola com a bicicleta foi maravilhoso. Tenho ainda alguns estudantes que não conseguiram aprender, mas estão no processo e creio que muito em breve vão conseguir.

A classe **escola** parece confirmar aquilo que o questionário de satisfação acadêmica, aqui realizado, já havia evidenciado, que foi o fato de que, ao vivenciar práticas significativas, o estudante passa a desenvolver relações positivas com a escola e demonstrar atitudes positivas, tanto dentro como fora da escola. A classe **escola** apresenta algumas palavras importantes como: pais, experiências, importância e mobilidade, que contribuem para entender o quão significativo são aquelas aulas que se fazem correlacionadas com as suas vidas além dos muros da escola. A presença da família em algumas atividades escolares, a presença da bicicleta nas aulas de Educação Física, as inúmeras experiências diferenciadas vividas nas aulas relatadas pela professora, confirmam que estar em um ambiente construtivo, significativo e harmonioso contribui para uma experiência escolar satisfatória e motivacional para a continuidade e assiduidade dos estudantes em atividades físicas ao longo da vida.

Propostas interessantes podem mobilizar todo um grupo em prol de uma educação significativa, e isso fica claro na classe que foi denominada de **atividade**, quando emergida dos dados levantados, onde os termos como conversas, sucesso, interesse e positivo aparecem e reforçam que a professora acertou na sua proposta diferente e curiosa de incluir a bicicleta nas aulas de Educação Física. Atividades variadas, dinâmicas, com a presença de convidados de fora do ambiente escolar, contribuíram para o sucesso da aplicação das aulas de Ciclismo Educacional, e a classe **atividade** confirma significativamente essa posição. No relato do Diário de Bordo 13 (apêndice 04) a professora afirma que naquela aula,

Em geral os estudantes não fizeram muitos questionamentos, perguntaram mais sobre para quem ligar em uma emergência, qual número, se era possível realizar a ligação de um telefone celular, se precisava ter créditos, do mais fizeram o que as crianças geralmente fazem ficaram contando histórias de episódios que aconteceram com elas e com seus familiares.

No relato acima, observa-se que mesmo os estudantes não fazendo muitas perguntas ao palestrante eles criam estratégias de, a partir da fala do palestrante e,

talvez diante da vergonha em fazer perguntas sobre o tema específico ali tratado, conseguir se posicionar a partir de suas perspectivas e seus pontos de vista sobre o tema tratado. À primeira vista pode parecer que tenha dado errado a apresentação da temática, mas, aos poucos, a professora percebe que os estudantes conseguem reverter a dinâmica e se colocar na conversa, eles trazem à tona falas que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade, que se articulam com a proposta do palestrante. Isso requer muita atenção e jogo de cintura por parte dos estudantes, que, diante de uma fala desconectada de suas realidades, conseguem reverter o jogo. Esse jogo revela que os estudantes conseguem criar em um ambiente aberto e flexível, e a professora capta isso e materializa no seu relato, sem perceber, as estratégias desenvolvidas pelos estudantes. Em um ambiente acolhedor há espaços para outros olhares e para novas narrativas que constroem um saber diferente daquele esperado, mas que, ao final do percurso, se releva um saber tão importante quanto aquele perspectivado. A classe **atividade** se mostrou muito interessante no contexto da criação e da superação dos desafios.

Em uma situação educativa, nos termos de Paulo Freire (2003), uma aula é um tempo espaço muito significativo e, também, político, que corrobora para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, e isso só é possível na presença de um professor eticamente comprometido com a profissão do ensinar. A classe **aula** reflete primorosamente a fala do autor supracitado por meio das palavras que compõem a figura de similitude dessa classe, ou seja, as palavras possível, construção, descobrir, questionamento, conhecimento e educação. Os relatos da professora evidenciaram e materializaram a sua atitude política frente ao desafio de inserir a bicicleta nas aulas de Educação Física escolar. Ela mostrou aos estudantes os inúmeros e possíveis desafios de se pedalar pela e na cidade contemporânea, por meio de aulas dialogadas, aulas práticas, aulas com textos, aulas com vídeos sobre a temática, aulas com palestrantes, aulas com a presença da família, aulas significativas no sentido de provocar e estimular os estudantes a pensar sobre o seu papel no mundo para além de ser consumidores, sobre a sua cidadania de fato. O que só é possível por meio de um processo educativo de longa duração, que só pode acontecer ao longo de muitas aulas. Para que as aulas se tornassem atrativas e interessantes, no sentido de engajar os estudantes ao longo de muito tempo a professora buscou incluir elementos que conferissem dinamicidade e criatividade às suas aulas. No Diário de Bordo 05 (apêndice 04) a professora relata, após uma aula teórica que ela ficou

Bem impressionada com a colaboração dos estudantes nesta atividade, pude perceber que, quando o tema é instigante os estudantes realmente se comprometem com a atividade proposta e isso acaba aumentando o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Mesmo quando os estudantes são expostos às aulas que, de modo geral, eles consideram maçantes ou pouco práticas, eles podem apresentar um comportamento positivo se essa aula tiver um objetivo claro, conciso e preciso, principalmente, se essa aula se faz articulada ao projeto como um todo, se ela não está ali para matar tempo ou “encher linguiça”, como se diz popularmente. Uma aula boa e significativa deve se fazer com objetivos que colaborem para o projeto como um todo. Isso ficou claro nos relatos da professora e se materializou na classe **aula** da figura e pelo relato do Diário de Bordo 19 (apêndice 04), no qual a professora afirma que

O que posso dizer depois deste trimestre letivo e de todas as atividades propostas é que o projeto foi um sucesso, não tivemos acidentes, vários estudantes que não sabiam pedalar aprenderam, quase todas as atividades contaram com a participação e a motivação de todos, distribuimos brindes para todos os participantes, sorteamos uma bicicleta no final do projeto, mobilizamos a comunidade escolar, doamos bicicletas para o recreio dos estudantes e instalamos um bicicletário em uma das escolas.

O termo bicicleta, que aparece no relato acima, faz parte da última classe da figura de similitude, na classe **bicicleta**. As palavras equilibrar, oportunidade, ciclismo e regra são os destaques que aparecem na classe. A professora contou, em vários momentos de seus relatos, que, para uma grande maioria das crianças, aquela era a primeira oportunidade que tiveram de ver e tocar em uma bicicleta de verdade. Para eles, o fato de ter uma bicicleta nas aulas de Educação Física era uma oportunidade para eles aprenderem a pedalar e voar com os pés nos pedais. Se equilibrar, segundo os relatos, foi o maior desafio a ser superado, o que foi conseguido com o tempo e com as aulas práticas. Eles mesmos não acreditavam que conseguiriam, mas, no final do processo, se perceberam responsáveis e autônomos por conseguir pedalar por todos os ambientes da escola.

A figura de similitude contribuiu positivamente para o panorama geral do que foram as aulas de Ciclismo Educacional e os impactos sobre o cotidiano dos estudantes. Essa figura mostra a força que um projeto bem estruturado alcança na escola. As classes que se correlacionaram com a de estudantes, atividade, bicicleta, escola, aula, apresentam ainda uma classe menor com duas palavras fortes, a saber, medo e relatar, que chamam a atenção do leitor atento. Ao observar os relatos da

professora, em muitas ocasiões ela revelou um certo receio por parte da comunidade escolar com a presença da bicicleta nos ambientes da escola, certa insegurança de permitir que os estudantes pedalassem pelos ambientes escolares, o que, na medida em que as aulas foram acontecendo, o medo foi diminuindo e construindo um sentimento de segurança e confiança nas aulas da professora. Esses relatos podem ter contribuído para que os termos aparecessem na figura de similitude de maneira isolada entre as classes mais fortes. Entretanto, há de se destacar que as inseguranças foram superadas e transformadas em confiança, na medida que as aulas foram acontecendo e nenhum acidente aconteceu. Isso releva que o professor também precisa enfrentar os desafios e assumir certos riscos quando propõe um projeto audacioso e inovador para ser aplicado na escola. Ao desenvolver um projeto para aulas regulares, o professor deve assumir a responsabilidade pela aula que está desenvolvendo, assim como calcular todas as probabilidades de erro que podem acontecer e estrategizar em prol de diminuir as chances de acidentes, tendo em mente que uma aula é dinâmica e viva, onde tudo pode acontecer, mas, se as regras e os combinados forem seguidos, tudo pode ser menos complicado do que parece. A coragem deve ser uma característica do professor que se quer progressista. No Diário de Bordo 03 (apêndice 04) a professora relata uma experiência que pode servir como exemplo para essa questão, nele a professora conta que

Após o término da aula fiquei pensando em uma estratégia para que mesmos os estudantes que ainda não sabiam pedalar pudessem participar de todas as atividades propostas, foi então que pensei em pegar duas bicicletas médias e colocar rodinhas nelas, para aqueles estudantes que ainda estavam em processo de aprendizagem pudessem sempre participar das aulas, realmente foram poucos minutos que eles ficaram de fora, digamos assim, desta aula mas foi o suficiente para que eu refletisse sobre a inclusão de todos os estudantes sempre. E sempre quando me deparo com estes tipos de situações é que percebo que ainda tenho muito o que aprender e que nós professores somos seres em construção.

Coragem para mudar, coragem para admitir erros e coragem para encontrar outros caminhos fazem parte do processo educativo, tanto dos estudantes quanto do professor proponente. No caso acima, havia estudantes que ficaram de fora da situação educativa e a professora, com um pouco de perspicácia e sensibilidade, conseguiu encontrar uma saída e reinventar as suas próximas aulas. O processo educacional como um todo é complexo, e situações complexas requerem atitudes tão complexas quanto. Desse modo, as aulas de Ciclismo Educacional conseguiram superar os desafios apresentados e contribuíram para a formação desses jovens

estudantes que, em um futuro não muito distante, talvez sejam motoristas e, também, ciclistas que se valem das vias públicas como mais um espaço de mobilidade ativa e responsável.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Física escolar tem uma função social importante, a de orientar e educar os estudantes para uma vida ativa, e de contribuir para o desenvolvimento de estilos de vida saudável. A Educação Física não é só para o agora, ela tem que ensinar bem e ensinar para sempre. Nesse sentido, a Educação Física escolar deve oportunizar aos estudantes práticas significativas e vivências da cultura corporal de movimento que ampliem a forma de experienciar o mundo do qual eles fazem parte.

Nessa perspectiva foi articulado à Educação Física escolar o conceito de Letramento Corporal. O termo letramento, de modo geral, é comum à área da linguística e se tornou muito importante no que se refere às relações entre aquilo que se aprende na escola e os seus impactos na vida cotidiana dos estudantes, ou seja, as práticas escolares não devem se limitar apenas à escola, elas devem fazer sentido para além dos muros da escola. O letramento ganhou novas perspectivas e se pluralizou, de modo que possibilitou o seu alcance até à Educação Física escolar.

O conceito de Letramento Corporal não é um termo comum ou amplamente conhecido na Educação Física escolar brasileira. De maneira geral, as investigações descritas nesta tese apontaram a baixa incidência do uso do conceito no país, ao mesmo tempo em que o termo se espalha pelo mundo. Nesse sentido esta tese buscou contribuir para a inserção e a divulgação do conceito para futuros estudos e investigações. Se faz necessário destacar que o conceito de Letramento Corporal surgiu a partir de emergências sociais, dentre as quais, o sedentarismo se tornou um problema de saúde pública e a inatividade dos indivíduos contribuiu para o aumento de doenças, ao mesmo tempo em que a expectativa de vida humana ganhou muitos anos a mais. Nesse sentido, pode-se afirmar que esses e, outros fatos contraditórios requerem uma Educação Física escolar muito mais articulada e voltada às questões do seu tempo.

O conceito de Letramento Corporal pode ressignificar as práticas educacionais, na medida em que articula o processo de escolarização com o processo social dos estudantes.

Os seres humanos estão em processo de desenvolvimento do seu próprio Letramento Corporal e, segundo Whitehead (2019b), esse processo nunca termina,

ele é contínuo e permanente, assim como o modelo de Desenvolvimento Humano, segundo os pressupostos de Bronfenbrenner (2011), também acontece ao longo de toda a vida. Nesse sentido o conceito do Letramento Corporal e a Teoria Bioecológica podem provocar mudanças na forma como as aulas de Educação Física acontecem. Por exemplo, sabendo que os ambientes interferem na forma como os indivíduos desenvolvem potencializam seus estilos de vida, o componente curricular Educação Física e a escola devem criar ambientes ativos e propícios ao movimento. Muito mais do que reproduzir os comportamentos sedentários, a escola deve criar ambientes e oportunizar tempos e espaços que fortaleçam estilos de vida ativos e saudáveis para além do tempo escolar e, de maneira geral, para toda a vida.

Constatou-se no processo de construção desta investigação, que a bicicleta tem uma presença tímida nos ambientes escolares. Ela se faz presente, principalmente, nas aulas de contraturno escolar. Nessas aulas, a bicicleta é trabalhada como um brinquedo ou como uma atividade extra para aprender a pedalar, normalmente com um enfoque recreacional. Não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico no qual a bicicleta fosse utilizada como uma ferramenta educacional ou como um conteúdo trabalhado e tematizado nas aulas regulares de Educação Física.

Propor e aplicar uma prática inovadora de Ciclismo Educacional articulado ao conceito de Letramento Corporal nas aulas de Educação Física foi complexo e desafiador. Foi complexo por incluir a bicicleta, que é um elemento estranho ao ambiente e às práticas escolares, e desafiador ao tentar convencer a gestão e a comunidade escolar de que era possível tornar a bicicleta uma ferramenta educacional, conseguir as bicicletas, encontrar um lugar seguro e apropriado para guardá-las, realizar as manutenções necessárias, dentre tantos outros obstáculos que foram, um a um, sendo superados ao longo do percurso. Muito embora a bicicleta esteja presente no cotidiano dos estudantes, dos pais e de alguns professores, no ambiente escolar ela ainda significa um brinquedo que pode colocar os estudantes em perigo, fato inverídico e que precisava ser superado.

As aulas de Ciclismo Educacional foram pensadas e planejadas a partir do conceito de Letramento Corporal da professora Margaret Whitehead (2019a). Esse conceito abrange a Educação Física como componente curricular, por entender que a Educação Física escolar tem um papel importante na formação da corporeidade dos estudantes e que práticas significativas podem desenvolver a consciência da importância de se manter ativo ao longo da vida. Nesse sentido, o conceito de Letramento Corporal pode provocar mudanças e novas discussões sobre a

importância da Educação Física do século XXI, que acontece em uma sociedade cada vez mais urbanizada, letrada e sentada.

O Letramento Corporal é um conceito muito mais filosófico do que operacional, ou seja, ele pode ser compreendido como um vetor, um norteador para as práticas que se queiram significativas, duradouras e articuladas à realidade dos estudantes, mas que não se limitem apenas às quadras de aula. Nesse sentido, o termo letramento pressupõe uma relação com a vida cotidiana, com a vida prática, com a vida vivida e, desse modo, com uma educação de corpo inteiro, nos termos de Freire (1989), e o indivíduo letrado corporalmente opta e vive uma vida predominantemente ativa.

Se faz necessário destacar que não é possível se tornar uma pessoa letrada em uma aula, em um trimestre ou no final de um ano letivo. O Letramento Corporal é uma disposição que faz parte de uma jornada. Uma jornada particular de cada indivíduo. O letramento faz parte de um processo de longa duração, no qual todos os indivíduos apresentam um certo grau de letramento num determinado momento de sua vida, e esse letramento pode ser potencializado e maximizado em face a novas vivências e experiências que acontecem, e às quais os indivíduos são expostos ao longo de suas vidas. À escola cabe oportunizar vivências e experiências enriquecedoras, desafiadoras e motivadoras que contribuam para o desenvolvimento do Letramento Corporal, que não se encerra em um determinado ciclo ou fase da vida.

Os estudantes participantes das aulas de Ciclismo Educacional estão em pleno desenvolvimento e os ambientes pelos quais eles transitam repercutem sobre a maneira como eles se desenvolvem, ou seja, ambientes com a presença de pessoas mais ativas ou ambientes que estimulem uma vida mais ativa podem contribuir para o desenvolvimento de indivíduos potencialmente mais ativos. A escola como um dos espaços que os estudantes frequentam diariamente por muito tempo na sua fase de escolarização, deve oferecer ambientes que estimulem o movimento e a participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, mais do que ensinar os estudantes a pedalar e a utilizar a bicicleta como um meio de transporte e um instrumento de atividades físicas, o Ciclismo Educacional propõe uma reflexão sobre a presença da bicicleta no cotidiano da vida urbana, os impactos dos usos da bicicleta na e pela cidade, os significados e os sentidos que ela carrega consigo. Sobre os estudantes cabe orientá-los a tomarem conhecimento e desenvolverem um senso crítico sobre os modos de ser e estar em uma sociedade na qual a presença do carro é uma realidade inevitável.

Se faz necessário destacar a presença do componente curricular Educação

Física inserido na Área das Linguagens, e suas Tecnologias na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora isso provoque algumas inquietações e questionamentos. Aliás, os questionamentos fazem parte do histórico da Educação Física como um todo. Ela cuida do corpo ou da mente? Ela é saúde? É educação? A Educação Física serve para formar atletas? Ela passou e superou a crise dos anos 80? Em contrapartida ninguém questiona na escola os demais componentes curriculares. A Educação Física escolar tem como objetivo criar ambientes no qual os estudantes possam experimentar o máximo possível de vivências da cultura corporal de movimento. Não é a Educação Física como um todo que se insere na Área das Linguagens, mas sim o componente curricular Educação Física, e, no geral, essa má interpretação contribui para tais questionamentos desnecessários. A boa Educação Física escolar é aquela que ensina e ensina bem, é aquela que ensina para a vida toda, é aquela que se replica para além dos muros da escola. É aquela que ajuda a desenvolver o hábito da prática de atividades físicas por meio de aulas interessantes, significativas e motivacionais, com professores comprometidos e competentes. A dimensão comunicativa do corpo se materializa e se expressa pela linguagem corporal, pelos gestos, pela motricidade, pela corporeidade ativa que fala e revela seu grau de Letramento Corporal. A Educação Física não existe para servir aos demais componentes curriculares, ela serve a si mesma e tem o compromisso com a corporeidade dos estudantes que, imersos em uma sociedade do tipo urbanizada, precisam cada vez mais de uma corporalidade ativa em face do sedentarismo atraente dos utensílios e equipamentos eletrônicos. Somos um corpo, somos uma vida em movimento, e bons movimentos precisam ser ensinados em ambientes saudáveis, criativos, reflexivos e, principalmente, ativos.

Afirmar que o corpo fala, é, no mínimo, um truísmo. No entanto, vale reforçar que o corpo fala por meio de uma linguagem muito específica que é a linguagem corporal. Pela linguagem corporal os indivíduos conseguem expressar seus interesses, desejos e emoções assim como suas intenções. Nesse sentido, o corpo expressa e capta sentidos. Nesse estudo percebeu-se que os corpos dos estudantes falaram muito e em muitas línguas, pôde-se perceber pelas fotografias captadas ao longo das aulas de Ciclismo Educacional que seus corpos se tornaram plurilíngues, na medida que o processo foi se desenvolvendo e as peças do complexo quebra-cabeças foram se encaixando. Esse foi o ponto alto das aulas de Ciclismo Educacional, isto é, transformar um elemento do cotidiano da vida dos estudantes em uma ferramenta potencialmente educacional para práticas significativas, contribuindo

para que os estudantes desenvolvessem um senso crítico, uma certa autonomia, e conseguissem articular as aulas à realidade das suas vidas. Em um mundo onde predomina uma determinada lógica racional e cartesiana, talvez afirmar que o corpo fala possa parecer estranho, mas, nas aulas de Educação Física, o corpo em movimento falou muitas línguas. A língua verbal, não verbal, da liberdade, da autonomia, da alegria, do companheirismo, da esportivização, da cooperação, dentre outras. Ademais, o letramento pressupõe, de modo geral, que o estudante se torne poliglota na sua própria língua e dotado de um vasto vocabulário e um sofisticado repertório motor, mas essa condição se dá sempre de maneira situada e contextualizada (Gee, 2001).

Essa linguagem deve ser ensinada aos estudantes, eles devem ser proficientes nessa linguagem, devem se apropriar dessa linguagem para conhecer, argumentar, interagir e criticar o mundo do qual fazem parte. O senso comum, de modo geral, ainda compreende a Educação Física como um sinônimo de ensino de esportes na escola, mas isso não é uma verdade há muito tempo, o desafio é superar essa visão ultrapassada por meio de práticas educacionais eficientes, significativas e transformadoras. O esporte, na sua forma educacional, é apenas um dos elementos da cultura corporal de movimento, que é tematizado nas aulas de Educação Física, embora haja muitos outros elementos. O Ciclismo Educacional, por exemplo, ensinou aos estudantes uma outra forma de comunicação corporal, de ler, perceber, sentir, e de interpretar a realidade na qual eles estão inseridos. Os resultados mostraram que eles adotaram uma postura diferente daquela a que estavam acostumados antes de terem aulas com as bicicletas. Por meio da história eles souberam o quão importante a bicicleta é em países como a França, Holanda, Noruega, Alemanha e tantos outros, o quão esportiva ela é nos Jogos Olímpicos de Verão, na tradicional volta do *Le Tour de France* etc., quão cara uma bicicleta pode ser quando ela é esportivizada, o quanto de economia ela pode proporcionar ao trabalhador que a utiliza para ir ao trabalho, o quão benéfica ela pode ser para a saúde, o quão rápida ela pode ser em distâncias curtas e em tempo de grande congestionamento urbano, o quanto ela pode contribuir para o bem do planeta, o quão divertida e prazerosa ela pode ser em dias ensolarados. Pedalando, os estudantes apreenderam a cidade, o bairro e a rua onde moram, que uma grande parte deles só viam pela janela dos carros.

A Educação Física é um componente curricular que precisa dialogar com os demais componentes, agregar novos vocabulários, novas gírias, novas gramáticas e não se fechar em si mesma, deve lutar contra os preconceitos linguísticos. Quanto

mais democrática, aberta e flexível a Educação Física escolar for, menor serão os preconceitos que ela enfrentará na escola. Ela é um componente curricular igual e tão importante quanto às demais disciplinas, mas ela é diferente porque tem uma linguagem própria, em espaço e tempo próprios, ela tem que ser transgressora, ela ensina com movimentos, correndo, pulando, brincando e, pedalando, os estudantes estão em estado de aprendizagem. A Educação Física ensina por meio de movimentos. Aprender, aprende-se em todos os momentos, mas aprender para a vida toda requer atenção e concentração, um corpo em movimento tem a atenção toda voltada para aquilo que está sendo feito e vivido no corpo. A Educação Física não precisa ser legal e animada o tempo todo, ela tem que ser significativa para os estudantes, dando-lhes condições de desenvolverem proficiência nessa linguagem complexa, dinâmica e plural.

Em resposta ao primeiro objetivo proposto nesta tese, a AC nos termos de Bardin (2002), articulada ao modelo PPCT de Bronfenbrenner (2011), serviu como base para a análise das imagens e conseguiu materializar a efetividade e a aplicabilidade das aulas de Ciclismo Educacional na Educação Física escolar. Por meio das fotografias, foi possível captar as expressões corporais dos estudantes, a presença da bicicleta nos ambientes escolares, a aplicação de aulas diferenciadas, a presença de palestrantes, de estagiários, de familiares dos estudantes e a presença ativa da professora nas aulas. A AC realizada por meio das imagens contribuiu significativamente para a compreensão aprofundada do processo educacional no ambiente escolar e a materialização do processo de Letramento Corporal.

No segundo objetivo, os textos produzidos pelos estudantes ajudaram a materializar as suas perspectivas positivas sobre estar em uma escola que oferece práticas diferenciadas nas aulas de Educação Física, que lhes ampliou o repertório e a competência motora. Os escritos dos estudantes revelaram a importância de boas práticas e a necessidade da continuidade das mesmas no decorrer do ano letivo. A motivação e a satisfação ficaram implícitas na escrita dos estudantes. A participação dos estudantes nas aulas de Ciclismo Educacional transformou a escola como um todo, professores relataram mudanças positivas no comportamento dos estudantes, no cuidado com o colega, no respeito com os professores, nada disso foi combinado, mas se materializou como um eco de uma boa narrativa construída conjuntamente com os estudantes.

A análise da satisfação acadêmica em resposta ao terceiro objetivo revelou o grau de satisfação dos estudantes com o ambiente escolar. Ele é um índice que

mostra como os estudantes se percebem enquanto parte de um processo educacional, como parte de uma escola viva na qual eles estão inseridos. Sabe-se que o processo de escolarização aumentou significativamente, ou seja, os estudantes brasileiros passaram a permanecer mais tempo de suas vidas na escola, de modo que, passar muito tempo em um ambiente com o qual a pessoa tem afinidade, interesse e se sinta bem, é muito melhor do que passar horas em um lugar desagradável, onde o indivíduo não se sinta confortável e, ou motivado. As respostas dos questionários de satisfação acadêmica revelaram a satisfação acadêmica dos estudantes, principalmente no período em que aconteciam as aulas do Ciclismo Educacional, ou seja, eles queriam estar na escola e queriam participar das práticas de Ciclismo Educacional, se sentiram bem e felizes ao fazerem parte de um processo motivador, plural e dinâmico.

Do ponto de vista da professora aplicadora, o último objetivo, constatou-se que a bicicleta contribuiu para uma etapa importante no desenvolvimento do Letramento Corporal dos estudantes, foi um ponto de partida, contribuiu para o desenvolvimento da consciência corporal dos estudantes, para o enriquecimento motor dos estudantes, para aprimorar a consciência da importância da atividade física ao longo da vida, que pedalar pode ser um ato individual, mas também coletivo, que além de favorecer a sua corporeidade, potencializou sua atitude cidadã.

Ou seja, boas práticas sempre repercutem de forma positiva nos estudantes, e por meio dos dados coletados foi possível constatar que a presença da bicicleta no ambiente escolar contribuiu para a motivação e o engajamento dos estudantes nas práticas educacionais oportunizadas nas aulas regulares de Educação Física, o que ficou bem evidenciado por meio das imagens analisadas. As produções textuais dos estudantes puderam confirmar que a presença da bicicleta nas aulas de Educação Física contribuiu para uma melhora da percepção dos estudantes em relação à sua satisfação com as aulas e com escola como um todo. A partir do questionário de satisfação acadêmica foi possível constatar que o nível de satisfação acadêmica dos estudantes apresentou um aumento significativo após a utilização e a inserção da bicicleta como mais uma ferramenta educacional para as aulas de Educação Física.

Se as imagens captadas ao longo do projeto, os textos produzidos pelos participantes e os questionários coletados evidenciaram o aumento no nível de satisfação acadêmica dos estudantes, eles puderam revelar também o alcance do Letramento Corporal sobre os estudantes. Quando observamos as análises realizadas pelos diários de bordo da professora aplicadora desta pesquisa, foi possível constatar

que os estudantes participam ativamente quando as atividades são significativas, que a Educação Física pode acontecer de maneira teórica e prática quando os conteúdos estão bem articulados, que a Educação Física ganha visibilidade quando ela desenvolve um trabalho bem estruturado e fundamentado e que a comunidade escolar passou a ver a Educação Física como um componente curricular tão importante quanto qualquer outro, ainda que os diários de bordo da professora também tenham revelado as imprevisibilidades que fazem parte do cotidiano escolar, haja vista a impossibilidade de aplicação de todas as aulas previstas.

Os estudantes participantes das aulas de Ciclismo Educacional foram expostos a práticas de letramento, eles refletiram sobre a pluralidade de sentidos que a bicicleta carrega e seus efeitos sobre a sua prática na cidade. Aprenderam a pedalar de modo seguro, responsável e ético, conseguiram aprender a fazer pequenos reparos na bicicleta, compreenderam que vivem em uma cultura predominante do carro e que há alternativas ativas e divertidas que combinam deslocamentos e práticas de atividades físicas. Aprenderam o valor da atividade física para uma vida saudável e, principalmente, entenderam a importância de ser cidadãos preocupados com o futuro da cidade da qual fazem parte e como contribuir para um mundo mais sustentável. Os estudantes conseguiram entender que a bicicleta é mais do que apenas um brinquedo, que devem pedalar com segurança, que a bicicleta é mais uma opção entre tantas outras para o deslocamento, que ela pode ser uma opção de esporte, trabalho, lazer e de atividade física, que ela contribui para um mundo mais fluído, igualitário e sustentável. Essas percepções foram sendo manifestadas ao longo das aulas, por meio das discussões, das pesquisas e das trocas de experiências, e isso é letramento.

Pedalamos, também, na Escola Pública de Trânsito de Curitiba (EPTRAN), que destina-se ao desenvolvimento e execução de estudos, projetos e cursos com enfoque na mobilidade segura e na educação para o trânsito, a EPTRAN, que foi inaugurada em setembro de 2015 e apresenta espaço para atividades educativas e recreativas, laboratório de informática e Circuito Intermodal Educativo com minicarros, que simulam as situações do trânsito na via pública. A EPTRAN, no entanto, não está preparada para o ensinamento e a prática do uso da bicicleta como um veículo. Ao levar os estudantes na EPTRAN foi necessário também levar as bicicletas e, apesar da resistência por parte dos profissionais da EPTRAN na utilização das bicicletas naquele ambiente, a atividade foi realizada com sucesso e contou com a participação de 28 estudantes que puderam vivenciar, aprender e pedalar por aquele circuito.

Os estudantes alcançaram e experienciaram uma etapa importante do Letramento Corporal por meio das aulas do Ciclismo Educacional, uma jornada que nunca se encerra, no entanto, os estudantes ainda passarão por muitas outras fases e etapas das suas jornadas escolares e precisarão de bons professores e de boas práticas para que o desenvolvimento do seu Letramento Corporal possa continuar. Finalmente, foi dito que o conceito de Letramento Corporal é antes de tudo um conceito muito mais filosófico do que um conceito de caráter prático. Nesse sentido, a articulação desse conceito com as aulas de Educação Física escolar foi possível, principalmente, devido ao fato de o documento norteador da educação municipal de Curitiba apresentar pleno diálogo com a BNCC.

A presença da bicicleta no ambiente escolar provocou muita excitação e animação, tanto por parte dos estudantes quanto por parte da comunidade escolar. Não houve acidentes durante as aulas práticas com a bicicleta, todos os estudantes colaboraram e participaram ativamente das aulas, os palestrantes, voluntários e o estagiário contribuíram para a formação e construção do conhecimento dos estudantes e a professora oportunizou, por meio da sua sequência didática, atividades diversificadas que tinham como objetivo pedalar e desenvolver o Letramento Corporal dos estudantes.

Há de se destacar que o Letramento Corporal está sendo utilizado como uma questão de saúde pública, de maneira operacional, para avaliar a competência motora. Em 2018 a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o Letramento Corporal como o primeiro objetivo para criar uma sociedade mais ativa. O Letramento Corporal está sendo reduzido a competência motora, mas Whitehead (2019a; 2019b) não concorda e nem a autora desta tese. Para Whitehead (2019a; 2019b) o Letramento Corporal não tem como ser mensurado quantitativamente, ele pode ser motivado, possibilitado e estimulado a partir de práticas significativas que, segundo a nossa perspectiva, podem ser oportunizadas e realizadas nas aulas regulares Educação Física.

A Educação Física está fora daquele ambiente de característica enfileirada e emparedada das salas de aulas, ela está em um ambiente aberto, livre, onde os corpos dos estudantes, que são silenciados nas salas de aula, em um ambiente aberto ganham voz, produzem textos, expressam as suas emoções, revelam as culturas corporais de movimento que ficam registradas em seus corpos. É nas aulas de Educação Física, pedalando ou jogando, brincando e pensando, aprendendo, desaprendendo e reaprendendo novamente que o corpo aprende vivendo, sentindo e

produzindo textos corporais potentes e significativos. O que falta são alguns professores aprenderem a ler e interpretar essa linguagem corporal.

Posso afirmar que os estudantes participantes das aulas tiveram o seu Letramento Corporal potencializado por meio das práticas de Ciclismo Educacional. As aulas impactaram positivamente sobre o ambiente escolar. A comunidade escolar foi ressignificada ao longo das práticas de Ciclismo Educacional, paraciclos foram instalados nas escolas, professores e funcionários passaram a utilizar a bicicleta como um meio de transporte para o trabalho e alguns pais adotaram a bicicleta para levar seus filhos até a escola.

Essa investigação teve como pressuposto tornar-se uma referência para futuros estudos sobre a temática, afinal, desenvolver uma sequência didática nas aulas de Educação Física escolar não é um acontecimento comum ou frequente, apresentar um conceito e uma teoria complexa articulando-os às práticas da Educação Física ainda não é realidade cotidiana do componente, utilizar a bicicleta enquanto uma ferramenta educacional como um conteúdo das aulas da Educação Física é uma novidade e os dados gerados aqui precisam de novos estudos e resultados de novas investigações para estabelecer comparações e, se aplicados em outras séries e níveis educacionais, pode clarificar melhor o conceito de Letramento Corporal e provar sua efetividade nos mais diversos níveis de escolaridade e fases de vida dos partícipes.

Esta pesquisa, conforme citado anteriormente, enfrentou algumas dificuldades e alguns desafios até a sua aplicabilidade. Tais dificuldades foram superadas com planejamento e organização. Um dos primeiros desafios foi convencer a gestão escolar, e tal desafio foi superado por meio do embasamento teórico do projeto. Outro desafio foi adquirir e dispor de um espaço apropriado para as bicicletas. Nesse caso a superação se deu principalmente por meio de doações realizadas por campanhas nas redes sociais e em grupos de pedal. Os recursos para mantê-las em constante manutenção foram superados principalmente por realizações de rifas e alguns patrocinadores simpatizantes do projeto e, por fim, desenvolver atividades específicas com a bicicleta voltadas para as questões educacionais, superadas por meio de pesquisas e adaptações realizadas pela professora pesquisadora.

O que significa que, aqueles que tiverem a coragem de aplicar as aulas de Ciclismo Educacional, precisam estar atentos e preparados para esses e outros desafios além dos que foram apresentados nesta pesquisa. Mais do que coragem, aqueles que decidirem se aventurar de bicicleta pelas escolas da vida, precisam estar

preparados para o pedal, conectados aos documentos norteadores da educação, articulados à realidade dos estudantes e embasados teoricamente para justificar adequadamente a inserção da bicicleta em suas aulas.

Finalmente, foi possível identificar após a aplicação desta pesquisa, algumas limitações, tais como: não foi possível aplicar todas as aulas propostas; dois estudantes não conseguiram aprender a pedalar; não foi possível levar todos os estudantes na visita à Escola Pública de Trânsito. Por ser um estudo original não constatou-se outros estudos para estabelecer uma comparação; a burocracia e a falta de recurso são sim fatores limitantes para promover a inserção da bicicleta na escola, assim como a falta de formações continuadas para os professores da área sobre a temática.

Este projeto não se quer terminado e encerrado com a finalização das aulas de Ciclismo Educacional. Ele também teve como objetivo gerar novas discussões sobre a inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar, promover a bicicleta a um conteúdo do componente curricular e não apenas utilizá-la nas aulas de contra turno escolar sem um objetivo mais aprofundado e articulado à vida dos estudantes, minimizar a visão pessimista que a comunidade escolar tem sobre a presença da bicicleta no ambiente escolar, e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância que a Educação Física tem na vida dos indivíduos fora das quadras de aulas.

Desse modo, sugere-se para aplicações futuras deste projeto, a instalação de paraciclos e/ou bicicletários nas escolas, conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da mobilidade ativa, promover práticas no ambiente escolar sobre a importância da utilização da bicicleta para a saúde, para a economia, para a cidade e para o meio ambiente como um todo, a inclusão da educação para o trânsito como uma atividade permanente, como parte do currículo escolar, e que seja contemplado ao longo de todos os níveis de escolaridade e não apenas abordado como um tema transversal. Sugerimos também incentivar um trabalho interdisciplinar com os professores dos demais componentes curriculares, incluir o Ciclismo Educacional como conteúdo a ser inserido no currículo e assim poder ser facilmente trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, e ampliar o tempo para a aplicação do projeto para um período mínimo de um semestre letivo e assim com possíveis imprevistos recorrentes no dia a dia escolar ter tempo suficiente para a aplicação de todas as aulas propostas.

Por fim, com os resultados encontrados após a aplicação desta Pesquisa

constatou-se que os estudantes participantes foram, sim, letrados corporalmente, mas é importante destacar que a condição de ser letrado é dinâmica e contínua, de modo que eles seguirão em processo de letramento ao longo de toda a vida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G. **Educação para o trânsito: Dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas**. 2019 64f. Orientador: Jair Lopes Junior. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019a.

ALMEIDA, L. S. Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades. Ensino Superior: Combinando Exigências e Apoios, 17-33. In: ALMEIDA, L. S. (ed.). **Satisfação acadêmica no ensino superior: Desafios e oportunidades**. 1. ed. Braga: ADIPSIEDUC, 2019b.

ANTONI, C.; KOLLER, S. H. **Uma família fisicamente violenta: uma visão pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano** *Temas em Psicologia*, vol. 18, núm. 1, 2010, pp. 17-30 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, Brasil. Revista Redalyc.

ARAÚJO, A. **Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização**. *Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación*, v. 4, n. 2, p. 132-141, 2017. Disponível em: <<https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.4.2.3207/pdf>>. Acesso em 28 maio 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.

BARBOSA, R. E. **Jogando para transitar seguro: Uma experiência de Educação para o Trânsito**. Orientador: Maria Jose Baldessar. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2015a.

BARBOSA, R. M. **Descobrimos a geometria fractal: para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002b.

BARRETO, A. C. **Paradigma sistêmico no desenvolvimento Humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie bronfenbrenner**. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016.

BETTI, M.; SILVA, P. N. G. **Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. 3ed – Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm). Acesso em 13 de maio de 2023.

BOPP, T. *et al.* **Physical Literacy Research in the United States: A Systematic Review of Academic Literature**. American Journal of Health Education, 2022.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/362582386\\_Physical\\_Literacy\\_Research\\_in\\_the\\_United\\_States\\_A\\_Systematic\\_Review\\_of\\_Academic\\_Literature](https://www.researchgate.net/publication/362582386_Physical_Literacy_Research_in_the_United_States_A_Systematic_Review_of_Academic_Literature).

BRETON, L. D. **A ruota libera: antropologia sentimentale della bicicletta**.

Raffaello Cortina Editore, 2021.

BRONFENBRENNER, U. **Two words of childhood: USA and USSR**. New York: Russell Sage Foundation, Nova York: Fundação Russell Sage, 1970.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os Seres Humanos Mais Humanos**. Tradução André de Carvalho Barreto, Porto Alegre: Artmed, 2011.

CERTEAU, M. **La toma de la palabra y otros escritos políticos**. México: Universidad Iberoamericana, 1995.

CHEN, S. T. *et al.* **The Development of Chinese Assessment and Evaluation of Physical Literacy (CAEPL): A Study Using Delphi Method**. International Journal of Environmental Research and public health, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7215479/>.

CAIRNEY, J, *et al.* **A 20th Century narrative on the origins of the Physical Literacy construct**. Journal of teaching in physical education, 2018. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/38/2/article-p79.xml>.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARNEIRO, V. S. **Bicicleta na escola: pedalando e educando**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CRANE, C. **International Physical literacy and Big Apple**. 12 de maio, 2023. Disponível em: <https://www.sportengland.org/international-physical-literacy-and-big-apple>. Acesso em 28 de outubro, 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Curitiba, 2020.

Disponível em <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/.conteudo/home/3769>. Acesso em: 20/07/2020.

D'ANGELO, F. **Livro alfabetização corporal (2013)**. Disponível em: [https://thevalveclub.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Post12\\_Diretrizes-do-PrecriA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%A3o.pdf](https://thevalveclub.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Post12_Diretrizes-do-PrecriA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%A3o.pdf)>. Acesso em: 20 de fevereiro.

de 2021. <<https://www.facebook.com/Livro-Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-Corporal-253114564831629/>>. Acesso em: 05 abril. 2020.

DENZIN, K., LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Penso, 2006.

EHRENBERG, M. C. **A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil**. *Proposições*, v. 25, n. 1, p. 181–198, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/3yTxSh9NjtZbDFbNqYL9cwd/?lang=pt#>>. Acesso em 15 out 2023.

FERREIRA, R. W; VARELA, A. R; MONTEIRO, L.Z; HAFELE, C.A; SANTOS, S. J; WENDT, A; SILVA, I. C.M. **Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015)**. CSP. Cadernos de Saúde Pública, 2018.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/Secretaria da Saúde**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

FREIRE, J. B. Educação Física e esporte: Novas Perspectivas para o século XXI? O dia em que o macaco falou. In.: MOREIRA, Wagner Wey. PICCOLO, V, L, N. (org). **Educação física & esportes no século XXI**. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2016. (Coleção Corpo e Motricidade).

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...) In.: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 14 ed. Campinas: Papyrus, 1992.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios / Paulo Freire**. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **El grito manso**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2003.

GEE, J, P. **Reading as situated language: a sociocognitive perspective**. *Journal of adolescent & adult literacy*, v.8, n. 44, p. 714-725, 2001. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/250055511\\_Reading\\_as\\_Situated\\_Language\\_A\\_Sociocognitive\\_Perspective](https://www.researchgate.net/publication/250055511_Reading_as_Situated_Language_A_Sociocognitive_Perspective)>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GIUDICELLI, B. B. *et al.* **Letramento Corporal na educação física: debate, contribuição e intervenção**. In: Desporto e Educação Física: identidade e missão. Jorge Olímpio Bento Wagner Wey Moreira; Rafael Guimarães Botelho Sílvia; Pedro

José Saranga (Organizadores) 356 p. ISBN: 978-65-86905-04-5 Belo Horizonte: Casa da Educação Física; Maputo: EDUCAR: UP-Maputo, 2021.

GADOTTI, M, **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável** .1 Ed. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GASPAROTTO, G.S., *et al.* **Autoconceito e autoeficácia associados à prática de atividades corporais entre estudantes**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 21, p. 322-354, 2020.

GOMIDES, Wagner Luiz Tavares. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil**. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

HAYES, N.; O'TOOLE, L.; HALPENNY, A, M. **Introducing Bronfenbrenner a guide for practitioners and students in early years education**. New York: Routledge, 2017.

HOWELLS, R. **Visual Culture: An Introduction**. London: PolityPress, 2003.

HUEBNER, E. S. **Initial development of the students life satisfactionscale**. *School Psychology International*, 12, 231-240 – 1991.

**INTERNACIONAL PHYSICAL LITERACY ASSOCIATION**. (IPLA), **Definição de letramento corporal**, 2017. Disponível em: <https://www.physical-literacy.org.uk/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

KIEFER, J. G. **Programa Fazendo Escola- educando para novos valores no trânsito: um estudo de caso com professores**. Orientadora: Petra Sanchez Sanchez. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), 161 f. - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

KOO JE, Lee KU. **The relationships of elementary school students' sports participation with optimism, humor styles, and school life satisfaction**. *J Exerc Rehabil*. 2014 Apr 30;10(2):111-7. doi: 10.12965/jer.140093. PMID: 24877047; PMCID: PMC4025544.

KRENISKI, G. C; AGUIAR, M. C. P. **O jornal como fonte histórica: a representação e o imaginário sobre o “Vagabundo” na imprensa feminina brasileira (1989-1991)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH. São Paulo, julho 2011.

Disponível:[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300663138\\_ARQUIV\\_O\\_artigovagabundos-1.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300663138_ARQUIV_O_artigovagabundos-1.pdf).

LEÃO, M. A. BORGES G.; SOUZA, Z.R. ; CASTRO, M. A. C. D. **Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre 'O contador de histórias'**. *Revista Psicologia Escolar e Educativa*, v. 19, p. 341-348, 2015.

LIMA, M. A.; GASPAROTTO, G. S. **Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar**. Maringá – PR: Clube dos Recreadores, 2021.

LIMA, M. A. **Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar**. Orientador: Guilherme da Silva Gasparotto. – Curitiba, 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

LIMA, R, T. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Orientador: Fernando Madalena Volpe, 2016. 87f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31708/1/Disserta%20a7%20a3o%20Roberta%20Torres.pdf>.

LI, M. *et al.* **Operationally defining physical literacy in Chinese culture: Results of a meta-narrative synthesis and the Panel's recommendations**. Journal of Exercise Science & Fitness, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/360403646\\_Operationally\\_defining\\_physical\\_literacy\\_in\\_Chinese\\_culture\\_Results\\_of\\_a\\_meta-narrative\\_synthesis\\_and\\_the\\_Panel%27s\\_recommendations](https://www.researchgate.net/publication/360403646_Operationally_defining_physical_literacy_in_Chinese_culture_Results_of_a_meta-narrative_synthesis_and_the_Panel%27s_recommendations).

LEDUR, J. R. **Educação para o trânsito no ensino de ciências: proposta de uma unidade de ensino potencialmente significativa**. Orientador: Ivete Ana Schmitz Booth. Coorientação, 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, 2015.

MELO, E. S. **Educação para o trânsito através dos jogos teatrais**. Orientador: Gláucio Machado Santos, 2018. 283 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC. Universidade Federal da Bahia., 2018.

MONTEIRO, M. M. **Área de Projeto: Guia do Aluno**. 12º ano, Porto: Porto Editora, 2007.

MOREIRA, J. P. A. **Letramento corporal: validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras**. Orientador: Maicon Rodrigues Albuquerque. Tese (Doutorado), 2020. 113 f. – Viçosa, MG. - Universidade Federal de Viçosa.

MOSSA, R.; LADEWIG, I.; UVINHA, R. **O ciclismo como prática corporal: Apontamentos históricos, desenvolvimento e importância**. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies*, v. 2, p. 343-361, 2018.

MORAL-G. JE; JIMÉNEZ, A. CABACO, A.S; JIMÉNEZ-E. A. **The Role of Physical Activity and School Physical Education in Enhancing School Satisfaction and Life Satisfaction**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021; 18(4):1689. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041689>.

MOSSA, R. V; LADEWIG, I; UVINHA, R.R. **Desafios da Bicicleta como meio de transporte: o deslocamento de estudantes de dois colégios da rede pública no viário de Curitiba.** Braz. J of Develop., Curitiba, v. 6, n.6, p. 33485- 33505 jun. 2020, ISSN 2525-8761. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/341879775\\_Desafios\\_da\\_bicicleta\\_como\\_meio\\_de\\_transporte\\_o\\_deslocamento\\_de\\_estudantes\\_de\\_dois\\_colegios\\_da\\_rede\\_publica\\_no\\_viario\\_de\\_Curitiba](https://www.researchgate.net/publication/341879775_Desafios_da_bicicleta_como_meio_de_transporte_o_deslocamento_de_estudantes_de_dois_colegios_da_rede_publica_no_viario_de_Curitiba). Acesso em 04 de julho de 2023.

MUNDURUKU, D. **Memórias de índio uma quase autobiografia.** 1 ed. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016.

OBERZAUCHER, E. **Homo urbanus. Ein evolutionsbiologischer blick in die zukunft der städte.** Deutschland: Springer Berlin Heidelberg, 2017.

PUCHER, J.; BUEHLER, R. **City Cycling.** Cambridge, Massachusettes; London, England: The MIT Press, 2012.

ONU BRASIL. 17 objetivos para transformar nosso mundo. **Organização das Nações Unidas – BRASIL.** Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Organização das Nações Unidas**, 2015. Disponível em: <<https://www.agenda2030.org.br/>>. Acesso em: 08 out. 2019.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. **Sentimentos de quem fracassa na escola.** Psico-USF, v. 18, n. 3, p. 417-426, 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psuf/a/94kQHvKqw67V8PGtBXHfW4n/>>. Acesso em 28 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/OMS. **Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030: mais pessoas ativas para um mundo mais saudável.** 2018; Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf>> Acesso em 20 out 2023.

PEREIRA, M.P. **A Educação Para o Trânsito no Ensino Fundamental: Horizontes para uma cidadania no Estado neoliberal.** Orientador Iria Brzezinski. 2006. 198f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Instituições e Políticas Educacionais, 2006.

PRESKY, M. **What the world needs from education.** Disponível em: <<https://marcpresky.medium.com/what-the-world-needs-from-education-b7cef2f69b2e>> Publicado em 20 maio 2019. Acesso em: 22 nov. 2023.

PUCHER, J.; BUEHLER, R. **City Cycling.** Cambridge, Massachusettes; London, England: The MIT Press, 2012.

RANSOLIN, C. **Possibilidades e limites da bicicleta na Educação Física escolar,** 2013. Monografia – Orientador: Fabiano Bossle. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software], 2009. Retrived from <http://www.iramuteq.org>.

RODRIGUES, L. F. V. **Transporte ativo escolar: oportunidades para o município de São Paulo** - Orientador: Ciro Biderman. Dissertação (mestrado CMAPG) – 2019. 150 f. Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2020.

ROSSETTO, Jr. A. J.; *et al.* **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. 2ª edição. São Paulo: Phorte, 2012.

SANCHES NETO, L. **Educação física escolar: uma proposta para o componente curricular da 5a. à 8a. série do ensino fundamental**. 2003, 189f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

SANTOS, R. A.; INFORSATO, E. C. **Aula: o ato pedagógico em si**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 80-85, v. 9.

SARTO, A, S. B. D. **Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito**. Orientadora: Sandra Regina Gimenez. Dissertação (Mestrado)-158 p. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2018.

SIMONELLI, L. M. P. C. **A necessidade de inserção da educação para o trânsito na educação básica: O desafio intermodal como um estudo de caso**. Orientador: Nestor Cortez Saavedra. Dissertação (Mestrado) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, 129 f. Curitiba, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, D. L. **Educação Física na área das Linguagens**. 75p. Orientador: João Francisco Magno Ribas. Coorientador: Pierre Normando Gomes-da-Silva. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2018. Disponível em: <  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14777/DIS\\_PPGEF\\_2018\\_SOUZA\\_DAI\\_NAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14777/DIS_PPGEF_2018_SOUZA_DAI_NAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUZA, J. L. **Sobre a forma e o conteúdo da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Orientador: Antônio Clovis Pinto Ferraz. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transporte e Área de Concentração em Planejamento e Operação de Sistemas de Transportes. Na Universidade de São Carlos. São Carlos, 2010.

SUCHET, A.; STEBBINS, R. **Special issue: “Le Cycle de Vie des Loisirs/The Life Cycle of Leisure Activities”**. *Loisir et Société/Society and Leisure*. 38 (2015, 1), pp. 1-100. Disponível em: <  
[https://www.academia.edu/11573563/Le\\_cycle\\_de\\_vie\\_des\\_loisirs\\_Numéro\\_thématique\\_de\\_Loisir\\_and\\_Société\\_leisure\\_and\\_Society](https://www.academia.edu/11573563/Le_cycle_de_vie_des_loisirs_Numéro_thématique_de_Loisir_and_Société_leisure_and_Society)>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

TRILLA B, J. **La idea de ciudad educadora y escuela**. *Revista Educación y Ciudad*, n. 7, p. 73-106, 9 dic. 2005.

VASCONCELLOS, E. **A cidade, o transporte e o trânsito**. São Paulo: Prolivros, 2005.

VIANA, L. S. M. **Educação Física e letramento na rede municipal de ensino de Goiânia: aproximações dialógicas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WHITEHEAD, M. **Letramento Corporal**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2019a.

WHITEHEAD, M. **Physical Literacy Across the World**. London: Routledge, 2019b.

WHITEHEAD, M. **The Concept of Physical Literacy**. *European Journal of Physical Education*, 2001. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898010060205>.

WHITEHEAD, M. E. **Physical literacy**. Unpublished paper given at lapeswg Congress Melbourne, Australia, 1993.

WHITEHEAD, M. **Physical literacy: throughout the life course**. New York: Routledge, 2010.

WHITEHEAD, M. **Physical Literacy**. ICSSPE Bulletin No 65. *Journal of Sport Science and Physical Education* (65), 2013. Disponível em:  
[https://www.icsspe.org/sites/default/files/bulletin65\\_0.pdf](https://www.icsspe.org/sites/default/files/bulletin65_0.pdf). Acesso em: 01 de janeiro de 2023.

WHITEHEAD, DURDEN-MYERS, E. POT, N. **The Value of Fostering Physical Literacy**. *Journal of Teaching in Physical Education*, 37 (3). pp. 252-261, 2018.

WHO. **Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world**. Geneva: World Health Organization; 2018.

LOZZA, C. **Escritos sobre jornais e educação: olhares de longe e de perto**. São Paulo: Global, 2009.

SANTANNA, D. T. **Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR: Idealização, Cotidiano e o Uso da Bicicleta Como Forma de Contestação**. **LICERE - Revista do Programa**

**de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 394–395, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1207>. Acesso em: 1 maio. 2023.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA W. W. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 14. ed. Campinas: UNICAMP, 1992. p. 211-224.

SOMBRA, D. N. **Educação musical soando na escola: transitando entre turno e contraturno numa escola de Caucaia-CE**. 2018. 95f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação Profissional em Artes, Fortaleza (CE), 2018.

TAVARES, F, L; LEITE, F, M, C, CALIMAN, M, F; BOMFAT, P, R; CAVACA, A, G; ANTUNES, M, N. **Ciclismo e saúde: as matérias sobre bicicleta veiculadas em um jornal de grande circulação no Espírito Santo**. Rev. bras. pesqui. saúde. [Internet]. 2018 [acesso em 02 de maio 2023]; 20(2). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/21234>.

VIVANCO, V, L. **Reconsidering the Bicycle: An Anthropological Perspective on a New (Old) Thing**. Routledge; 2013.

ZAMIN, A. **No jornalismo, entre atualidade e recorrência: um acontecimento de longa duração**. Intexto, Porto Alegre, n. 25, p. 102–116, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/23067>. Acesso em: 2 maio. 2023.

MOBILIZE BRASIL. **São Paulo**. 23 de março de 2018. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/10873/madonna-de-ghisallo-a-padroeira-dos-ciclistas.html>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

VOU\_DE\_BIKE\_E\_SALTO\_ALTO. **Curitiba**. Disponível em: [https://www.instagram.com/vou\\_de\\_bike\\_e\\_salto\\_alto/tag/#voudebikeesaltosalto](https://www.instagram.com/vou_de_bike_e_salto_alto/tag/#voudebikeesaltosalto). Acesso em: 21 de julho de 2023.

VOU\_DE\_BIKE\_E\_SALTO\_ALTO. **Curitiba**. Disponível em: [https://www.instagram.com/vou\\_de\\_bike\\_e\\_salto\\_alto/tagvoudebikeesaltosalto](https://www.instagram.com/vou_de_bike_e_salto_alto/tagvoudebikeesaltosalto). Acesso em: 19 de julho de 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE (SMELJ). Curitiba, PR. **Pedala Curitiba**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/pedala-curitiba/505>. Acesso em: 07 de agosto de 2023.



## APÊNDICE 01

### PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

<b>Nome do (a) Professor (a):</b> Mariza A. de Lima
<b>Série/ Turma:</b> 3º, 4º e 5º ano
<b>Tema:</b> Ciclismo Educacional
<b>Eixo:</b> Jogos Esportivos
<b>AULA 01:</b> Explicações iniciais sobre o Ciclismo (esporte) e o Ciclismo Educacional.
<b>Conteúdo:</b> Exposição do documentário “O Elo Perdido o Brasil que pedala”.
<b>Objetivo Geral:</b> Apresentar e discutir e a aplicabilidade do ensino do Ciclismo Educacional nas aulas de Educação Física.
<b>Objetivos Específicos:</b> Refletir sobre as contribuições pedagógicas do Ciclismo Educacional. Apresentar a bicicleta como, mais uma, possibilidade educacional, compreender a bicicleta como uma possibilidade de mobilidade urbana. Pedalar orientado pelo Código de Trânsito Brasileiro, utilizar equipamentos de segurança ao pedalar.
<b>Expectativas de Aprendizagem:</b> <b>Conceitual:</b> Compreender a bicicleta como uma ferramenta multissignificativa. <b>Procedimental:</b> Debater em sala os conteúdos estudados. <b>Atitudinal:</b> Respeitar as regras construídas coletivamente.
<b>Encaminhamentos Metodológicos:</b> Primeira Parte: <b>Sensibilização</b> , em uma caixa com uma abertura nas laterais, colocar peças de uma bicicleta, (rodas, quadro, guidão, selim, pedal etc.) e pedir para que os estudantes tentem adivinhar sobre o tema da aula. Segunda Parte, <b>Tematização</b> , roda de conversa inicial com os estudantes sobre o Ciclismo Educacional. Terceira Parte: <b>Prática</b> , exposição do documentário “O Elo Perdido o Brasil que Pedala”. Quarta Parte: <b>Mediação</b> , na metade do documentário, parar e refletir com os estudantes sobre a temática da aula, dar exemplos para eles sobre o tema ou sobre uma maneira diferente de abordar a temática da aula. Quinta Parte: <b>Contextualização</b> , roda final, discussões sobre o que acharam do documentário, o que entenderam, quais dúvidas surgiram, inquietações e sugestões.
<b>Recursos Didáticos:</b> Retroprojetor, computador, caixa de som e caixas com peças de <i>bike</i> .
<b>Avaliação diagnóstica da Aula:</b> Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 02** Explorar o ambiente da escola com a bicicleta.

**Conteúdo:** Experimentar o ambiente externo da escola andando de bicicleta (quadra e pátio da escola).

**Objetivo Geral:** Pedalar pela escola.

**Objetivos Específicos:** Descobrir espaços na escola que seja possível pedalar.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Reconhecer todos os ambientes da escola.

**Procedimental:** Formular questões a respeito dos espaços da escola onde podem ou não ser utilizado para a atividade proposta. **Atitudinal:** Conscientizar os estudantes sobre a importância de cuidar e preservar todos os espaços da escola.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar um vídeo com pessoas pedalando pela cidade, pelos parques, pelas ciclovias e dando alguns depoimentos sobre como se sentem quando estão pedalando. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes para explicar como irá funcionar a atividade e onde será permitido explorar na escola. Terceira Parte: **Prática**, os estudantes devem explorar os ambientes externos da escola com a bicicleta, andando de bicicleta pela escola, se equilibrando pelos espaços menores e circulando pela quadra poliesportiva da escola. Andar pela quadra com a bicicleta e tentar carregar o amigo na bicicleta, tanto na garupa quanto no cano da *bike*, criar alguns desafios para os estudantes que apresentam mais experiência com a bicicleta. Quarta Parte: **Mediação**, discutir com os estudantes sobre o que acharam da experiência até o momento e o que esperam para as próximas aulas. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, sentar e escutar os estudantes sobre como foi a utilização da bicicleta na escola.

**Recursos Didáticos:** Retroprojeter, caixa de som, bicicletas e capacetes.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 03** Itens de segurança para pedalar.

**Conteúdo:** Itens de segurança.

**Objetivo Geral:** Apresentar aos estudantes os itens de segurança para pedalar.

**Objetivos Específicos:** Explicar a importância da utilização dos itens de segurança, quais itens são obrigatórios e quais os mais importantes e indispensáveis.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Reconhecer todos os itens de segurança. **Procedimental:** Formular questões a respeito dos itens de segurança. **Atitudinal:** Conscientizar-se sobre a importância da utilização dos itens de segurança tanto dentro quanto fora da escola.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, mostrar algumas imagens de vários itens de segurança, não somente de ciclista, e solicitar para que os estudantes selecionem todas as imagens que estão relacionadas aos ciclistas. Segunda Parte, **Tematização**, propor uma enquete para ver se os estudantes acertaram os itens de segurança e perguntar se sabem qual deles é obrigatório. Terceira Parte: **Prática**, os estudantes devem conhecer e se apropriar dos itens de segurança, aula expositiva e explicativa ao final a professora deve deixar um tempo determinado para que eles manipulem e experimentem os itens de segurança e assim se apropriem da importância de sua utilização, explicar sobre a vida útil dos itens de segurança e a manutenção básica. Quarta Parte: **Mediação**, perguntar se algum deles ou alguém da sua família usa itens de segurança para pedalar e por quê. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, para descobrir se os estudantes realmente entenderam a importância dos itens de segurança e se no futuro pretendem utilizá-los.

**Recursos Didáticos:** Imagens de vários itens de segurança e os específicos para a bicicleta, luvas, capacetes, companhia, óculos, luzes, espelho e cadeado.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 04** Ensinar os estudantes que ainda não sabem pedalar a andar de bicicleta.

**Conteúdo:** Progressão pedagógica para ensinar os estudantes que ainda não sabem pedalar.

**Objetivo Geral:** Habilitar os estudantes a andar de bicicleta.

**Objetivos Específicos:** Explicar como se equilibra na bicicleta e preparar os estudantes para pedalar com segurança.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Conhecer as diferenças entre as habilidades dos colegas. **Procedimental:** Participar da atividade, adaptando-se com as diferenças dos participantes. **Atitudinal:** Mostrar interesse para a discussão das dificuldades encontradas nas atividades.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar um vídeo e o perfil do Instagram do projeto *Bike Anjo*, e orientá-los que existem pessoas que podem ajudar aqueles que não sabem pedalar ainda. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial explicar como a aula irá acontecer. Terceira Parte: **Prática**, em duplas, sendo que um de cada dupla deve saber pedalar, para auxiliar os colegas. Um sobe na bicicleta e o outro deve segurar com uma das mãos no banco da bicicleta e a outra no guidão e ir empurrando, equilibrando e acompanhando o colega até ele conseguir se equilibrar na bicicleta. Agora, sem a ajuda do colega, sobe na bicicleta, coloca os dois pés no chão vai dando impulso e tirando os pés do chão (como se estivesse remando), caso se desequilibre orientar os estudantes que é só colocar os pés no chão e reiniciar. Conforme consigam se equilibrar tentar iniciar com o impulso e os pés no pedal. Quarta Parte: **Mediação**, fazer uma pausa no decorrer da atividade para que os estudantes relatem se estão conseguindo ajudar os colegas, quais as dificuldades e ou facilidades. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, neste momento fica aberto para os estudantes, relatarem sobre a experiência desta aula.

**Recursos Didáticos:** Retroprojetor, caixa de som, bicicleta, capacete e cones.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 05** Aula expositiva no primeiro momento e de pesquisa no segundo momento.

**Conteúdo:** Porque pedalar e a importância da bicicleta na sociedade.

**Objetivo Geral:** Debater com os estudantes motivos para se pedalar.

**Objetivos Específicos:** Descobrir espaços na escola e fora dela onde podemos pedalar.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Reconhecer todos os ambientes que são possíveis para pedalar. **Procedimental:** Formular questões a respeito dos espaços apropriados para pedalar. **Atitudinal:** Conscientizar-se sobre a importância do cuidado com si e com o outro ao pedalar.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, mostrar uma imagem de quanto tempo leva-se para se deslocar de um ponto a outro da cidade com a bicicleta e com o carro, indagar os estudantes sobre o que pensam sobre isso. Segunda Parte, **Tematização**, propor um jogo da memória com imagens de pessoas pedalando na cidade e itens de segurança para pedalar. Terceira Parte: **Prática**, explicar sobre a importância de pedalar, (porque é saudável, sustentável, econômico, prático). Além da vontade de pedalar, os equipamentos de segurança também são importantes, (faróis, campainha, capacete, espelho, cadeado, luvas, óculos, se não tiver todos, dar preferência ao capacete e aos faróis). Importante destacar que o maior cuida do menor. Encaminhar os estudantes para o Laboratório de Informática onde realizarão pesquisas sobre a bicicleta, sua história, curiosidades, utilidade, dentre outros. Quarta Parte: **Mediação**, agora solicitar que os estudantes selecionem uma imagem sobre a temática e façam uma fala explicando a imagem que selecionaram. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, a professora conta a experiência dela com a bicicleta e abre para os estudantes compartilharem as suas também.

**Recursos Didáticos:** Imagens sobre itens de segurança, computadores e retroprojeter.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 06** Elaboração das placas e sinalização de trânsito para ciclistas.

**Conteúdo:** Confeccionar placas de sinalização e regulamentação de trânsito com os estudantes.

**Objetivo Geral:** Produzir placas de sinalização de trânsito para ciclistas.

**Objetivos Específicos:** Criar, exemplificar as placas e fixá-las pela escola.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Reconhecer e diferenciar os conceitos de regras, normas e sinalização de trânsito. **Procedimental:** Construir as placar de sinalização. **Atitudinal:** Participar da construção das placas de sinalização e seguir as regras propostas pela legislação.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar o documentário, O Veículo Fantástico. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes sobre o documentário e sobre a importância de respeitar as normas de trânsito ao pedalar. Terceira Parte: **Prática**, explicar sobre as placas de sinalização, mostrar as imagens das placas de sinalização e solicitar que eles reproduzam as imagens para a utilização nas aulas subsequentes. Quarta Parte: **Mediação**, selecionar algumas das placas de trânsito e pedir para que os estudantes expliquem aos seus pares qual o significado das placas estudadas. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final será a montagem coletiva de um quebra-cabeça relacionado à temática da aula (placas de sinalização).

**Recursos Didáticos:** Imagens das placas e regulamentação de trânsito, quebra-cabeça temático, folhas de papel A4, cartolinas, lápis de escrever e lápis de cor, borracha, régua, cola, canetas coloridas, canetinhas, retroprojeter e caixa de som

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 07** Pedalar orientado pelos espaços da escola.

**Conteúdo:** Circuito Orientado.

**Objetivo Geral:** Cumprir o circuito proposto.

**Objetivos Específicos:** Conseguir identificar e seguir as pistas dispostas ao longo do circuito e passar por todas as estações propostas.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Distinguir os ambientes do circuito e quais possíveis caminhos para chegar ao destino do percurso. **Procedimental:** Organizar sua equipe ao longo do trajeto. **Atitudinal:** Conscientizar-se sobre a importância do cuidado com si e com o outro ao pedalar.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, mostrar imagens de uma corrida com obstáculos e questionar os estudantes sobre o nível de dificuldade destas atividades e depois propor uma “corrida” com obstáculos, mas com a bicicleta. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes com explicações gerais sobre a aula. Terceira Parte: **Prática**, nesta atividade os estudantes deverão seguir as pistas dispostas ao longo do percurso e assim tentar concluir o trajeto sem sair da rota proposta pela professora, ao longo do percurso pelo menos um estudante de cada equipe deve registrar os pontos do percurso (exemplo: saída do ponto X, depois seguimos para o ponto Y e assim por diante) e assim chegar ao final sem fugir da rota proposta pela professora. Quarta Parte: **Mediação**, neste momento podemos interromper a atividade por um instante e questionar os estudantes sobre o grau de dificuldade da atividade, caso a professora perceba que está muito difícil para eles pode reorganizar o nível de dificuldade. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, fazer uma atividade de volta a calma com os estudantes, sugere-se um alongamento com música instrumental.

**Recursos Didáticos:** Imagens de bicicletas, papel, caneta, bicicletas, capacetes e cones.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 08** Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.

**Conteúdo:** Siga o Mestre.

**Objetivo Geral:** Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.

**Objetivos Específicos:** Melhorar o condicionamento físico e aprimorar o equilíbrio.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento e identificar nas atividades propostas as que são possíveis serem realizadas em casa. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças, os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, fazer uma amarelinha africana, atividade esta que lembra a atividade de siga o mestre, pois um inicia atividade e os demais vão repetindo os movimentos do primeiro, sempre seguindo o ritmo da música. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes com as explicações gerais de como será a atividade e questioná-los se eles conhecem a atividade siga o mestre tradicional e se já brincaram. Terceira Parte: **Prática**, atividade parecida com a siga o mestre convencional, na qual o primeiro da fila é o mestre e todos que estão atrás dele devem imitar todos os movimentos propostos, no entanto, esta atividade acontece com a bicicleta e todos devem seguir o mestre com sua bicicleta e não necessariamente imitar o que ele faz, mas sim passar pelos locais que ele está passando e ultrapassar os obstáculos propostos. Quarta Parte: **Mediação**, volta a calma com uma atividade de relaxamento e respiração. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, perguntar sobre a atividade, se gostaram, se acharam difícil, se eles têm alguma sugestão de variação da atividade etc.

**Recursos Didáticos:** Bicicletas, arcos, capacetes, materiais diversos para organizar os obstáculos e caixa de som.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

<b>Nome do (a) Professor (a):</b> Mariza A. de Lima
<b>Série/ Turma:</b> 3º, 4º e 5º ano
<b>Tema:</b> Ciclismo Educacional
<b>Eixo:</b> Jogos Esportivos
<b>AULA: 09</b> Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
<b>Conteúdo:</b> Jogo Caracol.
<b>Objetivo Geral:</b> Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.
<b>Objetivos Específicos:</b> Controlar a bicicleta em baixa velocidade e em curvas para aprimorar o equilíbrio.
<b>Expectativas de Aprendizagem:</b> <b>Conceitual:</b> Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento. <b>Procedimental:</b> Adaptar e reconstruir as atividades propostas. <b>Atitudinal:</b> Perceber e respeitar as diferenças, os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
<b>Encaminhamentos Metodológicos:</b> Primeira Parte: <b>Sensibilização</b> , entregar para todos uma imagem de um caracol, sendo as voltas do caracol um caminho que deve ser percorrido com a bicicleta, os estudantes devem colorir o caracol e seguir o caminho até a linha de chegada. Segunda Parte, <b>Tematização</b> , roda de conversa inicial com os estudantes explicando como será nossa prática, as regras e os desafios da atividade. Terceira Parte: <b>Prática</b> , organizar uma estrutura em formato de um caracol, a atividade consiste em completar todo o percurso sem tocar os pés no chão, ou tocando o menor número de vezes possível. Recomenda-se que passe um estudante de cada vez pelo caracol e a professora vai anotando quantos desequilíbrios cada um cometeu. Quarta Parte: <b>Mediação</b> , pausa para questionamentos com os estudantes, estão conseguindo, está muito fácil ou muito difícil, o que podemos fazer de adaptação para a atividade? Quinta Parte: <b>Contextualização</b> , roda final, volta a calma alongamento e relaxamento.
<b>Recursos Didáticos:</b> Imagens de caracol em folha A4, bicicleta, capacete, cones e tabuleiro em forma de caracol.
<b>Avaliação diagnóstica da Aula:</b> Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 10 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.

**Conteúdo:** Circuito de obstáculos com a bicicleta.

**Objetivo Geral:** Potencializar o desenvolvimento das capacidades coordenativas dos estudantes.

**Objetivos Específicos:** Superar os desafios, resolver situações problemas.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento e identificar nas atividades propostas as que são possíveis serem realizadas em casa. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, mostrar um vídeo com corridas de bicicleta, mostrando os riscos de se pedalar em alta velocidade. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes e apresentação das cartilhas sobre bicicleta. Terceira Parte: **Prática**, a professora organiza um circuito com alguns obstáculos, os estudantes devem percorrer com a bicicleta todo o circuito e voltar pela lateral da quadra, todos podem passar várias vezes pelo circuito sempre tentando não encostar em nenhum objeto disposto pelo caminho. Uma variação poderia ser um circuito de “regularidade”, a atividade seria estabelecer que o vencedor seria o que terminasse o circuito em menos tempo e sem cometer nenhuma falta, pode ser pontuado os obstáculos. Quarta Parte: **Mediação**, fazer uma pausa na atividade e conversar sobre a importância de pedalar com segurança, principalmente quando pedalamos nas ruas, apontar os pontos cegos dos motoristas e os riscos de se pedalar nas ruas. Quinta Parte: **Contextualização**, alongamento com o apoio das bicicletas, caso não tenha uma bicicleta para cada estudante pode ser feito o alongamento em duplas.

**Recursos Didáticos:** Bicicletas, capacetes, cones, cordas, arcos, banco sueco, sucatas e cronômetro, caixa de som e retroprojektor.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 11** Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.

**Conteúdo:** Caça ao tesouro.

**Objetivo Geral:** Encontrar o tesouro escondido.

**Objetivos específicos:** Desenvolver o equilíbrio, percepção do espaço, estratégia, memória, associação de ideias, cooperação e socialização.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Ampliar o repertório motor dos estudantes. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, Contar a história do Raul Taburin, do autor Sempé. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com os estudantes para debater sobre a história. Terceira Parte: **Prática**, O “Caça ao Tesouro” é um tipo de jogo em que os participantes devem resolver os enigmas das pistas para encontrar a sua recompensa. Neste jogo específico todo o percurso será feito com o uso da bicicleta, assim como as pistas do jogo serão todas em relação ao ciclismo, itens de segurança, tipos de bicicletas, regras de trânsito, dentre outros. Como elaborar o caça ao tesouro: 01- escolha um prêmio; 02- escrever uma carta que motive os participantes ou um mapa; 03- elabore as pistas; 04- decore o percurso; 05- escolha um tesouro; 06- e inicie a atividade. Quarta Parte: **Mediação**, pausa para discutir sobre o caça ao tesouro, o que acharam, a atividade foi desafiadora, se gostaram? Quinta Parte: **Contextualização**, solicitar para que os estudantes façam uma ilustração sobre a história de Raul Taburin.

**Recursos Didáticos:** Livro do Sempé, folhas A4, bicicletas, capacetes, carta ou mapa do tesouro, pistas e um prêmio surpresa.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 12 Ciclovias e Ciclofaixa.

**Conteúdo:** Circuito de obstáculos com a bicicleta.

**Objetivo Geral:** Apresentar as Ciclovias e Ciclofaixa para os estudantes.

**Objetivos Específicos:** Explicar a diferença de Ciclovias e Ciclofaixa e simular os usos destas vias.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Apresentar os conhecimentos sobre o que é ciclovias e o que é ciclofaixa. **Procedimental:** Adaptar atividades na escola com ciclovias e ciclofaixa adaptadas. **Atitudinal:** Perceber se os estudantes respeitam as regras de se compreenderem o que é uma ciclovias e uma ciclofaixa.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, iniciar a aula pedalando livremente pela quadra. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes para explicações gerais sobre a atividade. Terceira Parte: **Prática**, explicações sobre como devemos pedalar nas ruas, explicar que devemos sempre pedalar no sentido dos veículos, pois a bicicleta também é um veículo e, por isso, não podemos trafegar na contramão. Sempre sinalize suas intenções. Não use celular ou fones de ouvido enquanto pedala. Explicar sobre como estacionar corretamente, na ausência de local específico, prenda sua *bike*, de modo que não dificulte a circulação de outras pessoas. Quarta Parte: **Mediação**, apresentar para os estudantes imagens de ciclovias e ciclofaixas e explicar as diferenças entre elas. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, tempo para questionar os estudantes sobre o tema trabalhado na aula e o que eles entenderam sobre a ciclovias e a ciclofaixa.

**Recursos Didáticos:** Bicicleta, capacete, cones, placas de sinalização e imagens de ciclovias e ciclofaixas.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 13 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta

**Conteúdo:** Pedalada de orientação.

**Objetivo Geral:** Realizar um percurso com a ajuda de um mapa no qual estão marcados os pontos obrigatórios seguindo uma ordem determinada.

**Objetivos Específicos:** Passar por todos os pontos demarcados no percurso com a bicicleta.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento dos estudantes. **Procedimental:** Identificar possíveis dúvidas que emergirem.

**Atitudinal:** Respeitar as diferenças e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, explicar diferentes maneiras de utilizar a bicicleta, (brinquedo, brincadeira, meio de transporte, alternativa para o lazer, meio de trabalho, opção para viajar, atividade física, esporte etc.). Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes a respeito de: Alguém da sua família tem bicicleta? Como utiliza? Você pedala com sua família? Terceira Parte: **Prática**, as corridas de orientação são divididas em quatro modalidades: Pedestre, *Mountain Bike*, Precisão (cadeirantes) e *Ski* (praticado em países onde há neve). Nesta aula a corrida será com a bicicleta e os participantes devem, com a ajuda de um mapa seguir nas direções especificadas e em cada ponto demarcado no caminho, carimbar seu cartão para comprovar sua passagem, no final do trajeto quem realmente passou por todos os pontos demarcados e concluir o percurso em menos tempo será o vencedor. Quarta Parte: **Mediação**, conversar com os estudantes sobre a corrida de orientação e suas variações e adaptações. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, com alongamento e relaxamento.

**Recursos Didáticos:** Espaço amplo, esta atividade será realizada no entorno da escola, mapa de orientação do percurso para cada equipe, bússola e cartão de controle para carimbo nas estações.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 14 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.

**Conteúdo:** Revezando de *bike*.

**Objetivo Geral:** Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.

**Objetivos Específicos:** Estimular o espírito de equipe e a cooperação.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento dos estudantes. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, colocar em uma caixa alguns objetos em miniatura que estarão posteriormente dispostos para realizar a corrida de revezamento com a *bike* e os estudantes devem tocar e tentar adivinhar os objetos somente com o tato. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes para explicar como será a atividade. Terceira Parte: **Prática**, nesta atividade, cada um dos quatro estudantes participantes de cada equipe percorre, a distância pré-estabelecida. Ao se aproximar do companheiro de equipe, que estará na marca determinada o estudante deve repassar o “bastão” para seu colega, vence a equipe que completar o percurso primeiro, lembrando que nesta atividade todo o percurso deve ser percorrido pedalando e não correndo como é realizada na atividade original. Quarta Parte: **Mediação**, indagar os estudantes sobre a atividade: É uma brincadeira inventada agora? Se chover da para brincar? Todos podem participar? Quem já brincou desta brincadeira? Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, volta a calma com alongamento e relaxamento.

**Recursos Didáticos:** Bicicletas, capacetes, objetos variados em miniatura, caixa de papelão, cones e cordas.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 15** Experimentação do espaço público com a bicicleta.

**Conteúdo:** Pedal no entorno da escola.

**Objetivo Geral:** Se apropriar do espaço da rua para pedalar.

**Objetivos Específicos:** Perder o medo de pedalar na rua, se familiarizar com o espaço público do seu bairro e observar o que existe de sinalizações no entorno da escola.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Conhecer a maneira correta de se comportar ao pedalar nas ruas. **Procedimental:** Realizar todo o percurso pré-estabelecido pela professora e adaptar algum caminho se e quando necessário. **Atitudinal:** Perceber e respeitar os combinados para a realização da atividade.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, promover um bate papo com os estudantes sobre o que conhecem no entorno da escola, o que observaram pelo bairro, existem comércio, praças, espaços voltados para o lazer etc. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com os estudantes, apresentar a eles os registros que a professora fez do entorno da escola e ver se eles reconhecem os espaços nas imagens. Terceira Parte: **Prática**, nesta aula a ideia é se deslocar com a bicicleta para fora dos muros da escola, mostrando e explicando para os estudantes como é possível se deslocar pela cidade com a bicicleta, sempre lembrando a obrigatoriedade e a importância dos itens de segurança, de respeitar as normas de trânsito, assim como por onde o ciclista deve transitar em locais que não existem ciclovias ou ciclo faixas. Quarta Parte: **Mediação**, em certo momento do trajeto proposto na atividade, parar e explicar sobre um ambiente específico encontrado pelo caminho que tenha relação com a cidade e a mobilidade. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, ao retornar para a escola perceber o que os estudantes acharam da experiência.

**Recursos Didáticos:** Bicicletas, capacetes e imagens do entorno da escola.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 16 Circuito para simular e vivenciar as sinalizações de trânsito.

**Conteúdo:** Circuito com as placas de trânsito.

**Objetivo Geral:** Contribuir para a fixação das placas de sinalização de trânsito.

**Objetivos Específicos:** Entender e se apropriar dos significados de cada placa.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Conhecer e identificar as diferenças de cada placa.

**Procedimental:** Participar das atividades propostas e aprender sobre o significado das sinalizações.

**Atitudinal:** Conscientizar dos prejuízos que podem causar a falta de respeito pelas normas no trânsito.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar depoimentos, reportagens, dados, de números de acidentes no trânsito com ciclistas e como podemos nos comportar no trânsito para minimizar esses acidentes. Segunda Parte, **Tematização**, iniciar uma roda de conversa com os estudantes sobre os vídeos que acabaram de assistir e o que perceberam, se entenderam a importância da segurança ao se apropriar das ruas para pedalar. Terceira Parte: **Prática**, Com as placas de sinalização específicas para bicicletas confeccionadas na aula 06, a professora irá montar um circuito, distribuindo ao longo do percurso as placas de trânsito, os estudantes irão percorrer o circuito com a bicicleta e ao passar por cada placa devem parar e fazer um registro rápido sobre cada placa, (explicação sobre o significado de cada placa ou o que cada um lembra sobre cada uma delas). Quarta Parte: **Mediação**, confeccionar com os estudantes um jogo da memória com as placas de sinalização e jogar com eles. Quinta Parte: **Contextualização**, após todos os estudantes terem finalizado a atividade, para concluir esta aula, organizar uma roda de conversa para discutir o que cada um anotou, o que lembraram, quais dúvidas surgiram e quais foram suas impressões sobre esta atividade.

**Recursos Didáticos:** Retroprojetor, bicicletas, capacetes, placas de trânsito, imagens das placas.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

<b>Nome do (a) Professor (a):</b> Mariza A. de Lima
<b>Série/ Turma:</b> 3º, 4º e 5º ano
<b>Tema:</b> Ciclismo Educacional
<b>Eixo:</b> Jogos Esportivos
<b>AULA:</b> 17 Palestra sobre Primeiros Socorros.
<b>Conteúdo:</b> Palestra.
<b>Objetivo Geral:</b> Contribuir para a formação crítica e participativa dos estudantes.
<b>Objetivos Específicos:</b> Aprender sobre primeiros socorros e conscientizar-se sobre a importância das normas de segurança e dos itens de segurança para pedalar.
<b>Expectativas de Aprendizagem:</b> <b>Conceitual:</b> Reconhecer e entender as normas de segurança. <b>Procedimental:</b> Participar da construção de um panfleto sobre primeiros socorros. <b>Atitudinal:</b> Respeitar as regras e as normas de segurança.
<b>Encaminhamentos Metodológicos:</b> Primeira Parte: <b>Sensibilização</b> , apresentar um vídeo didático de quais os procedimentos devemos tomar em uma emergência, para quais números ligar, a quem recorrer, como ajudar etc. Segunda Parte, <b>Tematização</b> , iniciar uma roda de conversa com os estudantes sobre o vídeo apresentado, indagá-los se alguém já presenciou uma emergência ou urgência médica e como foi sua reação, qual o sentimento com essa situação etc. Terceira Parte: <b>Prática</b> , palestra com um socorrista para explicar sobre os primeiros socorros, itens de segurança e principalmente o que devemos fazer em uma situação de acidente, a quem recorrer, quais medidas tomar como nos portar, qual a melhor opção em uma situação de queda da bicicleta, dentre outros. Quarta Parte: <b>Mediação</b> , neste momento o palestrante abre para os estudantes tirarem suas dúvidas e curiosidades sobre o tema. Quinta Parte: <b>Contextualização</b> , agora o palestrante pode realizar alguma atividade prática com os estudantes, demonstrando como desengasgar uma pessoa afogada, como fazer um curativo, dentre outros.
<b>Recursos Didáticos:</b> Retroprojeter, caixa de som e microfone.
<b>Avaliação diagnóstica da Aula:</b> Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 18** Aula sobre manutenção e cuidados básicos com a bicicleta.

**Conteúdo:** Consertos rápidos da bicicleta.

**Objetivo Geral:** Ensinar os estudantes consertos rápidos na bicicleta.

**Objetivos Específicos:** Ensinar a encher pneu, remendar um pneu furado e trocar uma câmara.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Conhecer e compreender como realizar consertos rápidos na bicicleta. **Procedimental:** Identificar as dúvidas e os conhecimentos adquiridos sobre o tema. **Atitudinal:** Respeitar a velocidade de aprendizado de cada um, valorizar e ajudar com as dúvidas dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, iniciar a aula passando as peças de uma bicicleta para que os estudantes observem de perto cada peça e vão se apropriando dos nomes das peças. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes sobre qual a função de cada peça e como cada uma delas se encaixa para montar a *bike*. Terceira Parte: **Prática**, nesta aula, um mecânico de bicicletas estará presente na escola para ensinar os estudantes a realizar consertos rápidos na bicicleta, será realizada uma breve parte teórica e posteriormente uma parte prática onde todos os estudantes poderão participar e tentar realizar pequenos ajustes nas bicicletas. Quarta Parte: **Mediação**, neste momento a professora pode intervir e questionar os estudantes se estão entendendo, se estão conseguindo acompanhar as explicações do mecânico ou se precisam de alguma ajuda. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, sobre o tema da aula, se gostaram, se entenderam, se aprenderam e se conseguiriam remendar um pneu sozinhos.

**Recursos Didáticos:** Ferramentas para bicicletas, câmeras, remendos, bombas e peças de bicicleta em miniatura.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 19** Elaboração de folders para distribuir para a comunidade escolar.

**Conteúdo:** Folders.

**Objetivo Geral:** Confeção de folders.

**Objetivos Específicos:** Elaborar folders com temas trabalhados nas aulas.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Aprender sobre como confeccionar um folder de divulgação para um determinado evento. **Procedimental:** Participar da construção dos folders. **Atitudinal:** Valorizar o trabalho e a convivência em grupo.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, trazer nesta aula uma explicação inicial sobre folders, panfletagem, qual o objetivo desse tipo de divulgação e aproveitar para falar de sustentabilidade, por exemplo, explicar que existem divulgação sustentável, onde os papéis são confeccionados com sementes no meio e então após a leitura e a sua utilização podemos plantar o papel de divulgação, uma ótima ideia não acham? Lápis com sementes na ponta para serem plantados após o uso, dentre outros. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com os estudantes instigando-os a falar, o que acharam da ideia? Já tinham conhecimento sobre esse tipo de papel sustentável? Será que seria possível a gente fazer esse papel aqui na escola? Terceira Parte: **Prática**, confeccionar com os estudantes alguns folders sobre os temas trabalhados nas aulas para serem entregues pelos estudantes para toda a comunidade escolar e no entorno da escola. Quarta Parte: **Mediação**, solicitar aos estudantes ideias de como poderíamos replicar os folders para alcançar mais pessoas. Quinta Parte: **Contextualização**, apresentar para a equipe diretiva e pedagógica da escola os folders confeccionados nesta aula e a ideia de entregar para toda a comunidade escolar.

**Recursos Didáticos:** Cartolina, papel bobina, papel colorido, cola, tesoura, régua, lápis de cor, canetinhas, tintas e a logo do projeto.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 20** Roda de conversa com um ciclista amador, relatos de experiências.

**Conteúdo:** Experiências no ciclismo.

**Objetivo Geral:** Compartilhar experiências de ciclismo.

**Objetivos Específicos:** Conscientizar sobre a importância da atividade física e hábitos saudáveis ao longo da vida.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Ampliar o conhecimento sobre o ciclismo.

**Procedimental:** Formular questões sobre o ciclismo em geral. **Atitudinal:** Valorizar o debate como forma de adquirir conhecimento.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, fazer uma breve apresentação do nosso convidado para a palestra desta aula. Segunda Parte, **Tematização**, explicações gerais para os estudantes sobre como irá funcionar a palestra. Terceira Parte: **Prática**, esta roda de conversa/palestra vem para somar com os participantes, uma vez que este ciclista além de pedalar tem muitas histórias para contar, principalmente sobre suas experiências e vivências com a bicicleta é muito interessante por ser uma pessoa do mundo real, que tem família, esposa, filho, um trabalho e mais ainda um sonho de ver mudanças no mundo por meio da bicicleta. Quarta Parte: **Mediação**, abrir neste momento um espaço para perguntas dos estudantes. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final para agradecer a disponibilidade do palestrante em vir até a nossa escola conversar com os estudantes e entregar os folders que foram produzidos pelos estudantes na aula anterior.

**Recursos Didáticos:** Caixa de som, microfone e retroprojeter.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 21** Vivência com bicicletas alternativas: triciclos, *speed*, *mountain bike* e bicicletas antigas.

**Conteúdo:** Desafios para andar em bicicletas diferentes.

**Objetivo Geral:** Conhecer bicicletas alternativas.

**Objetivos Específicos:** Vivenciar e experienciar bicicletas antigas e bicicletas não convencionais.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Conhecer diferentes tipos de bicicletas, sua história, origem e evolução. **Procedimental:** Participar de práticas direcionadas com as bicicletas apresentadas. **Atitudinal:** Mostrar interesse em conhecer a história das bicicletas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar imagens de bicicletas diferentes e algumas curiosidades sobre as *bikes*. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes com perguntas geradoras sobre as diferentes bicicletas. Terceira Parte: **Prática**, em uma aula expositiva e participativa os participantes, irão conhecer, vivenciar e experimentar práticas de pedalar com bicicletas alternativas, bicicletas cargueiras, monociclo, triciclo, bicicletas de competição, enfim bicicletas diferentes das tradicionais. Quarta Parte: **Mediação**, fazer uma pausa para perceber como os estudantes estão se sentindo com a experiência de pedalar em bicicletas diferentes. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, alongamento e relaxamento.

**Recursos Didáticos:** Imagens de bicicletas diferentes, bicicletas antigas, triciclos, *speed*, *mountain bike*, bicicletas urbanas, bicicletas de carga.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 22 A Bicicleta na Sociedade.

**Conteúdo:** Mobilidade Urbana, Ciclo Viagem, Transporte Sustentável e os ODS.

**Objetivo Geral:** Conhecer maneiras diferentes de utilizar a bicicleta.

**Objetivos Específicos:** Estimular os estudantes para que usem a bicicleta no seu dia a dia para melhorar sua saúde, diminuir o sedentarismo e cuidar do meio ambiente.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Aumentar o interesse pelo uso da bicicleta ao longo da vida. **Procedimental:** Habituá-los a pedalar pela cidade. **Atitudinal:** Perceber a importância de se apropriar do uso da bicicleta para si, para a cidade e para a sociedade em geral.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar o documentário sobre a Cidade das Bicicletas. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com os estudantes sobre o documentário. Terceira Parte: **Prática**, esta aula será quase em sua totalidade expositiva, apresentar vídeos curtos sobre os temas propostos, mobilidade urbana, ciclo viagem, transporte sustentável e as ODS. Quarta Parte: **Mediação**, entre um vídeo e outro fazer uma pausa e comentar sobre o vídeo e sua relação com a nossa realidade. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, a professora pode abrir para o grupo discutir sobre o tema, o que acharam, se já tem algum conhecimento prévio sobre o assunto trabalhado em aula, se já tiveram alguma experiência com ciclo viagem ou cicloturismo, dentre outros.

**Recursos Didáticos:** Retroprojetor, caixa de som, revistas, imagens sobre mobilidade urbana, ciclovias e vídeos sobre o tema.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



### PLANO DE AULA: PRÁTICAS DE MOVIMENTO

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 23** Visita guiada: velódromo, bicicletaria cultural e praça de bolso do ciclista.

**Conteúdo:** Aula de Campo.

**Objetivo Geral:** Conhecer o velódromo, a bicicletaria cultural de Curitiba e a praça do bolso do ciclista.

**Objetivos Específicos:** Aprender sobre a função de um velódromo e seus usos, conhecer a bicicletaria cultural, o local disponibiliza para a população em geral apoio dos ciclistas (vestiários, estacionamento para as bicicletas e alguns eventos culturais) e a praça do bolso.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Entender a relação entre a bicicleta e estes locais específicos de visitação. **Procedimental:** Realizar pesquisa sobre estes locais, funda o, história, percurso, participantes, utiliza o, dentre outros. **Atitudinal:** Conscientizar-se da importância e da relevância em se manter estes espaços para a utiliza o coletiva.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibiliza o**, apresentar imagens variadas sobre os três locais que serão visitados. Segunda Parte, **Tematiza o**, explica es iniciais de como será a nossa aula de campo. Terceira Parte: **Prática**, visita o, as aulas de campo são eventos de turismo pedagógico que consolidam o aprendizado. Para que as aulas de campo façam sentido   preciso saber integrar as saídas com o conteúdo curricular. Quarta Parte: **Media o**, explica es gerais, sobre os locais que serão visitados, o velódromo, a bicicletaria cultural, e a pra a   "do bolso". Quinta Parte: **Contextualiza o**, roda final, ao retornar   escola pedir para que os estudantes fa am um relato da experi ncia vivenciada na aula de campo. E reservar um tempo para um debate sobre os locais visitados.

**Recursos Didáticos:** Imagens variadas sobre o velódromo, a bicicletaria cultural e a praça do bolso do ciclista e ônibus para o transporte dos estudantes.

**Avalia o diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motiva o nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limita es dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 24 Sobre a história da bicicleta.

**Conteúdo:** Resgate histórico sobre a bicicleta.

**Objetivo Geral:** Descrever sobre o início e a evolução da bicicleta na sociedade.

**Objetivos Específicos:** Explicar sobre a invenção e origem da bicicleta.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Conhecer e compreender a história da bicicleta.

**Procedimental:** Identificar as dúvidas e os conhecimentos adquiridos sobre o tema. **Atitudinal:** Respeitar a velocidade de aprendizado de cada um, valorizar e ajudar com as dúvidas dos estudantes.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentação de um vídeo sobre a história da bicicleta. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes sobre o que eles sabem sobre a bicicleta, se já tinham pensado sobre a importância da bicicleta na infância, e todas as formas de utilização da bicicleta ao longo dos anos. Terceira Parte: **Prática**, a professora deve fazer um resgate histórico sobre a origem e a evolução da bicicleta, explicar momentos históricos importantes, quando a mulher pode começar a pedalar, vestimentas, dentre outros. Quarta Parte: **Mediação**, a professora pode ilustrar suas explicações com imagens e vídeos. Trazer informações sobre a Bicicleta na cidade seus benefícios e usos. Bicicletas para o lazer, o trabalho, o transporte, o esporte e a educação. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, abrir espaço para os estudantes falarem livremente sobre suas impressões sobre a aula.

**Recursos Didáticos:** Retroprojektor, caixa de som e imagens sobre a bicicleta.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 25** Integração com as famílias.

**Conteúdo:** Pedalar com seus familiares na escola.

**Objetivo Geral:** Integrar a comunidade escolar por meio da bicicleta.

**Objetivos Específicos:** Vivenciar atividades diversificadas com a utilização da bicicleta, circuito motor, quebra-cabeça, placas de sinalização, perguntas e respostas e sorteio de brindes aos participantes.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Conhecer as diversas formas da utilização da bicicleta. **Procedimental:** Participar de práticas direcionadas com a bicicleta. **Atitudinal:** Valorizar o debate de práticas saudáveis e sustentáveis entre pais e filhos.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, apresentar para os pais dos estudantes um vídeo produzido pela professora com as atividades desenvolvidas com a bicicleta. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com todos os presentes sobre como será as atividades realizadas neste dia. Terceira Parte: **Prática**, montar um circuito com obstáculos na quadra da escola para que todos os participantes percorram com a bicicleta. Estabelecer também um local para que pais acompanhem seus filhos que ainda não sabem pedalar e um local específico para a montagem dos quebra-cabeças com temas sobre bicicletas, uma mesa para expor os itens de segurança, roupas de ciclistas, sapatilha e itens necessários para a bicicleta e para o ciclista pedalar com segurança. Quarta Parte: **Mediação**, mesa expondo fotos com todas as atividades realizadas nas aulas de Ciclismo Educacional. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, para agradecer a presença e a participação de todos os familiares.

**Recursos Didáticos:** Retroprojeter, caixa de som, bicicletas, capacetes, cones, cordas e fita zebra, quebra cabeça, itens de segurança e imagens com temas sobre bicicleta.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 26** Gincana GINCABIKE.

**Conteúdo:** Jogo BikeCaos.

**Objetivo Geral:** Averiguar o conhecimento adquirido até aqui.

**Objetivos Específicos:** Controlar a bicicleta em baixa velocidade sobre o tabuleiro e responder as perguntas da gincabike.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento e identificar as propostas que são possíveis ensinar a amigos e familiares sobre os conhecimentos adquiridos. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças, os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, entregar adesivos temáticos sobre bicicleta para todos os participantes. Segunda Parte, **Tematização**, roda inicial com os estudantes para explicações sobre a gincana. Terceira Parte: **Prática**, gincana sobre temas relacionados a *bike*. Uma equipe de cada vez deve iniciar com a primeira pista do tabuleiro. Um representante de cada equipe percorre o tabuleiro, responde à pergunta e se estiver correta sai atrás da pista, ao encontrar a pista voltam e anotam a palavra encontrada, vence a equipe que conseguir completar a frase. Todo o percurso da busca pelas pistas deve ser percorrido com a bicicleta. Quarta Parte: **Mediação**, volta a calma, reunir o grande grupo e finalizar com um alongamento. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, somente agradecer a participação de todos na atividade.

**Recursos Didáticos:** Tabuleiro desenhado no chão da quadra, bicicletas, fichas de perguntas e respostas sobre ciclismo e pistas espalhadas pela escola com as palavras secretas.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA:** 27

**Conteúdo:** Construção de um painel coletivo.

**Objetivo Geral:** Confeccionar um painel sobre as aulas de Ciclismo Educacional.

**Objetivos Específicos:** Registrar todas as atividades que foram trabalhadas nas aulas.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Comparar e classificar as modalidades do ciclismo com os seguintes critérios, convencionais e não convencionais, individuais e coletivos, realizados em uma pista ou na rua, como esporte, como lazer ou como um meio de transporte. **Procedimental:** Confeccionar um painel sobre as atividades desenvolvidas. **Atitudinal:** Mostrar interesse nas dificuldades encontradas, organização, planejamento e execução das atividades e assim melhorar.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, brincadeira de jogo colaborativo, o primeiro, inicia falando uma peça da bicicleta, o segundo repete o que o primeiro falou e acrescenta mais uma peça e assim sucessivamente até chegar no último estudante. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa com os estudantes sobre a importância do trabalho em equipe, da coletividade e da cooperação com os colegas. Terceira Parte: **Prática**, nesta atividade em uma construção coletiva, os estudantes irão sentar e discutir o que acharam mais relevante sobre sua participação nas aulas, quais atividades mais gostaram, o que acharam mais difícil, o que gostariam de repetir e principalmente o que o Ciclismo Educacional lhes ensinou e que foi realmente significativo para cada um. Após esta discussão deverão registrar no painel o que acharam mais relevante. Quarta Parte: **Mediação**, explicações gerais para os estudantes que o painel pode ser composto por desenhos, colagens, frases, e até fotos que foram tiradas no decorrer das atividades do projeto. Quinta Parte: **Contextualização**, fixar o painel no mural da escola com a ajuda dos estudantes.

**Recursos Didáticos:** Papel bobina, canetinhas, lápis de cor, tinta guache e imagens das aulas.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 28** O que aprendemos até aqui?

**Conteúdo:** Jogo Siga a Trilha.

**Objetivo Geral:** Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotoras e cognitivas.

**Objetivos Específicos:** Controlar a bicicleta em baixa velocidade por todo o percurso.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal de movimento e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. **Procedimental:** Adaptar e reconstruir as atividades propostas. **Atitudinal:** Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, distribuir várias imagens de jogos de trilhas/percursos diferentes para ver se os estudantes conhecem alguns. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes para explicações de como faremos a nossa trilha com a *bike*. Terceira Parte: **Prática**, jogo de trilha gigante com perguntas e respostas sobre assuntos relacionados ao ciclismo e a bicicleta em geral, e o percurso do jogo deve ser percorrido com a bicicleta. Quarta Parte: **Mediação**, solicitar um desenho coletivo com a turma toda sobre o jogo realizado nesta aula. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, e volta a calma com uma roda de conversa final questionando os estudantes sobre o que acharam desta prática.

**Recursos Didáticos:** Trilha desenhada no chão da quadra, bicicleta, dados e fichas de perguntas, respostas sobre ciclismo e imagens de jogos de trilhas/percursos.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 29** Roda e conversa: apresentação das experiências vivenciadas pelos estudantes no decorrer das aulas de Ciclismo Educacional para toda a escola.

**Conteúdo:** Relatos de experiências.

**Objetivo Geral:** Apresentar suas impressões sobre as aulas.

**Objetivos Específicos:** Elaborar coletivamente painéis e um roteiro para a apresentação final.

**Expectativas de Aprendizagem: Conceitual:** Explanar sobre a participação nas aulas.

**Procedimental:** Participar da construção de cartazes sobre as aulas. **Atitudinal:** Sensibilizam-se com os relatos dos colegas.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, Falar sobre algumas experiências que a professora teve e que os estudantes tiveram com bicicletas. Segunda Parte, **Tematização**, roda de conversa inicial com os estudantes para explicar como será a atividade. Terceira Parte: **Prática**, nesta atividade o professor irá instigar nos estudantes, perguntas geradoras sobre sua participação nas aulas com a bicicleta, para que eles relatem suas impressões, se foi produtiva, o que aprenderam, se gostaram, se foi desafiador, prazeroso, se gostariam de repetir no próximo ano, dentre outras. Quarta Parte: **Mediação**, pedir aos estudantes que entrevistem seus pais para saber se eles brincavam de bicicleta na infância. Quinta Parte: **Contextualização**, roda final, entrega de uma foto para cada estudante deles realizando algumas atividades com a bicicleta na escola.

**Recursos Didáticos:** Papel bobina, fotos das atividades realizadas nas aulas, lápis de cor, canetinhas, canetas coloridas, tinta, cola e tesoura.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



## PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Nome do (a) Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º e 5º ano

**Tema:** Ciclismo Educacional

**Eixo:** Jogos Esportivos

**AULA: 30** Encerramento com o passeio ciclístico até um parque próximo da escola.

**Conteúdo:** Aula de campo (Passeio ciclístico guiado).

**Objetivo Geral:** Encerramento das atividades de Ciclismo Educacional.

**Objetivos Específicos:** Contribuir para a prática do Ciclismo Educacional e o Letramento Corporal participantes e simpatizantes do projeto.

**Expectativas de Aprendizagem:** **Conceitual:** Entender a relação entre a atividade física, desenvolvimento de hábitos saudáveis e qualidade de vida. **Procedimental:** Ampliar o repertório de atividades físicas e as diferentes possibilidades que a bicicleta pode proporcionar. **Atitudinal:** Comprometer-se com tudo que foi ensinado durante as aulas de Ciclismo Educacional.

**Encaminhamentos Metodológicos:** Primeira Parte: **Sensibilização**, atividade de felicidade adiada, (entregar a todos os presentes um envelope lacrado, explicar que todos devem assinar os envelopes e devolver para a professora). Segunda Parte, **Tematização**, explicações gerais sobre o passeio ciclístico. Terceira Parte: **Prática**, ação carregada de intencionalidade educativa, por este motivo escolhemos este evento para o encerramento do Projeto Hoje tem Pedal. Realizar um passeio ciclístico com todos os participantes, assim como o convite será estendido a toda comunidade escolar e simpatizantes da bicicleta, o passeio terá início na escola e seu destino será uma praça ou parque mais próximo da unidade escolar. Quarta Parte: **Mediação**, na metade do percurso, fazer uma pausa para hidratação e descanso dos participantes. Quinta Parte: **Contextualização**, ao final da pedalada, será realizado uma confraternização, com um lanche saudável, a abertura dos envelopes com os brindes para os presentes e a entrega da habilitação de ciclista mirim para os estudantes presentes.

**Recursos Didáticos:** Bicicletas, itens de segurança, água, envelopes e brindes.

**Avaliação diagnóstica da Aula:** Os estudantes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os estudantes apresentam interesse no conteúdo proposto? Os estudantes demonstram motivação nas atividades? Como os estudantes se relacionam com o grupo? Como os estudantes lidam com as limitações dos colegas? Os estudantes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

## APÊNDICE 02

## FOTOS



## CATEGORIA: PESSOA

## FOTOS

## SUBCATEGORIA: ESTUDANTES, PROFESSORES, PALESTRANTES, ESTAGIÁRIOS, PAIS



FPE01



FPE02



FPE03



FPE04



FPE 05



FPE 06



FPE 07



FPE 08



FPE 09



FPE10



FPE11



FPE12



FPE13



FPE14



FPE15



FPE16



**FPE17**



**FPE18**



**FPE19**



**FPE20**

**CATEGORIA: PROCESSO**

**FOTOS**

**SUBCATEGORIA: COM E SEM MEDIAÇÃO, TEÓRICA OU PRÁTICA, INDIVIDUAL OU COLETIVA**



**FPR01**



**FPR02**



**FPR03**



**FPR04**



**FPR05**



**FPR06**



**FPR 07**



**FPR08**



**FPR09**



**FPR10**



**FPR11**



**FPR12**



**FPR13**



**FPR14**



FPR15



FPR16



FPR17



FPR18



FPR19



FPR20



FPR21



FPR22

**CATEGORIA: CONTEXTO**

**FOTOS**

**SUBCATEGORIA: ESCOLA, QUADRAS, PÁTIO, SALA DE AULA, REFEITÓRIO, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**



**FCT01**



**FCT02**



**FCT03**



**FCT04**



**FCT05**



**FCT06**



**FCT07**



**FCT08**



**FCT09**



**FCT10**



**FCT11**



**FCT12**



**FCT13**

**CATEGORIA: TEMPO**

**FOTO**

**SUBCATEGORIA: COM PROFESSOR E SEM PROFESSOR, ESPAÇO INTERNO OU ESPAÇO EXTERNO, CONTEÚDO PRÁTICO OU CONTEÚDO TEÓRICO**



**FTE01**



**FTE02**



**FTE03**



**FTE04**



**FTE05**



**FTE06**



**FTE07**



**FTE08**



**FTE09**



**FTE10**



**FTE11**



### APÊNDICE 03

#### TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES

##### TEXTO 01

**Série/ Turma:** 4º ano

##### ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO

Eu tenho uma bicicleta, eu já cai muitas vezes, mas com a bicicleta da minha prima eu consegui aprender. Aí minha mãe comprou uma bicicleta e eu só caía porque a bicicleta era grande e eu só tinha 8 anos, aí minha mãe viu e comprou outra bicicleta e ela era azul era muito linda eu andei nela e nunca mais cai. Eu ando com ela junto com meus pais e meus irmãos.



##### TEXTO 02

**Série/ Turma:** 4º ano

##### ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO

Eu amo andar de bicicleta é muito legal e muito divertido brincar com ela, eu já caí da bicicleta e machuquei o meu braço e a minha perna, eu gosto muito de andar com o meu pai. Eu gosto de andar na rua da casa da minha avó porque é sempre divertido, eu aprendi a andar com 6 anos só que eu andava com rodinhas ainda e com 10 anos eu aprendi a andar sem rodinhas, então quando comecei a andar de bicicleta na escola eu já sabia andar.



##### TEXTO 03

**Série/ Turma:** 4º ano

##### ESTUDANTE DO SEXO FEMININO

A bicicleta tem guidão na parte da frente para dirigir, o guidão tem freios na parte da frente e na parte de traz, a bicicleta tem rodas um pouco mais finas que as rodas de um carro, a bicicleta tem correntes que quando a gente pedala dá um impulso para andarmos. A bicicleta pode nos levar a vários lugares perto ou longe, dá para andar de bicicleta na rua ou na grama e dá para andar em dias ensolarados e até na escola nem acredito que temos aulas de bicicleta na escola.

**TEXTO 04****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Olá, hoje eu vou contar a minha experiência com a bicicleta, no início do ano eu ganhei uma bicicleta nova a minha antiga estava enferrujada agora está bom. Eu ando pela cidade inteira, sério agora eu consigo andar 10 quilômetros, dou até a volta no quarteirão e o mais legal é que na escola também podemos andar.

**TEXTO 05****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu aprendi a andar de bicicleta com meu irmão as vezes eu saio andar na rua no domingo e a minha mãe fica me olhando. Eu vou comprar raia e vou no mercado de bicicleta junto com minha avó, eu também ando de bicicleta com o meu vizinho e o meu irmão que já é grande anda bem longe de bicicleta. Agora tem bicicleta na escola na aula e no recreio e eu acho legal.

**TEXTO 06****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu tentava andar de bicicleta, mas sempre caia quando tinha 8 anos de idade e agora que tenho 10 anos tem uma bicicleta em minha casa eu tento e nunca consigo andar na bicicleta porque ela é muito grande. No meu condomínio muitas crianças andam, mas eu ainda não consigo. Mas agora estou feliz porque na escola tem uma bicicleta do meu tamanho e com a ajuda da professora Mariza eu consegui andar direitinho.



**TEXTO 07**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Olá, meu nome é Vitória e eu adoro andar de bicicleta andar de bicicleta é minha brincadeira favorita, quem me ensinou a andar foi minha mãe e minha irmã, foi bem difícil para mim aprender a andar de bicicleta, mas com muito esforço eu consegui e agora ando de bicicleta em casa e na escola.



**TEXTO 08**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

E já sei andar de bicicleta, a pessoa que me ensinou foi meu tio e a professora na escola, tentei bastante e consegui, agora ando em casa e na escola e meu irmão ainda não sabe por que ele é pequeno.



**TEXTO 09**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu não sabia andar de bicicleta, aprendi na escola nas aulas de Educação Física com a professora Mariza ela foi minha professora durante 2 anos e no final do ano teve um sorteio e eu ganhei uma bicicleta na escola eu a guardo com muito carinho só usei duas vezes e agora ela está guardada porque quando eu fui andar em casa acabei caindo e minha mãe mandou eu guardar.



**TEXTO 10**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Uma vez meu pai pegou uma bicicleta para mim, ela era rosa, mas ele pintou e ela ficou bem legal, antes dessa bicicleta eu tinha outra, mas roubaram de mim. Mudando de assunto eu e meu pai buscamos todos os dias meu irmão que fica na creche de bicicleta ele vem na garupa do meu pai e eu venho pedalando na minha bicicleta, adoro andar de bicicleta e todo domingo, na verdade quase todo domingo porque quando chove não vamos, nós vamos andar de bicicleta no parque perto da minha casa é superdivertida e eu adoro.



**TEXTO 11**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Uma vez eu fui à bica de água com a minha bicicleta, mas eu caí na rua e me machuquei muito a cabeça, eu fiquei bem, mas a bicicleta não, ficou toda estragada, depois eu ganhei outra bicicleta e agora fica guardada e só ando na minha rua por horas as vezes caio e ralo o joelho, mas nada grave. Eu aprendi a andar de bicicleta sozinha depois de cair muito e muitos tombos, mas valeu a pena, agora parece fácil aprender já que a professora ensina na escola.



**TEXTO 12**

**Série/ Turma:** 4º ano

**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu tenho uma bicicleta, mas não sabia andar, eu queria muito aprender, mas na minha casa ninguém sabia me ensinar, foi quando entrei nesta escola e para minha felicidade tinha aulas com bicicleta e a professora me ensinou e agora ando todos os dias estou muito feliz.

**TEXTO 13****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Quando aprendi a andar de bicicleta eu tinha 8 anos e foi meu pai quem me ensinou, foi difícil, demorei 2 dias e 5 tombos para aprender, mas valeu a pena. Meu pai sempre me ensina tudo e ele é bem bravo. Foi bom aprender antes de entrar nessa escola porque aqui tem aula de bicicleta e eu iria ter vergonha se não soubesse andar.

**TEXTO 14****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu tenho uma bicicleta amarela e eu passeio com ela e com meu cachorro e com meus irmãos de bicicleta pelo nosso bairro. Minha família toda anda de bicicleta e vamos passear nos fins de semana de bicicleta, vamos no parque, na sorveteria e até no mercado de bicicleta. Conte para a minha mãe que teria aulas de bicicleta na escola ela não acreditou foi até a escola para se informar se era verdade mesmo porque ela nunca tinha visto isso na escola, ficou muito feliz com a ideia e com a possibilidade de ensinar as crianças que não sabem e que não tem bicicleta em casa.

**TEXTO 15****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Uma vez tentei aprender a andar com a bicicleta de uma amiga porque eu não tenho bicicleta, mas acabei caindo e desisti de tentar, nunca mais andei até chegar nesta escola e fazer as aulas com a professora Mariza, ela me ensinou a andar e perder o medo de pedalar. Ando sempre na escola porque ainda não tenho bicicleta em casa, mas sonho que logo vou ganhar uma quem sabe no próximo natal.

**TEXTO 16****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu andava só com uma bicicleta com rodinhas não sabia andar sem rodinhas, não conseguia me equilibrar, aprendi na escola nas aulas com a professora Mariza. Na rua quando eu tentava, sempre caia e me machucava aí acabei desistindo, agora ando na escola todos os dias na hora do recreio e já estou craque. Estou ajudando meu irmão a aprender, mas é difícil ele tem muito medo.

**TEXTO 17****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu tinha uma bicicleta, mas não sabia andar minha mãe tentou me ensinar, mas não deu certo então nunca mais tentei e agora nem tenho mais bicicleta. Só voltei a tentar agora na escola nas aulas de bicicleta com a professora de Educação Física, demorei bastante para conseguir, mas acabei aprendendo e agora consigo andar sem rodinhas e estou bem feliz.

**TEXTO 18****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

A primeira vez que andei de bicicleta eu tinha 6 anos e era uma bicicleta de rodinhas da minha amiga depois ela se mudou e nunca mais andei de bicicleta. Agora na escola tem bicicleta no recreio e na Educação Física ai eu posso andar e adoro já pedi pra minha mãe uma bicicleta de presente mas ela disse que não da porque é muito caro então eu aproveito pra andar e me divertir na escola.

**TEXTO 19****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Quando eu entrei no quarto ano comecei a participar do projeto da professora Mariza Hoje tem Pedal, bom pra mim foi fácil porque apesar de eu não ter bicicleta eu já sabia andar, mas depois que eu entrei neste projeto comecei a andar melhor de bicicleta, eu amei este projeto e já faz dois anos que eu participo é muito legal pena que este ano vou mudar de escola e já estou com saudades, aprendi muitas coisas neste projeto, itens de segurança para pedalar, placas de transito ate consertar pneu eu aprendi.

**TEXTO 20****Série/ Turma:** 4º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Oi, eu sou o Mateus e eu adoro andar de bicicleta, mas para aprender a andar acabei caindo algumas vezes. Eu aprendi a andar na escola com minha professora de Educação Física e com minha prima Beatriz as aulas foram bem legais e eu não queria que acabasse.

**TEXTO 21****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

A primeira aula foi superlegal, a professora nos deu a bicicleta, nos explicou e depois andamos com ela por toda a escola, quem já sabia claro. Depois de várias aulas tivemos uma gincana, eu fui uma das escolhidas, mas como faltei na aula anterior demorei para entender a atividade, a professora explicou novamente e aí eu entendi, depois vimos sobre os equipamentos de segurança, luvas, capacetes, joelheiras etc. Logo depois estudamos sobre a história da bicicleta e sobre como usar a bicicleta como meio de transporte.

**TEXTO 22****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Andar de bicicleta na escola para mim foi uma novidade, as aulas foram muito legais e a gente brincava com a bicicleta, teve gincana e eu vou sentir saudade desses momentos felizes. Teve um dia que estava bem ensolarado e a aula foi bem quente, mas valeu a pena, no outro dia a aula teve alguns desafios como uma competição com a bicicleta. Na escola teve um sorteio de uma bicicleta uma aluna do 2º ano ganhou eu queria muito ganhar, mas não ganhei. As aulas com bicicleta são bem legais e seguras sempre temos que usar capacetes de segurança eu não gosto, mas é obrigatório, eu gosto de andar sem as mãos, mas a professora também não deixa ela diz que é perigoso, mas eu consigo.

**TEXTO 23****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

A primeira aula foi superlegal, a professora explicou e depois entregou as bicicletas para a gente andar pela escola eu já sabia andar, mas tinha alunos que não sabiam, eu aprendi a andar em casa com a minha mãe, depois de todas as aulas tivemos uma gincana, foi muito legal mesmo que a minha equipe tenha perdido foi legal mesmo assim, foi top. Aprendemos muitas coisas nas aulas, equipamentos de segurança, viajar de bicicleta nem acreditei. Muito legal as aulas da professora eu adorei.

**TEXTO 24****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu não tenho bicicleta, mas aprendi a andar na escola no projeto da professora Mariza quando falei pra minha mãe que já sabia andar ela não acreditou e eu contei foi minha professora quem me ensinou na escola ela ensinou todo mundo aí como eu já sabia andar minha mãe disse que vai comprar uma bicicleta pra mim assim que ela puder e eu fiquei bem feliz.

**TEXTO 25****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

As aulas com a bicicleta foram superlegais, mas a aula que eu mais gostei foi quando fizemos uma corrida de bicicleta com cada turma e a outra aula muito legal foi quando andamos pela primeira vez na escola foi emocionante, teve também um sorteio de uma bicicleta que foi bem legal pena que eu não ganhei. Fora isso teve aulas de primeiros socorros, de concertos de bicicleta, itens de segurança e ainda podemos andar no recreio que é muito divertido ainda mais para mim que não tenho bicicleta em casa.

**TEXTO 26****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Nas aulas de bicicleta que fiz com a professora Mariza foram muito legais, mas tinha que usar equipamentos de segurança, tipo capacete e isso eu não gostei, mas aprendi a andar com a professora Mariza e isso eu nunca vou esquecer foi uma das melhores coisas que eu aprendi na escola.

**TEXTO 27****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Quem me ensinou a andar de bicicleta foi meu pai eu gosto muito de andar de bicicleta e meus irmãos também, eu amo bicicleta e andar na escola é muito legal, eu tenho bicicleta, mas só posso andar na minha rua e ela está pequena já, não cabe mais para mim, mas eu ando mesmo assim espero que eu ganhe uma grande logo.

**TEXTO 28****Série/ Turma: 5º ano****ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Posso dizer que andar de bicicleta é supereconômico, você não gasta dinheiro e é saudável e você se exercita que é sempre bom é sempre bom saber que devemos usar itens de segurança como faróis, capacete, campainha e os outros eu não lembro. Eu aprendi a andar em casa um pouco mas foi mesmo na escola que aprendi mesmo nunca pensei que ia estudar em uma escola que tinha bicicleta foi muito legal. Todas as vezes que eu andei de bicicleta na escola usei capacete, na minha sala só um colega que não sabia andar, mas a professora o ensinou, em casa quando eu ando as vezes eu caio, mas aqui na escola ainda não cai a professora não deixa a gente andar muito rápido.

**Série/ Turma: 5º ano****TEXTO 29****ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

O projeto e as aulas de bicicleta foram muito importantes para todos nós ate porque é um exercício, as aulas de bicicleta foram bem legais e bem interessantes porque nunca vi aula de bicicleta na escola, foi tipo assim inédito, a gente aprendeu e se divertiu bastante com as aulas de bicicleta e com a professora Mariza e claro teve parte chata tipo placas, regras, faixas e ciclofaixas, sobre onde a gente pode andar e onde não pode, mas também tivemos gincanas e muitas brincadeiras divertidas.

**TEXTO30****Série/ Turma: 5º ano****ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu gosto de andar de bicicleta, o meu irmão também gosta de andar e ele tem uma bicicleta o meu padrasto que me ensinou a andar de bicicleta. Todos da minha família sabem andar de bicicleta, mas só tem uma bicicleta na minha casa. As vezes ando na rua com a minha amiga e agora ando na escola também. Quando eu era pequeno eu tinha uma bicicleta, mas ela estragou e agora não tenho mais.

**TEXTO 31****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Oi, eu sou o Natan, gosto muito de andar de bicicleta, mas eu não tenho uma, mas eu gostaria de ter, poderia andar com meus amigos, seria divertido. Agora em ando de bicicleta na escola na hora do recreio e nas aulas da professora Mariza bem que ela poderia me dar uma já que ela tem bastante.

**Série/ Turma:** 5º ano**TEXTO 32****ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

O dia que eu ganhei a minha bicicleta foi magico eu cheguei da escola e meu pai disse que tinha uma surpresa para mim no meu quarto sai correndo e lá estava a minha bicicleta era o melhor presente do mundo no mesmo dia sai para rua e tentei aprender a andar, cai ralei meu pé fiz um curativo e continuei tentando demorei 3 semanas para aprender a andar e depois já estava andado sem rodinhas. Cai novamente e me ralei toda bem feio. Foi quando meu pai resolveu vender minha bicicleta, fiquei muito triste. Mas aí quando a professora Mariza disse que ia ter bicicleta nas aulas de Educação Física nem pude acreditar foram as melhores aulas da minha vida.

**TEXTO 33****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Aprendi a andar de bicicleta com 6 anos com meu pai na praia na casa dos meus tios, cai muitas vezes, mas valeu a pena, depois que eu aprendi nunca mais parei, meu pai anda comigo e minha bicicleta é roxa, andamos sempre e meu pai diz que não posso parar porque se eu parar depois vou ter preguiça de voltar a andar igual minha mãe. Eu vou de bicicleta para a escola igual a minha professora Mariza e agora andamos na escola também nunca vi uma escola que tem bicicleta isso é muito legal e eu adoro.

**TEXTO 34****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu tenho uma Bicicleta só que o pneu esta furado, antes eu andava todos os dias, mas agora só ando na escola. Espero que minha mãe arrume logo a minha bicicleta para eu andar na rua.

**TEXTO 35****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu gosto da bicicleta porque quando eu estou brava ou triste eu vou andar de bicicleta, quem me ensinou a andar foi meu pai, cai muitas vezes antes de aprender, quando meu pai tirou a rodinha foi depois de um ano de treino, agora eu e meu pai andamos todos os dias as vezes vamos longe que eu até canso a bicicleta do um pai é bem legal e grande, eu amo andar de bicicleta imagine a minha alegria quando a professora falou que teria bicicleta nas aulas nossa foi só felicidade. Outro dia andando com meu pai perto de casa eu caí, mas não me importei me levantei e continuei andando.

**TEXTO 36****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu tenho uma bicicleta, aprendi a andar com meu irmão e com minha mãe, na minha casa todos sabem andar, minha mãe, meus irmãos e meu padrasto, todos andam e todos já caíram em algum momento da vida, mas seguem andando. Agora que tem bicicleta na escola eu ando sempre na hora do recreio e nas aulas de Educação Física também. Gosto de andar e brincar com meus colegas, as aulas são sempre muito divertidas e a professora ensina muitas coisas, usar capacete, lâmpadas, óculos e umas roupas que refletem a luz a noite.

**TEXTO 37****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

A Bicicleta ela cai se você não andar direito nela eu já cai várias vezes tipo umas 1000 vezes, ralei várias vezes a mão e o joelho, mas eu andava ainda porque o freio é muito bom a minha bicicleta é preta com vermelho e branco. Agora que aprendi na escola os itens de segurança vou pedir para minha mãe colocar farol e buzina na minha bicicleta. Quando eu dou grau eu caio no chão com tudo e por isso melhor estar de capacete, na escola tem capacete, mas na minha casa não.

**TEXTO 38****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu aprendi a andar de bicicleta com meu pai quando eu tinha 5 anos, com o tempo eu fui evoluindo, com 7 anos comprei a minha bicicleta, com 9 anos vendi ela e depois com 10 anos ganhei a minha bicicleta Caloi, todos os domingos eu e minha família vamos ao parque, minha irmã e minha mãe caminham e eu e meu pai pedalamos uma volta inteira no parque e as vezes vamos até o zoológico, é muito legal sempre gostei de andar de bicicleta.

**TEXTO 39****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Bicicletas são muito legais, muita gente anda e adora andar de bicicleta, a professora explicou que tem gente que trabalha com a bicicleta eu nunca vi, mas deve ser verdade porque aqui na escola tem gente que vem trabalhar de bicicleta e a professora também eu as vezes venho para a escola de bicicleta quando minha mãe deixa. Foi meu irmão que me ensinou a andar de bicicleta e eu já cai várias vezes, mas acho que todo mundo cai.

**TEXTO 40****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

O meu nome é Yuri tenho 10 anos e não sabia andar de bicicleta, tentei várias vezes e nunca conseguia, mas a professora Mariza de Educação Física me ensinou e fiquei muito feliz. Meu pai tinha tentado me ensinar em uma chácara, mas não deu certo, mas agora ando na escola quase todos os dias é muito divertido, bem é divertido saber andar porque aprender é difícil. Meu sonho é ter uma bicicleta azul por isso na escola eu sempre pego a azul para andar porque é linda. Quero ganhar uma para poder andar com meus amigos perto da minha casa.

**TEXTO 41****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Na minha casa quem anda de bicicleta todos os dias é meu pai ele levanta cedo toma banho se arruma e sai para pedalar e claro que ele usa proteção porque já caiu e se machucou, ele usa luva e capacete e só, mas a professora disse que tem outros itens de segurança que também são importante tipo óculos. Eu não ando porque não tenho bicicleta, só ando na escola mesmo porque a professora me empresta uma na aula e eu adoro.

**TEXTO 42****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu gosto muito de andar de bicicleta com a professora Mariza foi ela quem me ensinou a andar e me ensinou os itens de segurança também, se eu pudesse queria ficar nesta escola para sempre.

**TEXTO 43****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO MASCULINO**

Eu gosto de andar de bicicleta, aprendi com meu pai e com a professora Mariza, mas só ando na escola hoje porque na minha rua é muito perigoso e minha mãe não deixa. Eu amo andar de bicicleta é muito divertido. Na escola a gente anda e aprende as regras também e os itens de segurança para pedalar nas ruas e que a bicicleta não é só um brinquedo é um meio de transporte também.

**TEXTO 44****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu comecei a aprender a andar de bicicleta com rodinhas com 5 anos, com 6 anos comecei a aprender a andar sem rodinhas, minha primeira bicicleta meu tio me deu com 8 anos e no meu aniversário de 10 anos meus pais compraram uma usada, ando com meus pais de bicicleta todos os domingos e nos dias de semana ando na escola na hora do recreio e nas aulas com a professora Mariza, depois que começou as aulas de bicicleta na escola eu melhorei bastante e agora pedalo bem longe com meus pais nos domingos vamos ate o parte náutico é bem legal.

**TEXTO 45****Série/ Turma:** 5º ano**ESTUDANTE DO SEXO FEMININO**

Eu não tenho bicicleta, mas eu ando com a bicicleta do meu primo e agora ando também na escola. Aprendi a andar com 8 anos com a ajuda da minha tia. E agora com 10 anos já sei andar bem e na escola ando no recreio também, estou triste que vou mudar de escola e que não vai ter bicicleta na minha outra escola. Andar de bicicleta é minha brincadeira preferida só que na escola a professora obriga a gente a usar capacete e eu não gosto isso é chato.

## APÊNDICE 04



## DIÁRIO DE DORDO 01

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

Este foi o primeiro encontro, logo no início do ano letivo escolar e foi dividido em dois momentos, o primeiro tempo foi destinado a apresentação e convite para a participação no Projeto, explicações gerais de como irá funcionar o Projeto nas escolas durante as aulas de Educação Física, explicações das regras para a participação, entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, onde todos foram orientados a trazer na próxima aula os termos devidamente assinados para início das atividades propostas nas aulas. Em seguida, todos as pessoas presentes foram convidadas para assistir ao documentário O Elo Perdido, o Brasil que pedala assistimos na sala de vídeo das escolas. Logo depois dos estudantes assistirem ao documentário se iniciou um debate sobre ele, com inúmeras curiosidades por parte dos estudantes, os temas abordados no documentário geraram um debate e um turbilhão de perguntas, tais como, as regiões do país onde aconteceu o documentário, porque estas pessoas se utilizam da bicicleta no seu cotidiano, a importância de se pedalar e quais lugares poderiam ser melhorados para a bicicleta na cidade. Indagaram sobre as cidades que não tem carro, como eles fazem? E se tiver uma emergência? Os participantes não conseguiram pensar em lugares onde o carro não fosse uma realidade onipresente. Muito interessante as indagações dos estudantes e suas inquietações, a aula foi muito produtiva e que acabou despertando muito interesse de todos os envolvidos. Demonstraram ter gostado bastante do documentário, alguns relataram que não imaginavam que um brinquedo como a bicicleta poderia se tornar tão importante até para os adultos, outros perguntaram por que as pessoas não dão mais importância para a bicicleta, pensando bem ela pode até salvar o planeta né professora? disse um dos estudantes. A meu ver a introdução desta temática neste primeiro momento foi bem produtiva, os estudantes demonstraram interesse em participar, ficaram animados e empolgados com a oportunidade de experimentar uma atividade diferente das convencionais dentro das aulas de Educação Física e pela novidade claro em se utilizar da bicicleta no contexto escolar. Esta primeira aula provocou um certo frenesi na escola como um todo e, principalmente, por parte dos estudantes que se mostraram muito entusiasmados para o início do Projeto. A presença de uma bicicleta na sala de aula provocou uma reação positiva e alegre entre os estudantes.



## DIÁRIO DE DORDO 02

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

### **Tema: EXPLORANDO OS AMBIENTES ESCOLARES**

Nesta atividade, no primeiro momento, os estudantes pedalarão livremente pelos ambientes da escola, pedalarão pelas quadras, calçadas, campo, pátios e corredores, conversaram e em alguns momentos até se desafiaram a subir uma rampa que dá acesso a quadra nos fundos da escola. No segundo momento propus uma atividade dirigida na qual um dos estudantes, o mais experiente seria o líder e todos deveriam seguir ele, a ideia principal seria pedalar pela escola sem em nenhum momento encostarem os pés no chão, no entanto a atividade não funcionou muito bem, pois os estudantes não tinham muita habilidade em pedalar em lugares estreitos então sempre no momento de virarem ou fazer uma curva acabavam colocando os pés no chão. Então propus outro desafio somente na quadra onde todos deveriam pedalar pelas linhas da quadra, nesta atividade os estudantes conseguiram se sair melhor e quase todos conseguiram realizar o desafio. De modo geral a atividade proposta deu certo, mas não me pareceu muito animadora os estudantes acabaram perdendo o interesse com facilidade, creio que em um outro momento pensaria em uma atividade mais desafiadora, talvez com equipes e em forma de estafetas. Outro problema que identifiquei nesta atividade, foi que como não havia bicicleta para todos os estudantes, o grupo que ficou esperando acabou se dispersando pela escola, assim como ficaram muito inquietos no momento de espera na quadra, penso que futuramente para esta atividade se deve pensar em uma atividade extra para que os estudantes que estejam aguardando possam realizar durante a espera. Depois da roda de conversa final na quadra, realizamos uma exploração com a bicicleta pelos ambientes da escola, foi o primeiro dia que os estudantes tiveram contato com as bicicletas na escola, ficaram totalmente encantados, amaram a experiência e ao final da aula já estavam perguntando quando eles vão poder pedalar novamente. Foi possível perceber nesta aula, que os estudantes são muito flexíveis e sempre abertos a novas propostas e mesmo com temas nunca trabalhados na escola, os estudantes estão sempre dispostos a encarar novos desafios e isso é fascinante, pois nos mostra que sim, nós como professores podemos mudar a nossa realidade e o modo que nossos estudantes irão pensar seu futuro e a escola tem um papel importante nesse processo. No geral os estudantes apresentaram algumas dificuldades em controlar a animação durante a pedalada o que já era esperado, mas como uma primeira experiência o resultado foi positivo.



### DIÁRIO DE DORDO 03

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

#### **Tema: ITENS DE SEGURANÇA PARA PEDALAR**

Este tema foi realizado em dois momentos primeiro mostrei para os estudantes os itens de segurança necessários para pedalar, tanto para o ciclista quanto para a bicicleta, capacete, luvas, óculos, iluminação, cadeado, campainha, retrovisor. Mostrei para os estudantes também as roupas específicas que os ciclistas usam, bermudas, camisetas, macaquinho, bandanas, sapatilhas, roupas com refletores e alguns acessórios, bomba, câmera, chaves específicas para a bicicleta, remendos para concertar a câmera em uma emergência, os estudantes puderam manusear todos os itens. Vários dos itens os estudantes nunca tinham visto, como os óculos com lente amarela para pedalar à noite por exemplo. Fizemos muitos questionamentos de quais itens de segurança eram obrigatórios e quais não eram, no final da aula fizemos uma enquete para descobrir quais eram os itens mais e menos importante e porque, expliquei que em nossas aulas um dos itens que seria completamente obrigatório e que usaríamos em todas as aulas práticas, seria o capacete, mostrei para todos e ensinei como deveríamos colocar, tirar e como ajustar para ficar bem firme na cabeça. O desafio de realizar uma aula teórica depois de uma aula prática muito produtiva foi superado por meio de suas curiosidades diante da exposição dos equipamentos de segurança que contribuem para um pedal seguro e adequado. Os estudantes não conheciam nenhum dos itens de segurança apresentado, um estudante da escola 02 comentou: “meu pai tem uma bicicleta e nunca usou um capacete”, outro relatou que já tinha visto alguém na rua com um capacete, mas, que ele mesmo nunca tinha visto um de perto. Alguns estudantes apresentaram uma certa resistência em usar o capacete na aula anterior de exploração dos ambientes escolares e, nessa aula eles conseguiram entender os motivos pelos quais o capacete é um item indispensável para a sua segurança, e que se tornou um hábito comum no decorrer das aulas. Se faz necessário apontar que em nenhuma das aulas aplicadas houve queda ou algum estudante machucado, os próprios estudantes passaram a cuidar uns dos outros para que, como eles diziam: “a aula não pare”. Eles desenvolveram, de certa maneira, ou, expressaram ter desenvolvido, um senso de responsabilidade pelo outro nessas aulas. Por interesse próprio ou não, o que importa foi o cuidado coletivo. Já no segundo momento da aula tivemos uma participação especial de uma professora de Educação Física que também é ciclista e fez Mestrado e Doutorado pesquisando sobre a bicicleta como um instrumento de lazer, neste dia ela levou para todos os estudantes uma cartilha sobre ciclismo na cidade e em todos os ambientes que foi desenvolvido pelo seu grupo de pesquisa,

contendo as regras básicas de como se pedalar pela cidade, como se comportar no trânsito, itens de segurança, sinalização que os ciclistas devem realizar para avisar os motoristas se irão virar a direita ou a esquerda e até mesmo se pretendem seguir em frente. Neste momento a professora foi interrompida por uma estudante que pediu para fazer um comentário, ela disse assim, eu sei como são esses movimentos com o braço professora, eu faço sempre quando saio de cavalo com meu pai, a gente sinaliza desta mesma forma quando estamos de cavalo, foi realmente impressionante o comentário da estudante pois realmente demonstrou que ela tinha entendido a explicação da professora e como ela conseguiu relacionar a bicicleta com o cavalo que era o que fazia parte da realidade dela naquele momento. Depois das explicações da professora todos puderam realizar as atividades específicas que continha no final da cartilha, eles adoraram, ao final da aula fizemos uma roda de conversa com todos pra ver se realmente haviam entendido o conteúdo trabalhado e propomos uma tarefa de casa, que quando chegassem em casa explicassem para seus familiares o que tinham vivenciados na escola e indagassem se seus pais tinham algum conhecimento sobre os itens de segurança para o ciclista e se algum deles usavam algum dos itens, a ideia era eles debaterem em casa e no próximo encontro trazer um *feedback* para a professora. Como restou um tempo no final desta segunda aula aproveitamos para realizar uma atividade prática, montamos um circuito motor, com o objetivo de passar por todos os obstáculos proposto no circuito organizado pela professora, sem encostar em nenhum dos objetos disposto na quadra, todos conseguiram passar pelo circuito, inclusive teve alguns estudantes que acharam fácil e pediram para que eu dificultasse um pouco os obstáculos, neste momento 03 estudantes ficaram só observando pois ainda não sabiam pedalar. Após o termino da aula fiquei pensando em uma estratégia para que mesmos os estudantes que ainda não sabiam pedalar pudessem participar de todas as atividades propostas, foi então que pensei em pegar duas bicicletas médias e colocar rodinhas nelas, para aqueles estudantes que ainda estavam em processo de aprendizagem pudessem sempre participar das aulas, realmente foram poucos minutos que eles ficaram de fora, digamos assim, desta aula mas foi o suficiente para que eu refletisse sobre a inclusão de todos os estudantes sempre. E sempre quando me deparo com estes tipos de situações é que percebo que ainda tenho muito o que aprender e que nós professores somos seres em construção.



### DIÁRIO DE DORDO 04

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: APRENDENDO A PEDALAR**

Estas aulas foram um pouco complicadas, e bem desafiadoras pois havia 7 estudantes que ainda não sabem pedalar também apresentam dificuldade na coordenação motora, a maioria conseguiu aprender em aproximadamente 4 aulas, somente 2 estudantes que estão bem acima do peso ainda não conseguiram aprender e 1 estudante que apresentou muito medo e insegurança também não conseguiu pedalar. A aula previa que a professora faria algumas atividades de iniciação com aqueles que tinham pouca ou nenhuma experiência com a bicicleta e que os estudantes mais experientes auxiliassem os colegas que não sabiam. Nesse encontro a aula contou com a ajuda de 01 estagiário, 01 inspetor de alunos e de mais 01 professor de Educação Física todos envolvidos e trabalhando em prol do coletivo. Ficou claro nestas aulas que quanto mais jovem a criança, mais facilidade ela apresenta para este aprendizado. Com esses 2 estudantes que estavam acima do peso e sem nenhum equilíbrio precisei da ajuda do outro professor de Educação Física da escola, pois eu realmente não conseguia manter eles em cima da bicicleta. Foram no total 5 aulas destinadas aos estudantes que não sabiam pedalar, ao final 3 estudantes ainda não haviam conseguido se equilibrar na bicicleta. Outra dificuldade foi que como as únicas bicicletas que tinham rodinhas eram as bicicletas médias e estes estudantes precisavam de uma bicicleta maior não puderam experimentar como seria pedalar em uma bicicleta com rodinhas, pensei até em tentar adquirir um triciclo para adulto para que eles pudessem andar, mas infelizmente os valores eram elevados e não foi possível adquirir. Nestas aulas tive uma surpresa com o encantamento pela bicicleta por um dos meus estudantes autista, ele é meu aluno desde o primeiro ano e nunca consegui fazer com que ele participasse de nenhuma atividade o estudante não conseguia ficar junto com a turma pois não aguentava o barulho, ele normalmente tampava os ouvidos e saia correndo e gritando, mas agora que o estudante já esta mais adaptado à escola, e encantado pelas bicicletas da escola as coisas mudaram ele não sabia pedalar e eu realmente pensei que não seria possível ele aprender pois, o estudante além de ser autista, ele apresenta baixa visão. Porém para minha surpresa mesmo com toda a dificuldade de enxergar e suas limitações ele na quarta aula já estava pedalando sozinho, foi muito persistente e perfeccionista, fez todos os passos que eu solicitei, primeiro somente apoiando o pé no chão, como se estivesse tentando se equilibrar em uma bicicleta sem pedal, na segunda aula ele utilizou uma bicicleta com rodinhas e aprendeu como era o movimento dos pés no pedal na terceira aula continuou tentando se equilibrar e

se impulsionar com a bicicleta e finalmente na quarta aula tiramos as rodinhas da bicicleta que ele estava utilizando e ele simplesmente saiu pedalando, foi incrível. Ele conseguiu pedalar com confiança e motivação em apenas quatro aulas. Creio que o fato de andar de bicicleta ser uma atividade individual foi um dos pontos que tenha chamado mais a atenção do estudante. Outro fato que gostaria de relatar foi a realização de um sonho de infância, agora não relacionado as estudantes mas sim a uma professora de uma das escolas que na época em questão estava como diretora da escola, logo no início do projeto antes mesmo dele se estruturar quando cheguei com a ideia a professora e diretora topou na hora e logo foi falando sobre o seu sonho de aprender a pedalar e imaginem a minha emoção quando ela totalmente despretensiosa chega de fininho para espiar um pouquinho a aula e eu a convido para tentar, mesmo com um pouco de receio de cair e talvez também com um pouco de vergonha ela encarou e em poucas tentativas com ajuda e incentivo dos estudantes ela deu suas primeiras pedaladas foi realmente emocionante. Sei que ela será eternamente grata, mas grata mesmo serei eu pela oportunidade que ela me concedeu de poder realizar um sonho, no fim daquele dia não saberia dizer quem estava mais feliz se eu ou ela. Foi uma aula maravilhosa. Em relação ao aprendizado dos estudantes, eu realmente não saberia descrever em palavras a emoção de todos eles ao final destas aulas, ver eles pedalando e explorando os ambientes da escola com a bicicleta foi maravilhoso. Tenho ainda alguns estudantes que não conseguiram aprender, mas estão no processo e creio que muito em breve vão conseguir.



## DIÁRIO DE DORDO 05

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

### **Tema: RESGATE HISTÓRICO SOBRE A BICICLETA**

Nesta aula os estudantes foram encaminhados para um outro ambiente da escola, o laboratório de informática onde tiveram alguns direcionamentos para realizarem uma pesquisa sobre a história e a evolução da bicicleta ao longo de sua existência. Como não temos um computador para cada estudante dividimos a turma em dois grupos o grupo 1 ficou responsável por realizar o recorte e colagem de imagens sobre bicicletas e dividi-las em grupos, bicicleta como brinquedo, como meio de transporte, como lazer, como viagem, como um meio de trabalho etc., e o grupo 2 iniciou a busca pela história da bicicleta. Após 25 minutos trocamos os grupos para que todos tivessem a oportunidade de fazer as duas atividades. Nesta aula encontramos algumas dificuldades, um ambiente diferente muda seus comportamentos e os poucos computadores funcionando para a realização da pesquisa dificultaram, o ambiente era pequeno para realizar a construção dos cartazes, pois as turmas contam com um número elevado de estudantes e fica difícil a organização quando não dispomos dos recursos necessários, ficou um pouco tumultuado com todos os estudantes no laboratório. No entanto o balanço geral da aula foi positiva, percebi que os estudantes realmente se envolveram nas atividades de pesquisa e se esforçaram pra fazer uma síntese do que encontraram na internet, ao final da aula retornamos para a sala de aula e os dois grupos fizeram uma apresentação rápida do que descobriram em suas buscas e citaram algumas curiosidades que descobriram, como as primeiras bicicletas não tinham pedais e pareciam um cavalo, que o ciclismo esteve presente em todas as edições olímpicas, sendo a primeira realizada em Atenas em 1896, que a primeira competição de bicicleta foi realizada em Paris em 1868, que a bicicleta chegou no Brasil junto com os imigrantes Europeus no final do século XIX e que no ano de 1895 as bicicletas já podiam ser vistas nos estados do Sul e em São Paulo. Por fim a maioria dos estudantes relataram que gostaram de realizar as pesquisas e que aprenderam se divertindo, um dos estudantes terminou a aula dizendo assim, professora nunca pensei que poderia aprender tanta coisa em uma aula de Educação Física, eu adorei. Fiquei bem impressionada com a colaboração dos estudantes nesta atividade, pude perceber que, quando o tema é instigante os estudantes realmente se comprometem com a atividade proposta e isso acaba aumentando o conhecimento sobre o assunto pesquisado.



## DIÁRIO DE DORDO 06

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

### **Tema: PLACAS E NORMAS DE TRÂNSITO**

Este primeiro momento foi sobre as placas de sinalização e regulamentação de trânsito, especificamente voltada para os ciclistas. Muito embora se diga que não se aprende nada correndo e brincando e, ou pedalando, esta aula pode provar o contrário. Ler e interpretar também pode ser ensinado em situações de movimento. Durante a aula teórica os estudantes aprenderam sobre as placas e as normas básicas de trânsito e na sequência foram realizadas atividades práticas que exigiram deles a leitura e a interpretação em movimento. O que foi difícil no começo foi ficando mais fácil e que fora repetidas algumas vezes em outras atividades da sequência. Na sala de aula, mostrei para os estudantes as imagens de todas as placas de sinalização de trânsito eles apontaram que conheciam algumas e outras não, os estudantes relataram que conheciam algumas das placas devido ao caminho que realizam para chegar até a escola. Depois selecionei apenas as placas relacionadas com a bicicleta e novamente eles comentaram que já haviam visto pelas ruas algumas delas, mas que não sabiam dizer o que significavam, expliquei cada uma delas individualmente e depois propus para eles que escolhessem duas placas para tentar desenhar e explicar para os colegas seus significados todos os estudantes participaram, embora alguns reclamaram um pouco pois relataram não saber desenhar. É engraçado que sempre que proponho alguma atividade que precise ilustrar alguma coisa os estudantes em sua maioria mostram resistência em participar. No segundo momento, utilizamos dois quebra cabeças contendo todas as placas de sinalização, a atividade foi feita com todos os estudantes e a ideia foi montar o quebra cabeça em equipes, no primeiro momento montamos na sala de aula com uma construção coletiva e depois saímos e fizemos uma disputa entre duas equipes onde a ideia era, ir buscar as peças do quebra-cabeça pedalando, trazia, entregava para os colegas e voltava para buscar mais peças e assim sucessivamente ao final a equipe que terminava de montar primeiro seria a vencedora, esta atividade foi a mais animada até o momento, eles simplesmente amaram e o interessante é que eles mesmo se organizaram entre eles para cada um fazer uma função, alguns ficaram montando as peças, outros pedalavam pra buscar as peças outros ficavam organizando o momento de troca de função, assim todos participaram até os estudantes que ainda não sabiam pedalar, pois no dia que esta aula foi realizada nós já tínhamos duas bicicletas com rodinhas então teve a inclusão de todos. Percebi que os estudantes se sentiram mais seguros em realizar a atividade em grupo principalmente por poderem, entre eles escolherem qual função se sentiam mais à vontade

e em qual função demonstravam mais habilidade para realizar, as equipes se empenharam bastante em cumprir a tarefa proposta, jogaram, se divertiram, cooperaram com os colegas de suas respectivas equipes e o principal foi que apreenderam o conteúdo proposto. Na medida que as aulas foram acontecendo os estudantes passaram a estabelecer contrastar e comparar aquilo que a professora ensinava e aquilo que acontecia nas suas rotinas cotidianas. Uma estudante, ao compreender que ao pedalar ela produz informação e seu corpo produz uma linguagem que pode ser lida e interpretada em movimento. E aprender a ler e escrever é um exercício que se pratica muitas vezes até atingir um grau suficiente de proficiência. Os estudantes, de modo geral, no final destas aulas apresentaram uma certa proficiência na leitura e interpretação das placas e sinalização de trânsito voltadas para a bicicleta nas vias públicas.

**DIÁRIO DE DORDO 07****Professor (a):** Mariza A. de Lima**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano**Tema: AULA PRÁTICA CIRCUITO DE ORIENTAÇÃO**

Esta aula prática foi destinada para que os estudantes pedalassem livremente por todos os ambientes da escola, explorando todos os espaços e experimentaram as bicicletas, seus modelos e tamanhos, pedalar e adoraram. Antes de iniciarmos a aula mostrei e expliquei para todos como usar o capacete corretamente e como iriam revezar tanto as bicicletas quanto os capacetes expliquei e enfatizei que nunca poderiam pedalar sem o capacete de segurança nas nossas aulas e como iriam compartilhar os capacetes e durante a aula não haveria tempo de higienizar os capacetes, então utilizamos toucas descartáveis em todos os participantes.

**DIÁRIO DE DORDO 08****Professor (a):** Mariza A. de Lima**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano**Tema: AULA PRÁTICA SIGA O MESTRE**

Nesta aula prática a atividade realizada foi uma brincadeira adaptada da atividade siga o mestre, a participação nesta aula foi muito intensa, todos estavam motivados e confiantes para participar, os estudantes adoraram e não queriam parar, foi um sucesso. Os estudantes sempre apresentam maior confiança e motivação nas aulas que a professora da turma pedalava com eles. Todos queriam mostrar suas façanhas, todos queriam pedalar próximos da professora e, quando um ou outro estudante apresentava um comportamento que escapava do combinado eles mesmo passaram a ser os reguladores da ordem estabelecida, obviamente que em muitos momentos foram necessárias as intervenções da professora, mas, nada que com uma boa conversa não resolvesse. O mestre iniciou sendo a professora, o que acaba sempre motivando mais as crianças, tentei não dificultar muito pra eles, mas sim pedalar pela escola e sugerir ideias para os próximos mestres escolhidos, fiz um percurso determinado e depois fui para o final da fila para que o segundo estudante da fila fosse o novo mestre, deixei cada um ser o mestre por aproximadamente três minutos e fomos trocando até que todos tivessem passado pela experiência de ser o líder do grupo, encerramos esta atividade com um círculo e um bate papo sobre o que acharam da atividade, quase todos relataram que gostaram, alguns disseram que acharam difícil e um disse que teve medo quando passamos pela rampa pois ele ainda não sabe usar o freio adequadamente.

**DIÁRIO DE DORDO 09****Professor (a):** Mariza A. de Lima**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano**Tema: AULA PRÁTICA JOGO CARACOL**

Aula realizada com a atividade do caracol, pelo menos tentamos, desenhamos um caracol no piso da quadra da escola e os estudantes tinham como objetivo passar por todas as partes do caracol com a bicicleta sem encostar o pé no chão, a atividade acabou ficando muito difícil para os estudantes, as curvas do caracol ficaram muito fechadas, dificultando a passagem, alguns até tiveram que descer da bicicleta para conseguir completar o percurso. Uma observação seria desenhar o caracol maior e com curvas mais abertas para facilitar a participação de todos. Acabou que abandonamos o caracol e no final desta aula realizamos um percurso fazendo zigue-zague entre os cones para os participantes treinassem realizar curvas mais fechadas com a bicicleta, percebi que esta segunda atividade improvisada no final da aula acabou rendendo e fazendo mais sucesso que a atividade principal proposta para esta aula.

**DIÁRIO DE DORDO 10****Professor (a):** Mariza A. de Lima**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano**Tema: AULA PRÁTICA CIRCUITO COM OBSTÁCULOS**

Esta aula tinha como objetivo foi cumprir alguns obstáculos, fizemos um circuito pela escola com alguns obstáculos, colocamos cones, cordas, tacos de béisbol, tábuas e alguns elásticos espalhados pelo percurso para que os estudantes passassem pelos obstáculos e ao longo do percurso tinham que parar pegar a indicação proposta para saber qual direção deveriam seguir, esta atividade não deu muito certo, principalmente porque alguns estudantes ainda não sabiam ler corretamente as dicas deixadas no percurso, alguns acabaram seguindo pelo lado errado e acabaram trombando com os colegas, uma coisa que me chamou a atenção nesta atividade é que teve alguns estudantes que perceberam que seus amigos estavam errando o caminho por não compreenderem as indicações então eles pararam e ofereceram ajuda, aos poucos várias crianças passaram a ajudar mesmo sem a minha intervenção, talvez para uma próxima experiência colocar as informações ao longo do percurso com imagens além dos textos.



## DIÁRIO DE DORDO 11

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema:** AULA PRÁTICA CAÇA AO TESOURO

Nesta aula, com o tema, encontrar o tesouro perdido, nesta aula de caça ao tesouro foi realizado um jogo em que os participantes deveriam resolver os enigmas das pistas para encontrar a sua recompensa. Neste jogo específico todo o percurso foi feito com o uso da bicicleta, assim como as pistas do jogo foram todas com relação ao ciclismo, itens de segurança, tipos de bicicletas, regras de trânsito, dentre outros, ou seja, as perguntas giraram sempre sobre os temas que tínhamos trabalhando durante as aulas. Nesta aula os estudantes foram divididos em 5 equipes onde cada equipe deveria se organizar como preferisse, desde que cumprissem todo o percurso, teve alguns estudantes que não quiseram participar desta atividade, relataram que era muito difícil e um estudante específico disse não querer pois não sabia andar de bicicleta direito ainda e tinha medo de cair, todos estes estudantes que não quiseram participar neste dia foram remanejados para a aula do outro professor de Educação Física da escola que estava com outra turma naquele determinado dia. Ao final da atividade, todos concluíram o percurso e a equipe vencedora, que concluiu em menos tempo ganhou uma camiseta do projeto e todos os outros ganharam um chaveiro de bicicleta. O que foi possível observar nestas aulas práticas foi que mesmo com algumas dificuldades e muitos desafios elas sempre foram instigante para os estudantes e mesmo algumas atividades sendo desafiadoras, percebi que mesmo assim os estudantes sempre chegavam animados para as aulas e sempre querendo aproveitar o máximo possível das aulas, realmente a bicicleta acabou revolucionando as minhas aulas na escola, demonstrou ser motivante, desafiadora e uma ótima novidade dentro das aulas tradicionais de Educação Física realmente cativou os estudantes.



## DIÁRIO DE DORDO 12

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema:** CIRCUITO COM PLACAS DE TRÂNSITO

Esta aula foi realizada em 2 momentos pra que todos os estudantes pudessem vivenciar várias vezes a simulação montada no pátio da escola com as placas que confeccionamos com os estudantes, a ideia era simular como devemos nos comportar no trânsito quando passamos a pedalar pelas ruas, principalmente se estivermos pedalando em algum local que não apresente ciclovias ou ciclofaixas, a atividade era sair pedalando de um determinado ponto e ao longo do percurso ir lendo as placas e quando necessário mudando o lado de pedalar e até a direção, e quando avistavam uma placa de proibido ciclistas eles deveriam descer da bicicleta e seguir empurrando até o próximo ponto tentando mesmo simular como se estivessem nas ruas, os estudantes apresentaram bastante dificuldades em seguir as sinalizações propostas erraram bastante principalmente por não prestarem atenção nas placas e se preocuparem mais em pedalar e seguir em frente, tivemos que repetir várias vezes o percurso para que eles entendessem e realmente compreendessem a importância de sempre respeitar a sinalização e a compreender o ambiente como um todo para pedalar. Outro ponto importante que me chamou muito a atenção foi o fato de que quando os estudantes iam entendendo as placas eles mesmo paravam e explicavam para os colegas que se equivocavam, eles mesmos começaram a se corrigir, alguns até ficavam bravos pois explicavam e os colegas continuavam fazendo errado, mas como foi o primeiro momento que unimos a teoria com a prática e levando em conta a animação deles com a bicicleta creio que ao final da aula o balanço foi positivo. Penso que repetir esta aula mais vezes seria importante para a apropriação do conhecimento. Nesta aula ficou claro a importância que a Educação Física enfatize e tente mesclar sempre a teoria e a prática, e não estou falando de uma aula teórica de Educação Física em uma sala de aula, esta teoria pode ser trabalhada na lá quadra mesmo, com uma explicação rápida antes da prática, algumas intervenções ao longo das atividades ou até mesmo com uma roda de conversa no final de cada aula.



### DIÁRIO DE DORDO 13

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: PALESTRA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS**

A presença dos palestrantes, estagiários, professores e voluntários no decorrer das aulas merece ser colada em evidência. Os estudantes se mostraram muito receptivos e abertos às conversas e trocas de experiências com os convidados, eles enriqueceram as atividades com um olhar mais aprofundado e com relatos de experiências pessoais que contribuíram para o aprendizado coletivo. Esta palestra foi realizada por 2 profissionais no pátio da escola, 1 ciclista e socorrista profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, e 1 bombeiro civil, a palestra foi dividida em 2 momentos e foi realizada com todos os estudantes participantes do projeto, o primeiro momento foi uma apresentação teórica dos equipamentos de segurança, explicações básicas de como se comportar em uma situação de emergência e pra quem ligar pedindo socorro em um momento de emergência e o segundo momento foi realizado uma simulação de alguns atendimentos de emergência, com participação dos estudantes, ao final os palestrantes abriram para perguntas e ou eventuais dúvidas que os estudantes apresentaram. Os estudantes foram muito receptivos e, de modo geral, não fizeram muitos questionamentos, perguntaram mais sobre para quem ligar em uma emergência, qual número, se era possível realizar a ligação de um telefone celular, se precisava ter créditos, do mais fizeram o que as crianças geralmente fazem ficaram contando histórias de episódios que aconteceram com elas e com seus familiares. Todos eles têm uma história para contar, mesmo aqueles que não pedalavam ou, não tinham bicicletas sabiam de histórias de tombos, de roubos, de alegrias, de acidentes com bicicletas no entorno de suas casas.



## DIÁRIO DE DORDO 14

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: REPAROS RÁPIDOS DA BICICLETA**

Tivemos 2 momentos sobre esta temática o primeiro momento foi na sala de aula quando iniciamos um debate sobre o que seria esses tais consertos rápidos da bicicleta, levantei alguns pontos como: fazer um remendo em uma câmara na rua é possível? Vocês sabem trocar uma câmara? E regular a altura do seu banco? Agora uma mais fácil, e encher um pneu, alguém consegue? E se a corrente cair conseguem arrumar? E assim iniciou os debates, conversamos sobre esta temática, tirei algumas dúvidas dos estudantes, mostrei alguns itens que sempre devemos levar ao sair para pedalar, câmara reserva, remendo, chaves para a sua bicicleta, bomba e depois assistimos um vídeo de como trocar uma câmara furada. No final do vídeo a maioria dos estudantes relataram que seria quase impossível eles conseguirem trocar uma câmara no meio da rua, penso também que para quem não tem prática fica difícil mesmo, mas propus que tentássemos fazer uma experiência prática na escola, pra descobrir se era mesmo tão complicado assim. O segundo momento da aula foi realizado no pátio da escola em formato de uma oficina, quem ministrou a oficina para os estudantes foi um funcionário de uma das escolas que também é um apaixonado pela bicicleta e que tem bastante experiência em reparos rápidos de bicicleta ele explicou e demonstrou na prática para os participantes como trocar uma câmara furada quando necessário, como encher o pneu, quais os cuidados devemos ter com nossa bicicleta, como higienizar a corrente, fez um passo a passo com os estudantes e confesso que eu aprendi bastante também nesta aula, depois das explicações e demonstrações práticas ele escolheu algumas crianças para tentarem, colocando literalmente a mão na massa, foi uma experiência muito educativa e produtiva, os estudantes adoraram e eu também. E eu que pensei que seria difícil os estudantes conseguir realmente trocar uma câmara fui surpreendida, eles conseguiram, e mais alguns acabaram ensinando os outros, explicando e auxiliando quem ainda não tinha conseguido, engraçado perceber que quando apresentamos a teoria para os estudantes, sempre parece mais difícil do que realmente é na prática, está aí a prova de que unir teoria e prática sempre é uma ótima opção.



## DIÁRIO DE DORDO 15

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema:** CONFEÇÃO DE FOLDERS

Nesta atividade, eu dei algumas ideias para que os estudantes confeccionassem um folheto para que no final da aula entregássemos para os pais, amigos e funcionários da escola, pensei também que na saída da escola eles pudessem entregar para as pessoas na rua no seu caminho de volta para casa, algo como dicas para pedalar com segurança, a importância de utilizar a bicicleta como um meio de transporte sustentável, como um meio de transporte não poluente. Porém as ideias dos estudantes acabaram superando a ideia da professora e os folhetos acabaram se transformando em folders e em temas também, os próprios estudantes se organizaram e escolheram quatro temas para a confecção dos folders, que foram eles, dicas para começar a pedalar, mobilidade urbana, ciclo mobilidade e a bicicleta e os Objetivos Desenvolvimento Sustentável. Foram necessárias duas aulas para fazer e ilustrar os folders e depois de prontos solicitamos a coordenação da escola que fizessem cópias coloridas para que os estudantes pudessem distribuir. Todos os estudantes da escola ganharam um e distribuimos no entorno da escola e na saída dos demais estudantes da escola, além de entregar eles aproveitaram a oportunidade para dar dicas e explicar um pouquinho sobre a bicicleta e sua importância para as pessoas da comunidade foi um momento bem bacana e muito educativo. Perceber como os estudantes estão envolvidos com o projeto e como estão se apropriando de todas as informações que estou compartilhando com eles, realmente não tem preço. E o envolvimento deles não acaba por aí, cada dia chegam com novas ideias, pensaram em faixas para colocarmos ao redor da escola para dar dicas para as pessoas, tentar conseguir uma ciclovia no entorno da escola e até sugeriram um passeio ciclístico no final do ano letivo. Boas práticas conseguem garantir a motivação e a confiança dos estudantes a transitar por todos os ambientes da escola e nas relações com os demais estudantes da escola. Ao final, todo o processo construtivo foi feito por meio de muita discussão e trocas de ideias, algumas resistências e alguns estudantes mais motivados que outros, o que implicou em uma sequência plural e bastante diversificada que ora atendia à uns e ora a outros estudantes.



## DIÁRIO DE DORDO 16

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: CONSTRUÇÃO DE UM PAINEL COLETIVO**

A construção do painel para as escolas foi uma atividade significativa para os estudantes porque a proposta tinha como objetivo fazer com que os estudantes construíssem algo para ser exposto à todos os que frequentam a escola. A construção deste painel coletivo foi feito na sala de aula acabou demorando mais do que o esperado, a ideia inicial era que os estudantes participantes do projeto colaborassem coletivamente para a construção de um painel para que pudéssemos registrar e expor no pátio da escola, todas as atividades que os estudantes realizaram ao longo do projeto, mas com o tema aberto para discussão era tanta coisa que eles queriam colocar no painel que parecia não ter fim, desenharam, escreveram, colaram, pediram pra que eu imprimisse algumas fotos deles para colocar no painel também e sempre quando pensava que tínhamos terminado surgia uma ideia nova, por fim acabou que alguns professores da escola escreveram um depoimento sobre o que presenciaram do projeto na escola e a animação dos estudantes com essa pratica, os inspetores também quiseram participar, e por fim para finalizar tivemos a ideia de fazer uma historia sobre como foi a experiência de implantar a bicicleta na escola. Como professora realmente não esperava que o projeto que iniciou tão intimista tomasse toda esta proporção e que de fato mobilizasse todos na escola, o que fica claro depois de todas estas vivências e experiências é que a escola é um ambiente que está aberto para boas práticas, independente da temática e que quando elas acontecem normalmente acabam gerando muito frutos.



## DIÁRIO DE DORDO 17

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

### **Tema: MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE ATIVO**

Aula realizada no refeitório foi destinada a explicações gerais sobre mobilidade urbana, ciclo viagens e a utilização da bicicleta como um transporte sustentável, realizamos uma roda de conversa na quadra da escola, conversei com os estudantes sobre a minha experiência como ciclista, comentei com eles sobre os grupos de pedais que existem na cidade, inclusive um dos meus alunos disse que o pai dele pedala muito e que participa de um grupo de pedal, foi bem engraçado pois descobri naquele momento que o pai dele estava em um dos meus grupos de pedal, muita coincidência uma vez que moro bem distante do bairro onde esta localizada a escola e que fica a residência deles também. Seguimos a aula com a apresentação de algumas imagens com pessoas fazendo viagens de bicicleta, muitos não acreditavam que fosse possível viajar de bicicleta, surgiu muitos comentários, tais como, mas eles não cansam muito professora, não é perigoso, e se o pneu furar, onde eles dormem, mas como fazem pra tomar banho e a mais engraçada de todas as perguntas, onde eles vão carregar o celular. Ao final da discussão fiz alguns questionamentos a eles: e vocês teriam coragem de fazer uma viagem de bicicleta? A maioria disse que não teria coragem, pois acham muito cansativo, outros disseram que gostariam mais que seus pais nunca iriam permitir, de modo geral seus pais têm muito medo dos ambientes externos, vários estudantes relataram isso. Outra pergunta que fiz a eles foi se na cidade, vocês andariam para se deslocar de um ponto a outro? A maioria respondeu que sim que adoram pedalar e que além de não gastar nada é muito divertido, porém alguns citaram que pedalar nas ruas é muito perigoso e que não teriam coragem. Ao final dessa aula pude constatar que independente de medo, perigo, distância a resposta sobre você gosta de andar de bicicleta? Foi unânime todos responderam que gostam e alguns poucos que ainda não sabiam pedalar disseram que: assim que eu aprender eu sei que vou gostar professora.



## DIÁRIO DE DORDO 18

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema: INTEGRAÇÃO COM AS FAMÍLIAS NA ESCOLA**

Este dia foi um sábado letivo, normalmente nestes dias a escola propõe atividades variadas com os pais, normalmente socioeducativas para que os estudantes realizem com seus familiares, sempre em forma de oficina nas quais pais e filhos trabalham juntos. Neste sábado em especial a equipe de Educação Física da escola propôs uma atividade com os pais e com as bicicletas. Montamos na quadra um circuito para que pais e filhos pudessem percorrer com a bicicleta, organizamos também um espaço específico para que os pais pudessem ajudar seus filhos que ainda não sabiam andar de bicicleta pudessem ajudar eles, e algumas mesas com exposição de materiais e itens de segurança para que todos pudessem conhecer os itens específicos que um ciclista normalmente utiliza para pedalar, a procura pela nossa oficina foi grande, creio que principalmente por ser algo diferente do convencional que normalmente os pais estavam acostumados. Após o término das atividades tivemos muitos *feedbacks* positivos sobre nossa oficina, os pais pediram inclusive para que a atividade fosse repetida em outro momento se possível tanto os pais quanto as crianças adoraram participar. Na verdade, a família toda participou. Tivemos outro momento de integração com as famílias na escola onde organizamos uma pedalada com os estudantes e seus familiares com um percurso de aproximadamente 5 km no entorno da escola 02 neste dia tivemos a participação de 96 ciclistas entre estudantes, pais, professores e funcionários da escola, o percurso durou em torno de 20 minutos e contamos com o apoio da guarda de trânsito da cidade, foi uma experiência incrível, pedalar pelas ruas da cidade foi uma atividade muito divertida e os estudantes adoraram participar com seus pais em uma atividade que é muito importante para eles, ao final os estudantes já estavam perguntando quando seria o próximo, simplesmente amaram a atividade. Com o apoio e a participação de pais e mães, tios e tias, e por vezes alguns vizinhos a professora conseguiu realizar duas atividades com muitos pais presentes e, pela primeira vez nessas escolas, a Educação Física conseguiu mobilizar toda a comunidade escolar, para uma educação de corpo inteiro, uma educação pelo, no e para o movimento. Uma educação como cita Freire (1992, p. 115) para crianças reais e não para crianças ideais.



## DIÁRIO DE DORDO 19

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

### **Tema: GINCANA DE ENCERRAMENTO COM A BICICLETA**

Para o encerramento do Projeto pensei primeiro claro em um passeio ciclístico, mas obviamente que algumas limitações e um pouco de burocracia fazem parte do processo. O Projeto Hoje tem Pedal previa um passeio ciclístico, infelizmente não pode ser realizado por razões burocráticas, liberações, tempo hábil dentre outros. No entanto, com um pouco de flexibilidade e boa vontade, foi possível reverter parcialmente essa situação, achei por bem realizar uma gincana nas escolas mesmo. Uma gincana com perguntas que giraram em torno de todos os temas trabalhado com os estudantes durante todas as aulas. Além das perguntas serem sobre os temas trabalhados todo o percurso foi realizado com a bicicleta. Os estudantes foram divididos em 5 equipes e iniciamos as tarefas, o interessante desta atividade é que todos puderam participar, desde o mais habilidoso até os menos habilidosos, pois precisava buscar pistas, responder perguntas, descobrir xaradas etc. Toda a atividade mobilizou toda a escola, foi dinâmica, cooperativa e competitiva, todos aprenderam, se divertiram e pediram bis. O que posso dizer depois deste trimestre letivo e de todas as atividades propostas é que o projeto foi um sucesso, não tivemos acidentes, vários estudantes que não sabiam pedalar aprenderam, quase todas as atividades contaram com a participação e a motivação de todos, distribuimos brindes para todos os participantes, sorteamos uma bicicleta no final do projeto, mobilizamos a comunidade escolar, doamos bicicletas para o recreio dos estudantes e instalamos um bicicletário em uma das escolas. Por fim, a gincana final encerrou o Projeto e um gostinho de quero mais ficou no ar. As escolas estavam diferentes. O clima no ambiente escolar ficou mais leve e alegre. Muitos professores e profissionais que trabalham nas escolas passaram a utilizar, ocasionalmente, a bicicleta como mais um meio de transporte para a escola. A presença das bicicletas nos recreios em uma das escolas participantes transformou os tempos sem aulas. Todos os estudantes participantes compreenderam a importância de uma mobilidade ativa, de uma vida ativa, conseguiram entender o papel do carro nessa sociedade, de como é importante a utilização de equipamentos de segurança. A GincaBike foi um momento de alegria e de celebração de todo um processo que durou um trimestre e que será lembrado para sempre. Com o Projeto constatou-se a importância de romper com a lógica de que os estudantes somente aprendem sentado e promover a lógica de aprender se movimentado e claro, pedalando.



## DIÁRIO DE DORDO 20

**Professor (a):** Mariza A. de Lima

**Série/ Turma:** 3º, 4º 5º ano

**Tema:** VISITA A ESCOLA PÚBLICA DE TRÂNSITO

Esta foi uma aula extra, neste dia a aula foi em um ambiente externo e diferente, as crianças se deslocaram da escola até a EPTRAN, Escola Pública de Trânsito, onde foram recepcionadas em sala de aula para orientações sobre como seriam distribuídas as atividades daquele momento. Um novo ambiente e diferente os motivou a ouvir e a conhecer coisas novas. Logo após os estudantes foram divididos em dois grupos em que um grupo ficou tendo uma revisão teórico/prática das principais regras de trânsito com a EPTRAN, tendo neste momento, além dos bonecos e cadeirinhas para transporte de crianças em diversas faixas etárias, estatura e peso, também havia duas viaturas para vivência das crianças na forma de utilização de itens de segurança e outros. O segundo grupo de estudantes foi logo para o circuito intermodal educativo, (importante destacar que foi a primeira vez que permitiram a utilização da bicicleta dentro da escola pública de trânsito, como programação da instituição, normalmente nas visitas é apenas utilizado para demonstrações os mini carros, apesar de que aos finais de semana o circuito é aberto para a comunidade e então é possível a utilização de todos os modais), onde metade dos estudantes recebeu orientações como deve ser a atuação do ciclista atuando em via pública e os outros atuando como pedestres e igualmente recebendo orientações de conduta e reconhecimento de sinalizações. Depois de determinado tempo de vivência e orientações, os grupos mudavam de posição no processo, experimentando todo o contexto. Os estudantes puderam pedalar pela Escola Pública de Trânsito e vivenciar uma minicidade e ao final tiveram uma apresentação de fantoches sobre as normas de trânsito. Visita superprodutiva e muito educativa, os estudantes adoraram. Uma pena que apenas uma escola pode ser contemplada com esta visita.

**ANEXO 01****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

O(a) menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) por mim, Guilherme da Silva Gasparotto, professor de Educação Física do Instituto Federal do Paraná e pela professora desta escola Mariza Antunes de Lima, a participar de um estudo intitulado “Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: análise das contribuições e implicações da inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física escolar”. Esta pesquisa é importante para promover o desenvolvimento de práticas de Letramento Corporal que objetivam a permanência dos estudantes nas práticas da cultura corporal de movimento ao longo de toda sua vida.

- a) O objetivo desta pesquisa é verificar e analisar a inclusão da bicicleta como uma ferramenta educacional com vistas à uma educação global e que ultrapasse os muros da escola e da sua aplicação.
- b) Caso o senhor ou a senhora autorize a participação do(a) menor sob sua responsabilidade nesta pesquisa, será necessário que o(a) menor compareça, na data e horário combinado, ou seja, nas aulas regulares de Educação Física que acontecem semanalmente no período regular de aula da disciplina de Educação Física que contará com a bicicleta como uma ferramenta educacional e com ela experienciar diversas atividades que promovam um aprendizado significativo e que a partir de construções textuais, respostas em questionários, fotos e filmagens servirão como base para a verificação das possíveis contrições e desafios da inserção da bicicleta com ferramenta educacional e da promoção do Letramento Corporal, o qual levará aproximadamente três meses, que já estão previstos dentro do primeiro trimestre letivo.
- c) O(s) risco(s) relacionado(s) à pesquisa serão pequenos incidentes, alguns possíveis arranhões ou pequenas quedas, uma vez que utilizarão bicicletas, possíveis constrangimentos seria vergonha por não saber andar de bicicleta ou por não possuir uma. O(s) risco(s) será minimizado(s) por meio da atenção e a participação de professores, inspetores e estagiários voluntários que estarão atentos a possíveis incidentes, as atividades também estarão organizadas didática e metodologicamente de modo que tais riscos sejam quase que nulos.

Aos que não possuem uma bicicleta, serão emprestados uma durante o desenvolvimento do projeto, assim como o ensino de aprender a andar de bicicleta também.

- d) Os benefícios esperados com esta pesquisa serão o desenvolvimento de uma educação significativa, a busca por mudanças de hábitos e estilos de vida dos alunos e a permanência dessas mudanças por toda sua vida, embora nem sempre o(a) menor sob sua responsabilidade seja diretamente beneficiado(a) pela participação nesta pesquisa.
- e) O senhor ou a senhora poderão entrar em contato com o(s) pesquisador(es) responsável(eis) por esta pesquisa pelo telefone celular de Guilherme Gasparotto 41-999995512, ou na escola onde seu filho (a) está regularmente matriculado (a), ou, a qualquer momento, por meio de telefone celular 41-991162423, para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor ou a senhora possam ter e fornecer-lhe as informações que julgarem relevantes, antes, durante ou depois do encerramento da pesquisa.
- f) A participação do(a) menor nesta pesquisa é voluntária e se ele(a) e/ou o(a) senhor(a) não quiserem mais fazer parte da pesquisa poderão desistir a qualquer momento e solicitar que lhes devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado, sem nenhum prejuízo a ambos.
- g) As informações relacionadas à pesquisa serão conhecidas apenas por este(s) pesquisador(es), porém, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma anônima, para que a identidade do(a) menor seja preservada, mantendo sigilo e privacidade. No entanto, caso queiram, o senhor ou a senhora podem solicitar e autorizar a divulgação do nome dele(a).
- h) O material obtido durante o desenvolvimento desse projeto poderá ser fotos durante as vivências, gravações fílmicas, construções textuais em sala de aula, respostas aos questionários aplicados — será utilizado unicamente para esta pesquisa e será guardado por, no mínimo, cinco anos após o seu término.
- i) As despesas necessárias para a realização do projeto são de responsabilidade do(s) pesquisador(es) e o(a) menor ou o senhor ou a senhora não receberão qualquer outro valor pela participação na pesquisa.
- j) O senhor ou a senhora receberão uma via deste Termo de Consentimento assinada pelos pesquisadores.
- k) Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O CEP tem por objetivo principal assegurar os

interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEP estará disponível para lhe atender. O CEP está localizado na Rua Emilio Bertolini, nº 54, Cajuru - Curitiba/PR. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone (41) 3888-5275 (no horário comercial) ou por e-mail: cep@ifpr.edu.br (a qualquer momento).

- l) Autorizo (  ), não autorizo (  ), que o(a) menor seja fotografado e, ou gravado nas aulas de Educação Física durante a aplicação de atividades do projeto.
- m) Concordo (  ), não concordo (  ) que (a imagem, áudio e vídeo) obtidos e relacionados ao(à)menor podem ser publicados, com os resultados da pesquisa, em aula, congressos, eventos científicos ou palestras.

Eu li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a participação do(a)menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

Curitiba, PR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura

Nome completo do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa

Assinatura

Guilherme da Silva Gasparotto

Assinatura

Mariza Antunes de Lima

Assinatura

Nome da aplicadora do TCLE - Mariza Antunes de Lima

## ANEXO 02

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título do Projeto: Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: análise das contribuições e implicações da inserção da bicicleta nas aulas de educação física escolar. Pesquisadores: Guilherme da Silva Gasparotto e Mariza Antunes de Lima

Local da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

#### O que significa assentimento?

Assentimento significa que você, menor de idade, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre ela, mesmo quando parecerem simples e de fácil compreensão.

Quando este termo apresentar palavras que você não entenda, por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar a palavra ou informação que você não compreendeu.

#### Informação ao participante

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Esta pesquisa é importante porque ela busca promover vivências e experiências que promovam a aderência dos estudantes às práticas da cultura corporal do movimento e o seu permanecimento nesta prática ao longo de toda sua vida. Ela tem como objetivo principal analisar os aspectos que contribuem e são desafiadores da prática do Ciclismo Educacional com os alunos do 3º 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

O estudo será realizado em três Escolas Municipais. Esse projeto tem como público-alvo os alunos dos 3º 4º e 5º anos do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física, nas quais eles poderão ser fotografados, filmados, solicitados a produzir textos escritos e a responder questionários a fim de possibilitar a descrição, análise e as possíveis interpretações das contribuições e dos desafios vividos no desenvolvimento do projeto.

Os benefícios, ou seja, os ganhos da pesquisa, serão significativos tanto para a comunidade escolar quanto para a sociedade maior na medida em que tal projeto promoverá práticas de Letramento Corporal por meio da bicicleta, cuja perspectiva principal é a permanência dos indivíduos no exercício da cultura corporal do movimento por toda a sua vida.

O(s) risco(s), ou seja, os possíveis problemas decorrentes da pesquisa seriam a não participação dos alunos no projeto, o não envolvimento dos professores da escola no projeto e caso o aluno não tenha uma bicicleta. Para evitar que eles aconteçam faremos uma sequência didática cuja organização prevê, tanto a ausência de bicicletas como pequenos incidentes causados pelo uso dessas e seguiremos uma rota bem desenhada a fim de minimizar ao máximo os possíveis incidentes, embora diante da dinamicidade e da espontaneidade da ação educacional não negamos que possam acontecer.

A sua participação é voluntária. Caso você não queira participar não terá nenhum prejuízo no seu desempenho acadêmico. Mesmo que seus responsáveis permitam que você participe, a decisão final em participar, ou não, é sua.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa, ou seja, contar com a ferramenta principal que é a bicicleta, são de responsabilidade do(s) pesquisador(es) e você não terá nenhum custo pela participação na pesquisa.

O material obtido – questionários, imagens, vídeos e redações – serão utilizados unicamente para esta pesquisa e será guardado por, no mínimo, cinco anos após o seu término.

Eu autorizo (  ), não autorizo (  ), ser gravado e fotografado por aparelhos eletrônicos nesta pesquisa.

Eu concordo (  ), não concordo (  ) que fotos, vídeos, questionários e ou textos produzidos obtidos e relacionados à minha pessoa possam ser publicados, com os resultados da pesquisa, em aula, congressos, eventos científicos, palestras.

**Contato para dúvidas:** se você ou os seus responsáveis tiverem dúvidas com relação à pesquisa ou aos riscos relacionados a ela, vocês podem entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou algum membro de sua equipe através do correio eletrônico [euvoudebike@gmail.com](mailto:euvoudebike@gmail.com) ou [guilhermegptt@gmail.com](mailto:guilhermegptt@gmail.com). Ou, ainda a qualquer momento, por meio dos telefones: 41-999995512 ou 41-99116-2423, para esclarecimentos e para fornecer-lhes as informações que julgar relevantes, antes, durante ou depois do encerramento da pesquisa.

Se vocês tiverem dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, vocês podem entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Paraná (CEP/IFPR), que é responsável por proteger os participantes e garantir os aspectos éticos da pesquisa. O CEP está localizado na Rua Emilio Bertolini, nº 54, Cajuru - Curitiba/PR. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone (41) 3888-5275 (no horário comercial) ou por e-mail: cep@ifpr.edu.br (a qualquer momento).

### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE**

Declaro que eu li o que está escrito neste documento e decidi participar da pesquisa.

Curitiba, PR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura

Nome completo do(a) menor participante da pesquisa

Assinatura

Guilherme da Silva Gasparotto

Assinatura

Mariza Antunes Lima

Assinatura

Nome da aplicadora do TALE - Mariza Antunes Lima - Aplicadora

## ANEXO 03

## QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA

**QUESTÃO 01** – O quanto você concorda ou discorda com cada uma das sentenças?

	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito
Meus professores me escutam e levam em conta o que eu falo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu gosto de ir à escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Meus professores me tratam bem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu me sinto seguro na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**QUESTÃO 04** – O quanto satisfeito você está com as seguintes coisas na sua vida? (Atribua uma nota de 0 a 10)

	0 = totalmente insatisfeito			5 = nem satisfeito, nem insatisfeito				10 = totalmente satisfeito			
A escola em que você vai	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Outras crianças da sua sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Suas notas na escola	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sua experiência na escola	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## ANEXO 04

## TERMO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: análises das contribuições e desafios da inserção da bicicleta nas aulas de Educação Física Escolar

**Pesquisador:** GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 31747120.0.0000.8156

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.100.606

## Apresentação do Projeto:

Conforme os proponentes, "Essa investigação se fundamenta no conceito de letramento corporal cuja ferramenta de aplicabilidade será a bicicleta". Baseia-se, principalmente, nas ideias da pesquisadora Margaret Whitehead, com ênfase na ideia de que o letramento não ocorre apenas ensinando o ler e o escrever, mas, torna-se relevante a interpretação do que se lê e se escreve e a consideração do aspecto corporal neste processo. Assim, "Não se aprende a ler e escrever somente com a cabeça. É um processo que acontece pelo, no, com, através, contra e a favor do corpo. Corpo este cuja manutenção e perpetuação da sociedade industrial se inscreve. Os corpos nas salas de aulas são silenciados. Tal afonia é resultado de uma pedagogia que privilegia a mente e negligencia o suporte físico desta cabeça que carrega um corpo inquieto. O corpo que na sala de aula esbarra em barreiras para o seu movimento encontra, certa liberdade nas aulas de Educação Física escolar. É ali onde o letramento corporal, conceito concebido por Whitehead (2019) pode e deve tanto acontecer. A Educação Física escolar (doravante EF) perspectivada sob a concepção de letramento corporal encontra suporte no documento norteador da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), na qual a EF integra a Área de Linguagens formada pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física e Artes".

Considerando a Educação Física como componente que também é associada ao letramento corporal, "Nesta pesquisa, buscaremos apoio na bicicleta como um meio para alcançarmos o letramento corporal, que segundo Whitehead (2019, p. 13), 'é um conjunto de motivação,

**Endereço:** Rua Emílio Bertolini, 54  
**Bairro:** Cajuru **CEP:** 82.920-030  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3888-5275 **E-mail:** cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 4.100.606

confiança, competência motora, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida". Assim, "(...) a bicicleta pode também, ser compreendida como um conteúdo educacional. Usar a bicicleta requer mais do que simplesmente 'montá-la' e sair tomando as ruas da cidade. Exige uma compreensão do espaço, do tempo, da economia, das relações sociais, de urbanismo e de educação". Entende-se que a satisfação dos alunos com as atividades escolares pode ser um diferencial no processo de letramento corporal e se procura investigar "Quais os aspectos contributivos e desafiadores da prática de ciclismo educacional com os aprendentes do quinto ano do ensino fundamental?".

Do ponto de vista metodológico, "(...) como forma de abordagem a pesquisa mista, qualitativa e quantitativa. Terá também, como procedimento técnico, a pesquisa-ação por ser idealizada e realizada em estreita associação com uma ação coletiva na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo dentro da pesquisa (THIOLLENT, 1988)".

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo principal é "Analisar os aspectos contributivos e desafiadores da prática do ciclismo educacional com aprendentes do quinto ano do ensino fundamental, à luz da teoria do letramento corporal".

Os objetivos específicos são: "Discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino do ciclismo educacional no ambiente escolar; Verificar as contribuições pedagógicas do ensino do ciclismo educacional para alunos do quinto ano do ensino fundamental; Verificar possível alteração na satisfação acadêmica dos aprendentes, após a participação no projeto "Hoje tem Pedal" Evidenciar os aspectos de ensino aprendizagem do ciclismo educacional com aprendentes do quinto ano do ensino fundamental orientados pela teoria do letramento corporal".

Considera-se que os objetivos são compreensíveis, coerentes com a proposta do projeto e possíveis de serem realizados.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os proponentes, "Quanto aos riscos, todos os cuidados serão tomados a fim de serem evitados, porém como toda e qualquer aula de Educação Física que é dinâmica e viva está sujeita a

<b>Endereço:</b> Rua Emílio Bertolini, 54	<b>CEP:</b> 82.920-030
<b>Bairro:</b> Cajuru	
<b>UF:</b> PR	<b>Município:</b> CURITIBA
<b>Telefone:</b> (41)3888-5275	<b>E-mail:</b> cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 4.100.606

pequenos incidentes que podem acontecer, porém todos os professores e os colaboradores do projeto estarão preparados e instruídos para intervir e readequar toda e qualquer atividade que ofereça riscos aos participantes. Vale ressaltar que as atividades de esportes de aventura e esportes radicais estão previstas no Plano Curricular de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba, visto que as atividades com a bicicleta acontecerão durante as aulas de Educação Física, os critérios adotados em um possível acidente estarão e serão aplicados conforme as normas gerais da escola, ou seja quando ocorre qualquer acidente, imediatamente é acionado o SAMU e logo em seguida é comunicado aos pais e responsáveis. Ciente dos envolvidos buscar-se-á elaborar e escolher atividades que envolvam ou incorram o menor risco de lesões ou impactos aos aprendentes, uma vez que todos os participantes usarão uma bicicleta durante a aplicação do projeto que será aplicado com os alunos dos quintos anos do ensino fundamental".

Conforme o protocolo "Os benefícios que a pesquisa poderá trazer para contribuição ao ensino na escola, será o de proporcionar uma atividade alternativa de aprendizagem significativa para os aprendentes. Experimentando atividades diferentes daquelas comuns ao cotidiano escolar mas, que poderão contribuir para a aquisição do letramento corporal, que refletirá nos modos de ser e agir no mundo dos aprendentes. Através de variadas práticas educacionais e intervenções adequadas poderá resultar num ensino divertido e duradouro".

Entende-se que os benefícios decorrentes da pesquisa justificam a sua realização, considerando os riscos previstos, aos quais os participantes estão expostos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O questionário foi anexado.

Consta que os participantes não terão custos com a sua participação na pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram enviados os documentos necessários para a análise ética.

**Recomendações:**

**OBSERVAÇÃO:**

Em pesquisas futuras, recordar que as modificações realizadas no Projeto Detalhado ou no TCLE também devem ser realizadas no documento "Informações Básicas do Projeto" na Plataforma Brasil.

**Endereço:** Rua Emilio Bertolini, 54  
**Bairro:** Cajuru **CEP:** 82.920-030  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3888-5275 **E-mail:** cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 4.100.606

#### ATENÇÃO:

Considerando as questões referentes ao COVID-19, o CEP/IFPR esclarece ou orienta que:

- da aprovação do protocolo de pesquisa por parte do comitê não decorre a obrigatoriedade da realização, de maneira imediata, da parte da pesquisa que envolve seres humanos;
- o cronograma da pesquisa pode ser alterado a qualquer tempo, desde que o(a) pesquisador(a) informe, antecipadamente, ao comitê a alteração por meio da Plataforma Brasil, via EMENDA. Portanto, dadas as condições atuais, orienta-se pela prorrogação da data da realização da etapa da pesquisa que envolve seres humanos, quando esta prever ou implicar contato físico, de maneira que seja realizada apenas quando nem o(a) pesquisador(a) e nem o(a) participante da pesquisa sejam colocados em risco.
- todos os(as) pesquisadores(as) devem evitar o contato físico com os participantes de pesquisa. Em caso de impossibilidade, devem realizar suas pesquisas de acordo com as recomendações de prevenção de contágio e transmissão de COVID-19, divulgadas pelos órgãos competentes;

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas em Parecer Consubstanciado anterior foram esclarecidas ou atendidas. Este comitê, após apreciação, manifesta-se pela aprovação do Protocolo de Pesquisa.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Comunicações:

- solicitar à secretaria do CEP/IFPR uma via do TCLE ou, quando for o caso, do TALE, com carimbo, sendo este o modelo reproduzido para aplicar junto aos participantes. Entrar em contato com a secretaria do CEP/IFPR pelo e-mail [cep@ifpr.edu.br](mailto:cep@ifpr.edu.br), informando o número do CAAE do Protocolo de Pesquisa. Pesquisadores que são servidores do IFPR podem solicitar o envio dos documentos carimbados via malote;
- deve-se apresentar a este CEP relatórios PARCIAL (semestral - demonstrando fatos relevantes e resultados parciais do desenvolvimento da pesquisa) e FINAL, através da Plataforma Brasil (PB), conforme o modelo disponibilizado na página eletrônica do CEP/IFPR. O envio deve ser feito no modo: NOTIFICAÇÃO;
- solicitações que impliquem ALTERAÇÕES do projeto (comunicação de interrupção da pesquisa, inclusão de pesquisadores, pedido de prorrogação de prazo, entre outras) ou comunicação da ocorrência de eventos adversos devem ser enviadas no modo EMENDA, que deve ser apresentada

<b>Endereço:</b> Rua Emílio Bertolini, 54	<b>CEP:</b> 82.920-030
<b>Bairro:</b> Cajuru	
<b>UF:</b> PR	<b>Município:</b> CURITIBA
<b>Telefone:</b> (41)3888-5275	<b>E-mail:</b> <a href="mailto:cep@ifpr.edu.br">cep@ifpr.edu.br</a>



Continuação do Parecer: 4.100.606

de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e suas JUSTIFICATIVAS. ANTES de enviar a solicitação de prorrogação do prazo, o cronograma da pesquisa deve ser atualizado na PB, e em todos os documentos nos quais constar;

- **IMPORTANTE:** a pesquisa deve ser realizada em acordo com o que consta e está previsto no Protocolo apreciado e aprovado pelo CEP/IFPR. Qualquer modificação realizada no projeto (inclusão de pesquisadores ou colaboradores, novos participantes, alterações em questionários, etc.) que chegue ao conhecimento do Comitê e que não tenha sido comunicada, antecipadamente e via EMENDA, e aprovada pelo CEP/IFPR, poderá resultar em parecer de NÃO APROVADO para o relatório do projeto e será comunicada aos órgãos responsáveis.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1555547.pdf	09/06/2020 15:04:06		Aceito
Outros	CARTA_DE_RESPOSTA_PENDENCIA S.doc	09/06/2020 15:03:47	GUILHERME DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	9_Projeto_de_pesquisa_detalhado.doc	09/06/2020 15:03:24	GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6_3_TALE_Termo_de_assentimento.doc	09/06/2020 15:03:09	GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6_2_TCLE_responsavel.doc	09/06/2020 15:02:24	GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO	Aceito
Outros	4_Concordancia_instituicao_coparticipante.pdf	13/05/2020 10:57:50	GUILHERME DA SILVA	Aceito
Outros	3_Concordancia_servicos_envolvidos_instituicao_proponente.pdf	13/05/2020 10:57:26	GUILHERME DA SILVA	Aceito
Outros	2_Termo_de_compromisso.pdf	13/05/2020 10:55:45	GUILHERME DA SILVA	Aceito
Outros	1_Checklist.pdf	13/05/2020 10:54:47	GUILHERME DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	13/05/2020 10:54:10	GUILHERME DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Rua Emilio Bertolini, 54

**Bairro:** Cajuru

**UF:** PR

**Telefone:** (41)3888-5275

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 82.920-030

**E-mail:** cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 4.100.606

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

---

**Assinado por:**  
**CLAUDIONEI CELLA PAULI**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Emilio Bertolini, 54

**Bairro:** Cajuru

**UF:** PR

**Telefone:** (41)3888-5275

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 82.920-030

**E-mail:** cep@ifpr.edu.br